

bezz
EDITORA

O QUE DOMINIC QUER....
DOMINIC PEGA....

DOMINIC

UM ROMANCE DA SÉRIE IRMÃOS SLATER

AMAZON BESTSELLING AUTHOR

L.A. CASEY

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

DOMINIC

Série Irmãos Slater

L.A. Casey

Copyright © 2017 L. A. Casey

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, seja em meio eletrônico, de fotocópia, gravação, etc, sem a prévia autorização do autor.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, locais ou fatos, terá sido mera coincidência.

Texto em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Revisão: Vânia Nunes

Tradução: Bianca Carvalho

Capa: Mayhem Cover Creations

Diagramação: Denis Lenzi

www.editorabezz.com

Casey, L. A.

Dominic / L. A. Casey; Tradução: Bianca Carvalho. 1ª edição – Itaquaquetuba, SP – Bezz Editora; 2017. (Série irmãos Slater)
ISBN - 9788568695500

1.Erotismo. 2. Literatura Irlandesa I. Título II. Série

Índice

[Dedicatória](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Capítulo Vinte e Seis](#)

[Capítulo Vinte e Sete](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[Notas](#)

Dedicatória

Este livro é dedicado à minha irmã caçula; por mais que você me enlouqueça em 99,9% do tempo, eu não teria conseguido escrever Dominic nem o enredo do resto dos livros da série Irmãos Slater sem nossas sessões de brainstorming à meia-noite. Amo você, irmãzinha.



Capítulo Um

Eu estava atrasada para a escola, mas não era minha culpa; era culpa de Branna.

Branna era minha irmã mais velha e se tornou minha tutora legal nove anos atrás, quando nossos pais morreram em um acidente de carro. Ela tinha agora vinte e oito anos, enquanto eu estava fazendo dezoito. Ela até podia ser minha tutora, mas sabia agir como uma irmã quando precisava me irritar, monopolizando o banheiro por vinte minutos hoje de manhã.

Vinte-porras-de-minutos!

Ela era a única razão para eu estar atrasada e pelo fato de estar horrorosa. Já estava quase entrando na escola quando a vontade de me arrumar me venceu. Parei na metade do caminho e fui em direção ao banheiro feminino. Não que eu fosse do tipo que se preocupava constantemente com aparências, mas *queria* estar o mais arrumada possível antes de entrar na sala de aula.

Quando cheguei ao banheiro feminino, fiz minhas necessidades e fui até a pia para lavar minhas mãos. Quando terminei, ergui os olhos para o pequeno espelho sobre a pia e franzi as sobrancelhas ao ver minha aparência. Meus olhos verdes claros pareciam cansados, e algumas olheiras estavam lá para provar que isso era verdade. Eu estava um desastre. Não tive tempo de trançar meu

cabelo cor de chocolate, que chegava à altura dos quadris, para mantê-lo sob controle. Sendo assim, passei algumas camadas de rímel nos meus cílios e escovei meus malditos dentes. Minhas bochechas grandes estavam vermelhas por causa do mormaço, e meus lábios rosados, usualmente pálidos, estavam rachados e inchados. Tinha quase certeza que se a morte fosse uma pessoa, ela se pareceria comigo.

Ergui meu corpo e fui em direção ao espelho de corpo inteiro do banheiro para poder me olhar. Suspirei; eu era tão branca que conseguiria competir acirradamente até com o Gasparzinho. Era irlandesa também, e minha pele repelia qualquer tipo de bronzeamento. Até mesmo natural. Acho que eu era a única garota da escola que não fazia bronzeamento artificial e que realmente usava maquiagens que combinavam com meu tom de pele ao invés de tentar fazê-la parecer mais escura do que realmente era. Por que tentar ser algo que não sou? Eu era branca como leite, com várias sardas clarinhas sobre meu nariz e sob meus olhos. Branna dizia que elas eram adoráveis e que eu deveria aceitá-las; então, aceitar minha brancura e minhas sardas era o que eu estava fazendo.

Arrumei minha blusa da escola, puxei minhas meias para cima e ajustei o casaco. Passei minha mão pelo uniforme para desamassá-lo. Inclinei minha cabeça para o lado enquanto me analisava. Gostava da minha aparência. Tinha quadris largos e uma cintura fina; meus seios não eram grandes, mas eu tinha outra coisa grande. Virei-me de lado e revirei os olhos. Se eu pudesse mudar apenas uma coisa em meu corpo, seria minha bunda. Era grande, e muitas vezes recebi comentários rudes sobre ela. E isso me deixava irritada porque contrariava minha vontade de ser ignorada.

Eu gostava de ser praticamente invisível.

Rosnei ao deixar o banheiro e caminhei pelo corredor até a sala de presença. Tratava-se de uma aula estúpida que tínhamos todas as manhãs; nossa professora — a pessoa a quem procurávamos caso nos metêssemos em algum problema ou precisássemos de

autorização para ir ao banheiro — fazia a chamada e nos deixava fazer qualquer coisa que quiséssemos por quarenta minutos até que a aula terminasse.

Normalmente todo mundo conversava sobre coisas aleatórias, mas eu não tinha nenhum amigo, então, ficava na minha. Isso pode soar patético, mas eu realmente não tinha nenhum amigo. E não é que eles não tentassem, a culpa era minha mesmo. Não gostava da ideia de me apegar a pessoas novas, sabendo que elas poderiam ser tiradas de mim. Por isso escolhi não fazer amizade com pessoas da escola ou de qualquer outro lugar; era muito arriscado. Branna dizia que era uma coisa estúpida e que eu não poderia me isolar das pessoas para sempre, porque não era saudável. Entendi que ela queria dizer que era estranho — que eu *era* estranha — querer ficar sozinha o tempo todo, mas eu era feliz assim, então, não deixei que suas palavras me afetassem.

Quando cheguei à sala de aula, abri a porta e olhei diretamente para a professora.

— Me desculpe pelo atraso, senhorita — disse, esperando parecer realmente preocupada por estar atrasada.

Minha professora balançou a cabeça para mim, exatamente como achei que faria. Eu nunca me atrasava, mas mesmo que tornasse isso um hábito, tinha quase certeza que ela não me daria advertências, porque gostava de mim. Eu era a aluna mais calma da sala.

Caminhei pela sala e, como sempre, nenhum dos meus colegas me importunou, mas, por alguma razão, naquele dia as pessoas pareciam mais falantes e animadas. Quando me virei na direção da minha carteira foi que percebi o porquê.

Olhei para os rapazes sentados no meu lugar; eram gêmeos idênticos, o que era óbvio. Um tinha o cabelo tão branco quanto neve, enquanto o do outro era mais parecido com o meu, em um tom de chocolate escuro. Não perdi muito tempo olhando para eles

porque eles pareciam estar gostando dos olhares sugestivos de minhas colegas de classe, então, continuei olhando para baixo, enquanto me aproximava deles.

— Esse lugar é meu — disse quando cheguei perto deles, com um tom de voz indiferente.

O gêmeo de cabelos loiros muito claros estava prestes a levantar-se, mas seu irmão de cabelos escuros, o que estava sentado em minha carteira, colocou a mão em seu ombro, impedindo seus movimentos.

— Seu lugar? Tem o seu nome aqui ou algo assim? — ele perguntou, com uma sobrancelha erguida.

Seu sotaque fazia com que soasse como se estivesse com um dedo machucado, mas não parecia Irlandês. Talvez fosse Americano, mas eu não perguntaria. Ergui meus olhos em sua direção e fiquei encarando-o. Ele tinha olhos cinza, que mais pareciam prateados quando a luz os atingia. Condenei-me por reparar nisso e mudei de foco. Apenas me inclinei sobre a mesa e apontei para o canto da carteira.

— Sim. Tem — respondi, enquanto apontava para o meu nome na mesa.

Eu o tinha gravado na carteira, no primeiro ano, quando estava entediada.

— Bro... o quê? — o de cabelos escuros leu bem alto, em um tom confuso que fez com que meus olhos girassem nas órbitas.

— *Bronagh* — eu disse claramente.

Odiava quando estrangeiros pronunciavam meu nome, eles o massacravam completamente.

— Bro-nah? — o gêmeo de cabelos escuros o pronunciou e murmurou sobre o quão estúpido era o fato de o G não ter nenhum som.

Revirei os olhos.

— Sim, este é o meu nome e está escrito na carteira, como você pode ver.

O gêmeo loiro bufou.

— Ela te pegou pelas bolas, irmão. Vamos sair de perto desta moça adorável e sentar com aquelas moças lindas lá do fundo.

O fato de as garotas da minha sala terem rido e dos gêmeos terem gargalhado por causa disso fez meu estômago se revirar de desgosto. Eu não gostava de garotos bonitos e cheios de si; já tinha um desses na escola, e ele era um idiota completo. Não precisávamos de mais um, muito menos de *dois*.

O gêmeo loiro sorriu para mim enquanto se levantava, mas eu não sorri de volta. O moreno levantou-se lentamente de minha carteira. Não apenas sorriu, mas o fez de forma irônica. Meu olhar fez com que seu sorriso se tornasse uma risada.

— Eu esquentei a cadeira para você. — Ele deu uma piscadinha.

— Agradeça sua bunda por mim. — Revirei os olhos, passei por ele e sentei-me em minha carteira, arrastei-a para aproximá-la da mesa e coloquei minha bolsa na cadeira ao lado, puxando-a para perto de mim também. Era óbvio que eu não queria que ninguém se sentasse ali.

Ouvi o gêmeo moreno rir enquanto caminhava para os fundos da sala.

— Qual o problema dela? — ele perguntou bem alto.

— Quem? A Bronagh? Nenhum — Alannah Ryan respondeu. — Ela só não gosta de atenção ou de pessoas, prefere ficar sozinha.

Alannah era uma garota legal; sempre sorria para mim quando nos encontrávamos e, diferente de outros alunos de nossa série, me deixava em paz. Ela parecia compreender que eu me sentia feliz

sozinha, o que me fazia realmente gostar dela. Eu a achava muito legal por isso.

— Ela não gosta de pessoas? — o gêmeo moreno bufou ao perguntar. — Tem alguma coisa errada com ela?

Eu até podia gostar de ser ignorada, mas não era otária; se alguém me irritava, pode apostar que eu iria me defender. Além disso, minha mente não tinha filtro. Eu costumava dizer tudo que estava pensando, *sem* pensar.

— Tenho certeza que há muitas coisas erradas comigo na sua opinião, mas te garanto, bonitão, que minha audição é perfeita — eu disse bem alto, sem nem me virar para ele.

Ouvi algumas risadas e só então olhei para cima, foi quando vi a Srta. McKesson sorrindo enquanto olhava para o livro.

— Melhor ficar na sua, irmão. — O gêmeo loiro riu.

— Bonitão? — o gêmeo moreno murmurou para si mesmo ou para o irmão, o que eu não soube dizer. — Com quem essa puta acha que está falando?

Intimamente eu bufei por causa do que ele tinha acabado de falar.

Ele achava que eu era uma puta?

Como se eu estivesse me lixando para isso.

— Ok, já chega, pessoal — A srta. McKesson disse, levantando-se assim que ouviu a palavra "puta". — Bronagh, esses rapazes são nossos novos alunos, vieram dos Estados Unidos da América.

Quando eu me dei conta que meus colegas de classe estavam olhando para mim por causa da minha reação, girei o dedo no ar, tentando parecer entusiasmada, embora não me importasse nem um pouco.

— Vai com tudo, EUA!

A srta. McKesson mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça.

— Os irmãos Slater são gêmeos, obviamente. É fácil saber quem é quem, já que têm cores de cabelos diferentes. Nico tem cabelo castanho, e Damien é loiro. Bem, o cabelo é mais branco do que loiro, na verdade.

Nico era o nome *dele*?

— Pode deixar que vou me lembrar, senhorita, obrigada — falei com sarcasmo, imitando um sorriso radiante.

Depois de bufar um pouco, a srta. McKesson me apresentou:

— E esta adorável moça, rapazes, é Bronagh Murphy.

— É um prazer, srta. Murphy — Nico disse.

Bufei.

— Eu duvido muito disso, Sr. Slater — respondi, fazendo a classe rir.

Eu nem me importava com o fato de que, provavelmente, eles estavam rindo de mim porque, obviamente, nunca era um prazer me conhecer, mas, de qualquer forma, não me preocupava nem um pouco.

— Ok, voltem a fazer o que quer que estavam fazendo antes de Bronagh chegar — a srta. McKesson disse gesticulando com a mão.

Nem um segundo depois perguntas começaram a surgir para os meninos, do lado esquerdo, direito e do centro da classe, vindas de todas as garotas, o que me fez suspirar. Torcia para que não fosse assim todos os dias, porque aquela merda começaria a me irritar muito rápido.

— Senhorita? — murmurei para minha professora.

Quando a srta. McKesson ergueu os olhos para mim, eu balancei meu iTouch para que pudesse vê-lo, e ela assentiu com a cabeça,

me dando permissão para que eu o escutasse.

— Não brinca, a gente pode ouvir iPods aqui? — Ouvi Nico perguntar.

— O quê? Ah, não, só a Bronagh. Ela faz o dever todos os dias, então, tem a permissão para ouvir música contanto que o volume esteja baixo. — Alannah respondeu para Nico.

Eu sabia que isso fazia com que eu parecesse uma geek, o que era verdade, não daquele tipo eu-sou-muito-inteligente, mais do tipo eu-faço-meu-dever-adiantado. Não havia muitas coisas que eu pudesse fazer na escola além de estudar, então, fazer o dever nunca foi um problema para mim.

Não ouvi a resposta de Nico para Alannah, porque comecei a ouvir minha música. Dei boas vindas a ela e aproveitei o fato de que aquele som maravilhoso iria abafar todos os outros.

Peguei meu caderno de Inglês e li a redação que escrevi na noite anterior para a aula daquele dia. Corrigi os erros que cometi e então a li novamente. Quando me senti satisfeita com tudo, coloquei o caderno de volta na minha bolsa e a fechei. Dei uma olhada nas horas e vi que faltavam menos de dois minutos para a aula terminar. Sentei-me de forma ereta, tirei meus fones e desliguei o iPod, guardando-o no bolso.

Levantei-me quase ao mesmo tempo em que o sinal tocou. Afastei a cadeira da mesa, caminhei para fora da sala e fui para a sala de carpintaria. Adorava essa aula; eu realmente gostava de transformar coisas em projetos. Sempre criava caixinhas de joias e algumas de maquiagem para Branna, ou prateleiras e estantes para livros. Cada trabalho me tornava ainda mais criativa, e Branna os adorava, o que me deixava feliz.

Quando cheguei na sala de aula, acenei para o Sr. Kelly. Ele era o professor de carpintaria, um cara legal. Sempre me deixava em paz e só se aproximava quando eu precisava de ajuda. Parecia

conhecer meus métodos de trabalho, o que me fazia gostar ainda mais dele.

— Bom dia, Bronagh — o mestre cumprimentou.

— Bom dia, senhor, posso ficar ouvindo meu iTouch? Só vou lixar os pedaços que cortei na sexta-feira e juntá-los. Não vou ficar perto de nenhuma máquina perigosa da qual a música poderia me distrair. Prometo.

O professor assentiu com a cabeça.

— Sem problemas, se precisar cortar ou serrar alguma coisa, só tire seus fones, ok? — Eu o saudei, o que o fez rir enquanto se afastava.

Coloquei minha bolsa debaixo da mesa de carpintaria e fui até o armário nos fundos da sala; peguei um avental, o vesti e depois coloquei meus fones novamente em meus ouvidos, ligando minha música em seguida. Voltei para meu lugar e reparei, com o canto do olho, que o resto dos meus colegas estava entrando. Eu era a única garota naquela aula, o que não me incomodava. Ao menos eu não tinha que ouvi-los conversando sobre quem estava saindo com quem quando tirava meus fones.

Enquanto os rapazes colocavam suas coisas sob as carteiras, eu fui para o canto direito da sala, para a sala de materiais, que tinha ligação com a sala de carpintaria. Peguei uma lixa nova, e então voltei para a sala de aula para pegar uma lixadeira. Estava cuidando das minhas próprias coisas quando me virei na direção da minha carteira, mas fui interrompida.

— Saia *já* do meu lugar — rosnei enquanto arrancava os fones dos meus ouvidos.

Nico olhou para mim e sorriu enquanto perguntava sarcasticamente:

— O seu nome também está gravado nesta mesa aqui?

Ele obviamente se achava engraçado, mas não era. Eu não o achava nem um pouco divertido, eu o achava extremamente irritante. Nosso primeiro contato não foi dos melhores, mas eu sabia que ele estava tentando me deixar aborrecida propositalmente, por isso, não gostei dele instantaneamente.

— Saia — repeti, ignorando a pergunta.

Ele balançou a cabeça, e eu segurei a lixadeira como se fosse uma arma, começando a caminhar na direção dele, mas fui bloqueada pelo corpo do professor.

— Bronagh, abaixe essa lixadeira — o Sr. Kelly pediu calmamente, com suas mãos levantadas, como se dissesse: eu-estou-desarmado-não-me-machuque.

Revirei os olhos.

— Eu não ia bater nele com isso — menti.

Eu *ia* bater nele com aquilo. Provavelmente não tão forte, mas eu ainda ia bater nele de qualquer forma.

— Por que, então, a está segurando como uma arma? — o professor me perguntou com uma sobrancelha erguida.

Dei de ombros e grunhi.

— Ele está no meu lugar. Peça que saia.

O professor suspirou e virou-se.

— Aqui é o local de trabalho de Bronagh. Espere, você é novo aqui, filho?

— Filho? — eu balbuciei. — Não o chame assim, ele é um idiota e...

— Bronagh! — o professor me interrompeu em um tom de voz ameaçador.

Alguns dos rapazes na classe começaram a rir enquanto eu fumegava de raiva em silêncio.

— Sim, senhor, sou novo. Comecei hoje — Nico respondeu.

O professor olhou para mim com as sobrancelhas erguidas.

— Você estava prestes a atacar um aluno *novo*? — ele perguntou.

Será que eu estaria menos encrencada se estivesse prestes a atacar um aluno antigo?

— Não gosto dele — respondi, fazendo o professor suspirar e balançar a cabeça enquanto beliscava a ponta do nariz.

— Isso não quer dizer que você pode atacá-lo, Bronagh.

Eu resmunguei e fiz uma carranca por causa disso.

— Eu sei, as regras da escola são idiotas.

Parecia que o professor estava lutando contra um sorriso, antes que pudesse se virar de costas para mim outra vez.

— Qual o seu nome, filho? — ele perguntou.

Eu bufei.

— Nico — respondeu o babaca.

Instintivamente eu bufei outra vez, com vontade de chamá-lo de babaca ao invés de Nico.

— Isso é apelido de quê? — o professor perguntou, curioso.

— Dominic, mas todo mundo me chama de Nico. Prefiro assim — *Dominic* respondeu.

Todo mundo o chamava de Nico, e ele até podia preferir assim, mas eu não era todo mundo, então, se eu tivesse que me dirigir a ele, seria como Dominic ou babaca. Provavelmente seria o último com mais frequência.

— Bem, é um grande prazer conhecê-lo, Nico, mas aqui é o local de trabalho de Bronagh. Mas você pode ficar com a outra extremidade da mesa, desde que ela fique com essa aqui.

— Não! — eu gritei, ao mesmo tempo em que Dominic disse:

— Obrigado, senhor.

Isso *não* podia estar acontecendo!

— Senhor, isso não é justo, eu *nunca* dividi minha mesa com ninguém. Gosto de tê-la só para mim, o senhor *sabe* disso — eu me lamentei.

O professor suspirou ao se virar para mim.

— Eu sei, menina, mas todas as outras estações de trabalho estão cheias desde que comecei a consertar aquelas perto da porta.

Cruzei meus braços.

— Isso é uma porcaria de mentira — murmurei.

O professor sorriu — sim, ele era legal a esse ponto, nunca se importava quando alunos xingavam — e me deu tapinhas nas costas.

— Coloque seus fones e ficará bem, menina.

Bufei quando ele se afastou.

— Terminou com a ceninha, docinho? — o babaca me perguntou, sorrindo.

Olhei para ele enquanto pousava minha lixa na mesa e apoiava as mãos bem próximas dela, inclinando-me para frente.

— Escuta aqui, seu inseto irritante. Não gosto de você e quero que fique bem longe de mim, ou vou enfiar essa lixa bem nos seus olhos. Estamos claros, *Dominic*? — eu rosnei, com a voz gelada.

Os lábios de Dominic se contorceram enquanto ele olhava para mim de cima a baixo, como se estivesse me avaliando.

— Claros como cristal — ele respondeu quando seus olhos cinzentos pousaram nos meus.

— Ótimo, agora dê a porra do fora daqui — eu sibilei.

Fiquei um pouco chocada por estar tão irritada, pois a única pessoa que fora capaz de me deixar naquele estado fora Jason Bane. Ele era o garoto mais bonito da escola e sempre foi um babaca comigo. Foi passar umas férias em algum lugar da Austrália e acabara ficando pelo verão inteiro. Não iria voltar antes de setembro, no final do mês. Foi o melhor verão que passei, e comecei o ano escolar sem ele ao meu redor praticando bullying comigo. Ele era um bastardo cruel e atraente, e o fato de que Dominic poderia ser uma versão americana dele me assustava muito.

Pensei muito nisso enquanto esperava que Dominic fosse para a outra extremidade da mesa. Coloquei meus fones de ouvido e liguei a minha música novamente na mesma música que estava tocando antes de ele se aproximar de mim. Eu quase podia sentir seus olhos em mim, provavelmente tentando me irritar, mas mal ele sabia que eu era ótima na arte de ignorar pessoas.

Depois dos primeiros cinco minutos sem receber nenhuma resposta minha, ele ficou entediado. Soube disso porque ele se levantou e foi na direção do professor. Eu observei enquanto o professor apontava alguns materiais diferentes para Dominic, e soube que ele estava prestes a começar seu primeiro projeto. Isso me alegou, com sorte ele iria ficar bem longe de mim.

Foi somente no final do segundo período que eu comecei a lixar todas as peças para a caixinha de maquiagens de Branna. Ela seria grande, com vários compartimentos espaçosos. Branna tinha muitas maquiagens, então, isso a deixaria feliz.

Peguei as peças de base e fui para a estação de colagem. Peguei uma pistola, a cola e a posicionei no local certo, ligando-a.

Esperei dois minutos até que a cola esquentasse e derretesse o bastão de cola. Alinhei minhas peças do jeito que queria que ficassem, então, apliquei uma generosa dose de cola na madeira, cuidadosamente colocando cada pedaço em seu lugar.

Coloquei a cola de lado e dei um passo para trás, para poder observar minha peça. Inclinei-me e pressionei a madeira, forçando possíveis bolhas de ar a desaparecerem nos espaços vazios, forçando minha mão livre a pegar um pedaço de cartão para retirar o excesso de cola morna. Fiquei fazendo isso por uns vinte minutos e, então, peguei um pouco de lixa usada da minha mesa para trabalhar em áreas que não tinha percebido. Enquanto fazia isso, senti que estava sendo observada, sendo assim, olhei por cima do ombro e fiquei estarrecida quando descobri que alguns dos rapazes da classe estavam olhando para mim. Alguns pareciam maravilhados, outros estavam sorrindo para Dominic, que estava sorrindo para mim.

— O que é tão engraçado? — perguntei enquanto tirava meus fones.

— Nada — os rapazes que estavam olhando para mim falaram em uníssono, voltando imediatamente para seus trabalhos.

Aquilo, obviamente, significava alguma coisa, então, olhei para Dominic.

— O que você fez, Cara de Babaca?

O queixo de Dominic caiu um pouco com o meu insulto antes de conseguir se recompor.

— Cara de Babaca? Isso foi cruel, Bronagh.

Estreitei meus olhos.

— O que você fez, *Dominic*? — repeti entredentes.

Dominic sorriu e disse:

— Só tirei uma foto.

Contei mentalmente até dez.

— Uma foto do quê? — perguntei.

— Não vou dizer. Eu seria um grande *bundão* se dissesse — Dominic respondeu, dando uma risadinha.

Fechei minhas mãos em punhos e me imaginei batendo nele, mas, ao invés disso, coloquei meus fones de volta e o ignorei. Sabia que ele tinha tirado uma foto da minha bunda — o que ficou óbvio pela forma como ele falou e pelas risadinhas dos garotos para mim. Forcei-me a ignorar.

Que ele e aquele dia se fodessem.

Eu estava mesmo me tornando uma puta!



Capítulo Dois

— Mas que merda tem acontecido com você a semana toda, Bronagh? — A voz de Branna gritou ao mesmo tempo em que os cobertores foram violentamente arrancados do meu corpo.

Acordei de supetão e resmunguei de cansaço e aborrecimento.

Só queria ser deixada em paz para dormir!

— Branna, não enche, estou dormindo! — Me enfiei debaixo do meu travesseiro, mantendo meu olho bem fechado.

Senti um tapa em meu traseiro, o que me fez gritar e pular, ficando em pé ao lado da cama.

— Isso é abuso de menor! — gritei para Branna, que estava ao pé da minha cama com seus braços cruzados e com os olhos fixos em mim.

Merda.

Ela não parecia nem um pouco satisfeita.

Eu tinha feito algo errado.

— O que eu fiz? Por que está aqui me acordando e me batendo? Sou sua irmãzinha, você não deveria...

— Não gaste suas palavras, eu te ouvi desligando o despertador e voltando a dormir. Matou aula hoje, e isso não é legal. Nem um pouco. Você tem agido com os hormônios desde que chegou da escola na segunda-feira. Qual é o seu problema?

Resmunguei, não querendo explicar o motivo do meu comportamento daquela semana.

— Nada, só não estou me sentindo bem hoje.

Eu não estava contando toda a verdade. Realmente não me sentia muito bem, mas o verdadeiro problema era que não queria ir para a escola naquele dia, porque não estava a fim de ter que passar outro dia lidando com Dominic, ainda mais passando mal. Se Branna soubesse que ele andava implicando comigo, ela iria ligar para a escola e solicitar uma reunião, o que iria me constranger. Ou ela iria descobrir onde Dominic morava e iria matá-lo. E isso me deixaria desabrigada, uma vez que ela tecnicamente era dona da nossa casa e pagava por tudo. Além de que, matar Dominic, ganharia uma estadia na Prisão Mountjoy, e eu seria deixada sozinha.

— Vou deixar passar só desta vez, porque você sempre vai à escola. Mas no futuro, me conte quando estiver doente, ok? Para que eu possa marcar uma consulta em um médico.

Balancei a cabeça.

— Deve ter a ver com minha menstruação. Acho que é isso que tem me deixado dolorida e irritada.

Eu realmente estava para menstruar, mas o que realmente estava me incomodando era um babaca americano chamado Dominic. Depois de nosso primeiro encontro na escola, segunda-feira pela manhã, ele tomou como missão pessoal ficar perto de mim o máximo de tempo possível durante todo o resto da semana, só porque sabia que eu odiava isso. Até o esbofetei na quarta-feira, quando agarrou minha bunda. Ele disse que tinha uma aranha nela, que estava apenas tirando-a de cima de mim.

Era uma porcaria de mentira, e ele sabia disso. Ele apertou minha bunda com tanta força que chegou a doer, e, por isso, sorriu enquanto fingia estar praticando uma boa ação. Sim, eu estava muito agradecida, agradecida demais por ele ter ficado com uma bela marca da minha mão pelo resto do dia, o que o deixou resmungando e fez com que seu irmão risse da sua cara.

Falando em seu irmão, descobri que Damien era o total oposto de Dominic; era legal e não me irritava. Fizemos dupla em um experimento de ciências, e durante a aula ele se desculpou pelo comportamento de Dominic. Gentilmente me pediu que não colocasse em prática nenhum dos planos que eu poderia ter arquitetado para assassiná-lo, porque ele gostava de tê-lo vivo, mas só um pouquinho.

Era extremamente paquerador, mas eu nem dei bola e apenas foquei no projeto que iniciamos juntos. Com isso, ele pareceu entender que eu não estava interessada em paqueras ou mesmo em conversar. Depois dos primeiros minutos, ele nem sequer tentou arrancar uma conversa de mim, o que eu silenciosamente comemorei. Agora, se seu irmão também desistisse assim tão fácil, eu estaria no paraíso.

O resmungo alto de Branna interrompeu meus pensamentos e fez com que eu olhasse para ela.

— O quê?

— Nada — ela riu. — Só estou pensando em quando você tiver que dar à luz a um bebê. Se não consegue nem lidar com uma cólica menstrual, não vai conseguir lidar com nenhum aspecto do parto.

Revirei os olhos.

— Ah, e você é muito experiente com partos?

Ah, que pergunta idiota.

— Não, mas comparado a você, pelo menos nesse assunto, sou mais experiente. Sou estudante de medicina, estudando para ser

obstetra. Estou no quarto ano, o que significa que já estive presente na sala de parto algumas vezes, enquanto mulheres davam à luz para que possa ver na prática o que terei que fazer quando me formar.

Estremeci.

— Isso é tão cruel. Você realmente gosta de assistir a um pedaço de presunto de dez quilos saindo de uma vagina?

Branna gargalhou outra vez e então se dirigiu à minha janela, abrindo as cortinas, me fazendo reclamar da luz do sol que penetrou em meu quarto.

— Levante-se e vista-se, vampira. Já que não vai à escola, pode fazer compras enquanto estou no hospital trabalhando.

Era justo.

— Vai ficar no hospital o dia inteiro?

Quando Branna não estava na faculdade, fazendo vários relatórios, escrevendo dissertações ou estudando para testes loucamente difíceis, ela ficava na maternidade, trabalhando como voluntária. Todos os estudantes de medicina no campo que ela escolheu tinham que ser voluntários por várias horas para adquirir prática em partos. Não era regra que ela fosse paga para isso, porque precisava se voluntariar para ganhar experiência, mas o hospital realmente pagava. Não era muito, mas o suficiente para que pudéssemos viver. Não que precisássemos do salário de Branna. Ainda tínhamos muito do dinheiro que nossos pais nos deixaram, o que nos sustentaria até que Branna se tornasse uma obstetra e recebesse uma renda estável. Assim que eu terminasse o último ano na escola e me formasse, eu pegaria um trabalho temporário que, com sorte, se tornaria permanente quando eu começasse a faculdade para não ter que pedir dinheiro toda hora para Branna.

— Sim, eu tenho que ver bebês vindo ao mundo hoje, não é brilhante? — Branna bateu palmas, chamando minha atenção outra

vez.

Olhei-a com um ar brincalhão, fazendo-a bufar.

— Tudo bem, então, sei que você não dá muito valor ao que eu faço, mas pense que um dia *você* vai dar à luz, e *eu* poderei estar lá te ajudando!

Branna parecia muito excitada com aquele pensamento.

— Eu nunca vou ter filhos! Por que ter filhos só para ter que me preocupar com a saúde e segurança deles pelo resto da vida? Isso é estressante demais para mim, muito obrigada.

Branna revirou os olhos.

— Alguém ainda vai mudar esses seus pensamentos, irmãzinha. Não vou ser a única pessoa a quem você ama e com quem se preocupa. Alguém vai arrebatá-lo esse seu coração de pedra e montar acampamento por um bom tempo, e você não vai poder fazer nada a respeito.

— Não me ameace! — retruquei.

Branna riu e perguntou:

— Por acaso você acha que o amor é uma ameaça?

— Sim!

— Bronagh, você tem *mesmo* que sair um pouco mais.

Revirei os olhos, mas decidi levar na brincadeira.

— Ok, irmã, então eu vou começar a minha busca pelo amor indo ao mercado fazer compras. Nunca se sabe, posso encontrá-lo no corredor de aves.

Branna ria enquanto balançava a cabeça para mim.

— Uau! Ótimo lugar para começar — ela disse sarcasticamente antes de me dar uma piscadinha e sair do meu quarto.

Revirei os olhos na direção do teto e me joguei de costas na cama. Resmungando, fechei meus olhos. Fiquei parada daquele jeito por tanto tempo que acabei cochilando, e quando acordei, percebi que já não estava mais tão claro. Verifiquei o relógio em meu quarto e vi que eram 16h32. Bocejei e me levantei da cama, espreguiçando-me; abracei minha barriga quando uma nova rodada de cólicas me atacou. Fui para o banheiro e me lamentei. Sem dúvida minha menstruação tinha chegado, exatamente como previ. Me limpei, lavei e me vesti antes de ir ao primeiro andar da casa para tomar algum analgésico.

Branna já tinha saído para trabalhar há horas, deixando a lista de compras no balcão junto ao dinheiro para pagar tudo. Enfieei a lista e o dinheiro no bolso do meu jeans, e tranchei o meu cabelo para que saísse do meu rosto.

Nem me preocupei em passar maquiagem, porque eu me sentia uma merda e voltaria para cama assim que chegasse em casa, então, saí com a cara limpa. Coloquei meus fones de ouvido enquanto descia a rua, escolhendo o modo aleatório no meu iTouch.

Passei por duas pessoas no caminho, mas se tivesse passado por outras não teria reparado porque estava muito ocupada observando a linda vista. Suspirei um pouco, afinal, viver perto das Montanhas de Dublin realmente tinha suas vantagens. Eu nunca me cansava da vista que elas ofereciam; os penhascos, as trilhas, os vários tons de verde, as árvores enormes, e, é claro, as ovelhas ao longe. Feliz e satisfeita, olhei à esquerda e depois à minha direita, o que apenas tornou meu sentimento de felicidade ainda mais profundo. À esquerda, eu tinha a vista da montanha, à direita, a vista da cidade.

O condomínio onde eu vivia era mais alto do que o resto dos condomínios do bairro, porque ficávamos do lado direito da montanha. O que significava que eu conseguia ver toda a cidade, o que era maravilhoso. Nunca pensei sobre o fato de que o local onde

eu morava era lindo, mas ele era, quando se prestava bastante atenção.

Minha caminhada até o Shopping Center Citywest foi rápida e, antes que reparasse, eu já estava na Loja Dunnes, andando e empurrando um carrinho. Peguei a lista que Branna fez e comecei a pegar os itens que ela escreveu. Adicionei alguns biscoitos e outras guloseimas, porque era a época do mês em que eu realmente precisava deles.

Eu tinha me inclinado para pegar os biscoitos com três camadas de chocolate — os melhores biscoitos do mundo — na última prateleira. Tive que me ajoelhar porque só havia dois pacotes, e eles estavam muito lá atrás. Peguei-os e, quando me levantei e me virei na direção do carrinho, congelei no meio do caminho.

— O que *ocê* está fazendo aqui? — vociferei.

O sorriso no rosto de Dominic Slater transformou-se em uma risadinha.

— O que você acha que eu posso estar fazendo em uma loja de doces? Tomando um banho?

Fiz uma careta para ele.

— O nome é *supermercado*, seu idiota de merda — eu disse friamente, avançando com meu carrinho.

Dominic parou na minha frente, bloqueando meu caminho.

Respirei bem fundo.

— Saia daí. Agora!

— Por que você não foi à escola hoje? — ele perguntou, ignorando minha ordem.

Ele tinha reparado que eu não fui?

Provavelmente porque não tivera ninguém para azucrinar já que eu não estava lá.

— Estou doente — disse e tentei sair de perto dele mais uma vez.

Ele bloqueou meu caminho, dando um passo para o lado ao mesmo tempo que eu.

— Você não parece doente — comentou.

Olhei fixamente para ele.

— Isso mostra o quanto você sabe, não é mesmo? — resmunguei.

Curvei-me quando senti uma pequena pressão no meu abdômen inferior, o que me causou uma dor imensa.

— Dominic, saia já da minha frente!

— Você vai vomitar? — ele perguntou, ainda bloqueando meu caminho.

— Sim, eu vou vomitar, e vou mirar em você se não sair daí — avisei.

Dominic bufou.

— Não, você não parece enjoada. Mas parece estar com dor no estômago.

— Obrigada pela observação, doutor Cara de Babaca, agora saia! — cuspi as palavras.

Dominic riu para mim e então olhou para minhas mãos.

— Eu ficarei feliz em sair daqui assim que me der esses biscoitos.

Apertei os biscoitos contra meu peito, como se fossem uma criança recém-nascida.

— Nem a pau! Eu os vi primeiro!

Dominic revirou os olhos.

— Eles são os últimos biscoitos com três camadas de chocolate na loja inteira, mas você os pegou no fundo da prateleira. Se quiser que eu saia daqui, vai ter que dá-los para mim.

— Estes eram os dois últimos pacotes da loja, mas não vou te entregar nenhum deles, e se você não sair daí, vou gritar que é um estuprador e fazer com que seja preso! — alertei.

Ele inclinou a cabeça para trás e riu, então, eu vi a oportunidade para manobrar e sair de perto dele. Usei uma das mãos para segurar os biscoitos contra o peito e a outra para segurar o carrinho.

— Ah, nem pense nisso!

Quando senti mãos agarrando minha cintura por trás, quase morri.

Ele estava me tocando!

Dominic Slater estava com suas mãos em minha cintura, pressionando seu corpo nas minhas costas.

Ah, meu Jesus!

Será que aquele filho da puta tinha algum último desejo antes de morrer?

— Vou te dar três segundos para tirar as mãos do meu corpo, ou vou te nocautear.

Dominic riu bem no meu ouvido, fazendo com que meu corpo ficasse mais tenso do que já estava antes.

— Acha que pode comigo, linda?

Linda?

Será que ele estava tentando ser engraçado ou algo assim?

— Eu acho! — retruquei e disse: — E não me chame assim!

— Posso chamar você do que eu quiser, por causa da liberdade de expressão e coisas assim.

— Você é tão idiota e burro... me solta! — Me debati e cheguei a engasgar quando ele esticou um dos braços e tentou pegar meus biscoitos.

Não. Era. Possível!

Levantei minha perna e chutei Dominic por trás; ele grunhiu enquanto dava um pulo para longe de mim. Girei meu corpo e o olhei, enquanto ele balançava a perna, provavelmente tentando fazer a dor passar.

— Sua puta! — ele sibilou.

Sorri para ele.

— Da próxima vez que me tocar serão suas bolas. Não aprendeu a lição que me tocar faz com que eu bata em você?

Ele revirou os olhos e esfregou a bochecha como se ainda sentisse a dor da bofetada que dei nele na quarta-feira por tocar minha bunda.

Ele deixou as mãos caírem e sorriu para mim.

— Você tem uma bunda avantajada¹, não consigo evitar.

Fiquei boquiaberta.

Ele tinha me chamado de gorda.

Ele tinha *mesmo* me chamado de gorda.

Eu não me importava de parecer com uma baleia; mas não se chama uma garota de gorda, *especialmente* na cara dela.

O insulto me magoou, e eu me odiei por isso. Queria magoar Dominic também, então, devolvi a afronta, embora ele fosse puro

músculo.

— *Você é gordo!* — retruquei, virando-me e pegando meu carrinho com uma mão, começando a empurrá-lo.

O Cara de Babaca me impediu.

Ele se colocou entre mim e o carrinho. Não gostei disso nem um pouco.

— Eu não te chamei de gorda.

Mentiroso!

Resmunguei.

— Chamou sim, seu saco de merda!

— Eu disse que você tem uma bunda avantajada, o que é bem diferente — ele constatou.

O quê?

— Não é diferente, você disse que minha bunda é grande.

— Grande de uma forma sexy.

Olhei para ele, reprimindo o desejo de espancá-lo com meus biscoitos até a morte.

— Gordo não é sexy — afirmei.

— Uma bunda avantajada é sexy, sim — Dominic disse, ainda parado na minha frente. — Quando eu disse avantajada, eu realmente quis usar o melhor sentido da palavra, não no sentido de obeso. Você tem uma bunda grande, o que é sexy.

Por que estávamos tendo aquela conversa sobre minha bunda gorda não ser *gorda*?

— Pouco me importa. Eu e minha bunda queremos sair daqui, então, saia da frente.

Dominic sorriu, estendeu a mão e disse:

— Primeiro os biscoitos.

Agarrei os biscoitos com mais força.

— Vai ter que arrancá-los das minhas mãos depois de morta, seu babaca.

Dominic deu uma risadinha e aproximou-se de mim; entrei em pânico e balancei o braço, atingindo-o bem na cara com minha mão. Ele se desequilibrou para o lado, saindo do meu caminho, enquanto segurava o próprio rosto. Disparei em frente, agarrando meu carrinho, saindo correndo pelo corredor.

— Bronagh! — ele gritou.

Virei-me e segui na direção do caixa, mais do que pronta para pagar pelas compras e ir para casa. As pessoas obviamente estavam ouvindo Dominic gritar, olhando para o corredor de onde eu tinha acabado de sair. Fingi também estar confusa; não queria que ninguém soubesse que eu era a Bronagh por quem Dominic estava gritando.

Coloquei-me em uma das filas e comecei a esvaziar meu carrinho na esteira, enquanto gritava mentalmente com a mulher na minha frente para se apressar e empacotar suas coisas.

— Eu poderia mandar te prender por agressão, sabia disso? Você me bateu duas vezes lá atrás.

Suspirei, sabendo que ele tinha mencionado aquele assunto só para me irritar.

— Foi em legítima defesa, *você* colocou as mãos em *mim* sem que eu te desse permissão — cuspi as palavras enquanto empurrava meu carrinho para frente sem nem olhar para ele.

— Isso é mentira — Dominic rosnou.

Revirei os olhos.

— Você tem que superar isso, querido.

Avancei quando vi que a moça na minha frente tinha terminado, e, graças a Deus, a atendente registrou minhas compras e me ajudou a empacotá-las em tempo recorde.

— Esses biscoitos são os mais gostosos da loja inteira, estão sempre esgotados. — A mulher sorriu quando os colocou em uma bolsa.

Olhei para Dominic, que estava olhando para mim. Isso me fez sorrir antes de olhar de volta para a mulher.

— Concordo, *são* deliciosos.

— Filha da puta — Dominic murmurou, fazendo a mulher virar o pescoço para olhá-lo, o que me fez bufar.

Paguei pelas compras e peguei as três sacolas. Estavam pesadas, e eu odiei o fato de Branna não estar lá para me ajudar a levá-las para casa.

Respirei bem fundo e me virei em direção à saída do mercado, mas parei em frente às portas, quase choramingando. Estava chovendo muito lá fora. E eu nem sabia por que estava surpresa, uma vez que isso sempre acontecia. Aqui em Dublin, o tempo poderia estar leve e fresco e no minuto seguinte começar a chover intensamente.

Suspirei e olhei para o céu depois de passar um minuto inteiro só olhando para a chuva.

— Não dá para me deixar um pouco em paz, Jesus?

— Acho que ele não atende pedidos de pessoas que atacam inocentes.

Me sobressaltei com sua voz, o que o fez rir.

Balancei a cabeça sem olhar para Dominic quando ele se aproximou para mim.

— Como você conseguiu pagar suas compras e empacotá-las tão rápido? — perguntei.

— Mágica — ele respondeu.

Revirei os olhos.

— Bem, então use sua mágica para desaparecer da minha frente.

Dominic bufou.

— Você ia adorar isso, não ia?

Olhei para ele, estreitando meus olhos, e sorri.

— Eu preferiria que você desaparecesse da face da terra, Cara de Babaca.

Dominic olhou para mim como se quisesse me assassinar, então, eu me afastei dele.

— Não me admira que tenha comprado absorventes, deve estar naquele período do mês. — Ele balançou a cabeça.

Ele viu meus absorventes?

Ah, Deus!

Senti meu rosto corar.

— Cale a boca!

Ele sorriu para mim.

— Você fica mesmo muito irritada quando está menstruada.

Ah, meu Deus!

Me tire daqui.

— Bem, isso aqui foi horrível, espero que não nos encontremos aqui, ou em qualquer outro lugar, outra vez. Um péssimo dia para você, senhor. — Inclinei a cabeça e saí na rua.

— Quer dar uma volta comigo? — Ouvi a voz de Dominic gritar à distância.

Engasguei e me virei na direção dele, reparando que ele estava caminhando em direção a um Jipe grande e preto.

— Seu babaca! Como tem *coragem* de me perguntar isso? — gritei.

Dominic parou de andar e olhou para mim com as sobrancelhas erguidas antes de rir.

— Merda, eu quis dizer ir comigo, te levar em casa no meu carro. Eu não quis usar nenhum sentido pejorativo... Não estava te convidando pra transarmos nem nada, Bronagh.

Me senti corar.

— Que seja! Eu não preciso de uma carona! — Eu me virei e continuei saindo do estacionamento, em direção à calçada.

A chuva estava tão forte que começava a pingar em meus olhos, dificultando minha visão. Esfreguei meus olhos no ombro, pressionando-os.

Eu nunca me importei com chuva — estava acostumada com ela — e até gostava de caminhar debaixo de chuva forte. Mas não quando estava carregando coisas pesadas. Olhei para o Jipe do Dominic quando ele passou por mim e gritei quando ele passou perto demais e espirrou água suja em mim.

— Seu porco! — gritei o mais alto que pude.

Derrubei os pacotes com as compras enquanto recebia a água, então, rapidamente me inclinei para pegá-las. Juro que Dominic teve sorte porque tudo que comprei estava embalado em plástico e nada iria estragar por causa da água.

— Você não vai acreditar em mim, mas eu estava me aproximando de você para te oferecer carona outra vez. Eu juro que

não queria te molhar — Dominic gritou do carro, uma vez que a janela do passageiro estava aberta, e então gargalhou.

Ele estava mesmo rindo de mim!

Resmunguei enquanto olhava para a direita, para a janela aberta do Jipe de Dominic. Usei meu ombro para tirar a água dos meus olhos antes de cuspir um pouco da que tinha entrado em minha boca.

— FODA-SE — gritei. — SÓ ME DEIXE EM PAZ. ODEIO VOCÊ!

Suas sobrancelhas se ergueram um pouco ao me ouvir gritar, mas eu não me importei. Que ele se fodesse. Com isso, me virei e comecei a correr até minha casa. Não parei até que estivesse na segurança do meu lar. Logo me joguei de bunda no chão, com a porta pressionada em minhas costas.

— Bronagh? É você? Cheguei mais cedo e tentei te ligar para ver se você precisava... — A voz de Branna foi cortada no meio da frase, antes que uma risada abafada preenchesse o silêncio. — Você está parecendo um rato ensopado.

Grunhi, inclinei minha cabeça contra a porta e fechei os olhos. Estremeci um pouco quando comecei a sentir cólicas, adicionando mais uma coisa horrível àquele dia de merda.

— Não pensei que estivesse chovendo *tanto*. Você está mesmo ensopada, Bee. O que aconteceu?

Resmunguei, ainda sentada no chão com as compras ao meu redor. Eu poderia facilmente contar a ela que um babaca americano me ensopou com seu carro antes de me assediar dentro do mercado, mas eu não queria falar sobre Dominic, nem mesmo pensar naquele idiota.

— Não quero falar sobre isso.

Irritada por estar molhada até os ossos, e por ter um aparelho reproduzidor feminino, inclinei a cabeça para trás, encostando-a na

porta e fechei os olhos novamente, antes de expirar bem alto. Dominic era realmente culpado por uma dessas coisas, então decidi culpá-lo por todo o resto também.

Era oficial. Eu odiava Dominic Slater, agora e para sempre.



Capítulo Três

— Eu não quero ir, ainda me sinto mal. Por favor, Branna, não me faça ir. Se você me ama, *não vai* me pedir para fazer isso. — Esperei e joguei os braços como se não fosse da conta de ninguém.

Branna resmungou enquanto continuava a me puxar, tentando fazer com que eu soltasse a maçaneta da porta do passageiro de seu carro.

— Vou me atrasar para minha aula e você também, então, vá e me deixe ir.

Segurei a maçaneta com mais força.

— Nunca!

Branna suspirou em voz alta.

— Não queria fazer isso, mas você não me deu alternativa.

Uni minhas sobrancelhas e me perguntei sobre o quê ela poderia estar falando.

— Ah!!! — gritei, interrompendo meus pensamentos. — Não, Branna, não me faça cosquinhas. Piedade! *Piedade!*

Ela mostrou não ter piedade, pois me fez cócegas embaixo do meu braços e nas minhas costelas até que eu convulsionasse e

pulasse do carro. Rapidamente ela o trancou, pressionando um botão na chave, assim que eu já estava a um metro de distância.

Ajeitei minhas roupas e estremei um pouco por causa das cócegas, enquanto Branna cruzava os braços no peito e levantava a sobancelha para mim, me desafiando a voltar para o carro.

Resmunguei.

— Você é a pior irmã do mundo. Estou *morrendo* aqui.

Branna revirou os olhos.

— Você tomou seus analgésicos e comeu alguma coisa, você não pode perder aula para ficar na cama sem fazer nada.

Estreitei meus olhos para ela.

— Quando chegar o dia do seu parto, vou rir de você e me lembrar desse dia. — Dito isso, me virei e comecei a marchar pelo estacionamento em direção à entrada da escola.

— Tenha um bom dia, bebezão — Branna gritou para mim, rindo.

Vaca!

Entrei na escola no momento em que o sinal estava tocando, então, acelerei o passo quase começando a correr. Não queria ganhar uma advertência por atraso nem ficar mal falada entre os professores, porque isso ia me fazer sentir pior ainda. Entrei na aula de presença três minutos depois de ter começado, então, quando entrei na sala, todo mundo já estava sentado e olhando para a porta quando esta foi aberta. Não olhei para ninguém, apenas para minha professora, que sorriu para mim quando entrei.

Ela parecia feliz *demais* em me ver.

— Bem-vinda de volta, Bronagh, sentimos sua falta na sexta-feira.

É claro.

— Me desculpe pelo atraso, dormi demais — murmurei.

Ela acenou para mim.

— Tudo bem. Na verdade, vou aproveitar para te pedir um favor, já que está de pé.

Ah, droga!

— Ok — murmurei.

Ela se virou para o resto da classe.

— Preciso de outra voluntária do sexo feminino para me ajudar neste trabalho especial.

Nenhuma menina levantou a mão, e eu não podia culpá-las, afinal, fazer "trabalhinhos" para professores era sempre uma merda.

A professora suspirou.

— Ok, vou escolher alguém, então... Destiny.

Destiny resmungou bem alto, fazendo todos, menos eu, rirem.

— Tudo bem, qual é o trabalho? — ela suspirou.

— Bem, como todos sabem, hoje é o nosso evento de Arrecadação de Fundos, e neste ano, as classes de segundo ano e seus professores foram designados para decorar o salão e organizar as brincadeiras. Mas, como sempre, tem um trabalho que só pode ser feito por duas meninas veteranas, que garotas mais jovens não podem fazer. E me pediram para escolher duas garotas da minha classe para isso.

Um sorriso se formou no rosto de Destiny, enquanto o meu se enchia de horror. Eu tinha me esquecido completamente do evento de Arrecadação de Fundos. Se tivesse me lembrado, teria me trancado no meu quarto.

— A barraca do beijo! — eu e Destiny falamos em uníssono, mas meu tom de voz estava cheio de nojo, enquanto o de Destiny estava cheio de excitação.

— Isso mesmo — a professora falou radiante.

Alguns dos garotos da classe uivaram, fazendo Destiny rir divertida.

Caminhei em direção à professora.

— Senhorita, por favor, escolha outra pessoa. Esse evento é para angariar fundos para os times; vocês vão *perder* dinheiro se eu ficar na barraca de beijos, garanto isso.

Algumas pessoas riram, mas eu não me importava; tanto eles quanto eu sabíamos que era verdade. Eu não era como Destiny; ela era magra com quadris curvilíneos, seios grandes, cabelos vermelhos de fogo e um rosto bonito que nem sequer precisava de maquiagem. Ela era naturalmente deslumbrante, quanto eu... não era. Eu sabia que não era gorda, mas não era magra como Destiny. Como já mencionei antes, meu corpo tinha a forma de uma pera, o que significava que meus seios pequenos, minha cintura e o bumbum e coxas grandes me faziam parecer muito maior se eu usasse a roupa errada.

— Ah, não diga besteiras, nem comece. Você e Destiny são lindas, então, nada de desistir — a professora afirmou, me arrancando de meus pensamentos e me fazendo suspirar.

— Que seja — murmurei e me arrastei até minha carteira sem nem olhar para os fundos da sala.

Nos fundos era onde *aquilo* se sentava.

Infelizmente, o primeiro período terminou na velocidade de um estalar de dedos, o que me fez resmungar interiormente e desejar que a aula demorasse um pouco mais para terminar.

— Todos podem ir para o salão principal agora; divirtam-se, e não façam nada que possa levá-los à detenção. Entendido?

Todos murmuraram um "sim", o que a deixou satisfeita, enquanto nos dirigíamos para fora da sala, em direção ao salão principal. Senti um tapa no meu ombro quando entrei, o que me fez pular de susto.

— Desculpa. — A voz de Destiny soou ao meu redor. — Não queria te assustar.

Como se eu acreditasse nisso.

— Não me assustou — menti.

Destiny sorriu timidamente, antes de fazê-lo com mais vontade.

— Vamos para a barraca do beijo começar a trabalhar.

Ela se virou e se dirigiu aos fundos do corredor, onde a barraca do beijo sempre ficava montada. Eu a segui relutante, com minha cabeça baixa e meus ombros caídos.

Quando cheguei à barraca, Destiny já estava posicionada em seu lugar. Então eu fui para o meu, coloquei minha bolsa no chão, do meu lado, fechei os olhos e comecei a desejar minha morte.

— Dois Euros por beijo, meninas. Peguem o dinheiro primeiro.

Abri meus olhos e assenti para o professor que estava falando comigo e com Destiny.

— A barraca do beijo está aberta, rapazes — o professor gritou.

Resmunguei e afundei a cabeça nas mãos. Aquilo era muito constrangedor. Dois minutos se passaram até que um grupo de rapazes do primeiro ano reuniram coragem suficiente para se aproximar da barraca.

— Temos dinheiro — um deles disse.

Eu não pude evitar recuar um pouco; aqueles meninos não tinham mais do que treze anos, e era provável que estivessem prestes a beijar pela primeira vez comigo ou com Destiny. E algo me dizia que isso não combinava comigo.

— Ok, rapazes. Não temos loiras este ano, então, aqueles que preferem ruivas façam fila na minha frente; os que preferem morenas, façam fila na frente de Bronagh — Destiny falou, se encarregando da fila, como as garotas que ficavam naquela barraca todos os anos faziam.

Era uma forma rápida de fazer as filas se formarem e de tornar as coisas menos embaraçosas para o caso de o garoto não saber quem escolher.

Havia oito garotos, e cinco deles se alinharam na minha frente, o que me deixou chocada. Pensei que eles iriam escolher Destiny mesmo que preferissem morenas, porque ela era muito mais bonita que eu, mesmo em um dia ruim.

Pisquei quando o primeiro garoto deu um passo na minha direção, segurando suas duas moedas, jogando-as na minha cestinha.

— Sou o Toby — ele sorriu, revelando uma falha adorável entre seus dentes da frente.

— Oi, Toby. Sou a Bronagh — sorri e me esforcei para não vomitar.

Aquele menino era tão fofinho, e eu sentia como se estivesse prestes a violá-lo.

Ele mudou de posição e olhou para mim como se estivesse esperando por um sinal verde para me beijar. Então, eu respirei fundo, franzi meus lábios e me inclinei na direção dele. Ele se colocou na ponta do pé, sorriu e imitou meus movimentos, encontrando-se com meus lábios, pressionando-os contra os meus.

Foi um beijo que durou apenas cinco segundos, de lábios fechados. O tipo que se dá em alguém na bochecha, mas, daquela vez, foi nos lábios, e Tody pareceu empolgado com isso.

— Obrigado — ele ofegou.

Quando me afastei dele, ele ficou parado olhando para mim com um sorriso radiante e olhos arregalados.

— Toby, é *minha* vez de beijá-la agora — um rapaz atrás de Toby reclamou.

Toby franziu o cenho, mas rapidamente sorriu para mim antes de sair da fila. Os quatro rapazes que vieram depois dele também me deram beijos de cinco segundos, lábios fechados e, como resultado, reagiram como se eu tivesse mostrado meus seios para eles.

— Isso é divertido — Destiny comentou à minha direita.

Olhei para ela, com o rosto cheio de horror.

— Eles são praticamente bebês.

Ela revirou os olhos.

— Ah, por favor. Somos só quatro ou cinco anos mais velhas que eles. Além disso, só durou dois segundos.

Cinco segundos.

Balancei a cabeça.

— Ainda não acho divertido.

— Vai gostar quando os mais velhos começarem a formar filas.

Bufei e disse:

— Posso deixar todos eles para você numa boa, já que está se divertindo.

— Sério? Muito obrigada.

Bufei de novo e então virei minha cabeça para olhar para o salão, para o resto das atividades que angariariam dinheiro. Eram jogos, guloseimas à venda, dança, e outras coisas que não conseguia ver de onde estava sentada.

— Você sabia que Jason está voltando das férias mais cedo? E que ele prefere morenas a ruivas?

Por que ela ainda estava falando comigo?

Espera aí... ela tinha acabado de dizer que Jason estava de volta...?

— Essa notícia me destruiu por dentro.

Destiny bufou, então, eu olhei para ela e disse:

— Ele vai te escolher, porque sabe que não gosto dele.

Isso era uma certeza; Jason sabia que eu o odiava.

Jason era o capitão do time de futebol, e, além disso, sempre agia como um idiota comigo desde o segundo ano do primário, quando decidi me azucrinar só para se divertir.

O capitão de todos os times de todos os esportes sempre tinha que ir até a barraca do beijo e levar seus jogadores consigo. Por alguma razão, os outros garotos da escola gostavam de imitá-los, e os professores sabiam disso, então, fizeram um acordo com os times para promover a barraca do beijo para que pudessem ganhar mais dinheiro para os uniformes e outros materiais. Ou seja, o dinheiro que era levantado ia direto para os times, então, eles sempre escolhiam boas mãos — ou lábios — para ter certeza que a barraca do beijo angariaria bastante dinheiro. Porque, de acordo com eles, era a parte mais divertida de todo o evento.

A risada de Destiny chamou a minha atenção.

— Exatamente, é por isso que ele vai te escolher, porque isso vai te deixar irritada, o que ele mais ama fazer.

— Ele também não gosta de mim, por que então iria querer me beijar só para me irritar?

— Não sei, mas pode perguntar ao próprio, já que ele e todo o time estão chegando.

— Senhoritas — Jason sorriu e esfregou uma mão na outra quando parou em frente à barraca. — Bem, senhorita e Bronagh.

Olhei para ele e para o time, fazendo as honras no lugar de Destiny:

— Conhecem as regras, se gostam de ruivas, façam fila na frente de Destiny; se quiserem um soco na cara, façam fila na minha frente, porque eu sou a escolha certa.

Odiei o fato de que o time se separou em filas e que uma boa parte dele me escolheu, o que me fez piscar.

— Vocês não me ouviram dizer que vou dar um soco na cara de cada um? — perguntei a eles.

Eles me responderam com sorrisos, risadinhas e até um "vou arriscar".

— Eu tenho sapinho — disparei, esperando que eles fossem correr assustados.

Mas não, eles apenas riram.

— Já que vamos pagar, você vai ter que nos beijar — Gavin Collins riu quando tomou a frente na fila.

Eu fazia muitas aulas com Gavin, e ele parecia ser realmente um cara legal. Era uma gracinha também, por isso que, quando meu rosto corou, não foi porque eu estava com raiva. Ele era um daqueles caras bonitos, altos esguio, mas que ainda se mantinha legal sem ser arrogante. O que o tornava o sonho perfeito de muitas garotas.

— Que seja — murmurei, tentando lidar com meu constrangimento.

Gavin deu um passo a frente, jogou quatro Euros na cestinha e sorriu ao me ver com as sobrancelhas erguidas.

— Quero um beijo extra-longo.

Fiquei horrorizada e lisonjeada ao mesmo tempo.

— O quê? Por quê?

Gavin me olhou com espanto, mas eu não entendi onde ele queria chegar, então, fiquei olhando para ele até que ele riu e percorreu o resto do caminho em direção a mim, colocou a mão atrás do meu pescoço e puxou minha cabeça na direção da dele.

Então ele me beijou, e por estar tão chocada, abri minha boca que foi preenchida com sua língua. Eu não podia me afastar, uma vez que sua mão estava em meu rosto. Não pude fazer nada a não ser imitar seus movimentos e retribuir o beijo.

Aquele era o meu primeiro beijo *de verdade*.

Isso foi tudo que eu consegui pensar durante o beijo, já que nem sobrou muito tempo para aproveitá-lo realmente. Pisquei meus olhos quando Gavin se afastou de mim sorrindo.

— Esse beijo valeu mais do que quatro Euros, então, fique com mais dois — ele riu e jogou mais dois Euros na cestinha.

Eu pisquei antes de pigarrear.

— An, obrigada?

Gavin riu e piscou enquanto saía da fila. Os outros dois garotos me beijaram exatamente como Gavin, o que fez com que me sentisse esquisita. Aqueles rapazes nunca tinham prestado atenção em mim — não que eu tivesse prestado atenção neles também —, mas me beijaram como se eu fosse única para eles. Eu os beijei da

mesma forma como eles me beijaram, mas não havia intensidade por trás dos meus beijos. Apenas movia meus lábios e minha língua.

Meus lábios já estavam começando a doer, e eu já me sentia um pouco ofegante, por isso, quando o último rapaz do time que estava na minha fila parou na minha frente, eu estava contente por estar quase terminando. Mas não fiquei feliz em ver quem era o rapaz.

— Nem pensar — sibilei. — Vá para a Destiny.

Jason sorriu para mim e disse:

— Gosto de morenas, Bronagh, não posso burlar as regras.

Sussurrei para ele:

— Isso é mentira. Você me odeia, e eu te odeio. Isso *não* está acontecendo!

Ele se aproximou ainda mais de mim, e eu resmunguei.

— Algum problema em me beijar, Bronagh? — Jason sorriu.

— Eu tenho uma lista de um quilômetro de problemas — afirmei fazendo-o gargalhar.

Fiz uma careta.

Eu o odiava tanto, talvez mais do que odiava Dominic. Pensando isso, resmunguei; Jason estava de volta à escola, e Dominic também estava ali. Ambos transformavam minha vida em um inferno e seriam os culpados caso algum dia eu decidisse me matar.

Jason aproximou-se ainda mais, então, eu lhe apontei o meu punho direito, fazendo-o rir e dar um pulo para trás. Ouvi uma risada profunda vinda de trás de Jason, uma risada que fazia com que eu desejasse murchar e morrer.

— Estou ficando com ciúmes aqui, Bronagh, pensei que *eu* era o único a quem você agredia fisicamente por aqui.

O filho da puta idiota!

— Você deve ser o Nico? — Jason perguntou, chamando a atenção de Dominic.

Dominic olhou para ele e assentiu, o que fez com que Jason sorrisse enquanto falava:

— Alguns dos rapazes me disseram que ficou atormentando Bronagh enquanto eu estava fora. Agradeço muito, cara. Não queria que ela ficasse entediada sem alguém para importuná-la.

Engoli em seco.

Que porco!

— Quando vocês dois terminarem de puxar o saco um do outro, podem ir se foder — explodi, fazendo os dois se virarem para mim, sorrindo.

Olhei para os dois.

— As regras dizem que você tem que beijar qualquer um que tenha entre treze e dezoito anos e que pague. — Jason sorriu para mim.

Eu só queria lhe dar um belo soco na cara.

— Conheço a porra das regras, mas por que eu? Por que não Destiny? Vocês dois me odeiam, e eu odeio vocês!

Os dois riram, e eu rosnei.

Observei por trás dos rapazes e tive o vislumbre de uma garota que me deixou feliz só de vê-la.

—Micah — gritei. — Seu namorado está tentando comprar um beijo!

O rosto de Jason ficou vermelho enquanto olhava por cima do ombro e via Micah Daley, sua namorada igualmente cruel, caminhando na nossa direção.

— Sua vadia! — Jason xingou.

Ele virou o rosto para Micah e levou as mãos ao rosto.

— Sou o capitão do time; eu tenho que beijar uma delas, e eu tinha que escolher a morena, já que é minha preferência, mas eu ia beijá-la no rosto. Juro.

Micah olhou para ele.

— Como se eu precisasse beijar alguma garota quando tenho você, amor. Principalmente Bronagh. Micah, ela é nojenta.

Obrigada pelo voto de confiança, porco!

Revirei os olhos.

— Me dê os dois Euros — Micah mandou e estendeu a mão.

Jason lhe entregou o dinheiro e virou-se para olhar para ela, até que ela se moveu na minha direção. Merda!

— Eu não ia deixá-lo me beijar nem na bochecha, eu juro — deixei escapar e resisti ao impulso de colocar os braços na frente do meu rosto.

Veja bem, Micah é uma lutadora de kickboxing, que seria capaz de me matar com apenas um soco ou chute, e eu realmente não queria morrer assim.

Micah revirou os olhos.

— É obrigatório que todos os times contribuam na barraca do beijo, para que se arrecade o máximo de dinheiro, mas o Jason não vai beijar nem você nem Destiny. *Eu* vou tomar o lugar dele.

Pisquei os olhos para Jason e reparei que ele estava boquiaberto; seus amigos e Dominic pareciam tão chocados quanto ele. Olhei de volta para Micah e dei de ombros, preferia que ela beijasse minha bochecha do que Jason. Era bem melhor.

— Ok.

Micah revirou os olhos por causa da minha indiferença e se inclinou na minha direção. Virei minha cabeça para que ela pudesse beijar meu rosto, mas ela segurou meu queixo e me forçou a olhar para ela. E fez algo que fez com que os rapazes quase sofressem um colapso e que eu quase infartasse.

Ela me beijou, nos lábios, na frente de todo mundo, colocando a língua dentro da minha boca.

Acho, então, que os rumores sobre ela balançar para os dois lados eram verdadeiros, afinal. Eu tinha o mesmo problema com gays, bissexuais, heterossexuais, ou seja, qualquer pessoa que me tocasse. Não gostava de ser tocada, que conversassem comigo ou que reparassem em mim de qualquer forma. Micah estava ferrando com tudo isso, porque, ao me beijar, estava atraindo *muita* atenção para nós.

Mantive meus olhos bem abertos e minha boca semicerrada quando ela se afastou de mim. Ela riu da minha expressão facial antes de se virar e sair andando como se estivesse em uma passarela.

— Fico feliz que tenha sido com você e não comigo; ela zombou legal de você — Destiny tagarelou.

— Vá se foder — cuspi as palavras antes de limpar minha boca com as costas da mão.

— Isso foi...

— Muito...

— Sexy.

Meus olhos pousaram em Dominic quando sua voz proferiu a palavra "sexy"; ele estava olhando para mim, lambendo os lábios. Olhei para os outros rapazes e reparei que estavam fazendo a mesma coisa. Todos os alarmes dentro da minha cabeça soaram.

— É um beijo por... *pessoa!* — constatei em voz alta, o que fez com que alguns dos rapazes xingassem e saíssem dali.

Eu não poderia dizer que tinha que ser um beijo por rapaz uma vez que Micah tinha acabado de me beijar na frente de todo mundo. Isso poderia fazer com que eu parecesse sexista, homofóbica ou algo assim.

Dominic deu um passo na minha direção, mas eu o ignorei enquanto continuava a limpar minha boca.

— Acho que você não gostou de beijar uma garota, certo?

Senti meus olhos se revirando.

— Não gostei, sou hétero e estou me sentindo um pouco traumatizada com o que aconteceu, mas posso chamar Micah para um segundo round se você não der o fora daqui e entrar na fila da Destiny.

Dominic riu.

— Do jeito que seu beijo com Micah foi erótico, acho que quero provar um pouco dos seus lábios também.

Corei. Uma merda, mas eu realmente corei!

— Você deve estar brincando comigo, não é?

Ele balançou a cabeça.

— Mas... mas... você me odeia! — balbuciei.

Dominic sorriu.

— Seja como for, prefiro as morenas.

— Você me disse que estava preferindo as ruivas essa semana, Dominic. Disse que semana que vem é a semana das loiras, e que essa era a das ruivas, lembra disso? — A voz de Destiny soou à minha direita.

Olhei para Dominic com nojo, aquele porco decidia com quais meninas ia transar pela cor do cabelo delas e as separava por semanas. Aquele nojento! Ei, mas espera aí, se ele disse que estava preferindo as ruivas naquela semana, significava que eu estava fora do jogo uma vez que era morena. Juro que vi fogos de artifício ao meu redor por causa disso.

— Ah, é *mesmo*? Você não pode quebrar as regras, Dominic. Elas existem por uma razão, então, vá para Destiny, a ruiva da semana, para dar o seu beijo, por favor.

Ele resmungou ao perceber minha felicidade e logo se inclinou na minha direção com os lábios franzidos. Eu, no entanto, virei a cabeça tão rápido que sua boca tocou somente minha bochecha.

— Ha! — ri e peguei os dois Euros que estavam em sua mão. — *Esse foi o seu beijo comigo, babaca!*

Ele ficou tão irritado quando se afastou de mim e ainda mais nervoso quando percebeu que eu estava fazendo uma dancinha da vitória sentada no meu banco.

Sendo assim, tirou outro Euro do bolso e proferiu alguns xingamentos e insultos para mim. Deu um passo na direção de Destiny, jogou dois Euros em sua cestinha e agarrou seu rosto, colando sua boca na dela.

Me senti muito desconfortável porque eles estavam se beijando para valer, quase tirando as roupas um do outro em dez segundos. Eu não pude fazer nada além de continuar perto deles. Então, enquanto eles se beijavam, fiz um grande esforço para ficar olhando para os pôsteres do salão. Alguns minutos se passaram e uns garotos do terceiro ano se aproximaram da barraca do beijo. Mesmo os que queriam beijar Destiny tiveram que beijar a mim, porque ela e Dominic ainda estavam se pegando.

No momento em que pararam de se beijar, parecia que tinham se passado vinte anos.

— Uau! — A voz de Destiny suspirou com admiração.

Eu não pude evitar bufar um pouco, enquanto passava um pouco de batom nos meus lábios ressecados.

O olhar de Dominic foi cortante na minha direção.

— Com ciúmes, bunda avantajada? — ele perguntou para mim com um rosnado.

Revoltei-me um pouco com o insulto, antes de sorrir.

— Ciúme? De beijar *ocê*? Sem chance, Cara de Babaca. — Virei meus olhos para Destiny e então disse: — Ele deve pelo menos uma nota de dez por esse beijo. Dois Euros não serão suficientes.

Ela bufou e olhou para Dominic, que revirou os olhos. Tirou uma nota do bolso e colocou-a na cestinha.

— Foi um prazer, milady. — Dominic fez uma reverência, fazendo Destiny rir.

Revirei os olhos e mostrei o dedo do meio para ele antes que pudesse se virar e caminhar na direção de outros estandes.

— Puta merda, ele realmente me beijou. Meus lábios foram *praticamente* assaltados — Destiny choramingou enquanto tocava seus lábios avermelhados e inchados.

Eu me identificava com isso, afinal, meus lábios também estavam tão inchados que parecia que eu tinha levado um soco.

Ri em silêncio pelo fato de Destiny estar com uma cara de boba por causa daquele espécime.

— Pessoalmente eu o acho um babaca e nem quero falar nada de bom a respeito dele, mas se ele está *tão* afim de você, você deveria investir nele. Nenhum rapaz beijaria uma garota dessa forma se não gostasse dela.

— Você está certa. Muito certa! — Destiny sorriu radiante, pegou seu telefone e começou a tocar sua tela.

Sorri por dentro. Eu tinha a impressão de que Dominic tinha beijado Destiny daquele jeito porque queria me deixar desconfortável, uma vez que eu estava sentada ao lado dela e o fizera de idiota com o beijo na bochecha. Agora Destiny iria persegui-lo, e isso iria deixá-lo irritado. E era tudo que eu queria.

Uma vez que Dominic tinha me chamado de bunda avantajada na frente de Destiny, deixá-lo irritado era minha nova meta de vida.



Capítulo Quatro

— Filha da puta!

Mordi o lábio com muita força para não rir. Se eu risse, ele me colocaria como número um em sua lista de alvos. Então eu fiz o que todo mundo na classe fez quando Dominic gritou e xingou como uma menina. Pulei assustada e virei a cabeça para ver o que havia de errado com ele.

— O quê? O que foi? — a srta McKesson perguntou, com a voz soando muito alta e apavorada.

Dominic estava de pé, com as mãos na bunda e com a testa encostada na parede dos fundos da sala de aula. Todo mundo olhava para ele, enquanto tirava as mãos do traseiro, segurando uma tachinha, que fora a causadora de sua dor. Quando ele se virou e derrubou uma mão cheia de tachinhas na mesa, todos nós rimos.

Eu ri discretamente, mas o que eu realmente queria fazer era gargalhar como uma bruxa má. Veja bem, eu não era muito boa em me vingar de alguém, uma vez que eu tinha que lidar com Jason e tudo que ele tinha feito até aquele momento fora perturbar-me com palavras. Mas Dominic invadira minha privacidade e realmente tentou entrar sob minha pele. Seu comentário sobre bunda grande na frente de Destiny na semana passada, durante o evento de arrecadação de fundos realmente me irritou. Decidi, então, me vingar colocando tachinhas em sua cadeira para que quando

sentasse os preguinhos entrassem em seu traseiro, o que com certeza doeria como o inferno.

Que o traseiro *dele* doesse por *me* chamar de bunda gorda!

Há! Há! Foda-se! Há!

O fato de que aquele dia ser o meu aniversário de dezoito anos tornava tudo muito melhor. Eu não me importava se isso iria me tornar uma sádica, mas era o melhor presente de aniversário do mundo.

— *Quem* colocou isso aqui? — Dominic vociferou enquanto seus olhos percorriam a sala.

Eu, assim como todos os outros, dei de ombros.

— Tenho certeza que devem ter caído aí por acidente.

— São dez tachinhas; isso *não* é um acidente — Dominic cortou a professora com outro grunhido.

Damien se inclinou em sua cadeira e olhou para a bunda do irmão.

— Acho que você está sangrando um pouquinho, irmão.

— Porra! — Dominic resmungou e colocou a mão na bunda outra vez.

Quando a tirou de lá, realmente havia sangue em sua mão. Não muito, mas mais do que dez tachinhas deveriam ter causado.

Acho que as tachinhas picaram aquele porco muito bem.

Odiei o fato de ter rido de meus pensamentos, porque acabei chamando a atenção de todo mundo. Todo mundo *mesmo*.

— Você! — Dominic grunhiu, vindo na minha direção.

Ergui a sobrancelha em choque e levantei as mãos.

— Eu? Eu não fiz nada; estava quase espirrando aqui, só isso.

Dominic olhou para mim.

— Não acredito em você. É a primeira pessoa a chegar aqui todos os dias. Teve a oportunidade perfeita para colocá-las na minha cadeira.

Revirei os olhos.

— Não estou gostando dessas falsas acusações, sr. Slater.

Quando os alunos riram, o rosto de Dominic ficou vermelho de raiva.

— Eu *sei* que foi você.

Balancei a cabeça.

— Bem, você está enganado.

— Abra sua bolsa — ele ordenou.

Senti meu estômago se revirar.

— O quê? Por quê? — perguntei, tentando não parecer apavorada, embora eu quase pudesse sentir que começava a suar.

Ele *não* iria vasculhar minha bolsa.

— Por que está tão nervosa, vadia? — Dominic perguntou.

Vadia? Eu era a pessoa mais frígida da escola inteira, incluindo as crianças! Eu realmente *não* era uma porra de uma vadia.

Olhei para ele.

— Porque você está me culpando por algo que eu não fiz, viadinho.

Várias pessoas arfaram na sala por causa de nossos xingamentos.

— Já chega! Os dois vão pegar suas bolsas e sair da sala. Agora! — srta. McKesson ordenou.

Fiquei boquiaberta.

— Mas, senhorita, foi *ele*...

— Vocês *dois* usaram linguagem suja e nojenta, desrespeitando minha aula, então, vão para o corredor e fiquem lá até que a aula tenha terminado, para que eu possa ter uma conversa com vocês dois.

Eu estava chocada.

A srta. McKesson nunca tinha levantado a voz para mim ou me expulsado da sala; na verdade eu nunca tinha sido expulsa de nenhuma aula.

Nunca.

— Ok — murmurei enquanto me levantava, pegava minha bolsa e caminhava cheia de vergonha para fora da sala de aula com Dominic.

Ele tentou sair primeiro, mas eu o empurrei contra uma mesa, fazendo alguns alunos rirem, e ele, resmungar. Quando saímos e a porta da sala de aula foi fechada, ele instantaneamente me encurralou em uma parede, colocando as mãos em cada um dos lados da minha cabeça, inclinando-se na minha direção. Havia literalmente apenas alguns centímetros de distância entre seu rosto e o meu.

— Eu sei que você fez isso — ele vociferou enquanto inclinava a cabeça na minha direção, diminuindo ainda mais a distância entre nós.

Eu me sentia intimidada por ele, e odiava isso. Ele era pelo menos uns trinta centímetros mais alto que eu e mais forte com todos aqueles músculos. Eu pesava pouco menos de sessenta quilos e tinha um metro e sessenta de altura. Não conseguiria assustá-lo com meu corpo, mas poderia fazê-lo com minha língua afiada e com atitude, por isso, revirei os olhos e os foquei na direção dos dele.

— Não. Você quer que eu tenha feito isso para que possa praticar um pouco mais de bullying em mim.

Ele estreitou os olhos e grunhiu:

— Eu não faço isso.

Eu escarnei e ri sem qualquer humor.

— Sim, você faz e sabe disso. Você é patético por mexer com uma garota só porque ela te deu uns chutinhos. Você é um rapazinho muito, *muito* triste.

Dominic riu.

— Não tem nada de *inho* em mim, doçura.

Balancei a cabeça, porque ele com certeza não estava falando de sua altura.

— Tenho certeza que cinco centímetros não são nada para se gabar, *doçura*.

Obviamente eu não tinha a menor ideia do tamanho de seu pênis, mas falar qualquer coisa menor do que cinco centímetros seria um chute em seu ego, uma vez que eu tinha lido em uma revista que doze centímetros era a média de tamanho de um pênis.

— Cinco? — Dominic perguntou, com a voz elevada como se ele mal conseguisse respirar. — Tente adicionar mais uns quinze centímetros a isso, baby, e você vai poder imaginar o tamanho do meu pau.

Ele realmente media o pênis?

Espera aí, ele tinha acabado de dizer que tinha vinte centímetros?

Tá bom!

— Os garotos não costumam dizer isso para fazer com que pareçam melhores do que são? — provoquei.

Dominic estava ficando com o rosto vermelho outra vez, então, quando pressionou o corpo contra o meu, me convenci que ele estava prestes a me esmagar ou algo assim, mas fiquei chocada quando ele tentou agarrar minha mão para colocá-la *naquele* lugar.

— Sinta por você mesma.

Eu ofeguei e puxei minha mão da dele.

— Me solta, seu pervertido, não vou tocar você... nem *naquele lugar* nem em nenhum outro.

Dominic riu.

— Está com medo de gostar?

Escarnei.

— Prefiro sair com Jason Bane do que tocar em você, Cara de Babaca.

Fiquei chocada porque realmente falei a verdade, o que claramente significava que eu odiava Dominic mais do que odiava Jason.

Putá merda, nunca imaginei que isso pudesse acontecer!

Dominic pareceu não gostar do que eu disse, porque resmungou como um cachorro. Como um cachorro que parecia muito assassino.

— Você teria muita sorte se eu te deixasse me tocar, vadia. Tem sorte de eu estar assim tão perto de você agora.

O que ele pensava que era? Um deus grego ou algo assim?

— Nossa, eu realmente me sinto muito sortuda agora, pinto pequeno.

Senti a pressão na minha cabeça antes de entender o que estava acontecendo. Quando senti que Dominic segurava meu cabelo entre seus dedos e pressionava o corpo ainda mais contra o meu, minha boca ficou seca.

Senti que ele puxava meu cabelo, mas não chegou a me machucar. Só senti uma pequena pressão.

— Continue usando essa língua afiada e vou te deixar de quatro, dar uma boa palmada nessa sua bundinha avantajada e te foder com meu pau enorme.

Santa mãe de Deus!

— Como... você... *ousa* falar algo assim pra mim! Você é nojento! Me solte antes que eu comece a gritar!

Dominic apenas sorriu, olhou na direção do meu peito e sorriu de novo. Estava um dia quente, e em dias assim tínhamos a permissão de tirar os casacos do uniforme. Usava apenas a blusa, então, quando olhei para baixo para ver para onde Dominic estava olhando, ofeguei.

Meu sutiã ridículo fazia com que parecesse que meus mamilos estavam enrijecidos, o que não era verdade, era apenas o material!

— É o material do meu sutiã — constatei, cheia de raiva.

O sorriso de Dominic dizia que ele não acreditava em mim.

Grunhi.

— É sério, é só o material. Como se eu fosse ficar excitada com você, que não faz o meu tipo.

Dominic se afastou um pouco, e suas sobrancelhas se uniram um pouco.

— Sou o tipo de *qualquer* garota.

Eu zombei.

— Não o meu, agora saia já de perto de mim.

Ele saiu, mas com um sorriso no rosto.

Foi quando percebi que minha bolsa estava nas mãos dele. Pisquei em surpresa.

Como foi que ele conseguiu tirar as alças do meu ombro sem que eu notasse?

Ele se aproximou tanto de mim para que eu me distraísse só para pegar minha bolsa. Aquele filho da puta!

— Me devolve! — vociferei.

Ele sorriu.

— Vou devolver... depois de dar uma olhada nela.

Antes que pudesse dar um passo a frente para pegar a bolsa, ou mesmo antes de poder avisar para que ele não a vasculhasse, ele colocou as mãos lá dentro, procurou e então tirou de lá uma caixinha de tachinhas. Uma pacote deslacrado de trinta tachinhas, sendo que dez delas estavam faltando.

— Eu sabia! — ele falou por entre os dentes.

Engoli em seco.

— Isso não prova nada, muitas pessoas carregam tachinhas para a escola nas bolsas.

— Você está mesmo tentando me convencer que não tem culpa quando a evidência está na minha mão?

Grunhi; ele tinha mesmo me pegado.

— Tudo bem, que seja, fui eu.

Ele rosnou outra vez.

Coloquei as mãos na minha frente.

— Foi vingança por ter dito que minha bunda é gorda.

Ele só olhou para mim como se eu fosse muito estúpida.

— Sua bunda é gorda.

Corei, ele não ia mesmo retirar o que disse.

— Sendo gorda ou não, você não deveria falar isso para mim. É uma coisa muito feia para se dizer.

Dominic esfregou a testa, como se discutir comigo estivesse lhe causando uma imensa dor de cabeça.

— Eu disse duas semanas atrás que quando falei que sua bunda era gorda era no melhor sentido da palavra.

Resmunguei, não compreendendo sua lógica.

— Estamos na Irlanda, parceiro. Aqui, gordo só significa gordo.

Ele balançou a cabeça e olhou para minha bolsa antes de devolvê-la para mim. Eu a peguei e a fechei.

— Posso ficar com as tachinhas?

— Não.

Olhei para o desgraçado.

— Tudo bem, que seja, Pode ficar com elas. Eu não as queria mesmo.

Ele se inclinou para trás, mas resmungou quando sua bunda encostou na parede. Tentei esconder um sorriso, mas falhei miseravelmente.

— Você sabe que vou me vingar por isso, não sabe?

Arregalei os olhos, o que fez com que ele risse.

— Sério? Mas eu não sou muito boa com pegadinhas, passei a semana inteira para pensar nas tachinhas.

— Também não sou bom com pegadinhas, mas não vou me vingar dessa forma.

O quê?

— Você vai me machucar ou algo assim?

— Não, não vou te machucar. Acho que só vou ficar te atazanando, já que isso te incomoda tanto.

Ah, meu Deus!

— Vou apunhalar seus olhos com uma caneta se me atazanar mais do que já faz. Juro que vou — avisei.

Dominic riu.

— Não estou preocupado, lindinha, acho que consigo lidar com você.

Porra, ele tinha razão. Era muito maior que eu e bem mais forte também. Eu não tinha muitas chances contra ele se tentasse machucá-lo, e nós dois sabíamos disso.

— Eu vou te delatar — alertei.

Ele deu uma baita risada.

— Gosto de você, lindinha.

O que ele gostava era de me fazer me sentir miserável, aquele desgraçado.

— Pare de me chamar assim.

— Por quê?

Sério? Ele estava mesmo me perguntando aquilo?

— Porque eu não gosto!

Dominic sorriu para mim.

— É exatamente por isso que te chamo assim. E também porque combina com você.

Odiei o fato de ter corado.

— Cale a boca!

Virei-me de costas enquanto ele ria.

— Ah, vamos, você deve saber que é linda.

O idiota estava me provocando!

— Deixa disso, Dominic! — vociferei, ainda de costas para ele.

Parei de respirar quando ele colocou os braços ao redor da minha cintura e massageou as laterais do meu corpo com os polegares. Senti seu hálito em minha orelha, e a sensação fez com que meus olhos se fechassem. Eu queria muito afastá-lo de mim, mas não conseguia me mover. Era como se estivesse presa.

— Acho que você nem sabe o quanto é linda, Bronagh — Dominic ronronou no meu ouvido. — Você é diferente de todas as garotas desta escola. Não está no patamar delas, pois tem um próprio.

Arregalei os olhos.

Aquela escola tinha garotas lindíssimas e ouvi-lo dizer que eu não podia sequer competir com elas no mesmo patamar me magoou. Eu não entendi por que, mas magoou. Afastei-me dele quando o sinal tocou e a porta da sala de aula abriu. Nossos colegas saíram de lá, e quase todos cumprimentaram Dominic enquanto passavam por ele. Damien parou perto de seu irmão, disse alguma coisa que o fez rir e foi embora.

Mantive meus olhos fixos no chão durante todo esse tempo, mas os virei na direção da Srta. McKesson, quando ela chegou ao corredor e parou na nossa frente.

— Não quero que o que aconteceu em nossa classe mais cedo se repita, vocês me entenderam? As palavras que saíram de suas bocas foram muito nojentas, e se algum de vocês reagir dessa forma com o outro novamente, vou suspender vocês. Entenderam?

— Sim, senhorita — Dominic e eu respondemos em uníssono.

— Que bom. Agora vão para a sala de aula.

Afastei-me enquanto a professora parava Dominic e perguntava baixinho:

— Você precisa ir à enfermaria dar uma olhada nas suas feridas?

Feridas?

Pelo amor de Deus, eram umas tachinhas pequenininhas, não era como se ele tivesse voltado da guerra cheio de tiros!

Ao invés de dizer qualquer coisa, inclinei minha cabeça para baixo e rapidamente me afastei antes de rir de meus pensamentos.

— Não, estou bem, senhorita — Dominic respondeu para a professora e então caminhou na mesma direção que eu. — Você vai se arrepender por isso, Bronagh. Vai se arrepender muito — sua voz rosnou atrás de mim.

Suspirei porque sabia que ele iria manter sua promessa e me fazer me arrepender muito. Muito *mesmo*.



Capítulo Cinco

— Que merda, me desculpa, eu acabei me distraíndo — engasguei quando literalmente esbarrei em alguém e o fiz cair enquanto saía da escola.

Eu estava perdida em um mundo só meu, lembrando do que Dominic tinha dito para mim naquela manhã. Me senti mal por isso a manhã inteira, mas fiquei ainda pior quando reparei em quem tinha derrubado. Era Jason.

Merda!

Abaixei-me para ajudar Jason a se levantar. Poderia não gostar dele, mas eu não me recusaria a ajudar alguém, ainda mais sendo eu a errada.

Ele não quis minha ajuda e ainda deu um tapa na minha mão. Dei um pulo para trás e recolhi minha mão, segurando com a outra. Seu tapa me machucou; estava ardendo. Mas eu pulei mais por choque por ele ter me batido do que pela dor que senti.

— Sua vadia estúpida, olha o que você fez com meus tênis de corrida! Estão todos arranhados! — Jason abaixou logo depois de se colocar de pé; começou a andar, segurando meu braço, me fazendo ficar tensa.

Ele me puxou para frente, me fazendo desequilibrar.

— Você vai pagar por isso, sua piranha feia e gorda! — rosnou.

Balancei a cabeça freneticamente, sentindo lágrimas começando a surgir em meus olhos. Ele nunca tinha me agredido fisicamente; ficávamos apenas nos xingamentos, mas naquele momento estava me machucando muito.

— Tudo bem, me desculpe — choraminguei.

Eu estava assustada e realmente chocada. Eu mal podia acreditar que ele estava me agredindo, especialmente na frente dos alunos que passavam.

Jason olhou para mim por um momento, enquanto seus olhos escaneavam meu rosto, parando em minha boca antes de grinir e me empurrar para longe dele, o que me fez me desequilibrar para trás. Fiquei apreensiva quando perdi o chão e preparei minha bunda para colidir com o chão, mas fui pega por braços antes de cair.

Suspirei de alívio, mas fiquei sem ar quando a pessoa que me pegou me virou de frente para ela. Nem escondi minha surpresa e arregalei meus olhos, quase fazendo-os explodir.

— Dominic? — disse, olhando para seus olhos acinzentados, que estavam semicerrados.

Ele parecia furioso.

— Você está bem? — ele perguntou, olhando para minhas bochechas.

Foi nesse momento que eu senti as lágrimas caindo pelo meu rosto. Rapidamente eu as sequei e assenti com a cabeça. O soluço e novas lágrimas provavam que eu estava mentindo.

Dominic contraiu a mandíbula enquanto olhava para meu rosto.

— Dê um passo atrás e não se mova — ele disse para mim. Sua voz soou mais profunda do que o usual, e isso me assustou um pouco.

Fiz como ele pediu sem questionar, rapidamente, e observei, confusa, enquanto ele tirava a mochila e me entregava, virando de costas para mim. Quando ele se dirigiu a Jason, meu estômago se revirou.

Ele não ia fazer o que eu achava que ele ia fazer, ia?

— Você viu o que essa vadia fez, cara? — Jason perguntou para Dominic, rindo.

Dominic não disse nada, apenas balançou seu punho e este foi parar no maxilar de Jason. Este virou o rosto de lado, e ainda ficou de pé por um momento enquanto compreendia o que estava acontecendo. Então, de repente, jogou Dominic no chão. Ouvi a mim mesma gritando quando ouvi o baque das costas de Dominic atingindo o solo.

Até tentei me mover na direção deles para parar a briga, mas senti um braço ao redor da minha cintura, segurando-me no mesmo lugar.

— Não interfira, isso só vai deixá-lo mais irritado, porque ele pediu que você não se mexesse.

Virei-me e vi o mesmo rosto de Dominic, porém, com os cabelos loiros.

Damien.

— Damien, faça com que parem — implorei.

Damien sorriu para mim, e eu fiquei um pouco surpresa ao perceber o quanto o sorriso dele era diferente do de Dominic. Ele não tinha covinhas como o irmão. Fiquei irritada comigo mesma por perceber isso e virei a cabeça para trás, na direção dos dois babacas que rolavam no chão.

— Parem! — gritei quando o punho de Dominic acertou o maxilar de Jason, fazendo algumas garotas que os observavam gritar e ofegar.

Estremeci, assim como outras pessoas também fizeram, quando ouvimos um grito agudo, muito alto.

— Parem! Ah, meu Deus, *parem!*

Olhei na direção do grito e vi a namorada de Jason, Micah, correndo pelos portões da escola em alta velocidade.

Isso não ia ser nada bom. Assim que ela descobrisse que eu era o motivo da briga, ela iria me matar. Ela já me odiava, graças a tentativa de Jason de me beijar na barraca de beijos.

Quando Dominic atingiu novamente o rosto de seu oponente, alguns dos amigos de Jason que estavam de pé, deixando que tudo acontecesse só porque era uma briga justa, deram um passo a frente para apartá-la. Jason deu um soco decente no maxilar de Dominic, o que me fez estremecer.

Quando os amigos de Jason os separaram, me soltei dos braços de Damien e dei um passo a frente.

— Dominic, pare! — disse quando reparei que ele estava tentando avançar em Jason novamente.

Coloquei meu corpo na frente do dele e pus a mão em seu peito.

Ele estava olhando por cima da minha cabeça com os olhos apertados. Quando o toquei, ele baixou os olhos para mim, e sua expressão mudou, suavizou. Franzi o cenho quando vi o corte em sua sobrancelha. Estava começando a inchar, coberto por sangue.

— Por favor. — Foi tudo que eu disse e pressionei seu peito, tentando fazer com que recuasse.

Mal conseguia acreditar que ele tinha brigado com Jason, e, para piorar tudo, por minha causa.

— Vamos, irmão, você deu uma surra nele. Não tem mais nada a provar — disse Damien, colocando a mão no ombro de Dominic.

Dominic rugiu.

Sim, ele rugiu.

— Ele colocou a mão no que é meu, não venha me dizer que eu não tenho nada a provar.

Dele?

O quê?

O que ele queria dizer com *aquilo*?

Sério, o que ele queria dizer com aquilo?

— Nico! Qual é a porra do seu problema, cara? — A voz de Jason gritou atrás de mim, me fazendo pular.

Dominic me virou e cuidadosamente me colocou atrás dele.

— *Meu problema? Qual é o seu?* — Dominic berrou.

— O meu? O que quer dizer com isso?

— Você tocou nela, porra! — Dominic vociferou, me fazendo pular.

— Em quem? — Jason perguntou e depois riu quando eu inclinei a cabeça por detrás de Dominic, só para voltar para trás dele em seguida. — Bronagh? Você voou em mim por causa *dessa* vadia gorda?

Deixei a mochila dele cair no chão e agarrei a cintura de Dominic quando ele tentou avançar.

— Pare! — gritei.

Dominic tentou me afastar dele, mas, ao fazer isso, seu cotovelo atingiu meu rosto, me fazendo gemer. Dominic não reparou que fez isso, mas Damien, sim.

— Dominic! — ele vociferou.

Dominic inclinou a cabeça na direção de Damien.

— Você a está assustando, irmão.

Dominic resmungou enquanto se virava e olhava de volta para Jason:

— Coloque um só dedo nela novamente, e eu vou te matar. Xingue-a novamente, e eu vou te matar. Se sequer olhar para ela novamente, eu vou te matar. Entendeu, *cara*?

Jason balançou a cabeça para Dominic.

— Que se foda — ele disse enquanto se virava para Micah, que acariciou seu rosto e beijou-o, o que os amigos de Jason acharam divertido.

Dominic virou-se e inclinou-se para pegar sua mochila, jogou-a para Damien e olhou para mim.

— Vire-se e caminhe — ele disse.

Virei-me e comecei a correr através da multidão de alunos que tinha se formado para assistir à briga. Cuidadosamente segui meu caminho até que me vi sozinha. Ergui minha mão na direção da minha face direita e a segurei porque estava doendo bastante. Meu olho também estava doendo, e eu resisti à vontade de chorar porque se começasse, provavelmente não iria parar.

— Bronagh! — ouvi sua voz gritando atrás de mim.

Não podia olhar para ele, não depois do que ele tinha feito e do que tinha dito. Eu ainda não conseguia acreditar que ele tinha dito que eu pertencia a ele. Comecei a correr quando ele me chamou e estremei com cada vez que meus pés atingiam o chão porque o balanço do meu corpo fazia com que meu rosto tremesse e doesse ainda mais.

— Bronagh, pelo amor de Deus, não fuja de mim!

Corri ainda mais rápido, pegando alguns jardins como atalho até que chegasse a uma propriedade abaixo das montanhas, mas continuei correndo. Estava na minha máxima velocidade, mas não foi o suficiente. Seus braços se fecharam ao meu redor, até que me levantou do chão para me fazer parar de correr completamente.

— Ah, meu Deus! — exclamei, não gostando da sensação de ser tirada do chão.

— Você vai *parar* de correr de mim? — Dominic disse bem próximo do meu cabelo.

Não sei se ele se referia a todas as vezes que eu o encontrava ou apenas àquele momento.

— Não! — Me debati, não gostando de ouvi-lo me dizendo o que fazer.

Senti as vibrações de seu grunhido bem perto da minha cabeça enquanto me ajustava em seus braços. Eu tinha plena sensação de seus braços ao meu redor e de seu corpo pressionado contra o meu!

— Me ponha no chão! — Me debati novamente, tentando parecer verdadeiramente irritada ao invés de apenas sem fôlego.

— Não — ele respondeu calmamente.

Resmunguei de frustração e bati em seus braços.

— O que quer dizer com não? Me coloque no chão, seu desgraçado! — rosnei.

Ouvi uma gargalhada escapar de sua boca, e isso me fez enxergar tudo vermelho.

— Juro por Deus que vou te infernizar por fazer isso comigo — prometi.

Com apenas um movimento fui colocada no chão e me virei para encará-lo. Isso me fez ofegar, porque não esperava que fizesse isso.

— Por fazer o que com você? Te *defender*? — Dominic perguntou com os olhos apertados.

Ótimo, agora ele estava irritado comigo.

— É, sim! — gritei. — Desde que te conheci, o que incrivelmente aconteceu há apenas cinco semanas, você não fez nada além de ser um pé no saco para mim. Você me provoca, zomba de mim, e hoje me fez me sentir uma merda, então, me desculpe por ficar irritada com suas mudanças de humor. Você me atazana e me defende em um espaço de horas. Por que raios faz isso?

Dominic olhou em meus olhos antes de focar em minha face direita.

— Aquele filho da puta machucou o seu rosto? — ele perguntou, com a voz cheia de veneno.

Bufei, revirando meus olhos por causa da mudança de assunto.

— Não, foi *você*!

Dominic olhou para mim como se eu o tivesse esbofeteado.

— Eu? Eu não...

— Sim, foi você. Quando tentei te impedir de avançar em Jason pela segunda vez, seu cotovelo acertou o meu rosto.

Ele ficou visivelmente pálido.

— Bronagh, me... me desculpe. Eu *nunca* bati em uma garota; juro que não queria fazer isso — ele insistiu enquanto levantava as mãos e passava a ponta dos dedos por minha face, me fazendo estremecer com aquele toque verdadeiramente terno.

Ele pareceu perturbado com isso e me puxou para perto dele.

— Pode vir comigo? — ele perguntou.

Afastei-me de seu contato.

— Não, tenho que ir para casa e colocar gelo...

— Vou colocar gelo para você. Por favor, linda, vai me fazer me sentir melhor se me deixar cuidar de você.

Olhei para ele; ainda sem conseguir acreditar que ele tinha me dado *aquela* apelido.

Continuei a olhar para ele, perguntando-me o que merda estava acontecendo. Eu estava tão confusa que minha cabeça começou a doer.

— Você é o Damien? — perguntei com curiosidade, com a sobrancelha esquerda erguida.

Dominic olhou para mim por um longo momento antes que balançasse a cabeça.

— Está falando sério? Não consegue ver a diferença entre nós?

— Claro que posso; a cor do seu cabelo é diferente, você tem covinhas quando sorri, e ele não. Ele é destro, e você é canhoto. Ele é legal, e você, não. É por isso que estou perguntando se você é ele, porque você está sendo muito legal comigo nesses últimos vinte minutos, se machucou por mim e tudo.

Dominic meio que sorriu por um momento antes de olhar para mim.

— Fui eu que dei uma surra naquele porco, amor, não o contrário.

— Amor? — balbuciei. — Diz que sou sua e me chama de amor agora? Acho que Jason te bateu com força demais, *amigo*.

Dominic revirou os olhos e murmurou:

— Cale a boca!

Suspirei, fechei meus olhos e esfreguei minha testa.

Dominic deu um passo em minha direção novamente; eu podia *sentir* o quão perto ele estava de mim.

— Venha até a minha casa comigo para que eu possa te ajudar. Damien vai estar lá para o caso de você ficar com medo.

Abri meus olhos e observei seu rosto; sua sobrancelha estava cortada e havia um pouco de sangue ao redor dela, seu maxilar estava um pouco inchado, e um hematoma estava começando a se formar também.

— Acho que você precisa mais de ajuda do que eu. Seu rosto está muito machucado — comentei.

Dominic riu.

Suspirei novamente, chocada porque estava concordando com tudo aquilo.

— Ok, guie o caminho.

Dominic sorriu e acenou para mim, para fazer com que eu voltasse por todo o caminho pelo qual corri. Fiz o que ele pediu, e ele se juntou a mim. Não conversamos, mas não foi estranho nem nada disso. Caminhamos até que passamos por nossa escola. Assobieei quando entramos em Upton.

— Você vive em Upton? Deve ter muito dinheiro — murmurei.

— Por que acha isso? — Ouvi a voz de Dominic, divertida.

Dei de ombros enquanto caminhávamos pelo condomínio extremamente limpo.

— Porque não faz parte da Moradia Social, a casa pertence a você, e ninguém as aluga porque são boas demais.

Dominic brincou com as próprias mãos como se estivesse nervoso, o que chamou a minha atenção, mas não disse nada a respeito disso.

— Onde você mora? — perguntou depois de um momento.

— A dez minutos daqui, abaixo de Old Isle Green. É praticamente uma lixeira comparado a essa propriedade aqui.

— Isso importa para você?

Balancei a cabeça, chocada por estar tendo uma conversa legítima com ele. Enquanto isso era um pouco chocante, o maior choque era perceber que eu estava *gostando*.

— Não, gosto de morar onde moro. Gosto da minha casa e da rua. Estou um pouco intimidada por estar aqui por alguma razão, mas ainda não sei por quê. Espere, eu sei, mas provavelmente porque é perfeito e eu estou estragando a paisagem. — Ri.

Parei de rir quando percebi que Dominic estava parado na minha frente; com a cabeça baixa na direção da minha.

— Não faça isso.

Engoli em seco enquanto olhava para ele e perguntei:

— Fazer o quê?

— Se colocar para baixo como sempre faz.

Franzi as sobrancelhas.

— Então *eu* não posso me colocar para baixo, mas *você* pode? Você disse a mesma coisa para mim hoje. Disse que eu não podia ser comparada com outras garotas quando o assunto é aparência. Você disse que eu estava em outro patamar!

Dominic suspirou.

— Não foi isso que eu quis dizer.

Balancei a cabeça.

— Não minta, isso pode me magoar como aconteceu antes, quando você disse isso, mas não minta só para me fazer me sentir

melhor. Se você acha que sou feia, não me importa...

Dominic chegou mais perto e pressionou sua testa na minha, me fazendo parar de respirar.

— Não foi isso que eu quis dizer, não te acho feia, você está longe à beça disso. Quando disse que você está em um patamar diferente de qualquer outra garota daqui, quis dizer que você é mais bonita que elas. Você é a garota mais bonita que eu já vi. Ponto final. Quando te chamo de linda não é para te irritar, Bronagh.

Senti minhas pernas tremerem, e minha respiração escapou de mim como uma bufada, fazendo Dominic sorrir ao senti-la em seu rosto. Senti como se estivesse prestes a fazer algo muito estúpido como *beijá-lo*, então, dei um passo atrás e olhei para baixo. Minhas entranhas estavam se revirando porque, ao mesmo tempo que eu não gostava dele, sentia-me corar só de olhar em seus olhos.

— Já estamos perto da sua casa? — perguntei.

— Sim, é logo ali — ele respondeu em um tom que me fez pensar que ele estava sorrindo.

Apesar disso não olhei para ele; apenas acenei para que ele continuasse andando, o que ele realmente fez, então, eu o segui. Quando entrei no jardim de uma casa enorme, parei ao portão e fiquei boquiaberta.

— Fodendo com minha cabeça. — sussurrei.

— Isso é um convite? — Ouvi Dominic perguntar.

Inclinei a cabeça na direção dele.

— O quê? — gritei.

Ele apontou para o meu pé. Olhei para baixo e vi um flyer. Peguei-o e o li; era o convite para a festa de aniversário de quatro anos de alguém, naquela mesma semana.

— Ah, sim, é — murmurei e deixei que o vento levasse o papel.

Meu rosto queimava de vergonha, enquanto Dominic olhava para mim, sorrindo.

— O que você achou que eu queria dizer? — ele perguntou.

Nem ousei olhar para ele.

— Nada — respondi e os segui até o jardim.

Paramos do lado de fora da casa enquanto Dominic pegava o molho de chaves em seu bolso. Quando as pegou e abriu a porta, gritou:

— Cheguei!

Ouvi um coro de cumprimentos rudes, o que me fez congelar.

— Não é só Damien que está aqui — murmurei.

Dominic olhou para mim.

— Correto, nossos outros três irmãos estão aqui também.

Fiquei boquiaberta.

— Vou para casa — afirmei e me virei.

Eu mal consegui chegar ao meio do jardim quando ele me ergueu no colo novamente.

— Ah, meu Deus! — gritei. — O que tanto você me pega no colo? Me coloca no chão ou vou te chutar!

Ouvi alguns resmungos que não eram de Dominic, o que me fez congelar.

— Odeio você — sussurrei para Dominic.

Ele bufou.

— Eu sei — ele respondeu enquanto me colocava no chão, mas não me deixava ir embora.

Ele me virou para encará-lo.

— Tenho que colocar gelo nesse seu rosto lindo, lembra?

Odiei o fato de ter corado novamente, e odiei Dominic ainda mais por estar sorrindo para mim. Quando ele nos virou na direção da casa, olhei para ela com os olhos arregalados. Os dois homens que estavam parados à porta eram muito sexy.

— Uau! — sussurrei.

Dominic inclinou a cabeça para mim.

— Quem é essa belezinha, irmão? — o rapaz à esquerda perguntou.

Belezinha?

Eu?

Ah.

Meu.

Deus.

O homem tinha o cabelo escuro como o de Dominic, mas era mais longo, quase chegando à altura de seus ombros. Tinha as mesmas covinhas ao sorrir, seus braços eram enormemente musculosos, e ele possuía inúmeras tatuagens. Eu conseguia vê-las, porque ele estava sem camisa. O outro rapaz também estava com o peito nu, também possuía tatuagens e era igualmente musculoso. Seu cabelo era escuro, e havia algumas cicatrizes em seu tórax e no rosto, que podiam ser vistas a distância, mas que o tornavam extremamente sexy. Tive muita dificuldade em não olhar para as linhas em formato de V que ambos possuíam nos quadris, mas acabei me controlando, o que me fazia merecer uma medalha.

— Nem pense nisso, Alec, ela é *minha* — Dominic constatou, fazendo os outros dois homens rirem.

Isso de novo? Sério?

— Ah, então você é a Bronagh? — Alec sorriu.

— Como sabem meu nome? — perguntei confusa.

Os dois homens riram quando Dominic rosnou para eles.

— Não ligue para eles, o babaca que está falando com você é Alec, o idiota à sua direita é Kane, e meu irmão mais velho, Ryder, está dentro da casa com Damien.

Dominic, Damien, Alec, Kane e Ryder.

Ah, meu Deus, os nomes eram tão sexies quanto eles.

— É um prazer — Kane sorriu para mim depois de um momento.

Quase me derreti; ele tinha um sorriso alegre e lindo que me fez sorrir de volta. Nem prestei atenção à cicatriz em forma de curva em sua boca, porque seu sorriso era de tirar o fôlego.

— O prazer é todo meu, Sr. Slater.

A mão de Dominic de repente agarrou a minha.

— Tudo bem, já chega disso — ele disse, me puxando para perto.

Corei e tentei me afastar dele.

— Mas que droga, Dominic! Nas últimas cinco semanas você tem me atazanado a distância, mas na última meia hora não para de me tocar? Que merda é essa, cara?

— Cara! — Alec e Kane me imitaram em uníssono, começando a rir.

Virei meus olhos na direção deles; eu até os tinha franzido, mas Kane sorriu, e eu não me mantive irritada por muito tempo.

— Quantos anos vocês têm? — perguntei sorrindo.

— Vinte e cinco — Alec respondeu.

Kane sorriu.

— Tenho vinte e três, e você.

— Estou fazendo dezoito hoje.

— Feliz aniversário — Alec e Kane disseram em uníssono, me fazendo sorrir para eles.

— O quê? O seu aniversário é *hoje*? — Dominic perguntou.

Olhei para ele e assenti.

Dominic franziu o cenho.

— Agora me sinto ainda pior por ter te batido.

— O quê? — Alec e Kane vociferaram.

Dei um pulo enquanto Dominic colocava as mãos na frente do corpo, em um movimento de rendição.

— Foi um acidente. Um idiota machucou ela no colégio, então, eu dei uma lição nele. Quando ela tentou me segurar, meu cotovelo acertou o rosto dela. Eu a trouxe para cá para colocar gelo.

Alec gesticulou.

— Sim, Dame nos contou sobre a briga, mas não mencionou a participação *dela*.

Ele estava obviamente falando de *mim*.

Dominic me puxou, então, eu o segui pelas escadas para o segundo andar da casa.

Tive que me virar para ver o corpo musculoso de Alec sem camisa mais uma vez.

— Gosto de suas tatuagens. — E de seu rosto e corpo de dar água na boca.

— Bronagh! Pare com isso! — Dominic vociferou para mim quando entramos em sua linda casa.

Arranquei minha mão da dele.

— O quê? Eu só disse que gostava das tatuagens dele. — Franzi o cenho e coloquei o dedo perigosamente na cara dele. — Não sei onde está querendo chegar pensando que pode me dizer o que fazer, porque você não pode. Então pare antes que eu quebre um osso seu.

Dominic sorriu para mim.

— Você está querendo me tocar?

O quê?

— O... o quê? — gaguejei antes de lamber meus lábios que pareciam subitamente secos. — Acho que preciso te levar para o hospital. Você está falando umas coisas estranhas, agindo diferente desde a briga. Acho que Jason te bateu com *muita* força na cabeça.

Os irmãos de Dominic bufaram ao se aproximarem de nós. Observei-os enquanto caminhavam em direção a algo que parecia uma sala de estar, mas estava mais para uma academia. Isso explicava porque estavam sem camisa; estavam malhando e, com certeza, faziam isso com frequência.

— Você vai ficar olhando para os meus irmãos o dia inteiro ou vai vir comigo? — Dominic perguntou com um tom de voz impaciente.

— Se foi mesmo uma pergunta, voto para ficarmos aqui olhando para seus irmãos o dia inteiro.

Dominic agarrou minha mão e me puxou pelo corredor, para bem longe da visão de Alec e Kane.

— Foi um *imenso* prazer conhecer vocês dois — gritei para eles.

— Iguamente — ambos gritaram de volta em uníssono.

Resmunguei quando eu e Dominic entramos no que, obviamente, era a cozinha. Ele estava me puxando junto com ele, por isso, quando paramos, colidi com suas costas. Nem tentei puxar minha mão da dele, porque ele estava me segurando com força.

— Que bom que você chegou. Por que está se metendo em brigas na escola, Dominic? Você não deveria estar chamando atenção para nós, e você *sabe* disso. — Uma voz muito profunda berrou.

Congelei e decidi ficar atrás de Dominic. Aquele era, sem dúvidas, seu irmão mais velho, Ryder, que estava gritando, e eu não tinha a menor intenção de me tornar alvo de sua raiva, portanto, fiquei quieta. Além disso, queria ver se ele iria dar alguma explicação para o que tinha acabado de dizer, quero dizer, *por que* ele não deveria estar chamando atenção para eles?

— Estou ciente disso, e tenho certeza que Dame já te contou por que entrei em uma briga — Dominic respondeu calmamente, atraindo minha atenção.

— Ele contou, eu só queria ouvir de você — disse a voz profunda.

— Ele colocou as mãos nela, e mesmo que não a tivesse machucado, eu teria batido nele do mesmo jeito por causa dos xingamentos que dirigiu a ela — Dominic disse casualmente.

Meu estômago revirou para a esquerda, direita e pelo centro.

Mas que merda estava acontecendo?

— Bronagh? — a voz profunda indagou.

Saí de trás de Dominic e acentei.

— Olá!

— Sou Ryder, o irmão mais velho de Dominic e Damien.

Putá merda.

Ele parecia com o Matt Bomer, mas ainda mais sexy, porque tinha o corpo cheio de tatuagens.

— Muito prazer — murmurei e fiquei parada olhando para ele.

Dominic balançou a cabeça por causa da minha reação, mas eu nem me importei. A família tinha ótimos genes, como eu não iria comê-los com os olhos?

— Como está o seu rosto? — Ryder me perguntou.

Pensando no que ele tinha acabado de perguntar, toquei meu rosto e gemi.

— Está dolorido.

Dominic moveu-se pelo cômodo, abriu o que parecia ser um freezer e tirou de lá um pacote de gelo. Depois pegou uma toalhinha e voltou para perto de mim.

Franzi o cenho para ele.

— É você que está com um corte na sobrancelha e com o rosto todo machucado, está precisando de gelo mais do que eu, princesa.

Os irmãos de Dominic bufaram.

— Gostei dela — disse Ryder.

— Gosto dela mais e mais cada vez que ela te insulta — Damien riu.

— Vão se fuder vocês dois — Dominic vociferou enquanto continuava a se mover na minha direção.

Ele me virou e pressionou minhas costas, me fazendo avançar.

— Isso está começando a me irritar, Dominic. Para de ficar me puxando para todo canto. E para de me tocar também — reclamei.

— Ah, então é isso? Ele quer o que não pode ter — Ryder disse bem baixinho, depois bufou.

— Isso, o sotaque e, com certeza, o fato de que ela é super sexy também tem algo a ver com isso. — A voz de Damien soou.

Dominic resmungou e me conduziu até as escadas. Caminhamos até o quarto andar, o que não me deixou nem um pouco feliz.

— Por que estamos aqui em cima? — perguntei, bufando ao subir a escada.

Dominic riu atrás de mim.

— Você faz algum exercício físico? Parece que você vai desmaiar a qualquer momento.

Eu rosnei quando entrei no quarto para onde ele me direcionou.

— Não, não faço exercícios; tem um motivo para eu ser do jeito que sou, e não é porque eu malho regularmente.

— Eu não estava dizendo que você precisa malhar, você está bem bonita na minha opinião.

— Ah, meu Deus. Para com isso. Só *para!* — gritei de repente.

Dominic fechou a porta e ficou olhando para mim por um momento.

— Parar com o quê?

Fiquei boquiaberta.

— Tá falando sério? Pare de ser super legal comigo, pare de fazer comentários sobre minha aparência e meu corpo, e, pelo amor de Deus, pare de ficar me puxando para todo lado.

Dominic revirou os olhos e apontou para algum lugar atrás de mim.

— Ok. Vou fazer tudo isso se você se sentar na minha cama para que eu possa colocar gelo no seu rosto.

Arregalei os olhos e olhei para trás, para a cama Kingsize, que parecia enorme.

Será que ele estava tentando me levar para cama?

— An...

Ouvi Dominic rir.

— Não estou tentando te levar para cama; não pelos motivos que você está imaginando.

Corei.

— Eu não estava pensando em nada — menti.

— Sente-se, então — ele me desafiou.

Sentei-me, mas fiquei dura como uma tábua ao fazer isso.

— Ok, estou sentada na sua cama. Posso pegar o pacote de gelo agora?

Dominic assentiu, enrolou a toalha ao redor do pacote e cuidadosamente colocou-o no meu rosto.

Eu suspirei na mesma hora.

— É bom...

— Fico feliz — Dominic disse enquanto se sentava ao meu lado.

Olhei para ele e franzi o cenho.

— Você tem um kit de primeiros socorros? — perguntei.

Ele ergueu a sobrancelha que não estava machucada e assentiu antes de levantar e entrar no banheiro.

Ele tinha um conectado ao quarto!

Ele voltou com um pequeno kit de primeiros socorros, sentou-se ao meu lado e me entregou a caixinha. Coloquei o pacote de gelo no colo e me levantei; abri o kit, tirei de lá um pedaço de gaze limpa e

uma pequena garrafinha de água boricada. Embebi a gaze no líquido e estendi na direção de Dominic.

— Fique parado — murmurei antes de me aproximar de seu corte.

Ele reclamou um pouco, o que me fez sorrir.

— Já vou terminar, princesa.

Dominic bufou e reclamou o tempo todo. Ficou parado enquanto eu limpava todo o sangue de seu rosto. O corte em sua sobrancelha estava só um pouco profundo, mas já estava coagulando, então eu passei um pouco de pomada sobre ele. Então peguei meu pacote de gelo e coloquei no rosto dele.

— Obrigado — ele murmurou.

Balancei a cabeça em afirmativa.

— Não há de quê.

Essas palavras foram as primeiras coisas legais que dissemos um para o outro sem soarmos sarcásticos.

Putá merda!

Dominic levantou a mão e colocou-a em cima da minha por sobre o pacote de gelo. Congelei e olhei em seus olhos, imaginando o que ele poderia estar fazendo. Comecei a suar quando sua outra mão foi parar nas minhas costas, me puxando para perto dele. Minha frequência cardíaca aumentou, começando a fazer minhas costelas palpitem também.

— Dominic, o que você está fazendo? — perguntei com a voz trêmula.

— Por que você me chama de Dominic? — perguntou para mim, ignorando minha pergunta e minha tremedeira.

Minha mente estava começando a ficar sentimental demais, e meu estômago começou a ficar repleto de borboletas.

— Porque é o seu nome.

Ele sorriu.

— Todo mundo me chama de Nico, só meus irmãos me chamam de Dominic.

Dei de ombros.

— Não sou todo mundo.

Ele me puxou mais para perto.

— Você me atormenta — ele sussurrou para mim. Seu cheiro preencheu minhas narinas me fazendo sentir vertigens.

— Você começou — afirmei, mesmo desconsertada.

Ele sorriu para mim e disse:

— Não é isso que quero dizer; você realmente me atormenta diariamente, mas não é só isso. Você me atormenta dia e noite.

Olhei para ele confusa, o que o fez rir.

— Bronagh, você está sob a minha pele, me enlouquece — ele esclareceu.

O quê? Como isso é possível?

Ignorei-o o máximo que pude na escola e quando ele se aproximava de mim, eu o ataquei física e verbalmente. Não estou dizendo que tenho orgulho disso, mas também não estou dizendo que não faria tudo novamente.

Estreitei os olhos em direção aos dele.

— Você me trouxe aqui em cima para me dizer o quanto eu te perturbo? Porque se foi, poderia ter feito isso no colégio e me poupado de ter subido todos esses degraus.

Então ele me beijou!

Correção: ele estava me beijando.

Abri minha boca para protestar, mas, ao invés de palavras, soltei um gemido enquanto uma língua quente e molhada entrava. Deixei minha mão, que estava sobre o pacote de gelo, cair, e Dominic a pegou, fazendo o mesmo com a outra mão, puxando-me mais para ele. Então senti as mãos dele invadindo a saia do uniforme escolar, indo parar bem nas minhas coxas antes de me içar para seu colo.

Ofeguei e então gemi enquanto ele mordida meu lábio superior. Ele me posicionou, me deixando montada nele. Seu braço esquerdo estava fortemente preso à minha cintura, enquanto seu braço direito estava abaixado. E eu descobri o quão baixo ele estava quando sua mão deslizou exatamente para minha bunda.

— Dominic!

Eu estava chocada com como o nome dele saiu; era para ter soado como uma repreensão, mas pareceu mais com um gemido suave.

Dominic rosnou dentro da minha boca, capturando-a com outro beijo. Minhas mãos percorreram o caminho até o seu cabelo, e quando enrolei meus dedos em seus fios escuros, ele se levantou comigo ainda entrelaçada em sua cintura. Ele nos virou e me deitou na cama com seu corpo cobrindo o meu.

Sei que não era o meu primeiro beijo, mas senti como se fosse, porque tudo que eu consegui fazer foi *sentir*, e a sensação de Dominic me beijando era muito boa.

Ele parou de me beijar por tempo suficiente para se sentar e tirar a camiseta que estava usando. Respirei fundo quando vislumbrei seu peito sarado e musculoso, seu abdômen e suas linhas em formato de V. Ele também devia malhar muito!

Meus olhos partiram para o lado direito de seu corpo, o que me fez gemer; ele tinha uma tatuagem tribal que seguia desde suas

costelas, pegava suas costas e ia até o ombro. Parecia que ainda não estava terminada e que chegaria em seu braço esquerdo, cobrindo-o por inteiro.

Jesus, me ajude.

— Sente-se — Dominic ordenou, com a voz rouca.

Eu obedeci, e quando ele começou a tirar a jaqueta do uniforme do meu corpo, desabotoando a camisa em seguida, eu não o fiz parar. Minha mente estava literalmente gritando que não era certo, que eu não era o tipo de garota que fazia aquelas coisas com alguém que mal conhecia. Meu corpo respondia com um simples "foda-se" e ganhava a batalha.

— Tão gostosa... — Dominic murmurou quando tirou minha camisa.

Mal consegui acreditar que eu o estava deixando fazer tudo aquilo. Eu estava completamente ciente do que iria acontecer se o deixasse continuar, mas escolhi permitir. Podia ser errado, mas, naquele momento, não parecia incorreto.

Dominic estendeu os braços para abrir meu sutiã, mas, neste exato momento, a porta do quarto abriu.

— Dominic, você vai vir correr com... Ah, merda, me desculpe!

Gritei e me cobri, por mais que o corpo de Dominic estivesse me escondendo.

— Alec, irmão, desapareça daqui — Dominic gritou, olhando por cima do ombro.

— Saindo... — Alec disse, enquanto a porta era fechada.

Fechei meus olhos e só consegui ficar imaginando o que Alec poderia estar pensando. De onde estava, deve ter visto as costas nuas de Dominic e minhas pernas — também nuas — entrelaçadas na cintura dele e minha saia levantada.

— Ah, meu Deus — sussurrei.

— Me desculpe por isso, amor. Onde estávamos? — Dominic perguntou em um tom de voz sedutor.

Ele estava falando sério?

— Eu estava prestes a me vestir e ir para casa — respondi e o afastei de mim.

Meu rosto estava vermelho enquanto eu cambaleava por todo lado, tentando recolher minha blusa e meu casaco. Rapidamente coloquei minha blusa e a abotoei, ajeitando-a por dentro da saia, e depois coloquei o casaco. Peguei minha bolsa e coloquei a alça nos ombros.

Caminhei em direção à porta sem falar com Dominic, e isso o deixou irritado.

— Você vai mesmo sair? Assim? — ele indagou.

Não olhei para seu rosto, só para seu peito nu.

— Isso é errado, nós nem nos gostamos, por isso, não poderíamos estar nos beijando ou fazendo qualquer coisa que não seja ignorar um ao outro. Agradeço o que fez por mim hoje; eu *realmente* agradeço, mas isso não muda nada. Ainda não gosto de você.

Dominic franziu o cenho.

— Eu entendi, mas achei que podíamos deixar isso para trás.

— Fazendo sexo? — retruquei.

— Ah, é uma maneira muito boa, mas...

— Seu babaca! Pensou que me seduzindo iria magicamente fazer com que eu *não* te odiasse — gritei e arregalei os olhos. — Era isso que planejava de manhã, quando disse que iria se vingar de mim sem me machucar? Queria tirar minha virgindade, sabendo que

eu iria me arrepender e que isso iria me magoar? Era *isso* que estava acontecendo aqui?

Dominic balançou a cabeça.

— Não, você está interpretando tudo errado, amor.

— *Não* me chame assim. Saia já do meu caminho, agora! — gritei.

Dominic realmente se moveu, mas manteve seus olhos estreitos.

— Pare de agir como uma vadia louca e me *escute*.

— Ah, que ótima forma de fazer uma garota te ouvir, xingando-a — cuspi as palavras sarcasticamente, enquanto avançava pelas escadas.

Quando cheguei ao final das escadas, Dominic de repente pulou na minha frente. A visão de suas costas nuas e de sua tatuagem, antes de ele se virar de frente para mim, me atormentou. Era cheio de músculos, e, por alguma razão, senti vontade de mordê-lo.

— Você pode parar? Está exagerando agora.

— Irmão, você *nunca* deve dizer isso para uma mulher irritada. Principalmente para uma mulher *irlandesa* irritada. — Uma voz sussurrou, vinda da minha direita.

— *Vá se foder, Kane* — Dominic xingou, sem nem olhar para mim.

— Por que eu não iria exagerar? Você tem sido um idiota comigo desde que o conheci, e agora, de repente, quer melhorar as coisas entre nós fazendo sexo? Você é um babaca classe A! — rosnei e o esbofetei no rosto.

Me senti mal porque seu rosto já estava inchado e começando a criar hematomas, mas o sentimento logo desapareceu quando ele disse o que disse minutos depois:

— Sabe de uma coisa? Pensei que você seria legal comigo por eu ter te feito um favor te defendendo hoje, mas acho que você é mesmo uma vadia fria. Não me admira que ninguém no colégio queira ser seu amigo. Dê o fora daqui, nenhuma boceta vale essa merda toda.

Boceta? Era só isso que eu era?

É claro que eu era só isso, por que mais ele faria o que fez e falaria toda aquela merda para mim?

Ele estava tentando transar e queria me magoar no processo, aquele desgraçado!

Odiei o fato de que meus olhos se encheram d'água, mas odiei ainda mais que Dominic tenha percebido isso e revirado os olhos.

— Se quer me fazer um favor, então, fique bem longe de mim — disse, em um tom de voz frio antes de me virar e sair.

Parei em frente à porta antes de abri-la. Estava chovendo muito, mas não foi por isso que parei. Olhei por cima do ombro e sorri para Dominic, ignorando o fato de que todos os irmãos dele estavam observando e escutando lá da sala de ginástica.

Dominic me machucou com suas palavras, muito mais do que quando me deu a cotovelada no rosto. E eu queria machucá-lo também.

— E não fique se achando pensando que eu queria transar com você; eu pensei em Damien o tempo *todo* lá em cima — disse cheia de doçura, e então saí pela porta, batendo-a atrás de mim.

— Sua piranha de merda! — Ouvi a voz de Dominic vociferar.

Ouvi seus irmãos gritando um com o outro para que alguém o segurasse. O barulho dos gritos só cessou quando me afastei bastante da casa.

Eu estava muito irritada comigo mesma; deveria ter pensado melhor antes de entrar naquela casa. Ele era só mais um garoto frívolo que não pensava em nada mais do que sexo, que achou que ao me defender conseguiria entrar na minha calcinha. O mais escroto de tudo isso era que se Alec não tivesse entrado no quarto, ele *realmente* teria conseguido.

Aparentemente, eu era fácil!

Passsei o caminho inteiro para casa fumegando de ódio, e quando finalmente cheguei, estava completamente ensopada e congelando. Gemi quando entrei na cozinha da casa onde morava com minha irmã.

— Oi — disse a ela.

Branna olhou para mim com um sorriso no rosto, mas logo ele desapareceu e seus olhos se arregalaram.

— Mas que raios aconteceu com seu rosto, Bronagh? — ela gritou quando eu entrei na cozinha. Saiu de detrás do laptop e veio na minha direção.

Suspirei e tremi.

— Coloca água do chá para ferver, porque a história é longa.



Capítulo Seis

Fui a primeira a chegar na sala de aula na manhã seguinte, o que era muito comum. A porta da sala estava destrancada, por isso, entrei e sentei-me em minha carteira de sempre. Peguei meu iTouch, coloquei os fones no meu ouvido, tirei um caderno da minha bolsa e comecei a desenhar algumas abóboras, fantasmas e outras coisas assustadoras aleatórias. Faltavam apenas duas semanas para o Halloween. Eu não gostava nem um pouco desse feriado, mas estava tão entediada que resolvi desenhar seus símbolos.

Bocejei depois de um momento; fiquei acordada a noite inteira contando para Branna sobre os gêmeos e o que minha vida se tornou desde que eles entraram para a escola. Branna achou minha relação com Dominic muito divertida, mas não gostou do que ele fez no dia anterior. Toda sua tentativa de fazer sexo comigo só para me magoar por eu tê-lo ferido com as tachinhas. Mas ela também não gostou do que Jason fez comigo; então, tive que convencê-la a não ir até a casa dele para lhe dar uma surra com um martelo.

Garanti a ela que a forma como Dominic bateu nele foi suficiente. Com isso, por mais que ela ainda quisesse machucá-lo, aceitou e guardou o martelo de volta na caixa de ferramentas.

Depois do meu bocejo, esfreguei meus olhos e acabei gemendo de dor. Graças à cotovelada no rosto que levei de Dominic, minha bochecha e meu olho estavam inchados e com hematomas. Eu não sabia por que ambos estavam pretos e azulados, já que ele só tinha

acertado minha bochecha, mas, de qualquer forma, ambos estavam feridos, e não consegui fazer nada para escondê-los. Não pude nem colocar um pouco de maquiagem porque estava doendo muito, então, todos poderiam vê-los.

Nem tentei escondê-los jogando cabelo na frente do rosto, porque mesmo assim estariam visíveis, então, deixei para lá e penteei meu cabelo todo para trás, mantendo-o preso, completamente fora do meu rosto.

Ouvi o sinal tocar ao mesmo tempo em que alguns alunos começaram a entrar na sala de aula, como sempre. Não olhei para ninguém. Continuei a desenhar em meu caderno, mas quando uma sombra passou pela minha carteira, decidi olhar para a esquerda, na sua direção.

Era só Alannah passando, mas quando olhei para a esquerda foi o exato momento em que Dominic entrou na sala, com o braço ao redor do ombro de Destiny.

É sério isso? Ele ia mesmo desfilas com outra garota menos de vinte horas depois de quase ter conseguido me seduzir?

E o filho da puta ainda teve coragem de me chamar de vadia.

Não consegui refrear o resmungo que saiu de dentro de mim. Dominic olhou para mim ao mesmo tempo em que resmunguei, e isso fez com que eu conseguisse olhar perfeitamente para ele. Seu queixo estava inchado, assim como uma parte de sua bochecha. Acima de sua sobrancelha havia um corte e também estava inchado. Ele parecia praticamente bem para quem tinha entrado em uma briga, enquanto eu tinha sido atingida apenas uma vez e mesmo assim estava com o maior olho roxo.

Típico. Uma típica situação de merda.

Os olhos de Dominic pousaram diretamente no meu hematoma, enquanto me observava. Porém, Destiny chamou sua atenção fazendo cócegas em sua barriga.

Sim, ela realmente fez cócegas na barriga dele.

Bufei novamente, enquanto voltava para meu caderno e continuava a desenhar. Só ergui meus olhos novamente quando ouvi a voz da Srta. McKesson sobrepor a minha música, então, tirei meus fones.

Ela estava fazendo a chamada e marcando as presenças em sua planilha.

— Bronagh Murphy — ela chamou.

— Aqui — respondi.

Ela olhou para cima, sorriu para mim, mas logo ofegou deixando a caneta cair no chão.

— O que aconteceu com você? — ela perguntou enquanto se aproximava de mim.

Por mais que meu olho estivesse roxo, ninguém tinha reparado nisso além de Dominic, uma vez que eu olhei para ele. Meus outros colegas de classe não prestavam atenção em mim, porque era uma norma; eu não me importava com eles, e eles não se importavam comigo. Graças a Srta. McKesson, porém, todos estavam olhando para mim agora.

— Puta merda, Bronagh, você está com um baita de um hematoma. — Ouvi a voz de Alannah à minha direita.

Olhei para a Srta. McKesson e sorri.

— Está tudo bem, não é nada.

— Como não é nada? Você está com o olho roxo, pelo amor de Deus — ela falou quase sem fôlego.

Sorri novamente; fiquei feliz por ela se preocupar comigo.

— Estou bem mesmo, foi só um mal entendido. A outra pessoa está morta agora.

Aquela frase diminuiu a tensão, porque todos, incluindo a Srta. McKesson, começaram a rir. A tensão voltou quando ela deu uma olhada ao redor da sala e ofegou novamente ao olhar para trás.

— Nico, o que aconteceu com você... *desta vez?* — ela prendeu a respiração mais uma vez.

Senti vontade de rir com a parte do “*desta vez*”. Eu sabia que ele era um encenqueiro considerando a quantidade de vezes que chegou na escola com inchaços e hematomas no rosto nas últimas cinco, seis semanas. Sua briga com Jason foi a única coisa que soube desde que ele e seu irmão começaram a estudar aqui, então, todos os outros machucados não foram por causa de mim.

— Nada, foi só uma decisão de merda da minha parte. Escolhi defender uma pessoa que não merecia. Esse foi o meu erro.

Rangi os dentes e murmurei.

— Você é um erro.

Eu não queria que saísse tão alto, mas saiu, então, meus colegas de classe murmuraram um “oh”. O que eu quis dizer foi que Dominic foi um erro meu e que beijá-lo também foi um erro, mas os alunos provavelmente compreenderam que eu quis dizer que sua existência era um erro, o que, honestamente, não estava muito longe do que eu estava sentindo.

A Srta. McKesson olhou para mim e para Dominic por alguns momentos.

— Vocês dois vão ficar aqui depois da aula.

De novo?

Eu queria protestar, mas seu tom de voz estava muito sério, então, eu apenas suspirei e coloquei meus fones de volta. A aula prosseguiu, e eu notei Damien entrando na sala com trinta minutos atraso, com outra garota da sala: Lexi Mars. Eu instantaneamente

fiquei enojada com seu cabelo e suas roupas amassadas e pelo sorriso de merda que Damien sustentava no rosto.

Aquela garota que estava com Damien — porque ouvi fofocas que ele já tinha transado com um monte de garotas desde que se mudou para cá — era a própria definição de vadia.

Quando a aula terminou, eu não me levantei. Esperei que todo mundo saísse antes de tirar meus fones de ouvido.

— Por mais que os alunos desta escola pensem que nós, professores, somos estúpidos, nós não somos. Soubemos da briga entre você e Jason ontem, depois da aula, Nico. Será que você pode explicar o motivo?

— Foi por causa de Bronagh — Dominic respondeu segundos depois.

Eu ri sem vontade.

— Não, ele meteu o nariz onde não era chamado e agora está me culpando porque não conseguiu o que queria com a situação.

— E o que ele queria? — Srta. McKesson perguntou;

Olhei para ela com as sobrancelhas erguidas.

Ela queria mesmo que eu tivesse uma conversa de mulher para mulher com ela?

— Um abraço apaixonado — respondi com sarcasmo.

Ela olhou para Dominic e alternou seus olhares entre mim e ele.

— Não sei o que está acontecendo entre vocês, mas resolvam e não ajam mais com violência. Nada mais de brigas, deixem um ao outro em paz se não conseguem se dar bem, entenderam?

Eu concordei com ela, o que fez com que revirasse os olhos.

— Podem sair, os dois.

Levantei-me, arrumei a cadeira próxima da mesa e saí da sala de aula com bastante pressa. Os corredores estavam vazios porque a segunda aula já tinha começado, por isso, apressei o passo até ter meu braço agarrado e ser puxada para trás, o que me fez parar.

— Que pressa é essa, lindinha?

Puxei meu braço para me libertar das mãos de Dominic e comecei a caminhar para a sala de aula novamente.

— Não me toque, seu merda — rebati.

Dominic bufou e colocou-se ao meu lado.

— Posso ser um merda, mas você bem que queria meu pau enfiado bem fundo em você ontem, não é?

— Eu queria o pau de Damien, não o seu — corrigi, tentando não corar de vergonha só porque era verdade. Eu o desejei.

O que eu disse sobre Damien foi uma mentira deslavada, mas Dominic não sabia disso. Eu não estava nem um pouco interessada em Damien, muito embora ele fosse um clone de Dominic.

Dominic riu, parecendo divertir-se.

— Não, você queria o meu pau, eu quase podia sentir o cheiro do quão molhada você estava.

Virei-me e pulei na direção dele, tencionando quebrar algum osso de seu corpo, mas ele me segurou no meio do caminho, fez nós dois girarmos e me pressionou contra a parede no corredor. As pontinhas dos meus dedos estavam tocando o chão, mas não totalmente porque o corpo de Dominic estava pressionado entre minhas pernas, literalmente me imprensando contra a parede.

— Gosto de vadias agressivas — Dominic sorriu enquanto aproximava seu rosto inchado do meu.

— Saia de perto de mim agora! A Srta. McKesson disse que você tem que ficar longe de mim — retruquei.

Dominic sorriu e olhei para baixo, para onde seu corpo estava pressionado contra o meu.

— Acho que você está gostando disso, amor.

Estreitei os olhos.

— Não sou seu amor, não sou uma propriedade sua, nem sou sua vadia agressiva. Não sou nada para você, então, me solte.

Dominic bufou.

— Não se superestime tanto, amorzinho. Eu só queria trepar com a vadia frígida que ronda os corredores desta escola. Eu queria ver se o único pontinho de calor que há em você está localizado lá embaixo, na sua boceta.

— Seu desgraçado! Odeio você! Saia de perto de mim! — sibilei e tentei esfobeteá-lo, mas ele agarrou minha mão com a dele.

Ele rebolou, encostando sua pélvis em mim, ainda sorrindo.

— Me dê um minuto, vou te deixar pronta e molhadinha o suficiente para que eu possa sentir o cheiro.

— Ah, meu Deus, cale a porra da boca! — rosnei. — Aquilo foi um erro, vamos só esquecer. Me solte e fique bem longe de mim.

Dominic riu enquanto me soltava, observando-me cambalear por um instante. Ele se afastou e gesticulou na direção da sala de aula.

— Gosto muito de atazanar sua vida para te deixar em paz, amorzinho. — Ele deu uma piscadinha.

— Você é uma criatura vil e nojenta — rosnei enquanto me virava e avançava pelo corredor, ignorando alguns alunos que estavam com olhos e ouvidos atentos à conversa.

— Uma criatura vil e nojenta com quem você quase trepou ontem — Dominic falou enquanto eu abria a porta da sala de carpintaria.

Todo mundo o ouviu, até o Sr. Kelly.

Fechei a porta com força atrás de mim.

— Peça para que ele vá para outra seção de trabalho, senhor. Juro por Deus que vou apunhalá-lo se não fizer isso — afirmei para o Sr. Kelly, que estava olhando para mim com olhos arregalados.

Quando a porta da sala de carpintaria se abriu e Dominic entrou, ele foi em direção à minha mesa, mas o Sr. Kelly rapidamente levantou-se e o impediu.

— Nico, por favor, troque de lugar com Gavin por hoje. Bronagh está muito zangada com você, filho.

Mas que porra de declaração!

— É claro, senhor — Dominic respondeu parecendo muito feliz.

Aquele filho da puta de merda.

Eu estava fumegando enquanto guardava minha bolsa sob a carteira e me encaminhava para a sala dos fundos para pegar um avental. Quando voltei, todos os rapazes da sala, incluindo Dominic e o professor, estavam olhando para mim.

— O que foi? — perguntei.

— Nada — todos eles responderam em uníssono e ocuparam-se com qualquer coisa que estava na frente deles.

Olhei para todos eles antes de ir ao estoque para pegar minhas ferramentas que escondi de Dominic para que não pudesse usá-las em mim. Ele não estragou nenhum dos meus projetos, mas eu não iria me arriscar, então, as escondi só para me garantir.

Quando voltei à sala, ninguém prestou atenção em mim, o que foi bom, então, voltei para minha estação de trabalho e desenhei mais um projeto na madeira, marcando onde eu deveria serrar e lixar.

Gavin mudou-se para minha mesa.

— Oi, Bronagh! — ele sorriu.

Retribuí o sorriso, porque me pareceu genuíno.

— Oi, Gav — respondi, surpreendendo a mim mesma por ter usado o pseudônimo que ouvi sendo usado por outros colegas de classe para chamá-lo.

Mas provavelmente eu tinha o aval para chamá-lo desta forma, já que ele foi com ele que dei meu primeiro beijo de verdade.

— Você está bem? Parece um pouco nervosa.

Suspirei.

— Estou bem, é só aquele babaca americano que me irrita.

Gavin bufou para mim, o que me fez sorrir; era bom ver que outra pessoa também achava que Dominic era um babaca.

— Você sabe o que ele está falando para os rapazes lá atrás, não sabe? — Gavin murmurou.

Olhei para o fundo da sala e reparei que alguns dos rapazes estavam reunidos ao redor de Dominic, sorrindo e cumprimentando-o.

— O que ele está falando? — perguntei.

— Que estive muito perto de provar que você não é frígida. Mas está te chamando de vadia fria. Está deixando muito óbvio que quase trepou com você.

Fiquei boquiaberta com a forma rude como Gavin falou, mas rapidamente me recompus.

— Ele está mentindo. Nós nos beijamos, mas foi um grande erro. Ele está exagerando!

Gavin olhou para mim por um momento e assentiu.

— Acredito em você. Ele deve estar irritado por não ter conseguido ir além disso com você. Seu ego está claramente ferido; por isso está agindo como um babaca.

Resmunguei.

— Ele *naturalmente* age como um babaca — eu disse, fazendo Gavin rir, o que chama a atenção do babaca mencionado.

Olhei para Dominic e reparei que ele estivera olhando para as costas de Gavin antes de fixar seus olhos em mim, piscando e soprando um beijo na minha direção.

— Vá se foder — murmurei na direção dele.

— Agora ou mais tarde? — respondeu.

Os rapazes da classe começaram a rir. E muito. Eu não consegui impedir que meus olhos se enchessem de lágrimas, então, olhei para baixo e rapidamente agarrei minha bolsa enquanto elas caíam pelo meu rosto.

— Bronagh... — Gavin suspirou quando me ouviu fungar.

Não olhei para ele e nem para mais ninguém enquanto saía praticamente correndo da sala de aula. Nem sequer pedi permissão ao professor, só saí.

— Que legal, cara! Quer dizer então que fazer garotas chorar te faz mais homem ou algo assim?

— Vá se foder, babaca. Não se meta nas minhas coisas. E, aproveitando, não dirija mais a palavra a Bronagh ou vou te enfiar a porrada.

Não ouvi o que Gavin respondeu a Dominic, apenas ouvi a voz do Sr. Kelly se alterando e ordenando que eles parassem o que quer que estivessem fazendo e se afastassem.

Eu estava andando apressadamente pelo corredor quando ouvi um baque surdo atrás de mim.

— Bronagh!

Dei um pulo quando olhei por cima do ombro. Dominic estava correndo atrás de mim. Gritei. Não sei por que o fiz, mas gritei bem alto. Outro baque foi ouvido, e daquela vez eram Gavin, Sr. Kelly e todos os outros colegas de classe saindo da sala de carpintaria.

Parei de gritar quando Dominic se aproximou de mim e colocou seus braços ao meu redor.

— Sinto muito, tá? Sinto muito mesmo — ele sussurrou.

Balancei a cabeça.

— Não, não sente — funguei. — Me. Deixa. Em. Paz.

Ele estava prestes a dizer alguma coisa, mas foi subitamente arrancado de perto de mim, o que me fez me desequilibrar e cair de bunda no chão.

Doeu muito, e eu sabia que tinha acabado de ganhar um novo hematoma, bem no bumbum, por causa da dor. Olhei para cima, enquanto Dominic também olhava para mim, com o rosto ficando vermelho ao me ver reclamar de dor. Ele se virou e se lançou em cima da pessoa que o separou de mim e que me fez cair. Aquela pessoa, por acaso, era Gavin.

— Pare! — eu gritei e me coloquei de pé.

Senti o sangue desaparecer de meu rosto quando Dominic deferia golpes atrás de golpes em Gavin. Não era como se ele não revidasse, pois Gavin era bom também, e até levou vantagem algumas vezes. Mas não adiantava, Dominic era melhor.

Era como se os golpes que estava recebendo não o machucassem. Era como um touro em fúria, e isso me assustava demais.

— Pare! — gritei de novo e tentei puxar Dominic de cima dele, mas Conner, um rapaz da aula de carpintaria, me puxou de volta.

— Você só vai se machucar com isso — ele me disse enquanto eu me debatia para me soltar dele.

Consegui me soltar dele e saí correndo em direção à sala de metalurgia enquanto o Sr. Kelly tentava parar a briga sem sucesso.

— Damien! — gritei quando entrei pela porta que estava aberta.

Damien estava sentado nos fundos da classe, rodeado por garotas, mas quando me ouviu levantou-se rapidamente e veio em minha direção na velocidade da luz.

— Dominic vai matar Gavin, faça com que ele pare! — choraminguei.

Damien correu para fora da sala, tomando a dianteira e seguindo os gritos. Todas as outras pessoas da classe, incluindo o professor, o seguiram para ver o que estava acontecendo, enquanto eu esperava na sala, sozinha.

Tinha medo de voltar lá.

Precisava ficar longe de Dominic, ele era perigoso.

E eu não gostava de coisas perigosas.



Capítulo Sete

— Pensei ter dito que *não* queria mais brigas com Dominic, Bronagh — a Srta. McKesson falou para mim na hora da saída, no meu primeiro dia de volta à escola depois da suspensão.

Depois que Damien conseguiu parar a briga, duas semanas atrás, tanto Dominic quanto Gavin foram suspensos por terem brigado na escola, enquanto eu fui suspensa por ter saído da sala de aula sem permissão e por ter, aparentemente, incitado uma briga entre os garotos. Fui suspensa por duas semanas e fui proibida de voltar à escola antes do Halloween. Eu não fazia ideia de por quanto tempo os garotos iriam ser suspensos, mas ouvi boatos de que eles tiveram sorte com essa punição, porque a briga foi tão violenta que o diretor da escola queria chamar os *Gardaí*². Mas, de alguma forma, o Sr. Kelly o convenceu a não fazer isso, o que foi muito bom para os rapazes.

— Bronagh, você está me ouvindo? — A voz da srta. McKesson me assustou, fazendo com que eu me sobressaltasse e olhasse para ela.

Balancei a cabeça.

— Estou, senhorita.

— Então responda à minha pergunta.

Suspirei.

— Eu não me envolvi em briga nenhuma, senhorita. Dominic foi quem me perseguiu e me agarrou depois de eu ter saído da classe. Gavin estava tentando me defender e acabou pagando por isso.

A Srta. McKesson esfregou as têmporas.

— Qual desses rapazes é seu namorado?

Arregalei os olhos em choque.

— Nenhum deles. Eu odeio Dominic e mal conheço Gavin.

A Srta. McKesson balançou a cabeça.

— Tem certeza que você não está saindo com nenhum deles? Com Nico, talvez?

Fiquei boquiaberta.

— Senhorita, Dominic *não* é meu namorado.

Ela ergueu uma sobrancelha.

— E por acaso ele sabe disso? Porque ele deu uma surra e tanto em Gavin por ter tocado em você.

Perdi o fôlego mais uma vez.

— Gavin não *tocou* em mim, ele tentou afastar Dominic de mim e acabou sem querer me fazendo cair no chão.

— O fato de você ter caído no chão deixou Dominic furioso. Foi o que ele disse durante a reunião onde estavam eu, ele, seu guardião legal, Gavin e seus pais, além do diretor.

Teve uma reunião por causa do que aconteceu?

Uau!

Resmunguei e passei a mão pelo rosto.

— Ele não tinha o direito de ficar irritado por eu ter caído. Isso não teria acontecido se ele não tivesse me agarrado.

A Srta. McKesson mordeu o lábio.

— Acho que ele é muito protetor em relação a você.

Revirei os olhos.

— Ele é um babaca que gosta de me fazer me sentir miserável. Não pense que ele está brigando para me defender por qualquer outro motivo que não seja igual ao de um pitbull defendendo seu brinquedo favorito.

Srta. McKesson olhou para mim com os olhos arregalados por alguns instantes, antes de franzir o cenho na minha direção.

— Dominic por acaso tem feito coisas que você não aprova, Bronagh?

Franzi o cenho.

— Ele só me irrita, senhorita. Gosta de me deixar nervosa.

— Compreendo, mas tente enxergar a situação do meu ponto de vista. Para mim parece que vocês são um casal, e que Dominic é o namorado protetor e possivelmente abusivo. Ele chega na escola machucado mais vezes do que posso contar e, ultimamente, você também tem chegado assim.

— Não sei dizer por que ele está sempre cheio de hematomas porque não sei nada sobre ele. Mas você está errada ao pensar que ele é meu namorado, senhorita — afirmo.

Ela suspira de alívio.

— Então ele não fez nada com você que possa te deixar apreensiva em contar?

Onde ela estava querendo chegar com aquilo?

— Como o quê, por exemplo? — perguntei curiosa.

Ela baixou o tom de voz.

— Ele não te tocou sexualmente sem a sua permissão ou qualquer coisa do tipo, tocou?

Corei. Ela estava me perguntando se Dominic tinha me estuprado? Puta merda, como é que as brigas de Dominic com Jason e depois com Gavin foram terminar com esse tipo de pergunta?

— Não, senhorita, ele não fez nada disso — afirmei com clareza.

Eu podia até odiar aquele garoto, mas não ia dizer que ele tinha me estuprado quando não era verdade.

A Srta. McKesson relaxou visivelmente.

— Que bom. Isso é muito bom. Me desculpe se te deixei chateada por ter que responder a essas perguntas, só precisava me certificar que você está bem e que as brigas e discussões envolvendo Dominic não estavam saindo ainda mais do controle.

Não acho que algum dia eu seria capaz de controlar ou lidar com Dominic ou qualquer situação na qual ele estivesse envolvido.

— Não se preocupe, tenho tudo sob controle, senhorita — menti, sorrindo.

Ela assentiu.

— Que bom para você. Agora vá antes que escureça.

Assenti.

— Te vejo na segunda-feira, professora.

Ela acenou para mim enquanto eu saía da sala de aula e caminhava pelos corredores, agora vazios, da escola. As aulas tinham terminado meia hora atrás, e por mais que fosse apenas 16h20, o sol já tinha se posto, e o céu estava começando a ficar mais escuro a cada minuto, o que não me surpreendia uma vez que já estávamos quase no meio de Novembro.

Balancei um pouco a cabeça, quase sem acreditar que só estávamos em Novembro, mas parecia que Dominic tinha entrado em minha vida há uma eternidade, virando-a de pernas para o ar, e não apenas há dez semanas.

Era louco pensar nisso.

A primeira coisa que senti, assim que saí da escola e comecei meu caminho de volta para casa, foi o frio. A segunda coisa foi um empurrão de alguém que saiu de detrás de um poste em uma propriedade pela qual eu tinha que passar para chegar em casa.

Gemi ao cair de costas no chão e choraminguei quando os itens que estavam na minha bolsa penetraram nas minhas costas ao fazer contato com o solo. Senti dor no rosto também. Minha face direita tinha acabado de se curar da cotovelada que levei de Dominic algumas semanas atrás, e eu podia jurar que ganharia um novo hematoma para substituir o antigo.

— Você acha mesmo que eu não iria fazer nada com você depois do problema que causou entre Dominic e Jason, vadia?

Estremeci enquanto me colocava de pé e olhava para Micah. Atrás dela estavam duas de suas amigas, que nos observavam cheias de divertimento nos olhos.

— Não foi minha culpa, Micah. Não sei por que Dominic fez o que fez, eu juro — disse a ela enquanto tentava controlar o tremor no meu queixo.

Micah revirou os olhos.

— Ele é seu namorado, e já que não posso bater nele por machucar o meu namorado, vou machucar *você*.

— Dominic não é meu namorado, Micah, eu juro — ela me interrompeu, saltando na minha direção, me derrubando no chão.

Eu não pude fazer nada além de cobrir meu rosto com meus braços, enquanto ela puxava meu cabelo e me dava socos em

qualquer parte visível da minha pele com a qual ela pudesse ter contato. Gritei quando ela se levantou de cima de mim e me chutou direto no estômago; isso fez com que eu sentisse ânsia de vômito de tão forte que foi.

— Não olhe para Jason, nem mesmo para a direção onde ele estiver, porque se fizer isso e irritar Dominic, vai fazer com que Jason se machuque novamente. E então eu vou te matar. Entendeu, sua gorda? — ela perguntou e me chutou outra vez.

— Sim — respondi com aspereza.

— Bom. — Ela cuspiu em mim, virou-se de costas e começou a se afastar ao lado de suas amigas.

Fiquei deitada no chão por alguns momentos, até que o frio me pegou e me forçou a me mexer. Gemi e resmunguei ao me colocar de pé. O céu estava ainda mais escuro agora, e não havia nenhuma viva alma na rua, o que não me surpreendia.

Tossi e isso fez com que meu estômago irrompesse em dor. Senti vontade de chorar, mas não fiz, pois Micah poderia estar por perto e ver ou ouvir. Ela me bateu com muita facilidade, então, não iria lhe dar o gostinho de me ver ou ouvir chorar.

Eu não sabia o que doía mais, se era o meu estômago, meu rosto ou minha cabeça. Decidi que era o nariz quando uma trilha de sangue começou a sair da minha narina, deslizando pelos meus lábios e queixo, pingando na blusa do meu uniforme. Nem tentei estancá-lo, pois sabia que não ia parar tão rápido. Recomecei a andar bem devagar e, assim que entreei, fui para o banheiro, preparei um banho, me despi e mergulhei.

Só fui chorar pela primeira vez depois de um minuto e meio de banho, e não parei até sair. Sequei-me e, então, cuidadosamente usei um paninho seco para secar meu rosto. Meu nariz já não sangrava mais, estava apenas vermelho e um pouco inchado; minha face direita também estava um pouco inchada, assim como meu maxilar. Já podia ver o hematoma que começava a se formar ao

redor do meu queixo, mas não havia nada ao redor dos meus olhos, então, tive a esperança de que não iria ficar marcado outra vez.

Depois que saí do banheiro, fui até o meu quarto e vesti uma calça de pijama, uma regata e um moletom azul que costumava ser do meu pai. Penteei meu cabelo cuidadosamente, porque estava extremamente sensível por Micah tê-lo puxado. Assim que fiquei pronta, fiz uma trança bem frouxa e a coloquei de lado, por cima dos meus ombros. Desci, portanto, para comer alguma coisa. Na verdade, comer muita coisa.

Ouvi a porta da frente se abrir enquanto colocava um pouco de calda e chantilly na minha gigantesca tigela de sorvete. Escutei a mesma porta se fechando, chaves sendo penduradas na parede do corredor e passos vindo em direção à cozinha.

— Ei, e aí? Como foi seu primeiro dia de volta às aulas e... Ah, meu Deus!

Gemi enquanto me virava na direção dela; os gritos de Branna foram altos demais.

— Vou descobrir onde ele mora e matá-lo! — Branna gritou e então se virou e foi saindo da cozinha como um furacão.

Ele?

Mas que merda...

— Branna, foi uma garota que fez isso — gritei para ela.

Ela parou de andar e marchou de volta para a cozinha.

— Não foi aquele garoto, Dominic, que fez isso ou que causou? — ela perguntou, grudando os olhos nos meus para ver se eu estava mentindo.

Ela pensava que tinha sido Dominic a fazer isso comigo ou ao menos causado tudo? Não me surpreendia, já que nas poucas vezes que apareci machucada ou que me encenquei ele estava envolvido.

— Não. Eu não o vejo e nem falo com ele desde que fui suspensa, duas semanas atrás — assegurei.

Ela me observou por um momento.

— Quem fez isso, então? Me dê os nomes que eu resolvo.

Meu Deus, ela estava agindo como um assassino... ou assassina.

— Não sei quem ela era, e acho que ela me confundiu com alguém. Me chamou de Sarah e mandou que eu ficasse longe do namorado dela — menti e me senti horrível por causa disso.

Eu não podia contar que tinha sido Micah, porque Branna iria encontrá-la e lhe dar uma surra, exatamente como ela tinha feito comigo. Eu não podia deixar isso acontecer. Minha irmã estava estudando para ser obstetra, e eu duvidava que conseguiria ser contratada por qualquer lugar depois de cometer violência contra uma menor de idade, já que Micah tinha apenas dezessete anos.

Branna franziu o cenho, mas continuou a olhar para mim, procurando sinais de mentira. Normalmente eu era uma péssima mentirosa, mas o fato de estar mentindo para impedi-la de destruir a própria carreira manteve meu rosto impassível.

— Mmmm, sei, mas que falta de sorte! Era a última coisa que você precisava depois daquela suspensão idiota, e especialmente depois do olho roxo que ganhou por causa daquele Dominic.

Eu queria cair no chão de alívio, mas não o fiz, só me forcei a bufar.

— Nem me diga.

Comecei a rir, mas senti dor e acabei me curvando e segurando minha barriga.

— Me mostre — Branna ordenou.

Ergui o moletom e a regata.

— Ah, meu Deus! Sua barriga está preta e azulada.

Olhei para baixo e gemi. Branna estava certa. O lado esquerdo do meu abdômen estava com um baita hematoma que vinha desde minhas costelas inferiores até o osso do meu quadril. Pelo visto as aulas de Kickboxing de Micah estavam valendo a pena, pois ela conseguiu me machucar consideravelmente em questão de segundos.

— Tomei um banho, o que me ajudou com a dor, mas para me sentir ainda melhor estou comendo isso — eu disse e apontei para minha enorme tigela de sorvete, calda e chantilly.

Branna riu e balançou a cabeça.

— Graças a Deus você sempre compra coisas light para nós. Você estaria do tamanho de uma casa se continuasse comendo do jeito que tem comido.

Revirei os olhos.

— Eu não tenho ganhado peso, então, comer tanto quanto estou comendo não tem me feito tão mal.

Branna resmungou.

— Dê tempo ao tempo, seu jeans vai começar a ficar apertado e, depois disso, vai tudo por água abaixo.

Balancei a cabeça e ergui minha tigela.

— Se precisar de mim, estarei no meu quarto comendo e assistindo "Querido John".

— Tudo bem. — Branna franziu o cenho e riu.

Ela parecia sentir pena de mim enquanto me observava sair da cozinha.

Segui em direção ao meu quarto, me acomodei na cama, liguei a televisão e me joguei no sorvete. Bufei ao me lembrar da lógica de

Branna; eu não via nenhum problema em comer um pouco demais. E se eu ganhasse um pouco de peso extra? Honestamente, quem ia se importar com isso?

Eu não iria. Preferia lidar com minhas mágoas comendo e ganhar alguns quilos a mais do que ficar com medo de Micah me bater novamente ou o que iria acontecer quando eu visse Dominic outra vez.

Resmunguei só de pensar nele e em todas as encrencas nas quais tinha me metido no pouco tempo em que o conhecia. Balancei a cabeça, pensando que uma tigela de sorvete não era nem um pouco suficiente para lidar com todas as merdas que vinham dele.



Capítulo Oito

— Não acredito que estamos aqui, no topo das montanhas — resmunguei para Branna e rapidamente dei uma olhada no lugar onde estávamos.

Estava irritada por ela ter me levado até aquele lugar, mas quando percebi a vista que tínhamos de Dublin à noite, fiquei chocada por nunca ter ido até lá nem que fosse só para olhar.

— Estamos a dez minutos de casa. Moramos na parte inferior das montanhas, então, qual o problema de vir aqui em cima — Branna perguntou.

Dei de ombros.

— Você disse que íamos nos divertir, então, pensei que iríamos ao Temple Bar, à boate Sin ou até mesmo à Playhouse lá na Tallaght Bypass, mas não que subiríamos aqui nas montanhas. — Esfreguei meus braços para esquentá-los.

Branna revirou os olhos outra vez.

— Esse lugar aqui é exclusivo; fica localizado aqui em cima porque muitas pessoas com dinheiro não querem ficar perto da cidade ou qualquer coisa assim.

Balancei a cabeça para ela.

— Você sabe, Branna, qualquer irmã mais velha normal levaria sua irmãzinha para jantar, pediria comida em domicílio ou iria ao cinema para fazê-la se sentir melhor. Elas não levariam suas irmãs para uma boate *underground* — sussurrei enquanto estávamos paradas em uma fila esperando para sermos avaliadas pelos seguranças da Darkness, uma boate *underground* que parecia ser *muito* exclusiva se levássemos em consideração o número de pessoas que tinham sido rejeitadas desde que eu e Branna chegamos.

Branna me pediu silêncio enquanto se mantinha olhando para frente.

— Eu estou sem meus documentos e, mesmo assim, eu acabei de fazer dezoito, Branna, não vão me deixar entrar — sussurrei em seu ouvido enquanto avançávamos na fila.

Eu estava começando a suar; não queria me sentir humilhada por ser rejeitada bem na entrada do clube. Branna tinha me levado ali para me tirar de uma fossa que estava durando desde que Micah me atacou uma semana atrás. Até porque ficar embaraçada não iria me ajudar em nada.

— Cale a boca antes que eu dê um soco nela — Branna afirmou em um tom de voz muito baixo, que sinceramente me assustou à beça.

— Ok — murmurei e olhei para baixo.

Senti como se estivesse sendo castigada por meus pais. Lamentei mentalmente ao pensar nisso e ofeguei quando a mão de Branna me empurrou, fazendo com que eu andasse para frente. Olhei para Branna e depois para frente; éramos as próximas, e os seguranças estavam esperando que nos aproximássemos.

— Branna, querida. — Um segurança alto e completamente careca sorriu. Ele tinha uma tatuagem grande e em espiral, que circulava sua face direita caindo pelo pescoço e desaparecendo por debaixo de sua camisa.

Eu estava horrorizada. Branna já tinha estado ali antes. Eu já sabia disso, porque ela me contou quando perguntei como ela conhecia aquela boate da qual eu nunca tinha ouvido falar, mas, pior do que isso, era perceber que aquele criminoso a conhecia pela forma animada como se referiu a ela.

— Ele parece um assassino em série, vou sair daqui — murmurei para Branna e já estava prestes a sair dali, mas ela me impediu, tirando a mão das minhas costas e colocando-a no meu quadril, me mantendo ao lado dela. Gemi de leve, pois sua mão foi parar bem em cima do machucado, mas me mantive firme apesar da dor.

— Ei, Caveira, essa aqui é minha irmã mais nova. Ela fez dezoito umas semanas atrás. Pensei em trazê-la para assistir à luta e fazê-la beber álcool pela primeira vez como uma adulta — Branna cantarolou fazendo Caveira gargalhar.

— Ela conhece as regras do lugar? — perguntou.

Branna assentiu com a cabeça.

— Sim, passei tudo para ela duas vezes e fiz com que deixasse o telefone em casa. Então, nenhum vídeo ou foto podem ser tirados durante qualquer luta dentro do estabelecimento.

Caveira assentiu com a cabeça e voltou seus olhos na minha direção. Eu me perguntava se mesmo assim ele iria me pedir o R.G., então, comecei a me perguntar de que luta Branna poderia estar falando e por que telefones eram proibidos. Caveira me olhou de cima a baixo e sorriu para mim, roubando minha inteira atenção, antes de permitir que eu e Branna entrássemos na boate.

— Peça a John para carimbar vocês para que possam ganhar as bebidas grátis — Caveira gritou para nós.

Branna olhou por cima do ombro.

— Obrigada, querido — ela sorriu para Caveira.

Caveira.

Ah, meu Deus, o nome dele era *mesmo* Caveira.

O suor pelo medo de ser rejeitada desapareceu, dando lugar a medo, por isso, Branna segurou minha mão e me fez descer quatro andares de escada. Era literalmente uma boate underground, bem dentro da montanha. Para ser honesta, aquilo me deixou ainda mais nervosa.

— Deve ser horrível andar por aqui quando se está bêbado — expus meus pensamentos em voz alta quando dei uma olhada nos degraus.

— É mesmo — Branna respondeu com uma risadinha.

Quando chegamos no final das escadas, encontramos duas portas enormes e negras. Estavam fechadas e na frente delas havia dois seguranças enormes.

— O-oi — sorri quando olharam para mim e para Branna.

— Caveira pediu para você nos carimbar, John — Branna avisou.

O homem à minha direita riu, então, compreendi que ele era o John.

— Você tem o Caveira na mão quando aparece aqui com essas suas pernas lindas, Branna. O pobrezinho nem consegue pensar direito.

Branna riu.

— Que seja! Ele só gosta de mim porque eu sou amiga das namoradinhas dele.

John bufou e disse:

— Ah, tá bom!

Eles assentiram, e eu reparei que Branna estendia seu braço direito, por isso, fiz o mesmo com o meu. Os seguranças pegaram

um carimbo de seus bolsos e viraram nossas mãos para cima, pressionando o carimbo na parte de dentro de nossos punhos.

A palavra *Gratuidade* foi carimbada no meu punho em tinta preta. O segurança que nos carimbou pegou meu outro punho e o carimbou com um carimbo diferente. Quando olhei para ele, *Darkness* estava carimbado em minha pele com a mesma tinta preta.

Deixei minhas mãos estendidas por alguns segundos, não querendo manchar a tinta, mas logo vi que ela estava praticamente seca, então, não precisei me preocupar.

— Divirtam-se na Darkness, meninas — John disse sorrindo e abriu um dos lados da porta dupla.

Pulei quando a música pulsante preencheu meus ouvidos. Isso me assustou. A área das escadas estava mortalmente silenciosa, mas foi só até que a porta da boate se abrisse. Elas eram mesmo à prova de som, porque quando estavam fechadas não dava mesmo para ouvir nada do lado de fora.

Branna me guiou até a boate. O nome Darkness combinava muito bem, porque a entrada parecia completamente preta até que luzes estroboscópicas começaram a piscar atacando meus olhos.

Abaixei a cabeça e me aproximei mais de Branna.

— Este lugar é o pior dos pesadelos para os epiléticos — gritei para ela.

Senti as vibrações de seu corpo, o que indicava que ela estava rindo, mas eu mal podia ouvi-la por causa da música que estava realmente vociferando dentro dentro dos meus ouvidos. Mais uma vez me aproximei de Branna, quando a visão de uma enorme multidão balançando seus corpos chamou minha atenção.

As luzes estroboscópicas faziam com que tudo parecesse louco. Era como se eu estivesse sonhando acordada e tudo estivesse acontecendo em câmera lenta. As mãos de Branna se entrelaçaram

nas minhas enquanto ela me guiava para a esquerda da pista de dança; foi quando avistei um bar enorme que se estendia por todo o salão, só para terminar a alguns centímetros de distância de uma área escura da boate.

Inclinei na direção de Branna, aproximando minha boca de seu ouvido.

— O que é aquela área ali? — perguntei, apontando para a parte mais escura.

Branna olhou para a área que eu apontei e depois para mim. Ela sorriu.

— Ali, minha querida irmãzinha, é onde as garotas ficam com as calcinhas molhadas só de ver homens enormes, malvados e assustadores.

Senti o sangue escapando do meu rosto.

— Isso aqui é um clube de sexo? — gritei, horrorizada.

Branna riu da minha expressão facial e balançou a cabeça.

— Não, não é. — Ela gargalhou e inclinou-se na direção do meu ouvido, dizendo: — Na verdade, é um clube de luta underground.

Inclinei-me para trás e olhei para Branna.

— Um clube de luta underground? — repeti, e ela assentiu. — De verdade? Tipo o de "Clube da Luta"? — questionei com as sobrancelhas erguidas.

Branna me fazia assistir àquele tipo de filme. Ela gostava mesmo dessa coisa de luta underground, e eu até que curti assistir ao filme, mas estar realmente em um clube desses era um pouco assustador.

— Bronagh, quantas vezes eu tenho que dizer? Não *podemos* falar sobre clubes da luta — Branna sorriu.

Revirei os olhos.

— Não sei se estou confortável com isso.

Branna suspirou.

— Vai ficar tudo bem; você pode ficar por aqui e assistir à luta. Não precisa ficar lá perto. Ok?

Assenti.

— Ok.

Branna sorriu.

— Mas falei sério com o que disse antes. Não podemos falar sobre clubes da luta; só algumas poucas pessoas conhecem esse lugar. É ilegal.

Fiquei boquiaberta.

— Pensei que você só estivesse falando uma citação do filme!

Branna riu.

— Eu estava, porque eu *sempre* quis dizer isso, mas realmente se aplica aqui. Não falamos nunca sobre este clube da luta. Era sobre isso que Caveira estava falando lá fora; este lugar é muito exclusivo, porque não falamos sobre ele. Para ninguém, ok?

Eu já não falava mesmo com ninguém, então, não teria ninguém pata contar, mesmo que quisesse, mas assenti com firmeza. Eu mal podia acreditar que minha irmã mais velha tinha me levado ali, a uma boate que sediava atos ilegais. Era assustador, apavorante e um pouco excitante ao mesmo tempo.

— Então, o que fazemos aqui? — gritei.

Branna ria enquanto se virava, gritando um pedido a um homem do outro lado do balcão. Depois, virou-se na minha direção.

— Nós bebemos, dançamos, vemos umas brigas de uns caras gatos e nos divertimos à beça — Branna estava alegre.

Caí na gargalhada. Graças a Deus ela continuou sendo minha irmã depois de se tornar minha guardiã. Seria horrível se ela tivesse assumido totalmente o papel de mamãe e papai. Eu literalmente não teria ninguém para me apresentar à vida selvagem e, certamente, não teria ninguém para fazer coisas estúpidas comigo.

— Nunca bebi antes, então, o que posso pedir?

— Já pedi um ice para você, uma coisinha fraca. Não quero você cambaleando aqui comigo — Branna resmungou.

Dei de ombros, confiando nela.

— Ok.

Quando o atendente voltou com um copo cheio de uma bebida azul cintilante e o que parecia coca-cola, eu lambi meus lábios. Branna mostrou-lhe seu punho direito, que tinha *Gratuidade* carimbado. O atendente assentiu e olhou para mim novamente, então, mostrei meu carimbo também, o que o fez assentir mais uma vez antes de se afastar para anotar mais pedidos.

— Como conseguimos esses carimbos de gratuidade? — inclinei-me e perguntei a Branna.

Ela sorriu.

— Eu tive um lance com Caveira, mas faz muito tempo. Agora ele sai com Aideen Collins.

Assenti. Aideen era amiga de Branna desde o primário; ela também era irmã de Gavin Collins.

— Somos todos bons amigos. Vale a pena ter amigos como ela, literalmente — Branna disse e gesticulou para nossas bebidas, o que me fez gargalhar.

Ela me passou o grande copo da bebida azul e me observou dar uma golada. Riu quando eu arregalei os olhos e dei um gole enorme.

— Tem gosto de bala. daquelas que costumávamos comer quando éramos pequenas, lembra? — afirmei.

Branna riu e assentiu.

— Lembro, mas vá com calma; tem um pouco de álcool aí, por mais que não pareça.

Balancei a cabeça positivamente e passei a dar pequenas goladas na bebida ao invés de devorá-la. Depois de trinta minutos, eu já estava no meu terceiro copo de ice, e Branna, no terceiro de Vodka com Coca-cola. Ela me contou o que estava bebendo quando perguntei.

— Tenho que fazer xixi — eu disse assim que Branna deu um pulo para dançar junto com a música *Scream*, do Usher.

— Quer que eu vá com você? — Branna gritou.

Olhei por cima do ombro. Perto da área escura havia uma placa em neon, mostrando o banheiro feminino. Virei para ela e balancei a cabeça.

— Não, é logo ali. Volto em um segundo.

Branna olhou para mim por um momento e então assentiu.

— Não fale com ninguém e não aceite bebidas ou qualquer outra coisa se alguém te oferecer, entendeu?

Assenti firmemente.

— Sim, entendi.

Virei-me e caminhei por entre algumas pessoas em direção a uma área mais clara para chegar ao banheiro feminino. Fiz o que tinha que fazer, lavei as mãos e saí do banheiro.

Ao dar literalmente dois passos para fora do banheiro, uma garota tropeçou e cambaleou para frente. Eu sabia que ela ia cair de cara no chão se eu não a segurasse, então, foi o que eu fiz, por mais que tivesse feito meu lado machucado doer à beça.

— Ah, meu Deus — a garota gritou e então riu quando eu a ajudei a se estabilizar.

— Você está bem? — perguntei a ela, soltando seu braço e colocando a mão em seu estômago.

Ela assentiu e olhou para mim; as luzes estroboscópicas estavam sobre nós, o que me permitiu ver seu rosto perfeitamente.

— Obrigada, querida, foi mesmo por pouco. Você me salvou — ela se inclinou e se virou. — Ela me salvou — gritou para ninguém e todo mundo ao mesmo tempo.

Ri um pouco, mais pela estranheza daquilo tudo do que por estar achando divertido, e inclinei a cabeça, tentando me afastar dela. E foi quando um corpo subitamente surgiu da esquerda, parando na minha frente, vindo direto da área escura da boate.

— Mas que merda você está fazendo aqui?

Instantaneamente reconheci a voz, porque a odiava. Então, quando inclinei a cabeça para trás e vi os olhos cinzentos de Dominic Slater, resmunguei.

— Nada que seja da sua maldita conta, seu babaca, agora saia daí! — cuspi as palavras, tentando parecer irritada e não assustada, que era como eu sempre me sentia ultimamente quando estava perto dele. Meu corpo inteiro tornava-se supersensível quando ele estava por perto.

Ele sorriu e deu um passo na minha direção. Apenas um centímetro era o espaço que nos separava, então, seu pau já estava pressionado contra mim.

Odiava o fato de meu auto-controle desaparecer todas as vezes que aquele merda estava por perto; qualquer um no planeta podia me irritar que eu manteria minha calma e conseguiria ignorá-lo. Com exceção de Dominic. Eu não sabia o que ele tinha que conseguia mexer tão fácil comigo. E ele sabia disso. Por mais que sentisse medo dele, estava sempre pronta para brigar ou beijá-lo desesperadamente ao mesmo tempo.

Ergui minha mão, fechada em punho, e a balancei, pronta para socá-lo, mas ele a pegou, me girou e colocou seus braços ao meu redor mantendo-se atrás de mim, pressionando minhas costas em seu peito.

Putá merda, como foi que ele fez isso?

Eu sabia que era uma lutadora de merda, mas o que ele fez foi rápido demais. O movimento foi tão rápido que a lateral do meu corpo doeu mais do que nunca, o que me fez gemer.

— Me solta! — gritei.

A garota a quem eu tinha salvado de cair de cara no chão já tinha se afastado quando olhei para ela, por isso, a amaldiçoei. Era assim que ela me agradecia por ter salvo seu lindo rostinho? Que vadia!

— Sério, amorzinho, o que está fazendo aqui? — Dominic perguntou, com a boca colada ao meu cabelo, bem próximo do meu ouvido, para que eu pudesse ouvi-lo com toda aquela música alta.

Eu me encolhi, porque sua respiração em meu ouvido me fez cócegas e fez com que eu me arrepiasse, fechando os olhos por alguns momentos. Respirei fundo e seu cheiro me preencheu e fez com que eu me sentisse um pouco tonta, mas quando lembrei quem estava provocando tudo aquilo, minha mente clareou.

— Eu vim com minha irmã, agora me solta! — afirmei.

Ele me soltou, então, eu pulei para bem longe dele. Virei-me e levantei o dedo médio na direção dele, o que o fez rir. Então,

comecei a caminhar na direção de Branna. Quando cheguei no local onde a deixei, ela não estava mais lá, o que me fez instantaneamente começar a entrar em pânico.

— Ei, salva-vidas, sua irmã me pediu para vir te buscar. Ela está sentada conosco.

Virei-me e reconheci a garota que salvei de cair e ergui uma sobancelha, mas a segui. Caminhamos em direção à área mais escura e viramos à direita, reparei em alguns bancos, grandes e charmosos. Eram pretos e a mesa era de um mármore prateado com uma bola brilhante bem no meio. Super legal.

Procurei no meio daqueles rostos estranhos e vi Kane e Damien. Quase caí para trás quando vi Dominic sorrindo para mim. Olhei para ele antes de continuar, e foi quando vi minha irmã sentada no colo de Ryder. Gritei.

Isso não podia estar acontecendo!

— Não! Nem pensar! Levante-se agora! — berrei.

Branna ficou boquiaberta; Ryder suspirou quando me viu, enquanto o resto da mesa bufava ou olhava para mim como se eu fosse uma retardada.

— Bronagh, não seja rude. Este é Ryder, eu ia te apresentar...

— Foda-se, você está literalmente sentada com o inimigo. Este aí é Dominic! O rapaz em quem você está se esfregando é *irmão* dele! — gritei e apontei para aquele desgraçado americano.

Branna arregalou os olhos.

— Espera aí, *Nico* é Dominic? Aquele Dominic que tentou...

— Sim! — afirmei, interrompendo Branna.

Branna transformou-se em Muhammed Ali no momento em que se levantou e deu um soco em Dominic; foi tão rápido que nenhum de nós teve tempo de reagir. A cabeça de Dominic inclinou-se para o

lado, mas ele logo virou a cabeça com a mesma rapidez para olhar para Branna. Ryder deu um pulo e a afastou de si como se ela fosse suja, o que me deixou com raiva.

— Não empurra a minha irmã, seu filho da puta! — gritei e tentei bater em Ryder, mas ele se esquivou.

— Sai fora, Branna, terminamos por aqui — Ryder falou por entre dentes, visivelmente irritado por Branna ter batido em seu irmão mais novo.

Branna riu enquanto agarrava minha mão.

— Fala sério, queridinho, eu é que estou caindo fora. Eu tenho vontade de matar o seu irmão pervertido por fazer o que fez com a minha irmã! — ela grunhiu.

Nem tive a chance de mostrar o dedo para Dominic outra vez ou mesmo insultá-lo como despedida, porque Branna me puxou com ela.

Abracei-a assim que voltamos para a pista de dança.

— Puta merda, Bran, você é demais. Deu um soco no Dominic bem na cara. Estou com tanta inveja — exclamei em êxtase e alegria.

Branna sorriu e me abraçou com mais força.

— Ninguém mexe com a minha irmã, muito menos aquele garotinho idiota.

Ela era brilhante. Era mesmo!

Eu estava prestes a perguntar como ela conhecia Ryder, mas ela me impediu, gritando: — Agora vamos dançar.

Ela nem precisava falar duas vezes. Deixei que Branna me guiasse até a multidão de corpos que balançavam. Fiquei um pouco nervosa a princípio, mas literalmente comecei a acompanhar Branna,

balançando as mãos no ar, perdendo-me no ritmo da música. Era tão divertido! Possivelmente a coisa mais divertida que já fiz.

Depois de cinco músicas e umas danças completamente despreziosas, Branna e eu ficamos exaustas. Ela pediu uma vodka com coca-cola para mim, porque eu não me sentia bêbada depois dos três copos de ice que tomei. Ela já estava bem zonza depois do quinto copo de vodka com coca. Eu ainda estava no meu primeiro, porque tinha um gosto forte, então, eu ficava girando a bebida a cada dois minutos ao invés de bebê-la de uma vez como fiz com o ice.

Branna e eu estávamos rindo de uma piada que ela contou quando as luzes à nossa direita de repente iluminaram o lado mais escuro da boate, proporcionando aplausos e gritos. A maioria das pessoas que estava na pista de dança e na área do bar correu em direção às luzes. Foquei meus olhos e reparei que havia uma plataforma redonda a alguns metros do chão bem no centro da área agora iluminada. Uma única linha preta circulava as extremidades da plataforma que parecia importante. Então, perguntei a Branna o que era.

— Estão demarcando o espaço que não pode ser ultrapassado dentro do círculo. Se um lutador for jogado para fora dele, é considerado um nocaute automaticamente. É um círculo bem grande, então, nenhum bom lutador o ultrapassa; só os mais fracos é que apanham tanto que acabam se movimentando para trás, inadvertidamente, facilitando que sejam jogados para fora — Branna explicou.

Arregalei os olhos e apontei.

— E as pessoas em volta da plataforma? — perguntei.

Branna bufou.

— Eles normalmente se movimentam bem rápido para evitar que um corpo caia em cima deles.

Perdi o fôlego.

— Isso é horrível.

— É o esporte. — Branna deu de ombros. — É uma mistura de várias coisas, todas elas com homens sensuais, sexies, suados, perigosos e ferozes.

— Ah, cale a boca — murmurei, fazendo Branna rir.

— Senhoras e senhores, bem-vindos à Darkness! — Uma voz profunda soou de repente através de auto-falantes, exatamente de onde a música estava tocando segundos atrás.

A voz fez com que vários gritos animados irrompessem ao redor da boate.

— É sexta-feira aqui na Darkness, e todos vocês sabem o que isso significa...

— Sexta-feira! — A multidão que rodeava a plataforma gritou em resposta, fazendo a voz profunda gargalhar no auto-falante.

— Esta é a noite, é sexta-feira, mas hoje será um pouco diferente. Ao invés de nossas três lutas de sempre, teremos quatro.

Mais gritos.

— Os primeiros dois rapazes são novatos, então, sejam legais com eles, porque eles com certeza não vão ser legais uns com os outros. Eles já lutaram algumas vezes nas semanas passadas, então, vocês devem reconhecê-los.

Ouvi mais gritos bem perto de mim, fazendo com que eu revirasse os olhos. Branna estava começando a participar.

— Abram espaço para os novatos; vocês vão poder escolher seus nomes de guerra depois da luta de hoje, mas, por enquanto, eles são Nico e Drake!

Arregalei os olhos.

Não!

Não brinca!

— Bronagh, é o Nico. O *seu* Nico — Branna engasgou.

Meu Nico?

Mas que merda era aquela?

— Ele não é meu! — externei.

Branna acenou para mim, porque estava assistindo ao show. Por isso, virei-me para ver também e observei Dominic subir na plataforma e deu alguns pulinhos para alongar seus membros. Estava sem camisa e por mais que eu o odiasse com paixão, minha mente automaticamente me fez lembrar do momento em que o tive sem camisa, com o corpo pressionado contra o meu. Estremeci e balancei a cabeça para afastar aqueles pensamentos.

Analisei Dominic por inteiro. Ele estava usando um short preto quase na altura do joelho, além de luvas sem dedos. Seu cabelo estava penteado para trás; e eu acho que tinha gel nele porque nem sequer se mexia, embora parecesse um pouco bagunçado.

Arregalei os olhos quando vislumbrei seu braço direito e suas costas quando ele se inclinou para frente. Eu já tinha visto suas costas em seu quarto, quando estava fugindo dele, e, naquele dia, havia uma tatuagem tribal que ainda não estava pronta. Agora já havia mais detalhes no ombro, e ela seguia por seu braço como uma manga.

— Tatuagem legal — Branna divagou.

Resmunguei.

— Nós o odiamos, lembra-se?

Ela deu de ombros.

— Sim, mas isso não significa que não podemos dizer que ele tem uma tatuagem legal, porque ele tem.

Bufei.

— É nova, a parte do braço não estava pronta semanas atrás.

Branna olhou para mim de rabo de olho.

— Sim, e você deu uma *boa* olhada no corpo dele naquele dia, não foi?

Resmunguei de novo, fazendo-a rir enquanto pegava sua vodka com Coca-cola. Peguei a minha também e dei uma boa golada, dando boas vindas à quentura em minha garganta e em meu peito que estavam me fazendo me desligar da visão de Nico. Bem, isso durou até eu olhar para ele de novo.

Respirei fundo quando outro rapaz, com o mesmo peso e compleição física, subiu na plataforma. Ele estava vestindo a mesma roupa que Dominic, porém seu short e sua luva eram de um azul escuro.

— Aquele tal de Drake é gato — Branna confessou.

Dei uma olhada e concordei com ela; ele era gato. Tinha um corpo esguio e sexy, cabelos loiros e eu quase podia adivinhar que seus olhos eram azuis para combinar.

— Vamos lá — Branna sorriu enquanto me levantava do meu assento e me guiava para o meio da multidão.

Eu a segui sem nem protestar e ri quando ela gritou:

— Acaba com ele, Drake!

Drake ouviu e sorriu por detrás de seu protetor bucal, enquanto Dominic dava uma rápida olhada para baixo. E, no meio de todo mundo, seus olhos encontraram exatamente a mim. Então, ele ficou me observando com se eu tivesse falado aquilo para Drake.

Fosse como fosse, era exatamente o que eu estava pensando.

Dominic voltou sua atenção para Drake e o atacou quando o gongo soou. Cheguei a engasgar quando Dominic desferiu um soco forte no rosto de Drake, o que fez com que eu me lembrasse de Jason e Gavin. Pela forma como ele lutava, eu deveria ter imaginado que ele tinha o costume de fazer isso, além do fato de ele chegar na escola com hematomas no rosto e inchaços em cada parte do corpo. Mas não imaginei, e era por isso que eu ainda estava surpresa por estar vendo-o em ação.

— Vamos lá, Drake! — berrei, fazendo Branna gritar também e algumas pessoas ao nosso redor rirem.

Algumas pessoas começaram a cantar o nome de Drake e depois começaram a chamá-lo de "O Destruidor", com isso, as vozes começaram a se tornar gritos bem altos.

Começamos a cantar para "O Destruidor".

A confiança de Drake pareceu inflar com nosso canto, porque ele jogou Dominic no chão e começou a socá-lo.

— Uhu!!! — comemorei e bati palmas.

Cada golpe que Drake dava em Dominic, em minha mente, era visto como uma vingança por todas as merdas que ele me fez passar desde seu primeiro dia na escola com seu irmão.

Meu sorriso desapareceu do meu rosto no momento em que Dominic ergueu a perna por baixo de Drake e o chutou para longe dele, derrubando-o. Depois pulou, ficando de pé, e chutou Drake quando este tentou se levantar. Dominic montou nele e começou a liberar uma série de rápidos socos na cabeça que Drake protegia e em seu peito e estômago desprotegidos. Eu já o tinha visto agir assim antes quando lutou com Gavin na escola, e era como se ele perdesse completamente a cabeça e enlouquecesse com socos e outros golpes.

— Uau! Nico está causando um pouco de caos aqui, acho que a luta vai ser bem rápida, pessoal — a voz começou a falar.

Um coro de "Caos" começou a ser ouvido, e eu instantaneamente soube que aquele iria ser o nome de guerra de Dominic. Fiquei irritada por saber que aquele era um bom nome, que combinava com ele.

Olhei para as costas de Dominic, que agora estavam cobertas por uma camada de suor. Depois de mais um golpe, o mesmo gongo do início da luta soou, fazendo com que ela terminasse.

Dominic saiu de cima de Drake e virou seu corpo na minha direção. Seus olhos me encontraram, e ele os fixou em mim enquanto sorria da minha expressão chocada. Eu mal podia acreditar que ele tinha destruído O Destruidor!

— Vitória do Caos. O Destruidor não pode mais continuar. Aplausos para... CAOS!

Eu só resmungava enquanto todo mundo ao meu redor enlouquecia. Dominic ergueu os braços acima da cabeça em uma demonstração de vitória, enquanto continuava a sorrir para mim.

Mostrei-lhe o dedo do meio e me virei para Branna, que estava alternando seu olhar entre mim e Dominic, parecendo surpresa.

— O que foi? — perguntei a ela.

— Ele olhou propositalmente para você depois de dar uma bela surra naquele garoto. Acho que ele está afim de você.

Revirei os olhos.

— Ele só quer ter a certeza de que eu o vi ganhar. Ele é bem babaca a esse ponto — garanti, mas ela deu de ombros em resposta.

Quando Dominic e um Drake acabado desceram da plataforma, a voz anunciou mais dois lutadores, que pareciam mais velhos que

Dominic e Drake. E isso continuou assim, sempre com mais dois lutadores, até que todas as lutas tivessem terminado. Fiquei chocada por estar vibrando e gritando por qualquer um por quem eu decidisse torcer. Era meio que excitante; o que queria dizer que eu estava me divertindo em ver garotos enfiando a porrada uns nos outros, assim como todo mundo que estava ali. Não era só eu; todos estavam tão enlouquecidos quanto eu.

Quando as lutas terminaram, já passava das duas da manhã, porque depois da de Dominic não houve nenhum nocaute antes de vinte minutos ou mais de luta. Sim, era isso mesmo, as coisas ficaram um pouco longas.

Eu já estava começando a ver dobrado, e minha cabeça começava a ficar zonza, então, peguei um copo d'água com o atendente do bar antes que eu e Branna começássemos a ir embora. Cheguei à conclusão de que estava bêbada quando caí nos degraus da Darkness e acabei gargalhando. Branna também estava bêbada, mas parecia estar caminhando numa boa e só riu um pouco quando eu fiz ou disse algo estúpido.

— Vamos para casa — Branna anunciou quando chegamos do lado de fora.

Eu acenei para Caveira, cujo sorriso já não parecia mais o de um assassino.

— Isso foi demais! — gritei para ele.

Ele riu e acenou.

— Cheguem sãs e salvas em casa, meninas.

— Chegaremos. — Branna acenou para ele de volta.

Branna estava com o braço ao redor dos meus ombros enquanto caminhávamos pelo corredor cheio de pessoas ao nosso redor.

— Ei, gatinha — uma voz soou por detrás de mim.

Olhei na direção da voz e instantaneamente sorri.

— Drake! — gritei. — Você é O Destruidor! Vi sua luta hoje, você foi matador!

Seu rosto estava muito machucado, mas ele ainda sorria, o que significava que não estava doendo tanto.

— Eu levei uma baita surra, mas obrigado. Vou ficar melhor quando começar uma rotina de treinamento mais decente.

Assenti com a cabeça.

— Aposto que vai.

Ele sorriu para mim e olhou para Branna.

— Você e sua amiga querem ir a uma festa?

Branna se animou.

— Uma festa? Onde? — ela perguntou fazendo Drake gargalhar.

— Em Upton. Nico está dando uma festa para celebrar sua vitória esta noite.

Imediatamente eu fiz uma careta.

— Não podemos ir.

Drake franziu o cenho.

— Por quê? — ele perguntou.

— Porque eu e Dominic nos odiamos. Além disso, minha irmã o socou bem no rosto um pouco mais cedo, então, com certeza não estamos convidadas — resmunguei e comecei a rir junto com Branna quando nos lembramos do que ela tinha feito.

— Tenho certeza que Nico não vai se importar se vocês vierem — Drake continuou, enquanto olhava por cima do meu ombro.

Eu já estava gargalhando.

— Não, é sério, ele ia se importar muito.

— Eu não ia me importar nem um pouco, lindinha.

Congelei.

Por que Dominic sempre aparecia nas horas mais desnecessárias?

Sério, ele era como uma herpes.

— Vá se foder, Dominic.

Drake ergueu as sobrancelhas enquanto olhava por cima do meu ombro e perguntava: — Ela é sua garota, cara?

— Garota dele? Só em sonhos...

— Sim, ela é minha.

Drake assentiu, embora não parecesse mais tão contente.

— Encontro vocês lá, então. Te vejo mais tarde, cara.

— Valeu, irmão. Até mais tarde.

Virei-me, levando Branna comigo, e vimos Dominic... e todos os seus irmãos

Olhei para todos eles, exceto para Damien, e então ergui minha mão livre, que não estava nos ombros de Branna, apontando para o rosto vermelho e levemente inchado, enquanto ele cruzava os braços contra o peito e olhava para mim com uma sobrancelha erguida. Um sorriso começou a brincar em seus lábios inchados.

— Ouça bem, s-seu merdinha, eu não sou sua. Não s-significo nada para você, e se ficar dizendo isso por aí o-outra vez, vou te dar um chute e enfiar uma caneta nos seus o-olhos...

Interrompi o que estava falando quando ouvi Branna suspirar e senti o corpo dela caindo.

— Não, Branna, não faça isso. Não vá v-vomitando em mim ou vou te matar. Não posso te carregar até em casa. Estou muito f-fracado.

Quando ouvi os rapazes rirem, olhei para eles e grunhi:

— Fodam-se todos vocês, menos Damien, porque v-você é legal — eu disse, fazendo Damien rir e Dominic resmungar.

— Deixe-a comigo, vou carregá-la para casa.

Olhei para Ryder quando ele falou.

— Ei, não! Ela te acha um babaca, assim como eu, e vai te dar um soco quando descobrir que é v-você que está com ela.

Ryder sorriu e olhou para Branna ao dizer:

— Vou tentar a sorte.

Revirei os olhos e me desequilibrei um pouco porque o movimento me fez me sentir tonta de novo.

— Peguei você.

Senti o peso do corpo de Branna sair dos meus braços, forcei meus olhos a se abrirem e acabei pousando-os nos prateados que me olhavam de volta.

— Me. Solta. — Resmunguei.

— Ok — disse Dominic ao me soltar, só para me pegar novamente quando meus joelhos ficaram moles.

Ele riu enquanto me erguia no colo, me segurando contra seu corpo musculoso.

— Acho que você *precisa* de mim, lindinha.

Odiava quando ele me chamava assim; era um apelido idiota.

— Eu nem sou l-linda — respondi, ignorando o comentário sobre precisar dele; eu nunca admitiria aquilo. Nunca.

A resposta de Dominic foi uma gargalhada enquanto ele me ajeitava em seus braços e começava a me carregar para algum lugar. Meu último pensamento coerente, antes de tudo escurecer, foi que Dominic iria esquartejar a mim e a minha irmã e que seus irmãos iriam ajudar.

Com exceção de Damien, porque ele era legal.



Capítulo Nove

Dor.

Era tudo que eu conseguia sentir em minha cabeça e em meu corpo enquanto piscava meus olhos, só para fechá-los de novo segundos depois. Não estava claro; meu quarto estava escuro, indicando que as cortinas estavam fechadas, então, não era isso que estava fazendo minha cabeça doer. Não, o pulsar em minha cabeça fora causado por meus próprios atos, e o gosto ruim na minha boca confirmava que eu tinha feito aquilo comigo mesma.

Álcool, pensei. E quase amaldiçoei Branna por ter me levado para sair na noite passada.

Relaxei na minha cama, sentindo-me agitada, mas sentando-me com cuidado.

— Branna? — chamei.

A última coisa que me lembrava da noite passada era Ryder se oferecendo para me ajudar com minha irmã. Lembrava também de Dominic falando comigo, mas, então, tudo escureceu.

— Deite-se novamente, eu ainda não terminei de acariciar esse seu corpo. — Uma voz rouca e masculina falou, me fazendo gritar a plenos pulmões.

Cambaleei para fora da cama e acabei caindo de bunda no chão. Choraminguei de dor, mas rapidamente me levantei, com os braços

erguidos, pronta para lutar com a pessoa que me atacava.

— Está mesmo planejando lutar comigo de olhos fechados? — a voz perguntou, soando divertida.

Forcei meus olhos a se abrirem completamente, e quando eles pousaram no dono da voz, engasguei e gritei novamente.

— O que... O que eu... O que eu estou...

— Você está gaguejando muito, e está difícil te entender. Seu sotaque já é muito acentuado, com a gagueira então, você está praticamente falando chinês.

Fiquei ofendida.

— Vá se foder — cuspi as palavras. — O que estou fazendo aqui? Na sua casa, no seu quarto e na sua maldita cama?

Dominic sorriu, e meu estômago se revirou diante do pensamento.

— Por favor, não diga que nós... nós... fizemos...

— Fizemos? E o que nós poderíamos ter feito, lindinha? — Dominic perguntou enquanto erguia ambas as mãos e colocando-as atrás da cabeça sorrindo para mim.

Odiava o fato de meus olhos estarem fixos em seu peitoral; eu podia ver os músculos de seus braços flexionados enquanto seus braços estavam atrás da sua cabeça e também a tatuagem que se espiralava por toda a lateral de sua cintura, subindo até o seu ombro e descendo pelo braço.

— Está curtindo a visão?

Afastei meus olhos do corpo de Dominic e voltei-os para seu rosto.

— Nós fizemos sexo? — perguntei assustada.

Dominic sorriu completamente.

— Não, não fizemos. Se tivéssemos feito, você se lembraria, porque estaria completamente sóbria.

Deixei escapar um grande suspiro de alívio.

Eu não tinha feito sexo com ele, graças a Deus.

— Obrigada, Jesus! — disse olhando para o céu e depois voltei-me para Dominic, que estava me avaliando. — Como ousa me colocar na sua cama quando eu estava completamente inconsciente? Como ousa, seu maldito?

— Como *eu* ousa? — Dominic de repente indagou e deu um pulo da cama, colocando-se de pé e aproximando-se de mim.

Eu estava muito puta com ele, mas reparei finalmente que ele estava usando apenas a cueca e que havia alguns hematomas em seu peito, seus ombros e seu rosto. Eram obviamente da luta da noite passada.

— Era você quem estava tão bêbada que nem conseguia ficar de pé. Estava tentando ajudar sua irmã, mas não conseguia nem se equilibrar. E, só para que você saiba, sua vadia, você quis que eu ficasse na cama ao invés de descer para a festa. Disse que queria que eu ficasse aqui para dormir com você e para te abraçar. Foi você que quis isso, não eu.

Meus olhos estavam arregalados no momento em que ele parou de falar; senti minha garganta um pouco seca enquanto engolia.

— Não acredito em você.

— Bem, você deveria começar a acreditar porque é verdade! — ele vociferou enquanto invadia meu espaço e abaixava a cabeça em direção à minha, me assustando à beça.

— Eu estava bêbada, foi por isso que disse seja lá o que foi que eu disse na noite passada. Já que não consigo me lembrar, não aconteceu.

— Aconteceu, e você gostou. Chegou a ronronar quando comecei a te acariciar.

Eu ronronei?

Mas que merda ele achava que eu era, um gato?

— Humanos não ronronam.

— Amorzinho, você fez um som de ronronar contínuo, porque estava tão relaxada e feliz em meus braços. Goste ou não, você curtiu dormir comigo.

Estreitei os olhos.

— Eu estava bêbada.

— Essa é sua desculpa? Você fez o que fez porque estava bêbada?

Ah, sim!

— É óbvio, Dominic, não te suporto, então, eu teria que estar bêbada até os ossos para deitar na sua cama por vontade própria e querer que você me tocasse!

Seus olhos de prata pareceram se incendiar.

— Vá se foder, Bronagh, você está agindo como uma vadia...

Eu o soquei, direto no rosto. Fiquei surpresa com minha ação de violência tão súbita, mas não consegui refrear.

Nenhum filho da puta iria me chamar de vadia!

Eu nem me importava se ele ia revidar, porque não seria um crime de agressão, já que, a essa altura, eu já tinha colocado as mãos nele mais vezes do que deveria, mas aquele babaca tinha pedido.

Virei-me para sair do quarto de Dominic, mas uma mão agarrou meu cabelo com força e um braço segurou-me pela cintura,

impedindo meus movimentos.

— Me solta! — gritei, erguendo as mãos para fazer com que ele soltasse o meu cabelo.

— Não — ele vociferou em meu ouvido —, você me bateu de novo.

— Você me chamou de vadia, então, eu não dou a mínima! — gritei.

Seus dentes — sim, seus dentes — penetraram em meu pescoço e me morderam. Eu sabia que ele não tinha feito com força suficiente para rasgar a minha pele, mas doeu; doeu à beça.

Gritei novamente e comecei a jogar minhas mãos para trás, socando cada pedaço dele que eu conseguia alcançar.

— Vou te matar! — jurei.

Ele de repente me libertou, tanto com a boca quanto com as mãos, então, eu girei e literalmente pulei em cima dele com as mãos balançando no ar.

Colidimos e caímos de costas em sua cama. Fiquei em cima dele por três segundos antes de Dominic nos girar e me prender sob ele. Eu estava completamente ciente de que vestia apenas meu vestido da noite passada, e ele tinha levantado até a parte mais alta das minhas coxas.

— Renda azul? Eu achava que você era o tipo que usava calcinhas de vovó.

— Sai daqui! — gritei e tentei chutá-lo, já que ele estava prendendo meus braços no colchão, mas ele se colocou no meio das minhas pernas para impedir que eu o machucasse daquela forma.

— Calminha, não é nada legal que você aja como uma vadia psicopata.

— Ah, meu Deus! Você não sabe nada sobre mulheres ou pessoas em geral? Não deve insultar alguém quando está tentando acalmá-lo, porque só consegue o efeito contrário, seu retardado de merda!

Ignorei o fato de que eu deveria estar seguindo meu próprio conselho, porque Dominic estava tão irritando quanto eu, portanto, xingá-lo não o deixaria nem um pouco contente.

Ele balançou a cabeça, sussurrando:

— Eu poderia te estrangular agora; você não pode ser uma pessoa normal!

— Se não fosse ilegal, eu te assassinaria — retruquei.

O lábio de Dominic curvou-se antes que ele balançasse a cabeça e gargalhasse de leve.

— O mesmo para você, lindinha.

Resmunguei, e ele olhou de volta para mim.

Ele abaixou a cabeça em direção à minha, e eu fiquei sem fôlego quando a pontinha do seu nariz tocou a minha, fazendo com que meu coração acelerasse dentro do meu peito.

— Odeio você! — coloquei para fora.

O olho esquerdo de Dominic tremeu.

— Odeio você também.

E então ele assaltou minha boca com a dele e me beijou com uma fome e intensidade que me surpreenderam.

Fechei meus olhos bem apertado e tentei juntar minhas pernas, porque os calafrios que eu estava sentindo estavam indo em direção a um único local. O fato de Dominic estar entre minhas pernas fazia com que elas se enganchassem em seus quadris, enquanto ele rosnava.

Meus quadris se erguiam na direção dos dele.

Eu o odiava por fazer com que meu corpo reagisse daquela forma. E o odiei ainda mais quando percebi que estava retribuindo seu beijo com toda vontade.

— Você me enlouquece — ele resmungou ainda me beijando.

O mesmo para você, parceiro.

Ele soltou minhas mãos e suportou seu peso nos cotovelos enquanto se inclinava na minha direção. Eu deveria ter usado minhas mãos para empurrá-lo de mim, para arranhar seu rosto ou qualquer coisa do tipo, mas não fiz nada disso. No entanto, fiz a coisa mais estúpida possível: coloquei meus braços ao redor de seu pescoço e puxei sua cabeça o mais perto que pude.

Nós nos beijamos, e foi um exato replay da última vez em que estivemos em seu quarto. Eu estava deitada, em sua cama, pronta para lhe dar algo que não lhe pertencia.

— Bronagh? — Ouvi a voz de Branna gritar bem alto, e então ela começou a bater na porta de Dominic.

Dominic resmungou, ainda me beijando, e eu fiz o mesmo quando o empurrei de cima de mim.

— Estamos ocupados — Dominic gritou.

Quem quer que estivesse lá fora com Branna começou a rir.

— Saia de cima da minha irmã, seu pervertidozinho de merda, ou vou acabar com você! — ela gritou.

Empurrei Dominic ainda mais.

— Saia de cima de mim — falei, ofegante.

Ele o fez, então eu rapidamente me levantei e arrumei o meu vestido. Agarrei minha bolsa que estava no chão e procurei pelos

meus sapatos, mas não os encontrei, então, só corri na direção da porta e a abri.

— Não consigo me lembrar de nada e nem como cheguei aqui, mas não fiz nada com ele, eu juro! — despejei todas as palavras em cima de Branna, que parecia tão mal quanto eu me sentia.

Ela olhou por cima de mim, e seus olhos pousaram no meu pescoço, fazendo com que seu rosto ficasse vermelho.

— Acho bom que não tenha tocado nela sem permissão...

— Não fiz isso. Não sou um maldito estuprador.

Branna grunhiu.

— É melhor mesmo que não seja, porque eu mesma iria te estuprar se a tivesse machucado de alguma forma.

O sorriso de Dominic foi suficiente para me deixar de mau humor com ele novamente.

— Você pode me estuprar a hora que quiser, gata.

Perdi o fôlego.

Aquele porco de merda!

— Você é um porco! — xinguei.

Ele piscou os olhos para mim e os revirou enquanto suspirava.

— Estou brincando, não fique irritada comigo por causa disso. Eu prefiro você à sua irmã, por mais que ela seja super gostosa.

Aquilo era para ser um elogio ou algo assim?

— Vá a merda, Dominic!

Virei-me para Branna e agarrei sua mão.

— Já estamos indo?

Ela assentiu e então olhou para a figura atrás dela.

— Saia da frente! — ela gritou para ele.

— Não vou deixar que vá embora até que me ouça — Ryder disse com uma voz firme.

Escarneci.

— Você não pode mantê-la aqui, seu babaca!

Ele voltou os olhos para mim e os estreitou. Coloquei-me atrás de Branna porque foi exatamente naquele momento que me dei conta do quanto ele era maior do que eu; ele era maior até do que Dominic.

— Não olhe para minha irmã desse jeito, está me ouvindo? Você a está assustando — Branna gritou.

Ryder cobriu seu rosto com as mãos.

— Bran, amor, eu não sabia que Bronagh era sua irmã. Você a chamava de Bee quando falava sobre ela. Se eu soubesse quem ela era, eu teria te dito, então, não olhe para mim como fez na noite passada.

Arregalei os olhos.

Eles se conheciam?

— Espera aí, volta a fita e dá uma pausa. Branna... você está saindo com ele? — perguntei com um tom de choque.

Ela olhou para mim e franziu o cenho.

— Eu não estava guardando segredo de você, querida. Eu o conheci na Darkness há algumas semanas, quando ele estava lá com Alec e Kane. Nós conversamos e saímos algumas vezes desde então. Não queria te contar até que tivéssemos algo mais concreto. Sei como você se sente em relação às pessoas, e eu não queria te apresentar alguém que eu não sabia se iria ficar. — Ela virou seus olhos na direção de Ryder, que estava olhando para ela com tanta intensidade que eu cheguei a perder o fôlego.

— Qual o seu problema com pessoas, Bronagh? — Ouvi a voz de Dominic perguntar, vinda de detrás de mim, me fazendo me sentir tensa.

Branna sentiu minha mão agarrando a dela, então, eu olhei para Dominic.

— Não é da sua conta — ela afirmou e olhou de volta para Ryder. — Não vou fazer isso. Ela não gosta de você, e isso significa que não vamos dar certo.

Ryder parecia completamente irritado enquanto estendia a mão na direção dela e a puxava para longe de mim para que pudessem conversar em particular, mas não tinha servido de nada porque eu ainda conseguia ouvir tudo que estavam dizendo.

— Você não pode terminar comigo só porque sua irmã não gosta de se aproximar de pessoas, Branna. Eu gosto mesmo de você, me importo *muito* com você. Sei que sente o mesmo por mim. Não quero terminar; quero que seja minha namorada. Podemos ir devagar; não vou tirar Bronagh da sua zona de conforto, mas, por favor, não desista de mim, de nós.

Meu coração se partiu por ele; eu não sabia que eles estavam gostando um do outro. Pensei que eles só tinham se conhecido na noite anterior, quando a vi sentada no colo dele, mas acho que eles eram uma espécie de casal, que era por isso que estavam tão próximos. Fazia todo o sentido agora, pela forma como Branna me disse que queria me apresentar a Ryder antes de eu interrompê-la na boate, na noite passada. As coisas realmente tinham mudado desde então, porque eles não estavam mais sorrindo ou agindo de forma apaixonada como no dia anterior, antes de tudo cair por terra. Eles com certeza tinham brigado por causa de mim e Dominic, e isso me fazia me sentir muito mal. Eles não estavam juntos por nossa causa. Ou, principalmente, por causa de mim.

— Branna — murmurei.

Ela olhou para mim com lágrimas nos olhos.

Estava claro que os sentimentos dela por Ryder eram recíprocos, não queria terminar com ele, e eu não podia deixar que ela fizesse isso.

— Não termine com ele. Eu... eu vou tentar por você. Prometo — eu disse, abaixando a cabeça.

Branna, então, choramingou e disse:

— Querida, você não tem que tentar por mim. Tente por você mesma; a forma como você vê o mundo não é saudável. Quero que permita que outras pessoas entrem na sua vida; você não pode contar só comigo. Se alguma coisa acontecer comigo, você vai ficar sozinha, e isso me assusta, Bee, mais do que qualquer coisa.

Assenti com a cabeça; eu sabia que era estranho me limitar a apenas uma pessoa, mas tinha medo de permitir que qualquer outra pessoa fizesse parte da minha vida, simplesmente porque eu sabia que elas poderiam ir embora com a mesma velocidade que surgiam, e eu odiava ficar me preocupando com isso.

— Ok, vou tentar mais. Prometo — balancei a cabeça.

Ele beijou o meu rosto e me abraçou com força. Quando nos separamos, olhei para Ryder constrangida.

— Me desculpe por te causar problemas, Ryder.

Ele sorriu para mim.

— Acho que você me poupou muitos problemas, Bronagh.

Sorri para ele, então, porque quando olhou para Branna, parecia realmente feliz.

Eu não conseguia acreditar que não sabia nada sobre ele.

— Não acredito que você não me falou nada sobre ele. Normalmente você não consegue guardar segredo, então, como você não deixou transparecer nada?

Branna riu, fungou e coçou o nariz.

— Era horrível. Eu quis te contar tantas vezes, mas tive que morder o lábio ou falar de coisas aleatórias.

Eu ri.

— Então vocês dois são mesmo um casal? Namorado e namorada?

Eles olharam um para o outro, sorriram e assentiram.

Bufei.

— Isso vai ser interessante.

Ryder olhou para mim.

— E por quê?

— Porque ela é louca, e logo, logo você vai descobrir coisas sobre ela que vão fazer com que queira correr lá para o alto das montanhas. Por exemplo, ela é obsessiva por limpeza e tem múltiplas personalidades. Não estou brincando, ela pode interpretar o papel de minha irmã e logo depois fazer o papel de pai e mãe.

Branna deu um tapinha no meu braço enquanto Ryder ria.

— Por que ela precisaria fazer o papel de seu pai e de sua mãe?
— Dominic perguntou, ainda atrás de mim.

Instantaneamente olhei para baixo; tinha esquecido que ele estava ali.

Ele tinha ouvido a conversa inteira.

Ah, meu Deus.

— Nossos pais morreram há nove anos, Nico. Eu me tornei guardiã dela desde que fiz dezenove anos. Fui eu que a criei depois que nossos pais se foram, então, ela me considera sua irmã, sua mãe e seu pai de uma vez só. Ela tem poucas lembranças deles,

porque era muito novinha quando eles morreram. E também nunca fala sobre eles.

Fechei meus olhos bem apertado quando a imagem do rosto pálido da minha mãe surgiu na minha mente, com aquele seu cabelo cor de chocolate voando ao vento enquanto meu pai corria atrás dela no nosso jardim. Branna parecia muito com ela com aquele rosto em forma de coração e os olhos azuis, e eu parecia com nosso pai, com a compleição pálida e os claros olhos verdes. Essas eram as únicas lembranças que eu tinha deles sem precisar olhar para suas fotos. Não sei por que, mas não conseguia me lembrar de nada que não fossem eles brincando no jardim. Recusei a ajuda de um terapeuta quando era mais jovem, mas um chegou a falar para Branna que o impacto e o trauma de perdê-los fez com que minha mente os bloqueasse por completo.

Eu amava meus pais, e sentia meu peito doer ao pensar neles, portanto, não fazia isso com muita frequência. Sempre achei que era bom não lembrar muito bem deles. Isso fazia com que eu suportasse melhor todos esses anos. Algumas pessoas gostavam de falar sobre seus entes queridos perdidos e decoravam sua casa com suas fotos, mas não era o meu caso e o de Branna. Lembrávamos de certas coisas, como seus aniversários, o aniversário de casamento e o dia de sua morte. Mas outras além dessas não fazíamos questão de lembrar, porque era mais fácil assim. Doía menos.

Pisquei meus olhos quando as lembranças desapareceram e percebi que estavam todos em silêncio até que Dominic falou novamente: — É por isso que você tem problemas com pessoas e que não se aproxima de ninguém na escola ou em qualquer outro lugar? Porque tem medo de perdê-las como perdeu seus pais?

Arregalei os olhos; ele acertou em cheio.

— Dominic! — Ryder indignou-se. — Mostre um pouco de compaixão.

— Eu só estava fazendo uma pergunta. Quando nossos pais foram mortos, você também pegou para si o papel de pai e mãe, assim como Branna, mas eu não afastei todo mundo de mim por medo de que pudessem morrer também. É uma forma muito ruim de se viver.

Aquelas palavras me feriram, porque eram completamente verdadeiras.

— Quero ir para casa — disse com lágrimas nos olhos.

— Bronagh... — Branna sussurrou e rapidamente começou a me seguir quando eu passei por Ryder e corri pelas escadas. Ouvi Ryder gritando. E ouvi também alguns rugidos de Dominic, falando para eu esperar e pedindo desculpas.

Ignorei tudo e a todos e corri pelas escadas a toda velocidade. Fiquei surpresa por não ter tropeçado e caído fatalmente porque pisei várias vezes em falso e cambaleei. Tive que diminuir a velocidade a um certo ponto, porque havia algumas pessoas deitadas nos degraus da escada, no primeiro andar, o que me lembrava o porquê de eu estar ali.

A festa.

Senti a mão de Branna pegando a minha, assim que ela me alcançou. Então, nós começamos a passar pelas pessoas adormecidas, bêbadas e pelos corpos desfalecidos pelo chão da casa. Ouvi uma risada e barulhos de beijos e me virei para ver Damien sair de uma cozinha com uma garota, indo em direção à porta da frente.

— Bronagh! — A garota pareceu perder o fôlego ao me ver.

Era Destiny.

Ah, meu Deus!

Meus olhos se alternaram entre ela e Damien; ela parecia chocada enquanto ele sorria para mim.

— Amor, só me ouve antes de ir embora...

— Dominic, deixe-a em paz.

Pisquei quando Ryder e Dominic se colocaram na minha frente. Isso fez com que os olhos de Destiny praticamente escapassem de sua cabeça.

— Você e Nico? — ela quase engasgou, olhando para ele que vestia apenas uma cueca.

Balancei a cabeça freneticamente. Ela tinha uma boca enorme e logo na segunda-feira já espalharia um boato por toda a escola se eu a deixasse pensar o que estava pensando.

— Não, não. Estou aqui com a minha irmã e com o namorado dela, Ryder. Ele é o irmão mais velho de Dominic e Damien, só isso.

Destiny respirou fundo e olhou para mim como se tivesse acreditado na minha história, até que Dominic fixou os olhos em mim.

— Então o que foi que aconteceu lá em cima? Você não dormiu com a sua irmã na noite passada, Bronagh! Foi na minha cama que você dormiu, e foi comigo.

— Ah, meu Deus! Vocês dormiram juntos? — Destiny chiou, seu rosto estava coberto de raiva. — *Sério?*

A versão dela de dormir junto era completamente diferente da minha.

Damien a levou para fora da casa, assim que Branna partiu para cima de Dominic, e Ryder teve que refreá-la.

— Aquela garota está achando que Bronagh dormiu com você!
— ela gritou.

Dominic olhou para Branna.

— Mas ela *realmente* dormiu comigo!

Branna virou a cabeça na minha direção, então eu ergui as mãos.

— Ele quer dizer dormir no sentido literal; nós *só* dormimos um do lado do outro.

Branna jogou as mãos para o alto e apontou para Dominic.

— Já vi por que ela não te suporta. Você adora distorcer as coisas, seu maldito!

Dominic sorriu, e isso fez com que Branna ficasse ainda mais irritada do que já estava. Puxei Dominic para o sala ao lado, que servia de academia, que estava cheia de garrafas de bebida e lixo. Fechei a porta dupla com força e dei meia-volta para ficar de frente para ele.

— Você sabe que Destiny vai contar para todo mundo o que viu e ouviu. Todo mundo vai pensar que fizemos sexo e que eu estou ficando com você ou algo assim!

Dominic deu de ombros.

— E?

Fiquei boquiaberta.

— É uma mentira, nada disso é verdade.

Dominic deu alguns passos na minha direção.

— A parte de estarmos juntos poderia ser verdade.

O quê?

Eu ri.

— Você está de sacanagem comigo.

Ele olhou fixamente para mim.

— Você sabe que não estou. Eu realmente te odeio, Bronagh, e não consigo te suportar algumas vezes. Mas também me sinto

atraído por você mais do que já estive por qualquer garota em minha vida. Eu quero você.

Olhei para ele.

— Então você quer que fiquemos juntos, porque você gosta de mim embora me odeie?

Dominic deu de ombros.

— Se gostar significa estar atraído por você, então, sim. Tenho essa atração; se trabalharmos nossos sentimentos, aposto que vamos gostar um do outro muito fácil.

— Você tem algum problema, pensa de uma forma muito escrota.

Ele sorriu.

— acredite em mim, eu sei disso.

Suspirei.

— Dominic, só me deixa em paz. Por favor?

Grudei meus olhos nos dele, e ele retribuiu o olhar com muita intensidade antes de respirar bem fundo.

— Então tá, se você quer ir embora e não nos dar uma chance, vá.

Senti um peso imenso saindo dos meus ombros, enquanto uma estranha dor começou a preencher meu peito. Eu não sabia por que doía quando eu deveria estar sentindo apenas alívio. Forcei-me a não pensar nisso.

— Ok — assenti e virei-me para sair de volta para o corredor, onde Ryder estava acordando as pessoas e literalmente as expulsando da casa.

— Está pronta para ir? — Branna perguntou.

A porta da academia se fechou atrás de mim, e uma música de repente começou a tocar, fazendo Ryder bufar.

— Ele está puto da vida — ele murmurou enquanto olhava para a porta e em seguida para mim. — O que disse para ele?

Dei de ombros.

— Ele queria que ficássemos juntos, que eu fosse sua namorada, mas eu disse que não, porque não daria certo.

Ryder olhou para mim por um momento, antes de sorrir e dizer: — Acho que você é a primeira garota que ele pede em namoro, e você o rejeitou. Isso vai fazê-lo cair na real e compreender que não é Deus.

Branna também bufou.

— Duvido disso, seu irmão tem um ego muito grande para cair na real.

Eu estava de saco cheio de todas as coisas relacionadas com aquela conversa.

— Podemos ir para casa agora? — perguntei a Branna.

Ela assentiu.

— Sim, precisamos comer e dormir.

— Sim, não fizemos muito *isso* na noite passada. — Ryder sorriu para ela.

Fiquei enojada.

— Olha, Ryder, estou tentando ser compreensiva a respeito da sua súbita entrada na minha vida, como namorado da minha irmã. Estou mesmo, mas nunca, e eu quero dizer nunca mesmo, fale sobre sexo com ela quando estiver perto de mim. Vou te dar um soco se fizer isso. Falou, parceiro?

Branna colocou as mãos no rosto, enquanto Ryder mordida seu lábio inferior e pigarreou.

— Entendido, Bronagh.

— Ótimo!

Ryder nos levou de carro para casa e dei graças a Deus que a carona foi silenciosa. Eu não sabia o que dizer ou sobre o quê conversar com ele, então, permaneci quieta.

Quando chegamos em casa, Branna inclinou-se e colou os lábios nos de Ryder. Depois, pegou a minha mão.

— Te ligo mais tarde.

Ele assentiu e observou-a se afastar enquanto andávamos pelo nosso jardim até a porta; ela, então, acenou enquanto destrancava a porta. Quando já estávamos lá dentro, eu parei e olhei ao redor.

— Nada mudou aqui e, ao mesmo tempo, tudo parece diferente — murmurei.

Os braços de Branna me envolveram por trás.

— É um novo capítulo para nós. Algo novo está acontecendo, mas vamos acabar nos acostumando.

Assenti, porque ela estava certa; eu só esperava me acostumar em ter Ryder por perto, porque, se isso não acontecesse, acabaria partindo o coração de Branna.



Capítulo Dez

— Acho que sua bunda está crescendo, Bronagh.

Fechei meus olhos e suspirei enquanto ia para a aula de Educação Física, caminhando pelo corredor principal da escola. Todas as quatro turmas de veteranos se juntavam para a Educação Física, porque não havia muitos alunos, e precisávamos de pessoas para jogar futebol ou outros jogos depois que terminássemos de correr e de fazer outros exercícios horríveis.

Depois que Jason fez o comentário sobre o tamanho da minha bunda, tudo que eu queria era voltar para o vestiário feminino, pegar o casaco do uniforme e amarrá-lo nos meus quadris. Mas não fiz isso, só dei de ombros.

— Não sei qual o seu interesse na minha bunda — respondi, enquanto caminhava em direção à fila de pessoas que corriam ao redor do quadra.

— Eu percebi a diferença, está me distraindo — Jason continuou, sorrindo enquanto seus colegas faziam comentários cruéis sobre o que a minha bunda poderia fazer com eles.

Desgraçados nojentos!

— Então não fique olhando — vociferei.

— Acho que o que Jason quer dizer, Bronagh, é que é difícil não olhar para o seu traseiro por causa do tamanho, sendo assim, é uma

distração.

Ah, meu Deus. Separados eu até conseguia lidar com eles, mas os dois juntos? Eu iria agonizar e morrer!

— Então vocês dois deveriam correr na minha frente, aí não vou mais distraí-los — afirmei.

Dominic e Jason riram junto com os amigos de Jason.

Balancei a cabeça.

— Vocês dois são uns babacas. Aposto que fariam um par perfeito.

Acabei me arrependendo das palavras que disse assim que saíram da minha boca, porque o sorriso que surgiu no rosto de Jason logo me fez perceber que ele estava prestes a dizer algo que me faria querer matá-lo ou ir para casa e chorar.

— Acho que isso não ia funcionar muito bem, já que o pau de Nico esteve dentro da sua bunda. A minha não ia satisfazê-lo depois disso.

Ah.

Meu.

Deus.

— Isso é uma porra de uma mentira — gritei.

Jason e seus amigos gargalharam e voltaram seus olhos para Dominic, que só observava com um leve sorriso no rosto. Dei um passo na direção dele e dei um empurrão em seu ombro. Ele nem se desequilibrou.

— Diga a eles que é mentira! — berrei.

Era segunda-feira, a festa depois da Darkness tinha acontecido na sexta, e assim que cheguei na escola naquela manhã ficou claro que Destiny e sua boca tinham estado muito ocupadas durante o

final de semana, porque todo mundo sabia que eu e Dominic tínhamos dormido juntos. Só que eles pensavam que tínhamos feito sexo, o que não tinha acontecido!

— É mentira? — Dominic perguntou inocentemente.

Senti meus olhos tremerem.

— Diga a eles que não dormimos juntos.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Mas nós *dormimos* juntos.

Jason e seus amigos riram, gritaram e assobiaram enquanto eu sentia meu corpo inteiro se encher de ódio.

— Mas não fizemos sexo — vociferei.

Dominic estava prestes a abrir a boca quando Jason de repente se moveu e se colocou ao meu lado.

— Quando vai ser a minha vez de testar essa bunda e essa sua boceta para ver se você não é mesmo mais uma virgem Maria?

Dominic ergueu as sobrancelhas e virou seus olhos na direção de Jason, olhando para ele de uma forma tão intensa que fez com que Jason estremecesse, mas só um pouco.

Eu queria chorar. Aquilo não era nem um pouco justo; eu era mesmo virgem, e não tinha feito sexo com Dominic, mas todos pensavam que tinha feito. De repente eu tinha me tornado a puta da escola.

Engoli a bile que estava se formando em minha gargante e vociferei para Jason: — Vou contar para Micah o que você disse se não me deixar em paz.

Jason suspirou, balançou a cabeça e se aproximou de Dominic outra vez.

— Filha da puta! — Jason cuspiu as palavras para mim, fazendo seus amigos rirem.

Revirei os olhos.

— Você é um filho da puta, seu babaquinha!

Aquilo fez com que todos eles rissem, então, sem dizer nada, eu me virei e saí correndo dali. Parei perto do bebedouro para que pudesse tomar apenas um gole, mas congelei quando senti braços ao redor da minha cintura e um peito encostar nas minhas costas.

— Saia daqui, Dominic.

Ele riu e encostou sua boca no meu ouvido.

— Como sabia que era eu?

Fiquei boquiaberta.

— Porque você é a única pessoa que tem coragem de me tocar ou de invadir meu espaço. *Por isso* eu soube.

— Hummm, você não pareceu se importar naquelas vezes em que estávamos nos beijando. Você pareceu gostar *muito*, lindinha.

Resmunguei e me virei para encará-lo, mas o babaca não recuou, então, eu o fiz.

— Naquelas duas vezes eu estava tento um AVC.

Dominic bufou e balançou a cabeça

— Se você quer assim, lindinha...

— Eu odeio mesmo você — afirmei.

Ele sorriu. Suas covinhas pareceram acenar para mim.

— Também odeio você, lindinha. Falo com você mais tarde.

Por que ele estava agindo como se eu não o tivesse rejeitado no sábado de manhã? E por que voltou para perto da turma de Jason?

Balancei a cabeça; eles tinham brigado há semanas, literalmente chutado e socado um ao outro, e agora eram amiguinhos? Dominic tinha literalmente mandado Jason ficar longe de mim, mas agora estavam andando juntos na escola?

Eu *nunca* entenderia os homens.

— Você está bem, Bronagh?

Dei um pulo e me virei, colocando a mão no peito.

— Você me assustou — respirei fundo.

Gavin sorriu para mim. O hematoma em seu rosto já tinha quase desaparecido, embora ainda fosse levemente visível.

— Me desculpa.

Balancei a cabeça.

— Não precisa pedir desculpa, eu estava em um mundo só meu. Hoje é o seu primeiro dia depois da suspensão, não é? Como você está?

Ele sorriu outra vez. Tinha um sorriso lindo.

— Sim, é sim. E estou bem, obrigado.

Franzi o cenho, de repente me sentindo horrível e culpada.

— Gavin, eu nunca te agradei por me ajudar com Dominic. Gostei muito que tenha me defendido, que tenha tentado fazer com que ele se afastasse de mim semanas atrás.

Gavin balançou a mão e riu um pouco, apontando para seu rosto machucado.

— Não acho que eu tenha ajudado muito, na verdade.

Balancei a cabeça.

— Não, ajudou sim. Ele não gosta muito que alguém o repreenda pelo que tem feito comigo. Ele tem agido como um

maldito possessivo. Não sei se é uma forma de me atazanar ou tentando me ganhar com isso.

Gavin franziu o cenho.

— Você está com ele?

Balancei a cabeça.

— Ele me pediu em namoro, mas eu disse não. Não sei por que ele continua em cima de mim. Acho que ele só gosta de me irritar.

Gavin bufou.

— Está claro que ele te quer, e por mais que você o rejeite, ele ainda quer ficar perto de você. Praticar bullying com você parece ser a única forma que ele encontrou de te provocar. Mas ele também parece gostar de te tirar do sério um pouco.

Mais do que apenas um pouco.

Eu fiz uma careta.

— Nem me fale.

Gavin sorriu.

— Mas acho que devo alguma coisa a ele também. Nós dois devemos. Você não é mais só uma sombra que caminha pela escola; você passou a ser como o resto de nós desde que ele chegou.

Sorri um pouco e brinquei:

— Quem diria que ia precisar aparecer um babaca americano para me arrancar da minha zona de conforto?

— Eu não diria, pode ter certeza — Gavin gargalhou.

Sorri, chocada com a facilidade que tinha para conversar com ele.

— Ansiosa para dar dez maravilhosas voltas pela quadra? — ele perguntou sarcasticamente, enquanto apontava para o local ao

nosso redor.

Bufei.

— Ah, sim! Mal posso esperar para sentir como se minhas pernas estivessem prestes a cair. Esperei por isso o final de semana inteiro.

Gavin gargalhou e me deu a mão para que eu ficasse de pé ao lado dele.

— Você pode me segurar, se eu cair — ele provocou.

Eu ri bem alto.

— Você consegue imaginar o que aconteceria se você realmente caísse e eu tentasse te segurar? Nós dois acabaríamos caindo no chão em questão de segundos.

Gavin riu quando pensamos sobre isso. Ele fungou no meio da risada, o que me fez rir mais ainda, e Gavin achou isso extremamente divertido. Quando começamos a correr, fiquei lado a lado com ele, com Gavin rindo quando eu tentava falar de tão ofegante que eu estava.

Como sempre, eu cheguei na quarta volta e precisei parar porque sinceramente sentia como se estivesse prestes a morrer. Eu era sempre a primeira pessoa a parar de correr; todas as outras garotas e rapazes estavam mais em forma do que eu. Eu nunca tinha me importado com isso, porque nunca ninguém disse nada, nem mesmo Jason, mas, daquela vez, o cara de babaca abriu sua boca quando se aproximou de mim durante a corrida.

— Não pare, continue, Bronagh!

Mostrei o dedo do meio para ele e vociferei:

— Vá se foder.

Ele riu e deu um tapa forte no meu traseiro enquanto passava por mim.

— Seu desgraçado! — gritei.

Eu não estava nem tentando persegui-lo por duas razões: primeiro que eu estava morrendo, e segundo que eu sabia que não conseguiria alcançá-lo, nem se eu tentasse.

Fui caminhando com muita raiva em direção aos tatames e comecei a me alongar depois de passar por nosso professor de Educação Física. Nosso professor era o Sr. Rivers. Ele nunca encheu muito o saco das garotas, se parássemos de correr ou não nos alongássemos, ele simplesmente não se importava. Sua única preocupação era com os garotos da sala, porque a maioria deles jogava no time de futebol. Por mais que os treinamentos acontecessem depois da escola, ele costumava usar as aulas de Educação Física para fazê-los suar também.

Isso era bom para nós, garotas — para mim principalmente —, porque quando nos cansávamos podíamos sair e não receberíamos gritos como aconteceria com os garotos. Eu tentei correr o máximo que consegui, mas eu simplesmente não estava em forma e não consegui por muito tempo. Porém, eu me alongava sempre muito bem.

Inclinei-me para frente, com as pernas e ombros alinhados, minhas palmas pressionadas no chão, em frente a mim, quando ouvi uma comoção atrás de mim.

— Slater, você pode não estar no time, rapaz, mas isso não significa que pode parar de correr e fazer com que os outros jogadores esbarrem em você e caiam — o Sr. Rivers gritou.

— Me desculpe, mas, Jesus Cristo, como você espera que eu continue correndo quando tem uma visão dessas prendendo meus pés no chão.

*Por que, em nome de Deus, aquele garoto estava latindo agora?
Por que ele não podia correr sem causar problemas para os outros?*

Ele era como um maldito vírus.

— Pare de olhar para ela. Não quero que fiquei aí cobiçando alunas e distraíndo os rapazes, então, continue correndo ou vá se alongar...

— Eu voto em alongar — Dominic interrompeu o professor, conseguindo algumas risadas.

— Deixe-a em paz.

Eu sabia que era a voz de Gavin e instantaneamente fiquei assustada, porque da última vez que Gavin interferiu em alguma coisa entre mim e Dominic, ele acabou em uma briga com ele.

Cuidadosamente eu me coloquei ereta, balancei minhas pernas e fui ver qual era o problema, quando de repente olhei para frente. Dominic estava com os olhos fixos em Gavin, e todo mundo se afastou deles, como se não estivessem prontos para apartar uma briga se uma acontecesse.

— Parem! — gritei para os dois e me coloquei no meio deles.

Minha bunda e minhas costas estavam pressionadas contra a frente do corpo de Gavin, enquanto me colocava de frente para Dominic. Inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele.

— Dá um tempo, tá? Pare de ficar causando problema. Estou cansada de você fazendo isso! — gritei para ele.

Dominic estreitou os olhos quando olhou para mim, então, começou a respirar um pouco mais pesado, quando Gavin deu um passo para trás me levando com ele, com o braço firmemente ao redor da minha cintura, me mantendo bem próxima.

— Tire. As. Mãos. Dela. — Dominic rosnou em um tom baixo e perigoso.

Eu queria gritar e chorar ao mesmo tempo.

Quando ele ia parar de dizer às pessoas o que fazer comigo? Eu já o tinha rejeitado, mas ele ainda tinha nervos para tentar controlar

quem podia ou não me tocar?

Ele que se fodesse!

— Ela não quer você. Aceite isso e dê o fora. Já está ficando patético a esse ponto, cara! — Gavin disse a Dominic enquanto dava mais um passo para trás me levando com ele.

Dominic parecia pronto a dar o primeiro golpe, quando Damien de repente apareceu perto dele.

— Deixa para lá, irmão.

— Quero ouvi-la dizer — Dominic vociferou.

Ouvir dizer o quê?

Damien suspirou e olhou para mim.

— Bee, você quer ficar com Gavin, não quer?

O que ele queria dizer com *isso*?

— Ann? — murmurei, confusa.

Damien sorriu um pouco e estava prestes a dizer algo quando Gavin falou: — Ela vai sair comigo esta noite, então, eu acho que isso responde sua pergunta, Damien.

Sair, com Gavin?

O quê?

O olho esquerdo de Dominic tremeu um pouco e seu rosto começou a ficar vermelho.

— Você não quer sair comigo, mas vai sair com aquele pedaço...

— Ei! Chega! — de repente eu gritei não gostando da forma como Dominic estava diminuindo Gavin.

Então, eu compreendi o que Gavin estava tentando fazer: ele estava me dando uma chance de me livrar do radar de Dominic

dizendo que íamos sair.

— Vá se foder, Bronagh, e vá se foder, seu merda! — Dominic vociferou para Gavin.

Gavin ficou tenso perto de mim.

— Olha, cara, você ganha algumas batalhas, perde outras. Ela é minha, então, fique longe dela, entendeu?

Puta merda. Gavin tinha ganhado aquela batalha. Ele parecia tão sério e começou a dar uma de namorado protetor ou algo assim.

Dominic riu e o mesmo fez Jason, o que fez com que seus amigos rissem também.

— E o que você vai fazer se eu não ficar, babaca? Sei que você não sabe lutar. O que você vai fazer comigo se eu não deixá-la em paz? — Dominic riu com um toque de maldade.

Ele podia estar sorrindo, mas eu sabia que ele estava extremamente irritado. Ele parecia absolutamente cruel naquele momento, e eu não estava gostando disso.

— Ele não vai fazer nada, porque tenho certeza que Ryder vai. Você conhece o seu irmão mais velho, que, por acaso, é *namorado* da minha irmã... — interrompi a mim mesma, sorrindo docemente.

Damien bufou.

— A pequena Bee sabe argumentar, estou orgulhoso.

Olhei para ele e sorri de forma genuína; Damien era uma graça, tão diferente de seu irmão bundão.

— Cale a boca — disse, de brincadeira, fazendo Damien bufar.

— Não que esse episódio de filme adolescente irlandês/americano não esteja interessante, mas vocês podem terminar com isso? — o Sr. Rivers gritou de repente.

Todos os rapazes do time voltaram a correr, e as garotas foram para os tatames, onde a fofoca parecia estar correndo solta. Gavin manteve seu braço ao meu redor, e seu corpo pressionado no meu enquanto Dominic olhava para nós.

Ele olhou para mim diretamente nos olhos.

— Eu ainda vou te foder, Bronagh.

Senti como se ele estivesse constatando um fato, em duplo sentido, e eu me senti péssima porque realmente me magoou.

Pigarreei e me forcei a dizer:

— Você não vai fazer isso nesta vida e nem na próxima, cara de babaca.

Se olhares fossem capazes de matar, eu estaria morta e enterrada com o olhar que Dominic dirigiu a mim. Seu corpo inteiro ficou tenso, suas mãos estavam unidas em punho, com veias aparecendo por todos os lados.

— Se afaste — Damien murmurou para Dominic.

Dominic fixou seus olhos nos meus, e eu percebi que não devia retribuir o olhar, então, abaixei a cabeça e o evitei completamente. Fitei seus pés enquanto ele se virava e ia embora, unindo-se ao resto dos rapazes que estavam recebendo bronca do Sr. Rivers.

— Me desculpe por isso, irmão, ele é um pouquinho genioso — disse Damien.

Olhei para cima e bufei enquanto Gavin ria logo atrás de mim.

Um pouquinho genioso?

Aquilo era uma constatação, se é que eu tinha ouvido alguma.

Damien piscou para mim.

— Falo com você mais tarde, Bee.

Sorri para ele, linkando o fato de que ele tinha me chamado de Bee, como Branna fazia.

— Até mais.

Quando Damien voltou a correr, virei-me para Gavin que bufou para mim.

— Eu estou mesmo esperando que você saia comigo, é o mínimo que pode fazer já que Dominic pode me assassinar a qualquer momento.

Revirei os olhos divertidamente.

— Agora estou me sentindo estranha; nunca saí com ninguém.

Gavin ergueu as sobrancelhas.

— *Nunca?*

Ele parecia muito chocado.

Balancei a cabeça.

— Não, nunca ninguém me chamou para sair. Quer dizer, os garotos não gostam muito de mim. Você foi o meu primeiro beijo.

— O quê? — Gavin perguntou e ficou boquiaberto.

— Por que está parecendo tão surpreso?

Ele olhou para mim, lívido, piscando.

— Gavin? — eu o chamei.

— Collins! — o Sr. Rivers gritou me fazendo pular de susto.

— Senhor? — Gavin perguntou depois de passar um momento sem fazer nada além de olhar para mim.

— Deixe a garota em paz e coloque essas pernas e braços para correr.

Revirei os olhos para o Sr. Rivers e olhei de volta para Gavin, que estava olhando para mim também.

— Você está começando a me enlouquecer só de olhar para mim, Gav — disse.

Gavin gargalhou.

— Me desculpa, mas você não faz ideia do quanto me fez feliz agora.

— Como? — perguntei.

Ele balançou a cabeça.

— Deixa para lá, Bee. Tenho que correr, literalmente, mas me dá seu telefone? Estou muito empolgado com esse encontro que acabei criando pelo bem de Dominic.

Dei um soco em seu ombro, fazendo ele rir.

Suspirei tentando controlar o rubor que começava a se arrastar por todo o meu pescoço. Ele tinha acabado de me chamar de Bee; acho que aquele tinha se tornado meu apelido oficial. Com Branna me chamando assim e com Damien agora fazendo o mesmo, era óbvio que estava começando a pegar. E ouvir Gavin me chamando assim meio que me fez sorrir. Por causa disso, lá estava eu tentando secar o suor que começou a surgir nas palmas das minhas mãos.

— Gavin, muitas coisas novas andam acontecendo comigo. Eu fui invisível por muito tempo e agora, de repente, não sou mais; e puta merda...

— É um encontro, Bronagh, não um casamento. Fique calma — Gavin gargalhou.

Ri também acompanhando-o. Eu sabia que não precisava surtar por causa de um encontro, mas, para mim, era algo *sim* que me faria surtar, porque honestamente eu não fazia ideia de como

poderia ser. Quer dizer, eu nem sabia como aceitar o convite apropriadamente.

— Você está certo — suspirei. — Quer dizer, só vamos nos divertir, não é mesmo?

Gavin assentiu.

— Sim, podemos ir ver um filme. Posso até deixar você escolher — ele piscou.

Ele estava flertando comigo?

Eu não tinha certeza, mas acho que corei novamente.

— Ok.

— Sim? — Gavin sorriu.

Ele tinha um sorriso lindo.

— Sim — sorri em retorno para ele.

Ele tirou o telefone do bolso do short e o entregou para mim; rapidamente eu digitei meu número e o devolvi para ele.

— Vou te encher o saco com mensagens de texto — ele sorriu diabolicamente.

Surpreendentemente pensar nisso não me importou nem um pouco.

— Ah, Deus, será que eu acabei de dar o meu telefone a um *stalker* em potencial? — ofeguei.

Gavin fez uma careta e me deu um empurrãozinho divertido.

— Collins! Namorar é para ser feito em casa, está na hora de você se movimentar.

— Namorar? — Uma voz soou da minha esquerda. — Você foi rápida, lindinha.

Forcei-me a não me virar e corrigir Dominic, porque, por alguma razão, que *queria* que ele pensasse que eu era namorada de Gavin, esperando que isso o magoasse mais do que ele já tinha me magoado.

— Não deixe que ele te tire do sério — Gavin murmurou enquanto se inclinava e colocava os braços ao meu redor.

Levei um susto antes de acariciar seu rosto, como tinha visto algumas garotas fazerem com rapazes.

— Mando uma mensagem para você mais tarde, ok? — ele sorriu e então virou e começou a correr.

Obviamente sua pergunta era retórica já que ele não esperou por uma resposta, mas foi bom ele ter saído dali, porque eu estava a alguns segundos de entrar em colapso e me tornar uma poça de lama por causa do sorriso que ele me enviou por cima de seu ombro.

Como, em nome de Jesus, eu não tinha reparado nele direito desde o primeiro ano?

Reparei em sua aparência desde que começamos a estudar juntos, mas, puta merda, nunca olhei para ele de verdade. Ele era incrivelmente deslumbrante, e seu sorriso o tornava um forte concorrente contra Dominic, por mais que ele não fizesse covinhas. Parei de pensar naquilo e resmunguei. Como aquele desgraçado conseguia entrar nos meus pensamentos com Gavin? Será que ele não conseguia me deixar em paz, nem mesmo dentro da porcaria da minha cabeça!

Balancei a cabeça, virei-a e caminhei até o corredor, onde as cordas de pular estavam. Nunca participei de nenhum esporte que requeresse estar envolvida com um time, então, aquela era como minha área particular. Apesar disso, as garotas vieram ao meu encontro, colocando-se ao meu redor, me fazendo me sentir desconfortável.

— Qual é a história, Bronagh? — Micah me perguntou.

Fiquei instantaneamente com medo, enquanto pigarreava.

— Nenhuma — murmurei. — O que foi?

Ela deu de ombros.

— Fiquei de saco cheio da aula e pensei que poderíamos ficar aqui um pouco. Tudo bem para você?

Não.

— Claro.

— Que bom — ela respondeu.

Eu estava tensa demais enquanto ela se movia ao meu lado e pegava uma corda. Não fazia ideia do porquê, mas eu estava esperando que ela me chicoteasse com ela, portanto, tentei me preparar para levar o golpe, para que ele doesse menos. Lambi meus lábios, que estavam secos, e olhei para a direita, torcendo para que o Sr. Rivers chamasse as garotas para alguma coisa, mas meus olhos acabaram se encontrando com os de Dominic, porque ele já estava olhando para mim.

Congelei e rapidamente desviei o olhar, fixando-o novamente em Micah, que virou-se para Dominic, com um meneio de cabeça, quando ele gesticulou para que ela se afastasse. Fiquei sabendo que ele tinha "conversado" com ela, depois que se espalharam rumores de que Micah tinha me atacado na saída da escola, há duas semanas. Percebi que tinha sido verdade, já que Micah parecia apavorada ao olhar para ele e não se virou para mim desde a noite em que me atacou.

— Acho que vou correr um pouco mais. Te vejo depois, Bronagh! — Micah sorriu.

— Tchau, Micah — respirei fundo.

Micah e suas duas amigas, cujos nomes eu nunca fiz questão de aprender, se afastaram e deixaram Destiny, Lexi e três outras garotas pulando corda perto de mim. Alannah estava do outro lado do corredor, sentada em um banco, lendo em seu Kindle como sempre fazia quando terminava de correr e de se alongar. Senti que alguém me observava, e isso me deu um alerta para não começar a pular corda, então, movimentei-me para guardá-la quando Destiny se colocou na minha frente subitamente.

— Transei com Nico ontem — ela disse tão casualmente que parecia estar falando um olá.

Por que diabos eu me sentia como se tivesse levado um chute no estômago?

— Parabéns — disse, forçando meu tom de voz a parecer indiferente e entediado.

Destiny ergueu uma sobrancelha.

— Você não está irritada por eu ter transado com o seu namorado?

— Ele não é meu namorado e, apesar do que você viu no sábado, e do que Dominic anda dizendo, eu não fiz sexo com ele. — Eu estava prestes a me afastar, mas fiz uma pausa e olhei para ela. — E é nojento pensar que, por mais que achasse que ele era meu namorado, não se importou em parecer toda orgulhosa por ter transado com ele. Honestamente, por que você gosta de se gabar por ser uma piranha e uma destruidora de relacionamentos? — questionei.

Queria ter mantido minha boca fechada, porque eu sabia que ela ia gritar comigo antes mesmo que abrisse a boca.

— Não sou uma piranha, você só está com ciúme de mim — ela gritou.

Todo o corredor ficou em silêncio. Senti minha mão se fechar e meu sangue ferver. Como ela tinha coragem de gritar comigo e dizer

que eu estava com ciúme?

— Você está brincando? Você me falou semana passada que transou com cinco garotos em uma semana. Se isso não é ser uma piranha, então eu não sei mais o que é. E por que, em nome de Deus, eu teria ciúme de você? Você veio me dizer abertamente que transou com Dominic na noite passada mesmo pensando que eu estava namorando com ele, você é patética, deve estar cheia de doenças sexualmente transmissíveis, e se não sair da minha frente, eu vou...

Eu não tive tempo de terminar a frase, porque ela rugiu na minha direção, mas, diferente da última vez em que fui atacada, eu não estava despreparada e nem assustada, estava pronta e muito nervosa. Ergui meus braços e empurrei Destiny para longe de mim e joguei me inclinei para a direita, evitando a mão que ela estendeu para me agarrar. Ela caiu de bunda no chão.

— Briga de mulheres! — um dos garotos gritou.

— Parem! — o Sr. Rivers gritou.

— Primeiro e último aviso, fique longe de mim, Destiny! — eu vociferei, e ela gemeu no chão, encolhendo-se como se eu estivesse prestes a pular em cima dela.

Eu não ia bater nela, mas quem quer que me tirou dali não estava querendo dar chance ao azar.

— Você é um ímã para problemas, Bee.

Comecei a rir.

— Toda essa merda começou depois que seu irmão malvado chegou na cidade.

Damien bufou e murmurou:

— Brigas, garotas loucas, sexo, festas... toda essa porcaria acontece em todas as cidades para onde vamos.

Por acaso aquilo significava que eles se mudavam muito?

— Bem, não quero fazer parte de nada disso, mas, de alguma forma, eu sou arrastada para essas coisas.

— Porque Dominic te quer.

— Ele não pode me ter!

Damien gargalhou mais uma vez.

— E essa é um dos motivos pelos quais ele não vai te deixar em paz.

Rosnei.

— Eu odeio os homens.

Damien riu enquanto nos afastávamos, mas Gavin apareceu na minha frente.

— Você está bem? Precisa de alguma coisa? — ele perguntou, com uma carranca no rosto.

— Direto para a sala do diretor, Bronagh e Destiny. Agora!

Me encolhi com os berros do Sr. Rivers.

Resmunguei e disse para Gavin:

— Sim, preciso de uma ambulância, porque, quando minha irmã souber disso, ela vai me matar.



Capítulo Onze

— Você teve sorte por não ser suspensa novamente!

Mantive minha cabeça baixa enquanto entrava no Jipe de Ryder, que parecia ser o carro da família Slater, já que os rapazes o dirigiam o tempo todo.

— Dame, sente-se no meio. Não quero ficar escutando o som deles dois tentando se matar.

Eu ignorei Branna totalmente e completamente. Ela estava me fazendo pegar uma carona com Ryder sabendo que Dominic estaria no carro, o que estava me deixando muito irritada com ela. Eu também estava chateada por ela estar chateada comigo, por causa do que aconteceu com Destiny. Quer dizer, eu expliquei exatamente o que aconteceu, mas mesmo assim ela estava puta comigo. Coloquei o cinto de segurança, abracei minha mochila e fiquei olhando pela janela.

— No quê estava pensando, Bronagh?

Agarrei a mochila com mais força e a ignorei.

Branna se virou em seu banco e olhou para mim com o cenho franzido.

— Responda!

Engoli em seco, olhei para ela e respondi calmamente:

— Estava pensando que estou cansada de ter as pessoas achando que sou uma idiota só porque sou quieta. Eu só me defendi.

Branna balançou a cabeça.

— E acabou brigando por isso?

Perdi o argumento.

— Eu não briguei com ela! Ela pulou em cima de mim e tentou me humilhar dizendo que tinha transado com esse idiota cheio de DSTs aqui e disse que eu estava com ciúmes! Além disso, foi ela quem veio me atacar; eu só a empurrei para tentar me defender. A não ser que você quisesse que eu a deixasse me bater como aconteceu com Micah.

Seus olhos brilharam; ela só passou a saber que tinha sido Micah a me bater umas duas semanas atrás muito recentemente, descobrindo também que eu tinha mentido quando disse que não fazia ideia de quem tinha me machucado. Ela compreendeu meus motivos, mas ainda estava chateada com isso.

— Você sabe que eu nunca iria querer que isso acontecesse a você novamente; a porra da sua barriga ainda está se curando do que aquela Micah fez com você.

Senti que ele olhava para mim.

— O que ela fez com sua barriga? — ele perguntou para mim.

Ignorei-o.

Eu não estava falando com ele, porque mais uma vez o que aconteceu tinha sido sua culpa. Destiny tentou esfregar na minha cara que tinha feito sexo com ele.

— Estava com uma mancha preta e azulada porque aquela garota a chutou quando ela caiu no chão. O hematoma está quase desaparecendo, mas está demorando um bom tempo para curar.

Resmunguei para Branna:

— Isso não o interessa, porque *foi* culpa dele, o problema de hoje foi culpa *dele* também. *Tudo* é culpa dele.

Mal podia acreditar que minha voz tinha falhado no final da frase. Eu estava prestes a chorar; eu sabia disso assim como todo mundo no carro. Virei-me em direção à janela, enquanto Ryder saía da vaga no estacionamento da escola. Mordi meu lábio inferior e torci para que minhas lágrimas secassem, mas não foi o que aconteceu.

Quando pisquei, elas começaram a cair por meu rosto e cheguei a fungar.

Damien suspirou ao meu lado e colocou seu braço ao redor do meu ombro. Não falou nada nem chegou a me abraçar, só deixou seu braço ali para me confortar. Normalmente eu não gostava dessas coisas. E pelo que podia perceber ele também não, mas acabei me sentindo grata porque me fez sentir um pouco melhor.

O caminho não era muito longo, então, sequei meu rosto da forma mais discreta que consegui, quando Ryder parou na frente da minha casa e de Branna.

— Nos vemos, Bee — disse Damien.

Olhei para ele e sorri, e então voltei meus olhos inchados e vermelhos na direção de Dominic, franzindo o cenho.

— Odeio você — resmunguei antes de me virar e sair do carro, fechando a porta e começando a marchar pelo jardim.

— Tchau, docinho. — Ouvi Branna dizer, e isso quase me fez engasgar.

Ryder era maior do que eu e Branna juntas. Não combinava nem um pouco com um homem daquele tamanho ser chamado de docinho, parecia completamente errado. Mas parei de pensar nisso enquanto procurava pelas chaves dentro da minha mochila. Quando

as encontrei, destranquei a porta e me dirigi diretamente para meu quarto. Ouvi Branna me seguir, e isso fez com que eu resmungasse por dentro. Eu só precisava me deitar e ficar sozinha por um tempo, mas, aparentemente, ela não ia deixar que isso acontecesse.

Quando entrei no meu quarto, tirei meus sapatos e comecei a tirar meu uniforme. Vesti uma calça de pijama por baixo da saia do colégio e tirei a blusa assim que as calças já estavam no lugar. Acomodei-me na cama depois de colocar uma blusinha e gesticulei para Branna — que estava encostada na porta —, avisando que podia entrar no quarto.

— Por favor, continue a me desmerecer e gritar comigo, o que aconteceu no carro e na escola ainda não foi suficiente.

Os olhos de Branna se estreitaram enquanto ela entrava no quarto e se sentava na minha cama.

— Não estou te desmerecendo. Gritar com você foi uma consequência do choque por ter sido chamada na sua escola outra vez por você estar envolvida em uma briga!

Suspirei.

— Não era uma briga, eu não sei quantas vezes vou ter que dizer isso para que acredite em mim!

— Você empurrou Destiny no chão. Isso me parece uma briga, Bronagh.

Resmunguei.

— Ela mereceu. Veio tentar me deixar chateada jogando na minha cara que transou com Dominic, aquela vadia!

Branna suspirou e murmurou:

— Aquele garoto só cria problemas.

— Eu sei! Venho dizendo isso há semanas! — exclamei.

Branna concordou comigo com um gesto de mãos.

— Eu entendo o quanto ele te afeta e o quanto vem te causando problemas. Ryder vai conversar com ele hoje à noite. Isso não vai consertar as coisas magicamente, mas se vocês dois conseguirem ao menos cumprimentar um ao outro e conseguirem ficar próximos sem começar uma guerra, todos ficaremos gratos.

Chiei.

— Não consigo suportá-lo. Ele acha que é um presente de Deus ou algo assim. Quer dizer, ele praticamente me implorou para ficar com ele, e quando eu disse não, ele correu para transar com Destiny logo um dia depois, e ainda tenta fingir que nada aconteceu. Quem faz isso?

Branna deu de ombros.

— O ego dele levou um soco por causa da sua rejeição. Com certeza ele estava tentando se sentir melhor ficando com a Destiny.

Chiei outra vez.

— E eu? Não me senti melhor por ele ter ficado com a Destiny...

Interrompi minha frase assim que compreendi o que estava falando.

— Espera aí — Branna quase engasgou —, você está chateada porque Dominic fez sexo com a Destiny?

Não.

Ah, céus, não.

Céu e inferno... não.

— Você está! — Branna engasgou de novo. — Você gosta dele!

— Não gosto, eu o odeio, não consigo nem olhar para ele.

— Desista, Bee, você está entrando na defensiva, e isso está te entregando.

Resmunguei para Branna.

— Só porque eu o acho atraente, por mais que seja um desgraçado irritante, não significa que eu goste dele.

Eu mal podia acreditar que tinha admitido que achava Dominic atraente em voz alta!

Branna assentiu.

— Você está certa, não significa, mas se pensar que aquele desgraçado atraente fez sexo com outra garota te deixa triste, então, sim, isso quer dizer que você gosta dele.

Engoli a resposta que estava querendo subir pela minha garganta e me contentei em olhar bem séria para Branna, o que a fez rir.

— Ah, Deus, você odeia gostar dele, não é? — ela gargalhou.

Resmunguei e a chutei, o que a fez rir ainda mais. Desisti de tentar fazê-la calar a boca e cruzei os braços cheia de raiva contra o peito até que ela parou — o que não durou nem dois minutos.

— Quando foi que isso começou? — Branna me perguntou enquanto secava seus olhos.

Grunhi e cobri meu rosto com as mãos.

— Não faço ideia... Honestamente eu acho que foi quando ele me beijou pela primeira vez no quarto dele, depois de me defender de Jason. Gostei de como ele agiu; não foi cruel nem nada, pareceu gentil, conseguimos até conversar. Acho que foi aí que começou; mas não me entenda mal, eu realmente o odeio na maioria das vezes, ele é um babaca, mas sempre me pego procurando por ele ou só o observando. Odeio o fato de Destiny ter ficado com ele, ou quando acontece o mesmo com outras garotas, que ele queira ficar

com elas. Eu nunca pensei muito sobre isso, mas me deixa irritada e faz meu peito doer. É horrível, Branna, como faço parar?

Branna começou a rir novamente.

— Bee, você não pode simplesmente desligar os seus sentimentos. Se gosta de Nico, então vai continuar a gostar dele até que supere ou que comece a gostar de outra pessoa que desvie completamente sua atenção dele.

Refleti sobre isso.

— Tem outro garoto que acho que gosto, o nome dele é Gavin Collins.

— O irmão mais novo de Aideen? O garoto que brigou com Dominic e foi suspenso?

Estremeci.

— É... sim, mas ele é o completo oposto de Dominic, então, você gostaria dele. Eu juro.

Branna ergueu uma sobrancelha e sorriu para mim.

— Mal posso acreditar no *que* está finalmente acontecendo.

Franzi o cenho.

— O que está finalmente acontecendo?

— Você está começando a deixar as pessoas se aproximarem, está tendo problemas com garotos e não apenas um, mas dois! Pensei que este dia nunca chegaria, estou tão feliz!

Comecei a surtar um pouco, porque o que ela estava dizendo era verdade, mas o que mais me assustava era que Branna tinha começado a chorar. Imediatamente eu me aproximei dela e a envolvi com meus braços, abraçando-a bem forte.

— Por que está chorando? — perguntei a ela, em pânico.

Ela deu de ombros.

— Só estou feliz.

Afastei-a de mim e a olhei.

— Está feliz por eu ter problemas com garotos?

— Sim! — ela deu uma gemida e começou a chorar de novo.

Ah, Cristo!

— Preciso que se recomponha, pare de chorar e me ajude a entender isso tudo. Estou em um território desconhecido aqui, o que posso fazer?

Branna inclinou-se para trás, porque ela ainda estava fungando um pouco. Mal conseguia acreditar que ela tinha chorado porque eu estava tendo problemas com garotos; havia algo muito estranho e errado nisso tudo.

— Ficar com o Nico está fora de questão, certo? — Branna perguntou para mim.

Aquilo era mesmo uma pergunta?

— Eu nem gosto dele, Branna. Honestamente, as únicas qualidades que vejo são coisas que ele mostrou umas duas vezes só. Durante o resto do tempo, ele é uma pedra no meu sapato, e não consigo me livrar dele.

Branna assentiu com a cabeça, demonstrando que entendia.

— Ok, namorar com Nico não é uma opção, mas que tal você e Gavin?

Mordi o lábio.

— Ele me chamou para sair hoje. Em um primeiro momento foi só para fazer com que Dominic se afastasse um pouco de mim, para fazer com que ele pensasse que estamos juntos ou algo assim; mas já que Dominic ficou tão irritado com isso, ele quis que o encontro

se tornasse real, para o caso de ele morrer pelas mãos dele... ou pelos pés.

Branna riu.

— Isso explica por que Nico está mais irritado do que o usual, porque você o rejeitou no sábado de manhã e hoje também. Só dois dias depois você já está aparentemente se relacionando com outro rapaz. E o mesmo rapaz que brigou com ele semanas atrás por tentar defender você... isso com certeza foi um tiro no ego dele.

Resmunguei e passei a mão no rosto.

— Não sei como isso foi acontecer, Branna. É como se quanto mais eu tentasse afastar Dominic, mais ele insiste. Por que ele não consegue receber não como resposta e me deixar em paz? Quer dizer, ele pode querer me beijar, mas ele não gosta de mim; na verdade, ele me odeia.

Branna suspirou.

— Talvez ele não esteja acostumado a ouvir uma garota lhe dizendo não; talvez ele te veja como um desafio, e todos nós sabemos que ele adora um desafio.

Grunhi.

— Ele sabe que não estou me fazendo de difícil, eu disse que não estou interessada.

— Isso foi antes ou depois das duas vezes que o beijou? — ela perguntou com um sotaque americano.

Resmunguei para Branna, fazendo-a rir.

Eventualmente eu dei de ombros e disse:

— Meu corpo e minha mente parecem correr em dois circuitos diferentes, onde Dominic está envolvido para o meu desprazer.

— Isso é óbvio.

Grunhi.

Branna riu um pouco e continuou:

— Essa é uma situação chata, mas *há* uma solução para isso.

Fiquei animada.

— Sério? E qual é? Qual é a solução?

— Gavin Collins — Branna sorriu diabolicamente.

Hummm... ah!

— Gavin? — repeti.

Branna assentiu.

— Você disse que poderia gostar dele, e a melhor forma de esquecer um garoto é se abrindo para outro. — Ela fez uma pausa quando eu bufei. — Eu não quis dizer *dessa forma*, você não tem que abrir nada para Gavin.

— Eu entendi a metáfora, Branna, estou só te provocando.

Branna revirou os olhos.

— Ok, que bom. De qualquer forma, eu estava dizendo que se você sair com Gavin, vai te ajudar a seguir em frente e fazer com que Nico entenda que você não o quer e que tem que seguir em frente também. Entende?

Balancei a cabeça.

— Você está querendo dizer que eu tenho mesmo que sair com Gavin ou só fingir? Porque eu não sei se posso fazer isso, eu mal o conheço.

Branna revirou os olhos de novo.

— Você disse que gosta dele; e se gosta já o conhece um pouco, Bee. Além disso, é para isso que servem os encontros, para que vocês possam se conhecer. Você já assegurou um encontro,

então, podemos ver como vai ser. Nunca se sabe, você pode acabar ficando feliz com Gavin.

Revirei os olhos.

— Não acho que uma pessoa possa decidir se vai ser feliz com outra depois de um único encontro.

Branna sorriu.

— Eu soube depois do meu primeiro encontro com Ryder.

Ergui as sobrancelhas.

— Sério?

Ela assentiu.

— Tive um pressentimento de que poderia realmente gostar dele e que poderíamos dar certo. Nem sempre é assim com todo mundo, mas eu só soube.

Eu assobiei e fiquei boquiaberta.

— Você não está querendo dizer que sabe que ele é sua alma gêmea, não é?

Branna só sorriu, e eu bufei.

Ryder era sua alma gêmea.

— Por que a *sua* alma gêmea tem que ter alguma relação com o *meu* pesadelo?

Branna também bufou.

— Talvez Deus esteja achando sua situação com Nico muito divertida. Eu estou, na maior parte do tempo.

Revirei os olhos para cima e falei, olhando para o teto:

— Você pode me dar um tempo, Jesus? Essa merda não está mais engraçada.

Gemi quando Branna mergulhou em cima de mim me prendendo na cama.

— Ela não quis dizer isso, ela está retirando o que disse — Branna gritou.

Ri para ela, o que fez com que me batesse.

— Não xingue enquanto estiver falando com Jesus. É a mesma coisa que pedir para ser destruída.

Resmunguei.

— Ter Dominic em minha vida já é castigo suficiente, acredite em mim.

Branna se deitou ao meu lado. Senti meu telefone vibrar no meu bolso; peguei-o e vi que era uma mensagem de texto vinda de um número desconhecido.

Abri a mensagem e me senti corar.

Disse a Dominic que ia te levar para sair; sou bom em manter minha palavra. Pode ser às oito? ;)

Ele me mandou uma carinha piscando.

O que isso significava?

— Gavin quer me levar para sair hoje à noite, às oito — murmurei.

Branna bateu palmas.

— Perfeito, podemos começar nossa operação para superar Nico fazendo com que você se abra para Gavin.

Olhei para Branna e balancei a cabeça.

— Tem alguma coisa muito errada com você. Sou sua irmã caçula!

Branna revirou os olhos.

— Você já tem dezoito anos, Bee, não é mais um bebê.

Resmunguei:

— Sei disso.

Branna sorriu para mim.

— Onde ele vai te levar?

Dei de ombros.

— Ele mencionou cinema na escola.

Branna assentiu.

— Responda e ele dizendo que às oito está ótimo; depois, levanta daí e se enfia no chuveiro.

Assenti, enviei a resposta para Gavin e olhei para Branna enquanto ela murmurava palavrões ao olhar para meu guarda-roupas.

Estava a caminho do banheiro quando vi que Branna se virou e foi em direção ao seu quarto.

— O que vai fazer? — gritei.

Ela grunhiu.

— Seus jeans são bem legais, mas você não tem nenhuma blusa decente. Vou pegar uma das minhas.

Quando ela voltou ao meu quarto, com uma blusinha vermelha bem decotada e de renda, eu olhei para ela de boca aberta.

Ela estava esperando que eu usasse aquele pequeno pedaço de tecido?

— Não posso usar isso, ela é praticamente inexistente — argumentei.

Branna bufou.

— Pooooor favor, ela é só um pouco decotada e vai ficar linda com um cardigã. Você precisa valorizar suas melhores qualidades quando sai para um encontro. Seu jeans vai segurar sua bunda e delinear seus quadris, e esta blusa vai mostrar que você tem um par de peitos, por mais que sejam pequenos. Não vai mostrar quase nenhum pedaço de pele, mas mesmo assim seu corpo vai estar à mostra, é perfeito.

Continuei a olhar para Branna, como se houvesse uma orelha a mais em sua cabeça.

Ela balançou a cabeça na minha direção.

— Vou começar a trabalhar aqui, agora vá tomar o seu banho. Vou passar suas roupas e pegar minha maquiagem e produtos para o cabelo para quando você tiver terminado. Vou te fazer ficar ainda mais linda do que já é. Gavin nem vai perceber quando receber o golpe.

Abri a boca para falar, mas a fechei novamente antes de caminhar em silêncio até o banheiro e me despir para entrar no chuveiro. Eu estava nervosa. Nervosa pelo que Branna estava prestes a fazer comigo, pelo que Gavin iria pensar ao me ver, e nervosa no geral por causa do encontro.

Eu sinceramente sentia como se estivesse prestes a vomitar.

É assim que as garotas se sentem antes de cada encontro que têm com um garoto, ou é sempre pior no primeiro?

Esperava que melhorasse, porque vomitar nos sapatos de Gavin iria arruinar completamente o plano de superar Dominic me abrindo — não literalmente — para Gavin.

O plano *tinha* que ser um sucesso.



Capítulo Doze

— Gavin está aqui, Bronagh, e ele está um gato! Faz anos que um garoto não repara em você e agora, de repente, você tem dois gatos correndo atrás de você. É tão empolgante!

Empolgante?

Eu me sentia mais em uma porra de uma guerra de nervos.

Fiquei escondida dentro do banheiro, enquanto Branna batia na porta bem de leve.

— Eba! Que sorte a minha! — murmurei a ela, enquanto olhava para mim mesma no espelho de corpo inteiro na parede do banheiro.

Estava olhando para mim, mas, ao mesmo tempo, não estava. Ainda era meu rosto, com um pouco de maquiagem. Meu cabelo estava maior e encaracolado. Sinceramente, estava enorme. Meu corpo parecia o mesmo, mas mais delineado; calças skinny sempre são apertadas, mas, combinadas com uma blusa igualmente apertada, me fazia me sentir nua.

— Não posso usar isso, Bran, dá para ver o meu colo inteiro — resmunguei quando abri a porta do banheiro e deixava Branna entrar.

Branna revirou os olhos para mim.

— Pare de ser tão dramática, só dá para ver um pouco do seu colo, o que é normal para uma blusa como essa. Você está usando jeans, e o cardigã cobre seus braços. Só o seu colo, um pedaço do seu pescoço e o seu rosto estão à mostra.

Resmunguei.

— Está tudo tão apertado que parece uma segunda pele. Daria na mesma se eu estivesse nua.

Branna beliscou a ponta de seu nariz e balançou a cabeça.

— Você está agindo da forma errada. Deveria estar querendo se vestir assim, e eu deveria estar me opondo, porque eu sou mais velha e sua tutora.

Bufei.

— Você está empolgada porque sou como uma boneca que você pode vestir e conversar sobre rapazes.

Branna bateu palmas de forma empolgada.

— Não é ótimo?

Não.

— Maravilhoso — brinquei.

Branna revirou os olhos para mim.

— Não importa, estarei empolgada por você.

Suspirei; eu estava empolgada, mas nervosa demais por causa deste encontro com Gavin. Quero dizer, como eu deveria agir?

— Pare de pensar e venha logo, ele está te esperando.

Antes que eu pudesse resolver ficar parada por mais alguns minutos, Branna pegou meu braço e me puxou para fora do banheiro e desceu as escadas. Livrei meu braço da mão de Branna,

e estava prestes a falar algo para ela quando avistei Gavin e precisei parar para não acabar engasgando.

Ele estava usando uma calça jeans cinza, uma blusa preta e um casaco também preto. Seu cabelo estava penteado para trás com gel, o que eu gostei, porque era possível ver seu rosto inteiro com aquele penteado. Compreendia que estava olhando demais para ele quando Branna deu uma leve cotovelada na lateral do meu corpo.

— Diga alguma coisa — ela murmurou.

Rapidamente eu pigarreei.

— Oi, Gav!

Ele passou os olhos pelo meu colo e sorriu de forma deslumbrante.

— Oi. Você está maravilhosa.

Corei.

— Pois é — Branna balbuciou. — Eu disse a mesma coisa, mas ela não acredita em mim.

Mas que merda ela tinha acabado de dizer? Estava tentando me deixar constrangida?

— Eu vou ter que ficar lembrando a ela hoje a noite toda o quanto ela é linda — Gavin sorriu e deu uma piscadinha, me fazendo olhar para ele em transe.

Sério, como não tinha reparado antes o quanto ele cresceu?

Ouvi a porta da frente ser aberta e um alarme soou dentro de mim. Que porra era aquela e como uma pessoa entrava ali tão fácil? Eu não fazia ideia, mas quando olhei por cima do ombro e vi o corpo de um homem, gritei e pulei na direção de Gavin. Ele colocou os braços ao redor da minha cintura, e minha cabeça foi parar em seu pescoço.

— É só o Ryder! — Branna gritou para sobrepor o meu berro.

Tirei minha cabeça do pescoço de Gavin e olhei para o homem mais uma vez. Finalmente certifiquei-me que era Ryder, parado na entrada da casa com suas sobrancelhas erguidas, segurando caixas de pizza e com uma chave na boca.

— Sério? Você me acha tão feio que grita e corre para se esconder? — ele murmurou com a chave ainda na boca.

Branna bufou para ele, e até mesmo Gavin riu.

Recompus-me antes de olhar para Ryder.

— Eu não sabia que era você, sabia? E desde quando você tem a chave da minha casa?

Eu sabia que devia ser legal com ele, mas estava um pouco difícil me acostumar a ele. Nenhum homem com quem Branna saiu chegou a entrar em nossa casa quando eu estava. Na verdade, eu acho que ela nem nunca levou nenhum lá, então, era estranho ver Ryder entrando e saindo como se ele tivesse passado a ser o dono do local nos últimos dias.

— Desde hoje de manhã, quando eu dei uma a ele — Branna disse para mim, me observando com cautela.

Fiquei observando-a de volta.

— Bem, você deveria ter me dito. Eu moro aqui também, não é? Seus ombros caíram e o brilho em seus olhos desapareceu.

— Certo, me desculpe. Acho que esqueci.

Assenti para ela e então olhei para Ryder, que estava olhando para Gavin.

— Este é Gavin, e...

— Já nos conhecemos — Ryder me interrompeu, ainda olhando para Gavin.

Eles se conheciam?

— Quando vocês se conheceram? — perguntei.

— Na reunião, algumas semanas atrás, quando ele e Dominic brigaram na escola — Ryder me interrompeu novamente e continuou a olhar para Gavin.

Arregalei os olhos um pouco; eu tinha me esquecido daquela reunião.

Droga.

Aquilo estava começando a se tornar muito esquisito, e nós nem tínhamos saído da casa ainda.

— Então... vocês dois, hein? — Ryder perguntou a Gavin.

Senti que Gavin encolhia os ombros.

— Nós vamos sair juntos, então, sim, eu acho que sim.

Ryder desviou seus olhos para mim, mas não disse nada.

— Vou servir pizza para nós, amor — ele disse para Branna; em seguida olhou para mim e para Gavin: — Divirtam-se.

— Obrigado — Gavin e eu falamos em uníssono.

Um silêncio caiu entre nós, e, por sorte, Gavin pigarreou para quebrá-lo.

— Acho melhor a gente ir. O filme começa oito e meia.

Assenti com a cabeça e me despedi de Ryder — que estava na cozinha — e de Branna — que não parava de se movimentar —, enquanto saía de casa com Gavin.

— Me... Me desculpe por... qualquer coisa que possa ter acontecido lá dentro — disse quando Gavin e eu nos aproximávamos de seu carro.

Ao menos eu achava que era o carro dele.

— Nem se preocupe com isso. Eu me lembro que você disse na escola que o irmão mais velho do Nico é namorado da sua irmã. Eu já estava mentalmente preparado para me encontrar com ele — Gavin riu.

Ri um pouco também e sorri quando ele abriu a porta do carro para mim como um cavalheiro. Entrei, coloquei o cinto de segurança e cruzei as mãos sobre meu colo.

— Meu pai me deixa usar o carro dele enquanto ainda não tenho um. Consegui tirar carteira na semana passada, então, ele está confiando muito em mim esta noite — Gavin disse quando entrou no carro, pelo lado do motorista.

Olhei para Gavin sem nenhuma expressão no rosto.

— Por favor, me diga que você passou no teste de direção com méritos.

Ele me dirigiu um olhar morto, com os cantos de seu lábios se curvando em um sorriso.

— Passei no teste com méritos.

Lamentei.

— Vou morrer!

Gavin caiu na gargalhada.

— Sou um bom motorista, Bee, não se preocupe. Está segura comigo, eu prometo.

Olhei para ele de canto de olho e sorri um pouco.

Ok, depois de passarmos pela parte esquisita da minha casa, aquela era uma boa forma de começar um encontro. Eu estava começando a me sentir empolgada e o nervosismo estava passando.

Enquanto partíamos para o cinema, Gavin e eu conversávamos sobre o time de futebol, do qual ele fazia parte, e o quão pesado o

Sr. Rivers pegava nas sessões de treinamento. Sinceramente eu não entendia nada de futebol, mas estava claro que Gavin adorava o esporte e jogá-lo, então, eu fui toda ouvidos enquanto ele falava. Fiz algumas perguntas relevantes para parecer interessada no assunto.

Não demorou muito para que chegássemos ao cinema. Depois de sairmos do carro e entrarmos, Gavin pegou minha mão e sorriu para mim.

— O que quer comer? Será por minha conta, vai ser um prazer.

Eu estava corando enquanto segurava sua mão, mas bufei ao ouvi-lo falar.

— Rimou — brinquei.

Gavin sorriu.

— Sou um poeta, o que posso fazer?

Rio e continuo a sorrir enquanto caminhamos de mãos dadas até um caixa aberto. Eu queria pipoca, M&Ms e uma coca-cola. Gavin pediu o mesmo, então, escolhemos um combo, com M&Ms extra. Meu rosto estava queimando, tínhamos feito um pedido de casal. De casal!

Eu estava começando a me sentir tonta de tanta animação quanto mais eu pensava no que aquilo poderia significar.

Éramos um casal ou era só uma compra mais fácil para duas pessoas?

Não fazia ideia!

Depois de pagarmos por nossa comida — Gavin recusou aceitar o meu dinheiro — e comprarmos nossos ingressos, Gavin levava as bebidas e os M&Ms enquanto eu carregava o enorme balde de pipoca. Nos dirigimos até a sala onde o filme que iríamos ver estava passando e fomos até nossos assentos, na fila do meio.

Tudo estava indo muito bem até que vi Kane, irmão mais velho de Dominic e Damien próximo à fila de trás, sentado no meio de duas loiras. Ele fixou seus olhos em mim, virando-os na direção de Gavin e voltando-os para mim, até sorrir. Eu não fazia ideia do porquê de ele estar rindo, mas quando reparei na luz e no aparelho que ele tinha nas mãos, resmunguei, quase jogando-me em meu assento.

— O que houve? — Gavin perguntou enquanto se acomodava ao meu lado, me entregando minha bebida e meus M&Ms.

Olhei para ele e sorri.

— Nada.

Ele me olhou como se soubesse de algo, e eu me vi suspirando antes de me inclinar levemente na direção dele.

— O rapaz na fila de trás, sentado entre duas loiras, é o irmão mais velho de Dominic e Damien. Ele nos viu, sorriu, pegou o celular e começou a mandar uma mensagem para alguém. Pode não ser nada, mas posso apostar dinheiro como ele está contando para Dominic que estou aqui com você.

Os olhos de Gavin se estreitaram um pouco.

— Mas qual é o problema desse garoto? Ele é obcecado por você ou o quê?

Corei.

— Ele acha que eu estou me fazendo de difícil.

Gavin ergueu uma sobrancelha.

— E você está?

Fiquei boquiaberta.

— Não! É claro que não!

Gavin assentiu.

— Que bom, porque eu não quero jogar um jogo que não tenho a menor chance de ganhar.

Franzi o cenho para ele e estava prestes a dizer alguma coisa quando a sala ficou escura e a tela na nossa frente se iluminou. O filme se chamava Os instrumentos mortais: Cidade dos Ossos. Era um bom filme, mas eu não consegui me concentrar por alguma razão, então, quando terminou, me senti aliviada.

Eu e Gavin fomos os primeiros a sair do cinema, o que foi bom, porque eu não queria ter que cumprimentar Kane. Pensei que Gavin iria me levar em casa, mas quando ele sugeriu que fôssemos ao McDonalds, concordei, porque senti que precisávamos conversar sobre qualquer coisa para que a sensação esquisita que se formou entre nós depois do diálogo no cinema desaparecesse.

Depois de pegarmos nossa comida e nos sentarmos, caímos dentro e começamos a falar sobre coisas aleatórias e rir de bobagens. Me senti feliz e relaxada, e, pelo que parecia, Gavin se sentia da mesma forma. Mas isso só durou até que Kane chegasse com as duas garotas e com Dominic a reboque.

Senti meu coração pular e as palmas das minhas mãos ficarem pegajosas de suor.

— Puta que pariu! — resmunguei e abaixei minha cabeça um pouco.

Gavin franziu o cenho para mim, e então olhou por cima do ombro. Seu corpo inteiro ficou rígido e quando se voltou para mim outra vez, engoli em seco de nervoso. Ele parecia irritado.

— Ele está aqui por causa de nós, não é?

Nós dois sabíamos que essa era a verdade, então, assenti com a cabeça.

Gavin suspirou e antes que pudesse falar, senti lágrimas surgindo em meus olhos. Eu sabia que ele estava prestes a interromper nosso encontro e que não iria me convidar para outro.

— Bronagh, eu gosto de você. Gosto mesmo. Você é linda, tem os pés no chão e é uma garota ótima, mas essa coisa com Dominic é demais para mim. Se o que há entre nós desse certo e ficássemos juntos, eu ia ter que ficar sempre em alerta e preocupado com o que ele poderia tentar fazer para te tirar de mim. Ele sente uma coisa estranha por você e com certeza não iria se importar de passar por cima de mim para te ter.

Mordi o interior da minha bochecha porque me sentia magoada, sem nem saber por quê.

— Podemos ser amigos; eu não estava brincando quando disse que você é uma garota ótima. Porque você é mesmo.

Ah, meu Deus, eu estava prestes a chorar e não queria isso.

— Vou no banheiro, volto já.

Dei um pulo e corri para o banheiro.

— Bronagh, espere...

A voz de Gavin foi interrompida quando eu fechei a porta do banheiro. Imediatamente cobri meus olhos com as mãos e inclinei a cabeça para trás, piscando rapidamente para fazer com que as lágrimas desaparecessem. Peguei um pedaço de papel e o passei ao redor dos meus olhos, respirando fundo algumas vezes. Estava triste, mas muito irritada também. Eu sabia que Gavin estava certo; Dominic sempre estaria no meio de nosso relacionamento se acabássemos tendo um, então, não era uma surpresa ver que Gavin não queria nada além de uma amizade. Era melhor que ele tomasse essa decisão agora do que depois de mais encontros, quando eu começasse a me apegar a ele, ao invés de apenas gostar.

Mas, mesmo assim, doía.

Era a primeira vez que algo assim acontecia comigo, e era apenas o meu primeiro encontro! Sendo assim, me recompus, dei um jeito no meu cabelo e voltei lá para fora. Gavin ainda estava lá, mas meu assento estava ocupado por Dominic.

Apressei-me, me colocando do lado dele, agarrei seu ombro e o empurrei.

— Levante-se e nos deixe em paz.

Ele olhou para o próprio ombro e depois para mim. Tirei minha mão dali, mas continuei olhando para ele.

— Dominic, saia.

Ele sorriu para mim, mas o sorriso não atingiu seus olhos.

— Só estou falando com o seu namorado.

— Gavin não é meu namorado, e nunca será graças a você, então, vá se foder e nos deixe em paz. Você arruinou meu primeiro encontro, então, vá embora!

Odiei perceber que minha voz falhou um pouco. Todo mundo que estava no restaurante ouviu quando eu gritei; meu constrangimento só me deixou ainda mais irritada.

Desisti de Dominic e olhei para Gavin.

— Você pode me levar para casa, por favor?

Ele parecia ao mesmo tempo irritado e triste enquanto assentia e se levantava de seu assento. Estendeu a mão para mim, mas eu me vi sendo afastada dele, enquanto a mão de Gavin também era afastada de mim.

Fiquei boquiaberta quando olhei para Dominic. Ele tinha realmente se colocado na minha frente, empurrado a mão de Gavin para longe de mim.

Qual era a porra do problema daquele garoto?

— Mas que merda você está fazendo? Seu americano estúpido.

O punho de Dominic voou no maxilar de Gavin, interrompendo suas palavras. Eu gritei quando Gavin caiu no chão. E gritei de novo quando Dominic tentou se aproximar, erguendo o punho novamente.

Voei e pulei em cima de suas costas, em um rompante de raiva. Coloquei meu braço esquerdo ao redor de seu pescoço, minhas pernas em volta de seu quadril e comecei a socar sua nuca com meu punho direito. Cada golpe machucava minha mão, mas eu nem me importava. Eu queria machucá-lo, porque ele tinha me magoado fazendo Gavin terminar nosso encontro por causa dele.

— Que merda, Bronagh! Saia de cima de mim!

— Não! — gritei e continuei a socar sua cabeça, ombros e costas.

Fui tirada das costas de Dominic, e alguém me segurou com os pés fora do chão, como uma boneca de pano.

— Calma aí, gatinha. — Uma voz falou em meu ouvido.

Lutei contra quem me segurava.

— Me solta, Kane, eu vou matar aquele desgraçado!

— Aquele desgraçado é meu irmão mais novo, então, não vou permitir isso — ele riu mais uma vez.

Continuei a lutar, mas parei quando Gavin se colocou de pé e esfregou o maxilar que já estava ficando vermelho e inchado. Olhei para Dominic, que se virou para mim.

— Vou sair daqui, Bronagh. Me desculpe, mas não consigo lidar com tudo isso.

Dizendo isso, ele se virou e saiu.

Eu estava de olhos arregalados ao olhar para ele.

— Gavin, espere, por favor!

— Não! — O rosto de Dominic estava virado na minha direção quando ele resmungou: — Não o chame de volta. Ele não é homem suficiente para lutar por você.

Lutar por mim?

— Ele não tem que lutar por mim! Eu seria dele, se ele me quisesse, mas não quer, tudo por sua culpa! Por que não pode me deixar em paz, parando de interferir na minha vida?

Dominic fixou os olhos em mim e disse:

— Porque eu quero você.

Eu sabia que ele queria fazer sexo comigo; já tinha me dito várias vezes, mas, por alguma razão, eu sentia que não era isso que ele queria dizer daquela vez. Era como se ele estivesse dizendo que queria tudo de mim. Era uma merda, pois ele não podia me ter. Era perigoso; e isso se tornava claro cada vez que nos encontrávamos. Eu não podia deixá-lo entrar na minha vida. Ele iria me magoar.

— Dominic, eu não posso — sussurrei. — Você é muito diferente de mim...

— Está falando bobagem. Você estava aqui nas minhas costas, me batendo na cabeça em uma fúria cega. Você é muito mais parecida comigo do que pensa.

Olhei para ele.

— Ter um temperamento forte não significa que sou como você. Você luta por prazer como um babaca doente. Eu te bati para defender — fiz uma pausa por um momento antes de pigarrear — ...para defender Gavin, não porque gostei disso.

— Eu não luto por prazer, acredite nisso — Dominic murmurou chamando minha atenção.

Isso me deixou confusa, então, eu perguntei:

— Por que você luta se não é por diversão?

Ele me olhou bem nos olhos.

— Luto pela minha família, pelo meu ir...

— Dominic. — Kane o cortou em um tom de aviso.

Ergui minhas sobrancelhas e quis socar Kane por interromper Dominic. Eu não pude perguntar o que ele quis dizer com aquilo porque uma dor súbita começou a surgir em minha mão, por isso eu deixei escapar um grito abafado e o segurei com cuidado.

— Ah, merda. Acho que quebrei a mão.

Kane me colocou no chão — sim, ele esteve me segurando durante toda a conversa, sendo que meu peso deve quase tê-lo matado — e deu a volta para examiná-lo junto com Dominic.

— Me deixa ver — Dominic disse com gentileza.

Balancei a cabeça como uma criancinha e afirmei:

— Não, está doendo! Vá embora.

Ele sorriu.

— Venha, vou te levar para o hospital.

Hospital? Onde eles davam injeções nas pessoas e abriam seus corpos?

Fiquei pálida e antes que pudesse perceber, estava cambaleando e sendo amparada pelos braços de Dominic.

— Peguei você — ele murmurou no meu ouvido.

Isso não era nem um pouco confortador!

Ele manteve o braço ao redor da minha cintura enquanto saíamos do restaurante. Passamos pelos seguranças que estavam enfileirados, e Dominic suspirou ao olhar para eles.

— Já sei, já sei. Nunca vou poder entrar neste estabelecimento outra vez. — Franzi o cenho enquanto saíamos, e ele sorriu para mim. — Não é a primeira vez que sou expulso de algum lugar por brigar.

— Estou chocada — grunhi, o que o fez rir.

Kane voltou para perto de suas amigas quando Dominic garantiu que eu ficaria bem com ele; o que eu duvidava completamente, já que ele era a razão pela qual minha mão estava quase me matando!

— Vou dar um soco na cara do seu irmão na próxima vez que eu vê-lo. Sei que ele te mandou uma mensagem avisando onde eu estava.

Dominic bufou enquanto colocava seu cinto de segurança.

— Na verdade ele me mandou uma mensagem perguntando se eu queria ir ao McDonald's depois de seu encontro com aquelas garotas. Eu não tinha mais nada para fazer, então, aceitei. Fiquei tão surpreso em te ver lá com o Gavin quanto você quando me viu.

Kane estava em um encontro com *duas* garotas?

Aquele fodido de merda.

Balancei a cabeça.

— Seu irmão sabia que algo ia acabar acontecendo, é um desgraçado sádico.

Dominic riu, e eu odiava o fato de estar prestes a sorrir. Minha mão agora estava doendo muito, então, eu choraminguei um pouco.

— Você está bem? — Dominic perguntou.

Virei minha cabeça na direção dele e o olhei fixamente.

— Eu pareço estar bem?

Dominic não respondeu, então eu continuei olhando para ele.

— Responda!

Ele mordeu o lábio.

— Não vou responder, porque você vai gritar comigo não importa o que eu diga, então, vou me manter de boca fechada.

Resmunguei.

— Pela primeira vez na vida!

Dominic não deu uma resposta imprestável, o que era um pouco estranho.

Olhei para ele, que riu e olhou para mim.

— Não vou discutir com você, amor, então, pare de tentar me provocar.

Vociferei:

— Não sou seu amor.

Ele sorriu.

— Eu esqueci, me desculpa.

Mas ele não estava arrependido, aquele desgraçado.

Balancei a cabeça e resmunguei, segurando minha mão contra o peito.

— Deus, está doendo muito.

Senti lágrimas preenchendo meus olhos, e as deixei cair.

— Bronagh, não chore — Dominic implorou.

Funguei.

— Não posso evitar, está doendo muito.

— Eu sei, mas já estamos perto do hospital, Vou fazer com que façam parar de doer, ok?

Assenti com a cabeça, ainda fungando enquanto procurava meu telefone. Precisava ligar para Branna antes que a dor ficasse forte demais e me impedisse de falar.

— Como está indo o encontro? — Branna atendeu animada.

Choraminguei.

— Bronagh? Querida? O que houve? O que há de errado? Gavin te magoou? Vou matá-lo...

— Branna, cale a boca — eu a interrompi com outro choramingo. — Gavin não me machucou, mas eu estou mesmo machucada, a caminho do hospital.

— Hospital? Por quê? O que aconteceu?

Bufei apesar da dor.

— Dominic aconteceu.

Dominic suspirou do meu lado, e isso me fez sorrir, por mais que eu estivesse machucada.

— Dominic? — ela indagou e então vociferou: — Vou matar o seu irmão caçula.

— Só se eu não matá-lo primeiro. — Ouvi Ryder falando no fundo.

Dominic também ouviu, porque resmungou bem alto, o que me fez sorrir um pouco mais.

— Estamos a caminho. Estarei aí assim que puder, Bee, tudo bem?

Assenti e funguei.

— Ok.

Desliguei enquanto Dominic entrava no hospital, bem na área de estacionamento. Depois saltamos e entramos. Senti Dominic atrás de mim enquanto eu passava informações para a mulher atrás do balcão, e ele estava me distraíndo. Quando terminei de dar entrada, nos dirigimos à sala de espera que estava absolutamente lotada de pessoas.

Olhei para Dominic.

— Odeio você.

Ele assentiu.

— Agora eu me odeio também. Vamos ficar aqui a porra da noite inteira.

Resmunguei.

— Pode ir embora, ninguém está te pedindo para ficar.

Ele me olhou irritado.

— Se acha que vou te deixar aqui, então você não me conhece muito bem.

— Eu não te conheço nem um pouco — respondi.

Ele revirou os olhos e pegou minha mão boa, me guiando até o único assento disponível na sala, o que me fez chutar sua canela, rendendo a risada de várias pessoas.

— Problemas no paraíso? — Um homem perguntou a Dominic.

Dominic bufou.

— Que nada! Isso aqui é só uma preliminar para nós.

Ofeguei, e Dominic instantaneamente se afastou de mim, o que o homem e alguns dos outros acharam engraçado. Eu estava mortificada; podia sentir meu rosto e meu pescoço queimando.

— Me desculpa, eu só estava brincando — Dominic murmurou para mim quando ele viu o quanto que meu rosto estava vermelho.

Só olhei para ele, e então arregalei os olhos quando ele se sentou no único assento disponível. Mas que babaca! Era eu quem estava machuada, eu deveria ficar sentada, e não ele. Eu estava prestes a dizer isso, mas ele estendeu as mãos, colocou-as no meu quadril, me virou e me puxou para seu colo. Fiquei ainda mais envergonhada do que já estava quando as pessoas olharam para onde eu estava sentada com Dominic. Minha bunda estava bem em cima de seu pênis, minhas coxas estavam alinhadas sobre as dele,

minhas costas estavam apoiadas em seu peito e minha nuca estava em seu ombro.

Era uma posição muito íntima, e isso me deixava excitada e irritada ao mesmo tempo.

— Você pode me bater depois. Só relaxa agora, até ser atendida pelo médico — Dominic disse e beijou meu rosto três vezes.

Era um gesto surpreendentemente doce, que realmente me fez calar a boca. Senti meu coração começar a bater mais forte, como se borboletas voassem dentro do meu estômago. Ele era capaz de me deixar tão lívida com uma única ação e depois completamente feliz com outra. Não sabia como discernir meus sentimentos quando estavam relacionados a ele.

Relaxei depois de alguns minutos e comecei a observar a sala de espera do hospital. Havia quatro garotas sentadas na nossa frente. Duas delas eram mais novas que nós, mas sorriam para Dominic e olhavam para ele sem parar. Uma garota olhava para minhas coxas e mordida o lábio antes de desviar o olhar aleatoriamente. Olhei para baixo e engoli em seco; minhas coxas pareciam três vezes maior porque eu estava no colo de Dominic, o que me fez me sentir desconfortável. Continuei sentada em seu colo, mas me empertiguei e tirei meu cardigã, colocando-o em cima das minhas pernas, cobrindo-as.

— Você está com frio? — Dominic perguntou quando eu me acomodei no colo dele.

Balancei a cabeça e coloquei a mão machucada no peito dele.

— Então, por que você...

— Eu estava cobrindo minhas pernas — murmurei.

Dominic ficou quieto por um momento.

— Provavelmente eu vou me arrepender de perguntar isso, mas por que cobriu suas pernas?

Corei e sussurrei:

— Porque elas parecem três vezes maiores quando estou sentada.

Silêncio.

Eu estava prestes a falar, quando Dominic murmurou:

— Que Deus me proteja das garotas e de seus pensamentos estúpidos.

Cheguei a engasgar, fazendo-o bufar enquanto ele afundava o nariz no meu pescoço.

— Eu acho que você está gata pra caralho esta noite. Nunca tinha te visto usando roupas que realmente caíssem bem em você. Tenho que dizer, Bronagh, eu gosto *muito* disso.

As pontas das minhas orelhas começaram a queimar enquanto eu abaixava a cabeça fazendo-o rir.

— Bronagh Murphy? — uma voz feminina chamou.

Levantei-me e segurei meu cardigã, começando a caminhar em direção à enfermeira que chamou meu nome. Senti Dominic me seguindo, mas não disse nada. Eu sabia que eu iria precisar de alguém comigo lá ou eu provavelmente acabaria desmaiando.

— Bronagh? — a enfermeira perguntou quando eu parei na frente dela.

Assenti com a cabeça e então mordi o lábio quando ela olhou por cima do meu ombro.

— Só família e namorados podem entrar.

— Sou namorado dela — Dominic interrompeu a mulher.

Corei enquanto a enfermeira sorria e assentia com a cabeça, gesticulando para que eu entrasse na sala de triagem. Entrei e me

sentei na mesa de exame. A enfermeira deu uma olhada na mão que eu vinha segurando e fez uma careta.

— Parece doloroso.

— Está mesmo — garanti a ela.

— Como foi que aconteceu? — ela perguntou.

Dominic abaixou a cabeça atrás dela enquanto eu dava de ombros e dizia:

— Eu soquei um rapaz que disse que eu sou gorda e que precisava entrar em uma dieta.

Dominic ergueu a cabeça e olhou para mim; mantive meu rosto impassível e olhei para a enfermeira.

— Normalmente eu não me comporto assim, mas aquele garoto *realmente* me magoou.

Eu dirigi a última parte da frase a Dominic, fazendo-o franzir o cenho.

A enfermeira balançou a cabeça.

— Espero que tenha batido no merdinha forte o suficiente para criar um hematoma. É uma coisa nojenta para se dizer a alguém.

Isso aí, enfermeira!

Balancei a cabeça em afirmativa para ela.

— Acho que eu o machuquei.

— Machucou — Dominic murmurou para mim e esfregou a parte de trás de sua cabeça, me fazendo morder o lábio para não sorrir.

A enfermeira começou a examinar minha mão, pedindo desculpas todas as vezes que eu gemia de dor, reclamava ou simplesmente chiava.

— Vou te encaminhar para fazer um Raio-X antes que seja atendida por um médico. Você pode ver pela sala de espera que estamos muito cheios hoje à noite. Nosso tempo de espera agora é de sete horas; você vai precisar de mais duas ou três horas além disso, depois de ser atendida, antes de ir para casa, tudo bem?

Acho que eu iria ter que faltar a escola no dia seguinte.

— Tudo bem, obrigada. Minha irmã está vindo para cá para ficar comigo...

— *Eu* vou ficar com você; Branna pode discutir comigo o quanto ela quiser, mas não vou a lugar algum — Dominic me interrompeu.

Ergui uma sobrancelha em direção a ele, enquanto a enfermeira se aproximava dele.

— É muito legal da sua parte ficar com a sua namorada.

Eu estava prestes a dizer que Dominic não era meu namorado quando ele sorriu de volta para a enfermeira, e eu esqueci o que estava pensando. Suas covinhas estavam exigindo atenção, e eu não conseguia *não* olhar para elas.

Compreendi, naquele exato momento, que covinhas eram uma enorme fraqueza minha, até porque, buracos no rosto de uma pessoa não deveriam ser tão desesperadoramente atraentes! Continuei a olhar para Dominic enquanto a enfermeira colocava minha mão e meu braço em uma tala e a amarrava ao redor do meu pescoço. Ele ficou olhando para o que ela estava fazendo por um momento, antes de olhar para o meu rosto e ver que eu o estava observando.

Eu sabia que eu estava ali no hospital porque ele tinha arruinado meu encontro com Gavin e qualquer chance de um namoro. Ainda estava puta por causa disso, mas por mais que eu sempre dissesse que odiava a Dominic, era impossível forçar um sentimento que não existia. Até existiu em algum momento, mas não existia mais. Claro que ele me irritava ferozmente, mas eu não o

odiava. Não concordávamos na maioria das coisas, mas sua persistência em me querer estava começando a me fazer repensar se seríamos mesmo o pior casal do mundo. Tê-lo em minha vida ia contra tudo que eu sempre preguei sobre afastar as pessoas. Ele era um risco, mas ao invés de abominar a ideia, eu estava começando a pensar em *aceitar* o fato.

Putá merda.

— No quê está pensando? — Dominic perguntou enquanto a enfermeira saía da sala para pegar uns analgésicos e um pedido de um Raio-X para quando meu nome fosse chamado mais tarde.

— Estou pensando que você é perigoso, e que ter você em minha vida seria tudo que Branna sempre quis que eu fizesse: me abrir para alguém. Você é um risco que estou começando a pensar em tomar.

Dominic ficou me observando por um momento, antes de dar um passo à frente e se posicionar entre as minhas pernas.

— Você me quer? — ele sussurrou.

Engoli o meu orgulho.

— Você vai ter que parar de me deixar tão irritada, mas, sim, eu quero você.

Ele segurou meu rosto entre as mãos e começou a me acariciar com os polegares para cima e para baixo.

— Não estou dizendo que vamos começar a namorar imediatamente, estou dizendo que estou começando a me interessar pela ideia.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Então, estou em caráter experimental com você?

Assenti.

— Exatamente. Só quero ver como isso pode funcionar para nós antes de nos colocar um título. Tudo bem para você?

— Posso te beijar sempre que quiser? — ele perguntou.

Revirei os olhos para ele.

— Nada de me beijar na escola, porque não estou pronta para lidar com todo o drama que vai causar, especialmente depois do que aconteceu com a Destiny. Mas quando estivermos a sós? Sem problemas.

— Eu concordo, então.

Dito isso, Dominic colou sua boca na minha e enfiou sua língua dentro dela, me fazendo ofegar e agarrar o seu braço com a minha mão que não estava machucada.

Eu mal tive a chance de começar a beijá-lo em retribuição, porque subitamente seu corpo e sua boca não estavam mais pressionando contra os meus. Abri meus olhos e descobri que ele estava do outro lado da sala, com uma mulher sobre ele, enchendo-o de socos.

A mulher era minha irmã, e ela estava enfiando a porrada nele.

Putá merda!



Capítulo Treze

— Tem certeza que não quer prestar queixa, querido?

Balancei a cabeça e esfreguei o rosto com minha mão boa, enquanto a policial perguntava a Dominic a mesma coisa pela quinta vez. Ela era jovem, com no máximo vinte e cinco anos, e estava sorrindo e balançando a cabeça todas as vezes que ele falava, inclinando-se como a enfermeira quando ele estremecia todas as vezes que a agulha entrava em sua pele, costurando o corte em seu olho, causado pelo anel de Branna quando ela o socou.

— Ele já disse que não quer prestar queixa contra minha irmã, *por que* está sendo tão repetitiva? — perguntei à policial, com o rosnado da minha voz não parecendo nada amigável.

A policial se virou para mim e esclareceu:

— É o meu trabalho perguntar à vítima de um ataque desse tipo mais de uma vez para ter certeza que ela está tomando uma decisão sólida.

Ah, *claro* que sim.

Então, perguntei em zombaria:

— É seu trabalho também flertar com a referida vítima, enquanto sua *namorada* está sentada bem ao lado?

A policial teve a decência de corar enquanto a enfermeira que costurava o olho de Dominic ficou mortalmente silenciosa e parou de acariciá-lo todas as vezes que ele gemia de dor.

— Escuta aqui, eu não estava flertando...

— Estava sim, mas pode desistir porque ele não está interessado em você. Certo? — Quando olhei para Dominic, percebi que ele já estava me observando, o que fez com que minhas entranhas se revirassem, uma vez que seu olhar estava sombrio, totalmente focado em mim.

— Certo — ele sorriu assim que a enfermeira terminou com os pontos e saiu de perto dele, afastando-se apenas uns poucos centímetros.

Balancei a cabeça em afirmativa para ele e olhei de volta para a policial.

— Viu?

A policial estava prestes a pular em cima de mim, mas parou e ficou boquiaberta quando Dominic pigarreou e alongou os braços acima da cabeça, o que fez com que seus bíceps, tríceps e todos os "íceps" se flexionassem e contraíssem. Ele estava sem camisa porque Branna rasgou a dele ao "atacá-lo", e ele teve que jogá-la no lixo. Eu não estava me importando nem um pouco com isso, porque ele tinha um peitoral sexy, maravilhoso de ser admirado.

Só que meus olhos não eram os únicos a admirá-lo e, pela primeira vez na vida, me senti extremamente possessiva em relação a ele. Era por isso que eu estava irritada com a policial e com a enfermeira; elas tinham cravado seus olhos abertamente no corpo dele e estavam flertando sem vergonha nenhuma enquanto eu estava sentada bem ao lado. Acho que elas estavam achando que eu era irmã dele, o que era uma merda. Dominic era extremamente gato, mas não era um Deus, não era algo assim tão sobrenatural que eu fosse sua namorada, não importava o que as pessoas iriam dizer. Ele tinha defeitos que não eram compensados por sua

aparência, então, não era tão maravilhoso quanto aquelas mulheres pensavam.

— Sua tatuagem é incrível. — A voz da enfermeira soou, interrompendo meus pensamentos.

A policial balançou a cabeça em concordância.

Senti que estava prestes a ser presa por socar aquelas duas idiotas na cabeça se não parassem de fazer aquilo.

— Obrigado, moças, minha *namorada* concorda com vocês duas. — Dominic sorriu e colocou o braço esquerdo ao redor da minha cintura.

Ambas as mulheres franziram o cenho com sua atitude, e isso fez com que eu revirasse meus olhos. Elas pareciam filhotinhos de cachorros sendo devolvidos ao canil.

— Já terminou aqui? — perguntei à policial e à enfermeira.

As duas assentiram, por mais que eu pudesse jurar que era a última coisa que elas queriam fazer.

— Então podemos sair? — perguntei, em um tom de voz completamente irritado.

A policial virou seus olhos para mim:

— Você está com algum problema?

— Sim, ela está — Dominic a interrompeu e sorriu. — Ela torceu a mão algumas horas atrás e não tomou nenhum analgésico ainda. Vamos comprar alguns na farmácia 24h, no caminho de casa, assim que sairmos daqui.

A policial sorriu para Dominic e eu a xinguei mentalmente. Ela deveria ser uma péssima profissional se todos os rapazes atraentes a distraíssem daquela forma.

— Vou liberá-los agora — a enfermeira afirmou a Dominic.

Revirei os olhos, lamentando que a enfermeira que enfaixou minha mão mais cedo não estivesse ali no lugar daquela outra. Ela era bem mais legal e não uma pervertida como a mais nova.

— Já terminei aqui também, a não ser que você queira prestar queixa. Podemos ir até a delegacia para fazer isso.

Aposto que ela iria adorar levá-lo a algum lugar onde teria fácil acesso a algemas.

— Não, obrigado, mantenho minha decisão — Dominic sorriu novamente.

A policial assentiu, disse adeus e saiu da sala.

Eu estava irritada, mas fiquei quieta por alguns momentos até que senti seus olhos fixos em mim.

— O que foi? — murmurei sem olhar para ele.

— Você é tão sexy — ele vociferou e se inclinou na minha direção, colando seus lábios no meu pescoço e mordendo-o.

Meu corpo tremeu enquanto eu me afastava dele.

— Para com isso. Qualquer um pode entrar aqui — repreendi.

Ele só sorriu.

— Como se eu me importasse. Te ver toda ciumenta e possessiva em relação a mim me deixou mais duro que um diamante. Porra, eu adoro esse seu lado.

Mais duro que um diamante?

Ah, meu Deus!

— Dominic — eu engasguei enquanto sentia o sangue correndo até o topo do meu pescoço, direto para minhas bochechas.

Ele riu de mim.

— Você vai de loucamente sexy a adorável em um segundo. Está me matando aqui!

Olhei para ele.

— Eu vou mesmo te matar se não parar; não gosto disso.

— Por que está cruzando as pernas, então? — ele perguntou, ainda sorrindo.

Olhei para baixo e amaldiçoei mentalmente. Eu estava mesmo cruzando as pernas, e foi só então que reparei na dor que sentia *entre* elas. Sem querer fechei-as para tentar diminuir a dor, e Dominic reparou nisso.

— Cala a boca!

Ele sorriu para mim.

— Se você deixar, eu acabo com essa dor e a transformo em um imenso prazer.

Senti minhas pernas se moverem antes que meu cérebro registrasse qualquer coisa. Abri meus olhos quando meus joelhos encontraram os de Dominic. Ele estava sorrindo para mim enquanto inclinava a cabeça e tocava seu nariz com o meu.

— O que está sentindo agora? *Me diga*, lindinha.

Minha respiração ficou um pouco mais pesada enquanto eu abria minha boca e dizia:

— Me sinto quente e dolorida...

Dominic assentiu como se compreendesse exatamente como eu me sentia.

— É uma dor gostosa? — ele sussurrou, tocando meus lábios com os dele levemente.

Assenti.

— Um-hum.

Dominic sugou meu lábio inferior com sua boca por um momento, e então o soltou.

— Seu corpo sabe o que quer, e quanto mais você resistir, mais esse seu lindo clítoris vai pulsar, como se exigisse minha atenção. Ele quer *minha* atenção, não quer?

Senti meus joelhos falharem, então, usei minha mão não machucada para me segurar no ombro nu de Dominic. Estremeci quando ele colocou as mãos na minha cintura e quando elas deslizaram para trás, agarrando meu traseiro.

— Por que está fazendo isso comigo? Vou te matar quando estiver pensando com mais clareza — vociferei e o beijei quando ele me deu um tapinha na nádega esquerda.

Ele me beijou com ainda mais intensidade e de forma mais profunda enquanto deslizava a mão direita para a frente do meu jeans, usando seus dedos para desabotoá-lo e abrir o zíper em poucos segundos.

— Dominic, por favor — suspirei colada à sua boca.

Eu não tinha certeza se estava pedindo para que ele *não* me tocasse ou implorando que fizesse o contrário. Minha mente estava mais do que entorpecida naquele momento.

— Só relaxa, amor, e me deixe cuidar de você — ele sussurrou enquanto enfiava a mão na frente da minha calcinha.

Ofeguei quando seu dedo deslizou para dentro da carne macia; por dentro das minhas dobras molhadas, usando seu polegar que esfregava o pequeno botão sensível que estava me causando todas aquelas dores.

— Bronagh, amor, você está molhada pra caralho — Dominic grunhiu enquanto capturava minha boca com um beijo.

Eu não consegui beijá-lo como deveria porque quando seu polegar iniciou um movimento lento ao redor do meu clítoris inchado, isso fez com que eu revirasse os olhos de prazer.

— Ah, Deus! — suspirei contra a boca de Dominic.

Ele observou meu rosto como se o que estava sentindo tivesse, de alguma forma, se projetado em minhas expressões faciais.

— Mantenha os olhos em mim — ele ordenou.

A dor latejante se intensificou com aquela ordem, e a necessidade de que ele tocasse todas as partes do meu corpo começava a se tornar insuportável.

— Sim, sim! Não pare — implorei e forcei meus olhos a permanecerem fixos nos dele.

— Isso é bom, lindinha? — ele sussurrou, girando seu dedo mais rápido.

Meus quadris se contraíram, e ele sorriu:

— Vou aceitar isso como um sim, abra suas pernas um pouco mais para mim.

Eu fiz o que ele pediu sem nenhuma vergonha e gemi um pouco mais alto quando seu dedo entrou um pouco mais e penetrou mais fundo dentro de mim.

— É um buraco muito apertado para um dedo só, amor. Mal posso esperar para ter o meu pau aí dentro. Você vai ser a minha ruína, lindinha, sei disso.

Depois de algumas investidas de seus dedos para dentro e fora de mim, ele voltou ao meu clítoris e utilizou um ritmo mais rápido do que o anterior, e isso fez com que eu provocasse sons que eu jamais sonhei proferir.

— Ah, Deus! — ofeguei quando senti como se meu corpo estivesse prestes a pegar fogo. — Ok, você pode parar a-agora,

Dominic, está ficando muito intenso, eu não consigo...

— Você está prestes a gozar, amor, é isso que está acontecendo. Me deixa te fazer gozar, lindinha — Dominic falou e tomou minha boca com a sua quando comecei a gemer alto demais.

Ele segurou minha mão livre com força, me prendendo, e quando tentei afastá-lo de mim, ele me agarrou com ainda mais força.

Aquilo era demais, eu mal conseguia suportar a sensação que Dominic estava causando, e estava prestes a gritar para que ele parasse quando subitamente vi pontos coloridos e meu corpo ficou mole, com uma quente sensação de formigamento, que atacou meu corpo em ondas, me fazendo desfalecer em seus braços.

Depois de um minuto ou dois, pisquei para abrir os olhos. Quando recuperei visão e audição, deparei-me com o rosto de Dominic, que estava exibindo um sorriso maroto de merda.

— Você fica tão sexy quando goza, lindinha... — ele disse e lentamente tirou as mãos da minha calcinha e a levou até a boca, onde lambeu e chupou seus dedos para limpá-los. — Humm, e o gosto é ainda melhor.

Aquele foi o momento que escolhi para ficar mortificada. Ele... ele tinha acabado de provar o meu gosto em seus dedos, os dedos que estiveram dentro de mim.

Ah, meu Deus, o que eu tinha acabado de fazer?

— Ah, Jesus — respirei fundo e olhei para baixo, fazendo Dominic gargalhar.

— Não faça isso, Bronagh. Não fique constrangida pelo que acabou de acontecer. Foi lindo, e eu não vou deixar que pense diferente, está entendendo?

Eu não conseguia nem falar com ele, não conseguia olhar para ele, então, ele ergueu minha cabeça segurando em meu queixo e

meus olhos encontraram com os dele.

— Está entendendo? — ele repetiu.

Remunguei.

— Eu não posso não ficar envergonhada! Você... você acabou de fazer o que fez e depois... depois...

— Lambi meus dedos com seu gozo? Sim, fiz isso, e daí? O gosto era ótimo, e eu já estou ansioso para fazer isso de novo.

Ah, porra, meu Deus!

— Dominic! Não diga essas coisas para mim, nunca fiz algo assim antes. Nunca. Bem, com exceção daquela vez quando quase fizemos sexo no seu quarto, mas, mesmo assim, isso é muita coisa para mim, e eu não sei como processar o que estou sentindo.

— Amor, você precisa respirar fundo e se acalmar. Isso é natural, você teve um orgasmo, um orgasmo que eu provoquei. Isso é uma porra de uma coisa enorme, que fez você se sentir incrível, então, por que você deveria se sentir constrangida? Sou seu namorado, é nisso que sou bom. Na verdade, acho que sou muito bom nisso.

Ouvi o que ele disse e forcei minha mente a ficar relaxada como meu corpo estava. Dominic estava certo — embora eu nunca fosse admitir isso —, era uma coisa enorme. De qualquer forma, era uma coisa maravilhosa, pois mostrava claramente que eu tinha confiança nele, afinal, nunca deixei nenhum outro rapaz me tocar daquela forma. Ele foi o primeiro, então, sim, era um grande passo. Um bom passo.

— Pensei ter dito que você estava em caráter experimental antes que eu nos desse um título... — disse e sorri preguiçosamente, o que fez Dominic rir.

Ele gentilmente fez vista grossa para o fato de eu ter me intitulado como sua namorada quando a policial começou a fazer

perguntas para ele.

— Sim, mas... bem... estou me promovendo a seu namorado, porque te deixei embriagada depois de um orgasmo. De nada, aliás — ele sorriu.

Revirei os olhos.

— Não sei por que fui falar que você estava em caráter experimental comigo. Assim que decidi aceitar o risco, você já assumiu que eu era sua namorada, certo?

Dominic deu de ombros.

— Quase isso. Eu ia te deixar pensar que estava no controle da situação, que o poder era seu, mas você já descobriu. Tenho todo o poder do mundo aqui, nas pontas dos meus dedos. — Ele sorriu e mexeu os dedos, me fazendo corar.

— Você é um babaca. Pare de me deixar constrangida!

Ele gargalhou.

— Sinto muito.

Soquei seu braço com minha mão não machucada.

— Não, você não sente, seu desgraçado.

Dominic riu e colocou os braços ao meu redor, me puxando para ele.

— Você me fez muito feliz, sabe disso, não sabe?

Sorri e meu estômago se revirou.

Coloquei meu braço ao redor dele.

— Sim? Bem, estou feliz também, contanto que não faça nada que me dê vontade de te matar.

Ele bufou e beijou minha cabeça.

— Sim, vamos ver quanto tempo você aguenta na próxima, tudo bem?

Revirei os olhos e olhei para seu olho machucado, franzindo o cenho e murmurando:

— Pelo menos uma vez eu gostaria de ver o seu rosto sem os hematomas e sem os cortes.

Dominic sorriu:

— Me desculpa, amor, mas cortes e hematomas são parte do pacote que você vai levar ao começar a namorar comigo.

Revirei os olhos.

— Você tem mesmo que lutar na Darkness? Quer dizer, por que não pode ter um hobby que não vá te causar um possível dano no cérebro ou um ferimento mais sério no corpo?

Dominic olhou para mim com uma sobrancelha erguida.

— Estamos namorando oficialmente há dois minutos e você já está reclamando comigo por causa das lutas?

Outra vez revirei os olhos e me afastei um pouco dele.

— *Não* estou reclamando com você, só estou te fazendo uma pergunta. Me desculpa se não quero te ver machucado.

Ele suspirou e baixou os olhos na minha direção.

— Não fique irritada comigo. Não quero que tenhamos nossa primeira briga oficial como um casal em uma sala de exames.

Ergui uma sobrancelha.

— Onde você gostaria de tê-la, então?

— Em meu quarto, onde você poderá gritar, berrar e jogar coisas em mim, enquanto eu tento não ser atingido por esses objetos. Então, quando você não estiver esperando, vou me

aproximar de você, te jogar na cama e te foder até que se renda ou até que esqueça o que eu fiz para te deixar tão nervosa comigo. É mais fácil fazer sexo de reconciliação em um local confortável.

Ele estava falando sério?

Fiquei boquiaberta.

— Puta-que-pariu, você é inacreditável!

Ele sorriu.

— Eu sei disso.

Eu não quis que soasse como um elogio, e ele sabia disso.

Balancei a cabeça para ele.

— Podemos ir embora? Só quero ir para casa. Já tive o bastante de um hospital por uma vida inteira.

A única coisa boa que resultou da entrada de Branna na sala de triagem da enfermaria e de seu ataque a Dominic como um animal selvagem foi que eu consegui furar a fila para ser atendida por um médico junto a Dominic. Ele precisava de pontos depois de Branna tê-lo esfolado, mas acabou diminuindo nosso tempo de espera em noventa por cento, o que me deixou feliz.

Depois de ser colocada no topo da lista, tirei meu Raio-X e descobri que minha mão não estava quebrada na verdade. Tinha sido apenas uma torção, o que também me deixou feliz, porque eu não queria ter que usar um gesso por seis semanas, ao invés de apenas uma tala até que meus músculos se curassem.

Chequei meu relógio e resmunguei:

— Já é meia noite e meia. Normalmente eu já estaria na cama há duas horas.

Dominic começou a rir de mim, o que me fez franzir o cenho.

— O que foi? — perguntei a ele.

— Você dorme às dez e meia? — ele perguntou, rindo.

Eu bufei.

— Não consigo evitar, ou eu vou para a cama a essa hora ou caio de sono em qualquer lugar onde esteja. Acordo muito cedo, então, cale a boca.

Dominic apenas sorriu para mim e me puxou para outro abraço. Eu me afastei dele quando ouvi alguém pigarrear.

— Você está liberado, Sr. Slater, já pode ir.

Olhei ao meu redor e vi a enfermeira, que parecia triste por Dominic estar indo embora e revirei os olhos.

— Vamos logo embora antes que ela mude de ideia e te tranque no estoque — resmunguei para Dominic e o puxei da cama de exames pela mão, produzindo um sorriso falso em direção à enfermeira.

Dominic a agradeceu, o que a fez dar uma risadinha.

— Você está mesmo com ciúme agora? — ele perguntou, colocando o braço ao meu redor, ficando atrás de mim, enquanto caminhávamos, o que provavelmente nos fez parecer engraçados, já que nossas alturas eram tão diferentes.

— Ciúme dela e de todo mundo que estava te comendo com os olhos aqui? Não, que isso, ciúme nenhum.

Dominic caiu na gargalhada e beijou meu queixo.

— Comendo com os olhos? Isso é engraçado, gostei.

Escarneci.

— Claro que gostou.

Ele riu enquanto entrávamos no lobby e encontrávamos com minha irmã e com Ryder, o que fez com que ele tirasse o braço dos meus ombros e se colocasse do meu lado.

— Está quebrada? — Branna perguntou enquanto dava um pulo de seu assento, vindo na minha direção.

Ela foi obrigada a deixar o hospital pelos seguranças quando atacou Dominic. Um policial a interrogou enquanto a policial vadia interrogou Dominic.

— Não, foi só uma torção. Terei que usar a tala por umas duas semanas. Se os músculos não voltarem para o lugar em duas semanas, terei que voltar aqui, mas, por enquanto, estou liberada — expliquei.

Ryder olhou para Dominic assim que eu terminei de falar, balançou a cabeça, repreendendo o fato de ele estar sem camisa, e focou em seus olhos.

— Quantos pontos? — ele perguntou.

— Oito — Dominic respondeu e virou os olhos para Branna.

Ela estendeu as mãos.

— Não vou te pedir desculpas. Minha irmã foi machucada esta noite mais de uma vez por sua culpa.

Corei.

— Branna, já passou, vamos esquecer.

Parecia que ela queria discutir, mas só assentiu.

— Vamos, vou te levar para casa no meu carro. Ryder vai levar Dominic no dele.

A mão de Dominic foi parar nas minhas costas, e eu sabia que ele queria me levar em casa, mas não era hora para outra discussão, então, eu olhei para ele.

— Nos falamos amanhã, ok? — murmurei.

Ele contraiu o maxilar, mas concordou.

Não o beijei, porque Branna e Ryder estavam bem ali, e eles não sabiam que estávamos juntos agora. Queria esperar um pouco antes de contar para todo mundo.

Voltei para casa com Branna e a agradei por ter pegado um pacote de gelo e uma toalha para que eu pudesse descansar a mão enquanto deitava na cama. Contei a ela tudo que aconteceu entre Gavin e Dominic antes de irmos para o hospital, mas obviamente deixei de lado a parte mais íntima entre mim e Dominic.

— Que merda, aquele garoto não vai desistir — Branna vociferou.

Concordei.

— Ele é persistente, tenho que admitir.

— Só o esqueça por hoje e tente dormir. Você teve uma noite dos infernos.

Branna beijou minha cabeça e deixou o quarto. Adormeci quase que instantaneamente e acordei o que pareceu minutos depois com uma dor horrível na mão. Eu a movi durante o sono e ela começou a doer, então, levantei-me e fui até o andar de baixo para tomar alguns analgésicos. Branna comprou-os na farmácia do hospital antes que viéssemos para casa.

Não estava escuro lá fora; já estava quase claro, então, eu chequei as horas e vi que eram sete e quarenta e cinco. Eu sabia que não precisava ir à escola, mas decidi ir assim mesmo. Era melhor do que ficar zanzando pela casa o dia inteiro sem fazer nada.

Peguei minha mochila e enfiei a cabeça no quarto de Branna só para descobrir que ela já tinha saído.

Ela deve ter pegado um plantão mais cedo no hospital, pensei enquanto saía de casa e começava a caminhar em direção à escola.

Quando cheguei lá, estava tudo normal. Eu era como um fantasma e aproveitei o conforto da paz e da quietude de ser

ignorada, até que entrei na sala de presença. Congelei com o que vi.

— Você deve estar brincando comigo! — gritei bem alto.

Dominic virou a cabeça na minha direção, desviando os olhos dela para mim. Ele se levantou lentamente, deu a volta no corpo de Destiny e começou a vir na minha direção, com suas mãos no ar, em rendição. Dei um passo atrás e balancei a cabeça para ele.

— Não! Nem tente se explicar por essa merda! — afirmei antes de me virar e sair correndo pelo corredor, em direção à entrada da escola.

— Bronagh! Não era o que parece! Eu juro! — ele gritou enquanto corria atrás de mim.

Ri.

Sim, tá bom que eu ia acreditar.

Ele estava prestes a beijá-la, e nós dois sabíamos disso.

Eu estava tão puta da vida! O porco tinha se empenhado ao máximo em destruir minha vida só para conseguir que eu ficasse com ele, e quando conseguiu, já estava tentando me trair com a ex — ou atual, até onde eu sabia —, só dez porras de horas depois de termos ficado juntos?

Saí correndo por entre as multidões de alunos e ignorei o rosnado de Dominic, pedindo que as pessoas saíssem da sua frente. Corri desesperadamente até sair da escola e só diminuí o passo quando cheguei no meio de uma rua mais calma, certificando-me de que Dominic não estava mais me seguindo.

Foi nesse instante que percebi que minha mão estava latejando de dor, meu peito estava doendo e lágrimas caíam pelo meu rosto.

Eu não estava muito certa de qual dor estava me fazendo chorar mais; todas elas eram muito ruins.



Capítulo Quatorze

"Onde você está? Recebi uma mensagem de Ryder, Dominic disse que você saiu correndo da escola. Está tudo bem?"

Suspirei ao ler a mensagem da minha irmã e respondi:

Já estou perto de casa; passei boa parte do dia caminhando. Conversaremos daqui a alguns minutos, pode começar a preparar o chá.

Resmunguei enquanto escrevia a mensagem; digitar com a mão machucada era mais difícil do que eu pensava que seria. Ajeitei minha mochila no ombro e comecei a olhar ao meu redor enquanto seguia o caminho familiar que me levaria até o meu jardim.

Vi o Jipe de Ryder estacionado lá e resmunguei. Ótimo! Era exatamente o que eu precisava: ter o irmão daquele babaca por perto.

— Cheguei! — gritei quando entrei na casa e fechei a porta. — Vou pra cama.

— Passe aqui na cozinha primeiro, ok? — A voz de Branna gritou e se sobrepôs à minha.

Suspirei, cocei o nariz e caminhei em direção à cozinha.

— Sei que quer uma explicação, mas não consigo falar agora, só quero... — parei de falar e praticamente parei de respirar também quando olhei para a mesa da cozinha e vi que Dominic estava sentado, segurando uma xícara de chá.

O que aquele filho da puta estava querendo? Foder comigo?

Inspirei bem fundo por um bom tempo antes de expirar e fixar meus olhos no babaca.

— Acho melhor que dê a porra do fora da minha casa!

— Bronagh! — Branna gritou ultrajada, ao mesmo tempo em que Dominic bufou e disse:

— Ou o quê, lindinha?

Ninguém teve tempo de se mexer, porque eu peguei uma xícara que estava sobre o balcão, me virei e a joguei com toda força em cima de Dominic. Acertei-o bem na cabeça, e ele soltou um rugido muito masculino para um garoto de dezoito anos enquanto se levantava de um pulo e colocava a própria mão na testa. A pobre xícara ficou em pedaços no chão, mas eu nem me importava. Tive sucesso com uma pontaria fabulosa, mesmo com meu braço mais fraco.

Eu ainda não tinha terminado, então, virei-me, peguei um prato — com alguns biscoitos dentro — que também estava sobre o balcão e joguei-o nele. Ele, porém, usou seu braço daquela vez para bloquear o golpe. Deve ter doído do mesmo jeito, porque o prato se esmigalhou em vários pedaços quando o atingiu.

— Me solta!

Era Branna gritando com Ryder, que a estava prendendo pela cintura, não deixando que ela se aproximasse de mim. Aquela *traidora* de merda, como ela tinha *coragem* de chegar perto de mim depois de convidar o inimigo para dentro de nosso santuário depois do que ele fez comigo?

Virei-me para procurar mais louças para jogar em Dominic, mas não havia mais nenhuma por perto. Eu estava prestes a me aproximar das facas quando um corpo foi pressionado contra as minhas costas e um braço me imobilizou, prendendo meus braços nas laterais do meu corpo.

Eu sabia que era ele, sabia!

— Saia de perto de mim! Vou mandar te prender por isso. Estou cansada de ter você me tocando e me maltratando, seu desgraçado horrível e estúpido!

— Bronagh Jane Murphy — Branna gritou.

Fiquei boquiaberta e virei a cabeça para a esquerda.

Ela tinha acabado de falar o meu nome inteiro.

Ela. Estava. Puta. Da. Vida.

— Suas iniciais são B.J.? — Dominic sussurrou no meu ouvido, provocando uma careta em mim.

Ignorei-o e foquei em Branna.

— Eu não me importo, Branna. Ele não deveria estar aqui, estou muito irritada por você ter tomado partido de Ryder e não meu, sua baranga suja!

Eu meio que fiquei agradecida quando Ryder agarrou Branna com mais força daquela vez, porque quando ela tentou se soltar, seus olhos estavam com um brilho assassino, e eu sabia, sem sombra de dúvidas, que se ela conseguisse chegar perto, iria me espancar.

— Sua merdinha, eu vou te matar quando colocar minhas mãos em você.

Sarcasticamente bufei e disse — Isso é abuso de menores.

Branna deixou escapar um rugido e agarrou as mãos de Ryder com suas unhas, que eram as coisas mais mortais do planeta. Elas eram como pequenas lâminas. Por mais que Ryder fosse muito grande e forte, ele afastou as mãos assim que ela tirou sangue delas.

Gritei com toda força, pisei no pé de Dominic para que ele pudesse me soltar — o que ele fez com outro rugido — e corri como Usain Bolt³ para fora da cozinha, em direção às escadas para que pudesse chegar no meu quarto e empurrar algo bem pesado de madeira para prender a porta que me separaria de Branna.

Já tinha percorrido metade do caminho nas escadas quando ela me pegou pela perna e me puxou com força, me fazendo cair de cara nos degraus. Gritei enquanto me virava e instantaneamente estendi a mão não machucada para bloquear os golpes de Branna.

— Eu vou te matar — ela gritou bem na minha cara.

Eu ainda estava gritando, mas consegui segurar seu rosto afastado do meu.

— Me desculpe, você não é uma baranga... bem, não tanto assim...

— Ah, como se isso fosse deixá-la menos irritada!

— Vá se foder, seu desgraçado traidor! — gritei enquanto me virava para olhar para eles por cima do corrimão.

Ryder e Dominic estavam parados, encostados na parede do corredor, observando enquanto eu era atacada pela minha irmã e não faziam nada para pará-la. Eles pareciam se divertir, na verdade... aqueles babacas!

— Pare com isso, pare de ser tão...

— De ser tão o quê? Hein? Por que está defendendo Dominic? Se é porque está transando com o irmão dele, vou começar a te repudiar e *nunca* mais vou falar com você — afirmei.

Branna parou de me atacar, mas não se afastou de mim.

— Não o estou defendendo, ainda acho que ele é um babaquinha de merda que precisa de uma lição uma vez ou outra, mas acho que você deveria deixá-lo se explicar.

— Não sei se eu quero me explicar depois de ser atacado com louças e...

— Cala a boca, você fica querendo sangue todas as vezes que Damien conversa com ela ou quando a vê com Gavin, o namorado-que-não-se-sabe-se-é-namorado.

— Ele não é namorado dela. Quantas vezes vou ter que dizer isso? Eu te *contei* o que aconteceu na noite passada — Dominic afirmou para o irmão.

Fiquei olhando para ele boquiaberta.

Como ele ousava falar por mim?

Gavin não era meu namorado, mas mesmo assim!

— Como sabe que ele não virou meu namorado agora? Eu poderia ter encontrado com ele hoje até onde eu sei — olhei para ele.

Ele virou a cabeça na minha direção e sorriu.

— Porque eu disse a ele hoje, antes da aula, que se tocasse em você, eu o mataria. Talvez eu possa ter mencionado alguma coisa também a respeito de você ser minha.

Ah.

Meu.

Deus.

— O que há de errado com você? Não sou uma propriedade sua. Você não pode dizer às pessoas que elas não podem me tocar...

— Posso e vou — ele me interrompeu.

Olhei para Branna que estava sorrindo.

— Por que está sorrindo? — vociferei.

Ela deu de ombros, ainda em cima de mim.

— Ele quer mesmo ficar com você. Quer explicar o que você viu na escola hoje, mas está com medo de que você o ataque, já que é o que sempre faz quando fica irritada.

— Não faço, não! — berrei.

— Faz sim! — Branna sorriu.

— Olha quem fala. Ele levou pontos por sua culpa na noite passada.

Branna deu de ombros.

— Você já bateu nele mais vezes.

— Não bati.

Branna e Ryder riram.

— Bateu sim — eles disseram em uníssono e então sorriram um para o outro.

Todos os meus pensamentos a respeito de Dominic foram esquecidos quando eu reparei a forma como eles estavam olhando um para o outro, com desejo, amor ou algo assim. Chegava a ser assustador.

— Vocês se amam?

Branna bufou enquanto afastava os olhos de Ryder e olhava para mim.

— Sim, eu o amo — Branna sorriu.

Ah, meu Jesus.

— E ele me ama.

Ah, meu Deus.

— E vamos morar juntos.

Ah, meu Moisés.

— E casar e ter bebês.

Santa Maria, mãe de Deus.

— O QUÊ? — gritei bem na cara de Branna, arrancando o sorriso que ela sustentava ali. — Você está noiva *daquele* ali? — Apontei uma mão trêmula para Ryder, que evitou fazer contato visual comigo.

— Não fale assim dele! — Branna vociferou.

Senti lágrimas umedeceram meus olhos.

— Não posso acreditar que você vai fazer isso comigo! Se acabar se casando com ele, aquele desgraçado nunca vai sair da minha vida. Nunca! — choraminguei.

Lágrimas genuínas escaparam de meus olhos, e eu não estava nem me importando se Dominic e Ryder iriam ver.

O lábio inferior de Branna tremeu.

— Pare, Branagh! Não estou fazendo isso para te magoar, querida. Amo você mais do que qualquer coisa; você é minha irmã, mas seus problemas com Dominic não têm nada a ver comigo e com Ryder.

— Só pelo fato de eles serem parentes — afirmei por entre meus soluços.

Branna suspirou.

— Você só está chorando porque está irritada com Dominic, por achar que ele estava beijando a Destiny na escola hoje...

— Branna! — gritei, interrompendo-a.

Ela fechou a boca e eu quase podia ouvir o babaca, parado do outro lado, sorrir. Obviamente ele tinha contado a ela antes que eu mesma pudesse fazê-lo. Empurrei Branna para longe de mim, virei-me e subi as escadas.

— Não vou ao seu casamento, e ele não vai vir morar aqui, porque esta casa é minha também. Você pode sair se quiser ficar com ele. E vá se foder, Dominic, eu não estava irritada, porque isso significaria que eu me importo com você, o que não é verdade. Eu te *odeio* — gritei enquanto corria escadas acima e ia para meu quarto. Bati a porta com tanta força que as paredes chegaram a tremer um pouco.

Mergulhei na minha cama, afundei meu rosto no travesseiro e gritei. Já estava ofegante no momento em que terminei, mas fiquei apenas deitada na minha cama, imóvel.

Meu mundo e a vida como eu conhecia estavam arruinados. Branna estava noiva de Ryder.

Noiva de Ryder, merda!

Eca!

Ouvi a porta do meu quarto se abrir e revirei os olhos.

— Me deixa em paz, Branna — murmurei. — Não quero falar com você.

A outra ponta da minha cama cedeu e o mesmo foi acontecendo mais perto de mim, conforme ela engatinhava para se aproximar.

Ouvi sapatos atingirem o chão e suspirei bem alto.

Virei a cabeça.

— Eu disse para me deixar em paz, Bran e... Saia daqui! — gritei quando vi os olhos cinzentos de Dominic olhando para mim ao invés dos azuis de Branna.

— Não — Dominic sorriu.

Estendi a mão para socá-lo no rosto, mas ele a segurou, me puxou para ele e esmagou seus lábios contra os meus. Arregalei os olhos em choque.

O que, em nome de Deus, estava acontecendo?

— Dominic, pare com isso! — resmunguei contra sua boca.

Ele me ignorou e simplesmente tirou vantagem da minha boca aberta para deslizar sua língua para dentro dela. Honestamente eu pensei em mordê-lo, mas fiquei com medo de seu sangue entrar na minha boca se eu fizesse isso.

— Cale a boca e me beije, amor. Só me beije — Dominic ordenou enquanto sugava meu lábio inferior.

Fechei os olhos com força e me obriguei a não beijá-lo em resposta.

Pense na primeira vez em que ele te beijou, aonde isso os levou? Ele tentou te seduzir e até fez o que fez com os dedos no hospital. Pense nele te atazanando, te provocando, tirando sarro de você, te torturando todos os dias na escola, aproveitando cada minuto. Pense nele com Destiny, Lexi, Sammy, Jenny, Ciara e...

— Pare de ficar pensando e me beije — Dominic vociferou novamente.

Abri meus olhos e balancei a cabeça.

— Não — respondi, lambendo meus lábios, sentindo o gosto dele neles. — Você não é assim tão bom, te conheço muito bem para saber que não gosta tanto de mim quanto acha que gosta. Você me odeia tanto quanto eu te odeio, e você está tentando...

— Estou tentando beijar a minha garota, só isso... — Dominic me interrompeu.

— Sua garota? — ofeguei, tentando afastá-lo de mim, mas ele não me deixou me mover.

Ele não compreendeu que eu o ter visto quase beijando Destiny era uma porra de um término?

Dominic sorriu.

— Você se tornou minha garota desde que me deu um tapa na cara dois dias depois de eu te conhecer. Nenhuma garota tinha me batido por eu ter tocado sua bunda, mas você fez isso e ainda me insultou, abertamente confessando seu ódio por mim a cada dia que nos encontrávamos. Comecei a gostar disso de uma forma muito estranha. Você não caía na minha lábia, Bronagh, só age como você mesma. Não age de uma forma que eu gostaria que agisse para que possamos ficar juntos. Você me evita a todo custo e se recusa a olhar para mim na maioria dos dias; é maravilhosa.

Fiquei boquiaberta.

— Você tem algum problema sério. Gosta de mim porque eu te odeio?

Dominic riu.

— Não, eu gosto de você porque é verdadeira consigo mesma, não é falsa. Você é realmente linda, tem uma bunda incrível, mas essas coisas são só um bônus. Realmente gosto de você por quem você é.

Dominic Slater, meu arqui-inimigo, tinha acabado de admitir que gostava de mim. Eu já sabia que ele gostava de mim há algum

tempo, e depois da noite passada definitivamente compreendi isso, mas ouvi-lo dizer em alto e bom som pela primeira vez me deixou um pouco enfraquecida.

Por que meu coração estava se contraindo e meu estômago se revirando por causa daquela declaração?

Eu sabia a resposta para aquela pergunta: também gostava dele.

E muito.

— Estou deixando para lá os comentários sobre a minha aparência e sobre minha bunda e focando no seu problema no cérebro. Você não gosta de mim, Dominic. Você gosta de Destiny ou há alguma outra razão para estar quase enfiando sua língua pela garganta dela na escola hoje? — perguntei.

Eu odiava o quanto aquela situação me incomodava.

Dominic sorriu.

— Eu não estava prestes a beijá-la, amor. Ela estava tentando fazer com que eu fizesse isso, mas eu não ia ceder, não agora que eu consegui você. Se fosse um teste, você teria passado facilmente.

— Um teste?

Dominic assentiu.

— Sim, você às vezes é como um livro fechado. Eu não faço ideia do que está sentindo ou pensando, mas quando Destiny estava bem perto da minha boca, e você ficou toda vermelha, eu sabia que tinha te deixado nervosa.

Senti meu rosto corar.

— Não, não deixou. Eu não me importo...

— Se importa sim. Você não gostaria de me ver beijando Destiny, assim como eu aposto que você também não gostaria de

me ver beijando mais ninguém, estou certo?

Desviei o olhar, mas ele agarrou meu queixo e me forçou a olhar para ele.

— Estou certo? — ele repetiu.

Se eu gostava de ver Dominic beijando outras garotas?

Não gostava mesmo.

— Não — murmurei.

Ele sorriu em triunfo.

— Que bom, porque eu não gosto de beijar ninguém *além* de você. Sei que sou um babaca e que você não é minha maior fã, mas eu quero ficar com você. Acho que eu seria capaz de matar se você pertencesse a outra pessoa.

— Pertencesse? Não sou um pedaço de uma porra de uma propriedade...

Dominic sorriu e me fez parar no meio da frase.

— O que foi? — vociferei.

Ele deu de ombros.

— Pare de ficar tão na defensiva comigo, amor. Quero você, e você me quer. Só admita isso para si mesma e poderemos seguir em frente a partir daqui.

Bufei, desviei o olhar e fechei os olhos.

— Tenho alguns problemas, Dominic...

— Olha com quem você está falando — ele me interrompeu, rindo. — Não venha me falar de problemas.

Suspirei novamente, abrindo meus olhos e olhando para ele de volta.

— Não, eu tenho mesmo problemas em... em... deixar que as pessoas se aproximem de mim.

Ele sorriu novamente.

— Estou bem perto de você agora, amor.

Revirei os olhos e soquei seu braço.

— Não, eu quero dizer aqui — aponte para meu coração, mas logo deixei a mão cair e desviei o olhar.

— Bronagh — ele murmurou.

Quando pensei em não atender ao chamado, ele me puxou mais para perto e beijou meu rosto.

— Amor, não há nada errado em deixar que as pessoas se aproximem de você. Não vai acontecer a mesma coisa que aconteceu com seus pais.

Fechei meus olhos com a menção deles.

— Por favor, não fale sobre eles. Eu os amava e sinto saudades, mas já se foram. Falar sobre eles faz com que meu peito doa.

Dominic beijou meu rosto novamente e assentiu com a cabeça, demonstrando que estava entendendo.

— Ok, não vou mencioná-los outra vez, mas quero que saiba que não é a mesma coisa.

Bufei.

— É sim. Se eu começar a me importar com você, mais do que já me importo, e algo acontecer que te tire de mim, vou ficar mal. Já perdi dois dos amores da minha vida, Dominic; Branna é tudo que eu tenho. Não me aproximo de pessoas porque não posso suportar saber que elas podem ir embora sem nem avisar. Isso me apavora, ok?

Senti outro beijo no meu rosto.

— Não vou te deixar nunca. E isso é uma coisa que precisa saber sobre mim, amor. Uma vez que for minha, nunca vou te deixar ir embora. Posso ser um babaca em oitenta por cento do tempo, então, mesmo que tente me deixar, não vou deixar que isso aconteça.

Eu diria noventa e nove vírgula nove por cento do tempo.

Meu coração estava pulsando muito forte contra minhas costelas enquanto ele falava, meus sentimentos por ele tornavam-se mais profundos a cada segundo que passava.

— Você tem que me prometer que não vai me deixar. Prometa.

Dominic encostou o nariz no meu rosto.

— Prometo nunca te deixar se você prometer nunca mais me machucar — ele sorri.

Revirei os olhos com a brincadeira.

— Prometo.

— Prometo também.

Suspirei.

— E se você enjoar de mim?

Dominic só olhou para mim e disse:

— Amor... — Como se o que eu tivesse acabado de dizer fosse estúpido

Revirei os olhos novamente.

— E se você levar um soco na cabeça e morrer? — perguntei.

Dominic balançou a cabeça.

— Não posso prometer que não vou morrer, porque ninguém sabe quando vai ter que pegar esse barco, mas não vou te deixar só porque você tem medo da morte. Ela é uma parte da vida, amor,

tudo e todos morrem em algum ponto. Só quero ter você perto de mim até que esse dia chegue.

Fiquei de queixo caído.

— Profundo, não? — Dominic brincou.

Ele me queria por perto até morrer, o que poderia acontecer amanhã ou dali a setenta anos. Então, sim, tinha sido muito profundo.

— É, foi.

Dominic deu de ombros.

— Seja como for, é verdade, você não tem ideia do que faz comigo, Bronagh. Você me faz sentir, amor, me faz mesmo sentir. Quero que seja minha para sempre, sem brincadeira. Você vai ser minha? — ele perguntou com as sobrancelhas erguidas.

Meu estômago já estava se revirando àquele estágio.

— Será que eu não posso pensar um pouco e...

— Não, você escolheu ficar comigo ontem à noite bem rápido, então, responda agora.

Resmunguei.

— Não posso decidir depois de tudo que aconteceu hoje. Preciso pensar.

— Não, não precisa. Se me quer, responda agora, quero saber.

Senti vontade de estrangulá-lo.

— Como posso ficar com alguém que gosto e odeio ao mesmo tempo?

Ok, eu não o odiava, mas ele me irritava à beça.

Dominic sorriu.

— Isso é fácil.

Ele era impossível.

— Você vai me deixar em paz na escola e parar de me atazanar?
— perguntei.

Ele revirou os olhos daquela vez.

— Eu não te atazanava, te provocava. Mas vou te deixar em paz quando tiver a ver com te irritar.

O quê?

— E o que isso significa? — perguntei.

— Não vou dizer merdas que te deixem irritadas, ao invés disso vou te beijar.

Engoli em seco.

— Não podemos nos beijar na escola.

Senti meu rosto corar e nem sei por quê.

— Por que não?

— Porque todo mundo sabe que nos odiamos — respondi como se fosse uma pergunta idiota.

Dominic bufou.

— Não, todo mundo sabe que eu tenho uma quedinha por você.

Novamente: o quê?

— O quê? Como? Como todo mundo pode saber se eu não sabia?

— Porque você fica tão irritada comigo que fica cega para o que está bem debaixo do seu nariz. Você me ignora, mas ninguém mais faz isso. Damien me contou que todo mundo me vê olhando para você e sabem que eu tento te irritar só para chamar a sua atenção.

Não respondi.

Só me lembrei de uma vez em que minha mãe me disse, quando eu era bem pequena, que quando um garoto era cruel com uma garota, podia significar que ele gostava dela, mas não sabia como confessar, então, agia deixando-a nervosa para poder chamar sua atenção. Ela falou isso quando Jason começou a praticar bullying comigo, depois de eu recusar lhe dar um beijo no jardim de infância. Eu pensava que era uma coisa meio idiota, mas era um fato. Não em todos os casos, obviamente, mas com Dominic pelo visto era.

— Se Ryder e Branna se casarem, você vai ser uma espécie de cunhado para mim, e eu vou ser sua cunhada. Não poderemos nos beijar.

Dominic bufou e observou meus lábios.

— Só me observe, amor.

Suspirei enquanto ele se inclinava na minha direção, tocando a testa na minha.

— Responda. Agora.

Resmunguei.

— Tá.

— Tá? Você vai ser minha garota... outra vez?

Por que não? O que podia acontecer de pior?

A não ser que ele partisse meu coração em mil pedaços.

Dei de ombros e disse:

— Claro.

Dominic me beijou, e beijou com força. Quando ele se apoiou em seu cotovelo, inclinando-se sobre mim, eu suspirei feliz enquanto ele me colocava debaixo de seu corpo. Beijei-o em retribuição e ergui meus braços, colocando-os ao redor de seu pescoço,

deslizando minha mão não machucada até o seu cabelo e enrolando meus dedos por entre os fios.

Não pensava que pudesse ser possível, mas Dominic me beijou com ainda mais força, tornando tudo muito mais intenso. Ele estava começando a me afetar, a afetar meu corpo, então, eu interrompi o beijo, completamente ofegante.

— Vá com calma — respirei fundo.

Ele resmungou e tentou me beijar novamente, mas o afastei, colocando a mão em seu peito.

— É sério, vá com calma, não vou transar com você só porque estamos juntos agora. Sei que posso ter passado uma mensagem errada depois do que fizemos no hospital, que isso pode ter feito você acreditar que eu queria sexo, mas não quero. Não estou pronta para isso.

Dominic piscou algumas vezes, mas logo suspirou e relaxou, se afastando um pouco de mim.

— Me desculpa. Não vou te pressionar, eu prometo, mas quando você me beija assim, fica difícil não me render ao que meu corpo quer.

Involuntariamente olhei para baixo, para as partes mais baixas do corpo dele, e pude ver os efeitos que nossos beijos tinham lhe causado. Corei e desviei o olhar, fazendo Dominic rir. Ele se deitou ao meu lado novamente e me puxou para perto, beijando meu rosto.

— Não fique constrangida.

— Não estou — respondi em um murmúrio, ainda sem olhar para ele.

Dominic riu outra vez e se movimentou rapidamente, me girando e colocando-me completamente sob ele. Ficando entre minhas pernas, ele fez pressão contra mim, fazendo meu coração disparar. Eu não estava pronta para sexo, mas isso não queria dizer

que Dominic não conseguiria me excitar. Porque ele conseguia e muito, aquele desgraçado.

Ele encostou sua pélvis em mim, me fazendo ofegar e arquear o corpo, porque a sensação era boa demais.

— É isso que você faz comigo, e é isso que vem fazendo desde que te vi pela primeira vez.

Arregalei os olhos diante daquela afirmativa.

Uau! Ele sempre me desejou?

Isso é loucura!

Dominic estava prestes a se inclinar para me beijar novamente, quando um grito veio de nossa esquerda e algo atingiu a cabeça dele, fazendo-o sair de cima de mim.

— Ah, porra! O que há com vocês que ficam jogando coisas na minha cabeça?

Olhei e vi Branna invadindo meu quarto, colocando-se ao lado da minha cama, onde ela pegou seu sapato e o colocou de volta no pé.

Bufei; ela tinha jogado o sapato em Dominic e acertado seu cabeça. Ótima mira.

— Saia de cima da minha irmãzinha, seu merdinha pervertido. Te falei que era para conversar com ela sobre como se sentia e...

— Foi o que eu fiz, e ela me aceitou de volta. Estamos juntos de novo, oficialmente, então pare de jogar coisas em mim. Eu não apanhei tanto assim nem no ringue!

Ryder bufou, chegando à porta e mostrando o dedo do meio para Dominic, que ainda estava esfregando a cabeça. Branna olhou para mim com uma sobrancelha erguida.

— Você está com ele, mesmo depois de toda merda que gritou lá embaixo?

Isso fez com que eu parecesse uma completa idiota. Eu falei muitas coisas que contradiziam com minhas ações atuais.

Olhei para ela e me defendi.

— Sim, mas ainda acho tudo aquilo. Só porque estou com ele não quer dizer que não acho que ele é um babaca. Porque ele é!

— Obrigado, amor — Dominic murmurou.

Ignorei-o e continuei a olhar para Branna.

— Você acha que ele é um babaca, mas mesmo assim vai ficar com ele? — Branna bufou.

Olhei para ela com ainda mais intensidade.

— Ele vai trabalhar nisso! — vociferei, enquanto virava a cabeça na direção de Dominic. — Não vai?

Ele assentiu com a cabeça.

— O que você quiser, amor.

— Eu queria que Dame estivesse aqui para ver isso! — Ryder soou divertido, então, imitou a voz de Dominic: — O que você quiser, amor.

— Vá se foder, Ry! — Dominic alterou-se.

Balancei a cabeça na direção dos dois.

— Ele é o irmão mais velho, mas está agindo como uma criança. Parabéns, Branna, tenho certeza que soube escolher muito bem!

Branna resmungou.

— Como se você fosse muito melhor nisso! Escolheu o irmão caçula dele como namorado, se eu tenho mau gosto para rapazes, você também tem!

Eu estava pronta para uma resposta à altura, mas pela primeira vez não conseguia pensar em nenhuma, o que me irritou. Gostava de ter uma resposta para tudo, mas, daquela vez, Branna me deixou perplexa.

— Eu te culpo por isso! — afirmei logo depois.

Branna ficou boquiaberta.

— Você me culpa por decidir ficar com Nico? Isso é ridículo!

— Não, não é! — retruquei. — Eu ainda o odiaria de longe se você não estivesse com Ryder.

Branna revirou os olhos.

— Ele ainda acharia uma forma de se aproximar de você.

— Isso é verdade — Dominic disse, bem atrás de mim.

Revirei os olhos.

— Ah, mas que merda! — bufei e deitei-me de costas, exausta de tanto argumentar.

O braço de Dominic foi parar sobre meu estômago, e seu rosto surgiu bem em frente ao meu.

— Você é tão sexy quando fica irritada! — ele sorriu.

Odiava o fato de ter corado porque Branna estava nos espiando.

— Podemos ter um pouco de privacidade aqui? — sibilei.

Branna revirou os olhos para mim e os voltou para Dominic.

— Nada de sexo com ela, a não ser que ela consinta. Bronagh pode ter dezoito anos, mas ainda é minha irmã mais nova, compreendeu?

Dominic assentiu com a cabeça.

— Sim.

Escarnei assim que ela saiu do quarto, acompanhada por um Ryder muito sorridente. Dominic voltou a olhar para mim, sorrindo e erguendo as sobrancelhas, antes de se colocar novamente entre minhas coxas.

— Acabamos de começar a namorar, não vou mesmo fazer sexo com você por um bom tempo! Não acabei de esclarecer isso?

O rosto de Dominic murchou para uma expressão de dor e náusea que me fez gargalhar.

— Por muito tempo? Sério? — ele murmurou, com a voz tensa.

Revirei os olhos.

— Pare de agir como se eu tivesse partido seu coração! Você tem dezoito anos, quanto sexo já pode ter feito para sentir tanta falta assim, e... — interrompi a mim mesma quando Dominic me olhou de forma brincalhona. Balancei a cabeça. — Nem quero saber, então, mantenha suas experiências sexuais só para você.

Flashes de Destiny e todas as suas amigas surgiram na minha cabeça, me fazendo estremecer.

Dominic franziu o cenho.

— Eu não iria falar nada sobre isso. Você sabe que eu não sou virgem e, a não ser que pergunte, é só o que vai saber. Ok?

Dei de ombros.

— Ok.

Dominic continuou a olhar para mim.

— Então... quais são os limites?

— Seus limites? — perguntei.

— Sim — ele assentiu. — O que me é permitido tocar? Estou imaginando que sua boceta está fora dos limites, mas e seus seios e sua bunda?

— Dominic! — gritei e bati em seu braço. — Não seja tão rude.

Senti meu rosto ficar vermelho, tanto que eu podia sentir minhas bochechas queimando.

Dominic inclinou sua cabeça para trás e riu enquanto eu cobria meu rosto com as mãos.

— Amor — ele gargalhou —, se eu soubesse o quanto essas palavras mais eróticas te fazem corar, a escola teria sido dez vezes pior para você.

Resmunguei, ainda escondida pelas minhas mãos, fazendo Dominic gargalhar. Ele tocou minhas mãos, usando seu nariz, até que eu as afastasse do rosto. Depois, capturou meus lábios com os seus e me beijou gentilmente. Ergui meus braços, colocando-os ao redor dos seu pescoço e o puxei para mim, o que ele fez com certa hesitação.

— Limites — ele murmurou contra meus lábios. — Preciso que estabeleça os limites, ou vou fazer tudo que eu quiser, menos te penetrar com meu pau.

Arregalei os olhos e me sentei ereta, afastando Dominic um pouco de mim.

— Nada de tocar minhas partes privadas, a não ser que eu peça — comecei.

Dominic resmungou e logo afirmou:

— Espero que isso não inclua sua bunda.

Revirei os olhos.

— Não me importo que a toque, porque já vi que é um fanático por bundas, mas não a aperte ou *vou* te bater.

Dominic sorriu.

— Vou adorar me atracar com você, lindinha.

Bufei.

— Sim, porque você é maior e mais forte do que eu, vai conseguir me imobilizar rapidinho.

Dominic apenas sorriu, me fazendo balançar a cabeça enquanto eu começava a pensar em outros limites a impor.

— Ah, nada de tocar nos meus seios.

— Tipo, de forma nenhuma?

— De forma nenhuma.

Dominic vociferou, virou-se e pressionou o rosto contra o travesseiro da minha cama, me fazendo gargalhar.

— Você é tão dramático. Tenho seios pequenos, você não vai sentir muita falta deles.

Dominic ergueu a cabeça.

— Seus seios não são pequenos. Não são grandes, mas também não são pequenos. Cabem nas minhas mãos e, amor, assim está bom demais para mim.

Corei novamente e chutei sua perna, fazendo com que ele reclamasse, colocando-se sobre mim outra vez.

— Ok, isso é tudo que não tenho permissão para fazer ou tem algo mais? — ele perguntou.

Eu não conseguia pensar em mais nada, então, dei de ombros.

— É só isso por enquanto, vou te dizer se lembrar de mais.

— Vaca! — Ele vociferou, me fazendo rir.

Ele me beijou novamente, e eu o beijei em retorno. Isso continuou por alguns minutos, até que eu fiquei tão relaxada que me lembrei o quanto estava exausta.

— Estou tão cansada — murmurei bem perto da boca de Dominic.

Ele fez uma pausa, se afastou um pouco e olhou para mim, enquanto parecia ofegar.

— Estou ficando duro aqui, e beijar você está piorando as coisas, mas não consigo parar. Tem uma batalha acontecendo na minha cabeça agora, porque quero muito te foder, mas não posso e você só está... cansada? Diga que te deixei molhada pelo menos ou meu ego vai ficar muito ferido.

Ah, meu Deus!

Acabei me mexendo e tentei esfregar as pernas juntas para aliviar a dor que estava sentindo entre elas, mas Dominic não deixou e me impediu quando tentei me virar de costas para ele.

— Te deixei molhada? — ele perguntou, cheio de esperança.

Ele sabia que tinha deixado.

— Molhada e dolorida. Feliz agora? — afirmei.

O sorriso imenso de Dominic indicava que ele estava muito feliz por saber o que conseguia fazer comigo com um simples beijo.

— Vamos para debaixo das cobertas...

— Vá se foder! — alterei-me.

Dominic riu enquanto erguia as mãos.

— Para que possamos dormir. Só dormir, eu prometo.

Olhei para ele.

— Casais normais deveriam ficar algum tempo namorando antes de dormirem juntos.

Dominic sorriu enquanto tirava as cobertas de debaixo de mim e nos cobria, enquanto me puxava mais para perto de seu corpo,

ficando de conchinha comigo.

— Não somos um casal normal, lindinha — ele sussurrou no meu ouvido, enviando calafrios por toda minha espinha.

Suspirei e fechei os olhos, aninhada contra ele, gostando muito de como me encaixava perfeitamente em seu corpo musculoso. Eu não podia argumentar com ele, pelo menos naquele momento. Tínhamos acabado de nos tornar um casal, mas ninguém com um cérebro poderia dizer que éramos normais. Sentíamos uma atração imensa um pelo outro. Estávamos apenas começando e esperávamos o melhor, mas estávamos longe de sermos normais.



Capítulo Quinze

— Bom dia, minha linda.

Resmunguei enquanto cruzava a porta de entrada da escola. Olhei para cima e reparei que Dominic estava andando do meu lado, enquanto Damien estava encostado na parede, próxima ao corredor principal que levava até nossa sala de presença.

Meu coração começou a martelar só de vê-lo, mas tentei amenizar minha reação só para não parecer patética.

— Está muito cedo, então, não comece — afirmei, fazendo Damien bufar e Dominic sorrir, enquanto continuava a caminhar ao meu lado.

Senti os olhos dos alunos, que já estavam na escola, se virarem para nós, e isso fez com que eu parasse de andar, focando-me em Dominic.

— Não gosto de chamar atenção e você está chamando muita para nós, então, pare! — sibilei com ele muito perto de mim.

Ele só sorriu para mim e me pegou nos braços, me puxando para mais perto ainda.

— Senti sua falta — ele murmurou antes de inclinar a cabeça e me beijar.

Eu quase podia ouvir os queixos das meninas caindo ao nos ver, e achei muito dramático, quase teatral. Era como nos filmes, quando um rapaz, de quem todas as garotas gostavam, beijava uma garota sortuda, e o resto das meninas ficava cheia de ciúme e irritado, desejando apunhalar a garota de sorte até a morte e roubar seu lugar.

— Dominic — vociferei contra sua boca, fazendo-o sorrir.

Ele mordeu meus lábios algumas vezes antes de inclinar a cabeça para trás:

— Diga: também senti sua falta, Nico.

Ele ia ter que desistir de tentar me fazer chamá-lo de Nico. Isso não iria acontecer.

Olhei para ele sem paciência.

— Também senti sua falta, *Dominic*.

Ele sorriu e mordeu meu lábio inferior.

— Sentiu mesmo?

Meu coração pulsante era uma indicação de que era verdade, e eu sabia que ele queria que eu lhe dissesse isso. Já começava a compreender que ele gostava de ouvir aquele tipo de coisas.

— Sim, eu acordei, mas você já tinha ido embora — franzi o cenho.

Ele continuou a sorrir.

— Branna me fez sair assim que você dormiu.

Suspirei.

— Gosto de dormir com você, faz com que eu me sinta segura.

Dominic acariciou meu rosto com seus polegares enquanto olhava em meus olhos. Senti que corava, mas não desviei o olhar

porque estávamos vivenciando um momento especial.

— Eu te faço sentir segura? — ele murmurou.

Assenti.

— Faz, não sei o que faz comigo, mas meu coração está batendo forte no meu peito só de estar com você — sussurrei.

Ele me abraçou com mais força e colocou alguns fios do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Continue com essas palavras doces e eu vou virar um caos emocional declarando meu amor por você antes mesmo de chegarmos à sala de aula.

Seu senso de humor não arruinou nosso momento, só o deixou ainda melhor.

— Isso não vai funcionar comigo, você vai ter que ler uma página inteira do livro do Heath Ledger⁴ e cantar para mim na frente da escola toda.

Dominic gargalhou e fez uma reverência para mim.

— Você sabe que eu faria isso sem hesitar.

Sim, ele faria, porque não tinha medo de coisa alguma, nem de humilhação.

Bufei e provoquei:

— Tem que ser uma música do Justin Bieber ou do One Direction, nada de músicas antigas.

Ele também bufou e murmurou:

— Típico, sua vadiazinha! — Depois inclinou a cabeça e me beijou novamente.

— Ei, parem com isso, pombinhos, não podem ficar se beijando na escola — um professor gritou.

Fiquei me sentindo como um peixe fora d'água e tentei me afastar de Dominic, mas ele riu, inclinou a cabeça para trás e me segurou com mais força.

— Professor, não seja um empata fodas — disse Dominic, fazendo os alunos rirem. O professor revirou os olhos, e meu rosto adquiriu todos os tons de vermelho possíveis.

— Eu quero te matar! — grunhi para ele e saí de seu abraço, saindo de perto dele e caminhando em direção à porta principal.

— Viu o que fez, professor? Vai me fazer dormir na casinha do cachorro.

Quanto mais as pessoas riam, mais eu queria socar o idiota.

— Sei irmão é um babaca — disse quando passei por Damien.

— Nem me fale! — ele bufou e me seguiu até a entrada.

— Bronagh, espere! — Dominic riu enquanto corria atrás de Damien e de mim.

Não parei até chegar na sala de presença e me sentar à minha carteira.

— Deixe ela em paz, ela ainda não se acostumou com você — ouvi Damien dizer.

O gêmeo loiro era demais!

— Amém — disse, fazendo-o rir.

Dominic deu um leve soco no irmão e foi até a minha carteira.

— Posso me sentar com você? — ele perguntou.

Fiquei me sentindo mal porque queria recusar. Quer dizer, tudo bem que estávamos juntos agora, mas era algo com o qual eu ainda teria que me acostumar, e tê-lo querendo me beijar e ficando perto de mim o tempo todo parecia rápido demais. Mas eu dei de ombros de qualquer forma, só porque ele estava tão lindo que queria tê-lo

por perto. Na verdade, ele sempre estava lindo, mas naquele dia estava delicioso. Estava usando o uniforme da escola, como sempre, mas tinha colocado um gorro cinza e um moletom de capuz, também cinza, por cima da blusa do colégio. Não estava muito na moda, mas o deixava sexy, muito sexy.

— Claro — respondi, enquanto pegava minha bolsa e a colocava sob a mesa.

Dominic pegou a carteira e a aproximou da minha. Depois colocou o braço no encosto da minha cadeira e olhou para mim.

Fiz uma careta para ele.

— Pare de olhar para mim, seu doido.

Dominic bufou e se inclinou, beijando meu rosto.

— Você está linda.

Minhas bochechas queimaram, e ele deu uma tossida, me fazendo me encolher e me afastar um pouco dele.

— Pare de tentar me constranger — murmurei.

Ele beijou a lateral da minha boca.

— Não estou tentando fazer isso, prometo. Só estou te dizendo a verdade.

Suspirei; ele era um sedutor.

— Bem, obrigada, você está bonito também — murmurei novamente.

— Só bonito? — ele pareceu zombar de mim, me fazendo bufar.

— Ok. Sexy?

— Melhor. — Ele sorriu para mim e beijou meu rosto novamente.

Afastou-se depois de um minuto e virou-se para falar com Damien, que estava sentado na fileira de trás, digitando em seu

telefone. Peguei meu iTouch e estava prestes a colocar uma música para tocar quando olhei para o aplicativo da câmera.

Senti uma súbita urgência de ter uma foto de Dominic ou uma minha com ele em meu iTouch. Isso me deixou envergonhada porque ele provavelmente iria pensar que eu era uma criança, querendo ter uma foto com ele. Forcei-me a não me importar com isso; quer dizer, ele era meu namorado, e se eu queria uma foto dele, então, podia ter uma porcaria de uma foto!

— Dominic? — chamei e todos os traços de coragem abandonaram meu corpo em apenas um segundo.

— Humm? — ele também murmurou, virando-se para mim.

— Quero uma foto nossa, você tiraria uma comigo? — perguntei muito rápido e evitei qualquer contato visual com ele.

Pude sentir seu sorriso quando ele disse:

— Estou pronto.

Ergui os olhos e não consegui evitar um sorriso, porque ele parecia muito feliz. Inclinei-me para perto dele, virei a câmera do meu iTouch e segurei-a na nossa frente. Dominic colocou os braços ao redor da minha cintura e encostou o rosto no meu, sorrindo. Ambas as suas covinhas surgiram, o que me fez suspirar: ele era tão lindo!

Também sorri, olhando para a câmera, e toquei na tela. Quando a foto foi salva e apareceu na tela, eu quase quis pular de alegria. Nós parecíamos mesmo um casal adolescente normal — exceto pelo fato de Dominic ter arranhões e um olho roxo no rosto —, o que me deixou feliz.

— Adorei! — afirmei.

Dominic riu e beijou meu rosto.

— Eu também, mas queria uma só sua.

Olhei para ele e fiquei a observá-lo enquanto ele pegava seu iPhone, o destravava, abria o aplicativo da câmera e a virava na minha direção.

— Devo sorrir mostrando os dentes ou não? — perguntei.

Ele riu.

— Mostrando ou não mostrando os dentes, você tem pequenas covinhas no rosto quando sorri.

Revirei os olhos.

— As suas são covinhas, as minhas são apenas pequenos buracos.

Ele bufou.

— Só sorria, bobinha.

Foi o que fiz, e olhei diretamente para a lente da câmera enquanto ele tirava a foto.

— Linda — ele sorriu quando olhou para a foto, virando-a logo em seguida e mostrando-a para mim.

Sorri.

— Meus olhos estão enormes e minhas orelhas parecem de abano.

Dominic olhou para mim inexpressivamente.

— Você é uma boba.

— Você que é! — respondi, com raiva.

Ele riu.

— Você está linda, pare de ficar vendo coisas que considera defeitos.

Imitei-o fazendo-o rir enquanto ele tocava na tela do celular e o virava para mim. Corei; ele tinha colocado minha foto como seu papel de parede.

Fiz a mesma coisa com nossa foto em meu iTouch e sorri. Olhei para trás, para Damien, que ainda estava mexendo em seu telefone.

— Damien?

— Humm? — Ele olhou para mim.

— Quer tirar uma foto comigo? — perguntei sorrindo.

— Só se você se sentar no meu colo — ele brincou.

— Irmão... — Dominic grunhiu em ameaça.

Bufei para Dominic grunhindo para o seu gêmeo e me levantei.

— Ok — eu disse e me dirigi até Damien.

— Bronagh! — Dominic se alterou.

— Ele é seu irmão, seu irmão *gêmeo*, não vai tentar passar a mão na minha bunda.

— Mas ele iria senti-la. É pior do que eu nesse quesito — Dominic afirmou, ainda sentado ao lado da minha carteira.

Damien sorriu para mim enquanto dava alguns tapinhas em sua perna esquerda; eu bufei e sentei-me em seu colo, segurei meu iTouch e coloquei meu braço ao redor de seu ombro.

— Sorria — pedi sorrindo, mas logo comecei a rir quando a mão de Damien tocou minha bunda.

— Me desculpe, pensei que fosse seu quadril — Damien lamentou.

A foto que tirei foi de Damien sorrindo, enquanto eu ria com os olhos fechados. Tiramos outra, e outra, porque Damien queria muitas delas só para irritar Dominic.

— Ok, já chega de fotos por ora. Saia de cima do meu irmão agora, por favor. — A voz de Dominic soou cortante, e Damien não parava de rir.

Também ri enquanto me levantava e voltava para perto de Dominic, que me puxou para seu colo e ficou olhando para o irmão.

— Pare de olhar assim para mim, ela é praticamente minha cunhada agora. Não estou tentando nada, não vou tentar agora nem nunca, por mais que ela seja gata.

Engasguei.

— Nós começamos a namorar agora, pare de usar esses termos "legais".

Dominic e Damien riram enquanto eu resmungava e voltava para meu assento.

— Você tem uma conta no Facebook? — Dominic perguntou aleatoriamente assim que voltei para o meu lugar.

— Não, por quê? — perguntei curiosa.

Ele deu de ombros.

— Eu ia te adicionar como amiga se você tivesse.

Bufei.

— Vou fazer um mais tarde para que possa me adicionar, ok?

Ele sorriu.

— Você pode colocar nossa foto no perfil.

Revirei meus olhos de brincadeira.

— Ok, claro.

— E você pode marcar que está em um relacionamento sério comigo.

Olhei para ele com uma sobrancelha erguida.

— Quando foi que você se tornou um chato?

Dominic também ergueu uma sobrancelha, parecendo questionador.

— Está agindo como uma garota, querendo me adicionar no Facebook e querendo mudar seu status de relacionamento — reclamei.

— Que seja, vá se foder! — ele murmurou, me fazendo rir enquanto alguns de nossos colegas de classe entravam na sala.

Alannah estava entre eles e quando ela viu Dominic sentado ao meu lado, sorriu e rapidamente se adiantou para sentar-se em seu antigo lugar, ao lado do irmão dele.

— Ei, gatinha — Damien sorriu quando ela se sentou, guardando seu telefone e dirigindo-lhe total atenção.

— Oi — ela sorriu e suas faces coraram.

Bufei pelo fato de ela ter enrubescido e pela forma como ela brincava com o próprio cabelo enquanto conversavam. Eram coisas que ela fazia muito quando estava perto dele.

— Por que está bufando, Srta. Piggy? — Dominic perguntou cutucando a lateral do meu corpo com seu dedo.

— Pelo fato de todas as garotas agirem como completas idiotas quando falam com você ou com seu irmão.

Ele colocou o braço ao meu redor e beijou minha testa.

— Somos os galãs da escola. Eu ficaria ofendido se as garotas *não* se sentissem atraídas por mim ou por Dame.

Bufei.

— Você é um pedaço de...

— Estou brincando! — Dominic me interrompeu, rindo.

Revirei os olhos e cruzei os braços no peito, virando-me para frente.

— Quer ir ver um filme mais tarde? — Dominic perguntou enquanto mais alunos entravam na sala.

Não olhei para ele ao perguntar:

— É um encontro?

— Sim.

— E qual vamos ver? — perguntei, virando-me para olhar para ele.

Se ele dissesse *Os Instrumentos Mortais* eu iria ficar irritada.

Ele deu de ombros, não parecendo se importar.

— Desde que não seja nenhum romance ou um filme muito mulherzinha, não tenho preferência.

Pensei nos filmes que estavam em cartaz e decidi:

— O novo *Velozes e Furiosos* é uma boa.

— Ótima escolha, amor.

Sorri orgulhosa, mas parei quando reparei que os alunos da classe estavam olhando para mim.

— Ela sabe sorrir! — Ouvi alguém dizer.

— Nico, você dobrou a Bronagh? Ela está rindo e deixando alguém sentar do lado dela, e isso, para ela, é meio... estranho — Robert Moore, um dos colegas de classe, disse a Dominic.

Dominic bufou, e eu senti muita vontade de socá-lo. Eu sabia que ninguém estava me zoando, mas vê-lo tão chocado por eu conseguir ser sociável era constrangedor.

— Eu não a dobrei, está tudo completamente normal. Ela tem o direito de sentar ao lado do namorado dela, não tem?

— *Namorado?* — a classe perguntou em coro.

A risada de Damien se sobressaiu lá do fundo da classe, o que me fez dar um tapa no idiota.

— Ah, meu Deus! — eu resmunguei e olhei para baixo.

— Você merece uma medalha, cara! Fez o impossível, dobrou Bronagh Murphy! — Robert disse, parecendo muito impressionado.

Escarneci, uma vez que ele estava começando a soar ridículo. Eu não era como um cofre que ninguém conseguia abrir e... Ei.. espera aí, durante um tempo eu fui exatamente assim. Dominic foi o único rapaz que conseguiu me destrancar! O fato de eu ter percebido que Robert estava certo e que Dominic fez o impossível, conseguindo se aproximar de mim, me deixou enjoada. Nunca me importei com ninguém além de Branna e meus pais, mas agora... agora eu sentia que Dominic estava escalando a barreira que criei e conseguindo penetrá-la.

Droga, eu até gostei de ficar perto de Damien, Alec, Kane e Ryder quando os conheci. Não demoraria muito para que eu me acostumasse a tê-los em minha vida e começasse a me importar com ele mais do que já me importava. Era um território desconhecido para mim, e eu não podia mentir, estava começando a me assustar demais.

— Obrigado... eu acho. — A voz de Dominic me arrancou de meus pensamentos, então, eu voltei minha atenção para ele, que bufou quando me olhou e viu a expressão em meu rosto. — Por que parece que você viu um fantasma? — ele me perguntou.

Aproximei-me dele, encostei a cabeça em seu pescoço e coloquei os braços ao redor de sua cintura. Tínhamos começado a namorar oficialmente no dia anterior, então, era a primeira vez que eu fazia aquilo por livre e espontânea vontade. Mesmo quando ainda

não estávamos juntos, era ele quem sempre me tocava primeiro, então, aquela era mais uma adição no nosso livro dos récordes.

— Ei! — Dominic murmurou, com o rosto colado ao meu cabelo, abaixando a cabeça na direção da minha. — Você está bem?

Assenti e ergui a cabeça para olhar para ele.

— Robert está certo, você é a primeira pessoa que consegue chegar tão longe comigo. E, para ser honesta, essa realidade nova que você me impôs está me assustando!

O corpo de Dominic vibrou enquanto ele ria.

— Amor, isso é apenas um começo para nós. Dê algum tempo, e uma vez que começar a se acostumar com a ideia, vai aceitar que é minha e que vai ser feliz. Garanto.

Lambi meus lábios secos, fazendo-o grunhir para mim. E eu ainda me achava uma boba por considerar aqueles barulhos tão sexies.

— Sou sua? — murmurei, ainda impressionada por aquela pessoa tão linda me querer, podendo ter qualquer garota que desejasse.

Dominic sorriu para mim e beijou a pontinha do meu nariz enquanto dizia:

— Você sempre foi minha, lindinha. Só não sabia disso.



Capítulo Dezesseis

— Na última vez que te vi nesta casa você disse que estava imaginando Damien enquanto beijava Dominic no quarto dele — Alec disse para mim, me provocando de brincadeira.

Corei e murmurei:

— Também estive aqui, na festa depois da luta de Dominic, algumas semanas atrás.

Alec sorriu para mim, com os olhos brilhando.

— Verdade, eu tinha me esquecido disso. Então, na última vez em que estive aqui, você rejeitou meu irmãozinho quando ele te pediu em namoro?

Meu rosto ficou ainda mais vermelho, o que fez Alec rir.

— Deixe-a em paz! — Dominic vociferou e colocou o braço ao redor dos meus ombros, apertando-os gentilmente antes de voltar a comer seu jantar.

Eu estava sentada à mesa da cozinha de Dominic, com seus irmãos e Branna, enquanto jantávamos. Era um pouco surreal; eles eram todos enormes, e isso me fazia sentir como se eu e minha irmã estivéssemos comendo com gigantes.

Na verdade, eu estava brincando com o bife e com as purê no meu prato. Estava com fome antes de chegar ali, mas, agora, mal

conseguia engolir a comida. Eu e Dominic só estávamos namorando há alguns dias; tivemos nosso primeiro encontro no cinema, dias atrás, mas agora, de repente, estávamos jantando em família. Estava tudo acontecendo rápido demais, e, para ser honesta, lá estava eu começando a me apavorar.

Lambi meus lábios e me encostei na cadeira, olhando ao redor da mesa com olhos inquiridores, até que eles pousaram em Branna. Ela estava olhando diretamente para mim.

— Bronagh, podemos conversar um minuto no corredor?

Eu praticamente pulei da cadeira e corri para o corredor, onde automaticamente segui até a porta. Já que tinha visto uma saída, só queria escapar.

— Alec, você a deixou chateada! — Ouvi a voz de Dominic vociferar.

Ele não tinha me chateado; eu sabia que estava apenas me provocando. Na verdade eu não estava nem um pouco chateada; só me sentia um pouco sufocada com as coisas que tinham sido introduzidas à minha vida desde que comecei a namorar Dominic.

— Olhe para mim. — Ouvi a voz de Branna soando atrás de mim.

Virei-me, olhei para ela e respirei fundo.

— Me desculpe. Estou tentando, eu juro que estou, mas é um pouco estranho. Todos nós jantando e agindo como uma família grande e feliz; é um pouco difícil me desligar do fato de que sempre fomos só eu e você o tempo todo. Eu... eu não sei se gosto de dividir você e ser social, e isso faz de mim uma péssima irmã, uma perdedora.

Eu não tinha percebido que estava chorando até sentir o braço de Branna me envolver e sua voz começar a sussurrar para mim gentilmente:

— Para ser honesta com você, Bee, também estou tendo que me acostumar com isso. Tem vezes que quero ficar só com você depois de chegar do trabalho ou da faculdade, e isso é normal. Por um bom tempo fomos só eu e você, mas acho que estamos tentando mudar esse hábito rápido demais. Então, o que me diz de sairmos amanhã, só eu e você, para um dia de meninas? Podemos ir ver um filme, comprar umas roupas novas e jantar. Depois podemos ir para casa e relaxar.

Senti o peso de um mundo inteiro ser tirado dos meus ombros, enquanto ela terminava de falar. Branna estava sentindo o mesmo. As novas pessoas em nossas vidas estavam fazendo as coisas mudarem, e eu não era uma doida por achar tudo aquilo estranho, como se eu estivesse vivendo a vida de outra pessoa de repente.

— Parece ótimo — assenti.

Branna me deu outro abraço, e quando nos separamos, Dominic já estava lá, perto de nós.

— Vamos lá para o meu quarto para podermos relaxar — ele disse e pegou minha mão.

Branna sorriu, enquanto eu subia as escadas com ele, antes de voltar para a cozinha para ficar com o resto dos irmãos.

— Odeio escadas — resmunguei sem fôlego quando chegamos ao último andar, fazendo Dominic zombar de mim.

Quando entramos no quarto, de repente comecei a me sentir tímida e um pouco constrangida, por isso, cruzei os braços contra o peito. Na última vez em que estive ali estava acontecendo uma festa enquanto nos beijávamos na cama dele.

— Por que está corando? — Dominic sorriu quando se aproximou de mim, depois de fechar a porta do quarto.

Baixei os olhos e murmurei:

— Não estou corando.

Ele riu.

— Você é adorável, lindinha.

Revirei os olhos mentalmente.

Ele descruzou meus braços e me guiou pelo quarto até a cama.

— Que filme quer assistir? Eu tenho Netflix, então, temos muitas opções.

Observei enquanto Dominic ligava sua televisão e seu Xbox e fechava as cortinas, deixando o quarto coberto pela escuridão. A única luz vinha da televisão, então, quando dei um passo à frente, tropecei em algo e esbarrei em Dominic, o que nos fez cair na cama. Pronto, lá estava eu fumegando.

— Alguém está ansiosa para me levar para cama — Dominic me provocou, enquanto eu me colocava ereta.

Eu estava com metade do corpo sobre ele, pressionando seu rosto, e não podia me levantar e suportar meu próprio peso porque minha mão machucada estava debaixo de mim. Por isso, quando olhei para o rosto sorridente de Dominic, acabei rindo.

— Foi sua culpa, eu tropecei e...

— E caiu de amores por mim? Ai, ai, amor.

Mostrei meus dentes para ele e tentei mordê-lo, o que o fez guinchar como uma garota. E, é claro, isso me fez gargalhar. Dominic sorriu para mim por alguns instantes, me observando rir antes de agarrar meus ombros e se colocar sobre mim.

Engoli em seco quando ele montou em meus quadris e prendeu meu braço não machucado sobre minha cabeça;

— Gosto de você assim — ele sorriu.

Ergui uma sobrancelha.

— Assim como?

— À minha mercê — seu sorriso tornou-se diabólico.

Olhei para ele de forma ameaçadora.

— Nem pense em tentar me seduzir, não vai conseguir entrar nas minhas calcinhas.

Ele resmungou, enquanto se inclinava para frente, pressionando o peso de seu corpo sobre mim.

— Dominic! — ofeguei. — Não consigo... respirar...

Ele saiu de cima de mim e me olhou:

— Eu peso oitenta quilos e não cento e oitenta, vadia!

Eu ri enquanto tentava recuperar meu fôlego.

— Eu peso sessenta e seis, então, adicione quarenta quilos do que estou acostumada a suportar. Esse é o problema.

Seu olhar passeou por todo o meu corpo e parou na minha barriga, onde sua mão estava pousada.

— Você não parece ter mais de sessenta quilos.

Dei de ombros.

— Tenho forma de pera, carrego a maior parte do meu peso abaixo da minha barriga. Tenho certeza que ouviu Jason me chamar de bunda gorda ou falar das minhas coxas enormes desde que chegou na escola.

Os lábios de Dominic se transformaram em uma linha reta e severa.

— Aquele babaca não sabe diferenciar o corpo de uma mulher do de uma menina, então, a opinião dele é irrelevante.

Bufei.

— Mas eu tenho mesmo uma bunda gorda e...

— Você tem é uma bunda sexy — ele me interrompeu.

Revirei os olhos.

— Não vou ficar discutindo com você novamente. Ainda sinto dor de cabeça só de pensar naquele dia na Loja Dunnes, onde nos envolvemos em uma guerra de palavras, assédio verbal se podemos colocar assim...

— E físico também. Você me bateu, lembra?

Resmunguei.

— Você colocou os braços ao meu redor e tentou roubar meus biscoitos! Um juiz iria compreender isso, e me agradeça por não causar danos maiores!

Dominic começou a sorrir, e isso melhorou meu humor instantaneamente.

— Eu gosto mesmo de você, lindinha! — Dominic sorriu novamente enquanto se afastava de mim, me fazendo imediatamente sentir falta de seu corpo sobre o meu.

Sentei-me, tirei meus sapatos, cruzei as pernas e olhei para ele, enquanto ele se inclinava para trás, para deitar sobre o travesseiro, com as mãos unidas atrás da cabeça, fazendo seus bíceps chamarem muita atenção.

Engoli em seco e evitei olhar diretamente para eles.

— Que bom que gosta de mim. Já que somos um casal, não iria funcionar se fosse o contrário.

Dominic sorriu.

— Não, eu quis dizer que gosto mesmo de você. Preciso que seja uma parte da minha rotina diária para que eu me sinta bem. Tudo que faço gira em torno de você.

Senti meu coração se contrair.

— Dominic, só estamos namorando há alguns dias e...

— E? Não acredito nessa bobagem toda de que é preciso esperar um bom tempo para se conectar com alguém. Eu *já* estou ligado a você em um nível bem profundo, lindinha.

Deixei que essas palavras penetrassem em meus ouvidos e sorri.

— Você tem noção de que eu posso ser a última garota a quem vai beijar ou com quem vai fazer sexo, quando chegarmos à parte do sexo, é claro.

Dominic piscou.

— Você *vai* ser a última garota a quem vou beijar e com quem vou fazer sexo.

Bufei.

— Porque você sabe que vou te assassinar se me trair, não sabe?

Dominic revirou os olhos divertidamente e me empurrou levemente com a perna, murmurando:

— Espertinha.

Bufei novamente.

— Sou espertinha mesmo — falei, acentuando meu sotaque em cada palavra.

Dominic sorriu.

— Amor, você quer mesmo pronunciar as palavras dessa forma? Porque eu nem consegui compreendê-las corretamente. O "s" nem existe no seu vocabulário!

Fiquei boquiaberta.

— Existe sim!

Era verdade, mas eu não iria me render e dizer a Dominic que ele estava certo.

Dominic sorriu para mim.

— Repita a palavra "mesmo".

Olhei para ele falando a palavra em questão.

Dominic caiu na gargalhada.

— Viu? Você coloca um "R" onde deveria estar o "S".

Olhei para ele.

— Sim... bem... e você soa como uma pessoa do gueto às vezes.

Dominic bufou.

— Sou de Nova Iorque, não é uma surpresa que eu fale assim.

Aproximei-me dele, até estar sentada bem próxima. Com isso, ele tirou a mão de detrás da cabeça e colocou-a ao redor das minhas costas, onde ele preguiçosamente começou a me acariciar de cima para baixo, me fazendo tremer.

— Como é Nova Iorque? Quero ir lá algum dia, agir mesmo como turista.

Dominic sorriu para mim.

— É uma cidade linda, mas muito caótica. Vivi lá a minha vida toda, e é por isso que gosto tanto daqui. Vivemos do lado da montanha; quer dizer, não é incrível ter essa vista todos os dias?

Encolhi os ombros.

— Tive essa vista por toda a minha vida e, por mais que ela *seja* linda, eu ainda gostaria de visitar Nova Iorque. Não para morar nem nada assim. Vou viver aqui para sempre; meu coração é de garota de cidade pequena e sempre será.

Dominic sorriu.

— Bem, quer saber? Quando eu tinha dezesseis anos, uma mulher leu a minha sorte e disse que eu ficaria com uma garota linda de uma cidade pequena da Irlanda.

Corei e desviei os olhos dele.

— Pare de dizer coisas para me deixar constrangida, seu bobão.

Dominic riu.

Fiquei quieta por um momento até que dei uma olhada no quarto de Dominic e reparei quanto era legal. Na verdade, sua casa inteira era linda. Eu me lembrava de ter pensado que sua família deveria ser rica para que pudessem viver ali, e agora me perguntava como eles conseguiam custear aquilo tudo.

— Dominic? — murmurei.

— Hummm?

— O que seus irmãos fazem da vida? — perguntei.

Ele ficou em silêncio por um momento.

— Temos um negócio de família, mas não quero falar sobre isso. É uma coisa entediante e nada importante.

Franzi o cenho, mas disse:

— Ok.

Então, Dominic usou a mão que estava nas minhas costas para segurar minha cintura para que pudesse me puxar mais para perto. Acomodei-me ao lado dele, por mais que estivesse mais rígida do que uma tábua.

— Relaxa, eu posso estar louco para rasgar suas roupas, mas não vou fazer isso... a não ser que me peça.

Dei um tapa no peito de Dominic, fazendo-o reclamar e eu acabei rindo.

— Ah, cale a boca! Você leva chutes quando está lutando na Darkness, então, meus tapas não te machucam!

Dominic beijou minha cabeça enquanto massageava o local onde eu o atingi com minha mão.

— Em primeiro lugar, eu não sou chutado no ringue, mas chuto bastante, e...

— Você se machuca bastante, sim — interrompi-o, sorrindo.

Dominic ergueu uma sobrancelha para mim.

— Eu fico com uns hematomas aqui e ali, mas não podem ser evitados. Não importa o quão bom você seja como lutador, você nunca sai do ringue sem algum tipo de inchaço ou hematoma. Qualquer um que disser algo diferente está mentindo para parecer melhor do que é.

Revirei os olhos para ele quando cutucou a lateral do meu corpo.

— De qualquer forma, eu poderia ser fraco à beça, mas ainda conseguiria imobilizar seu corpinho.

Cheguei a latir de tanto rir e me sentei de forma ereta, olhando para ele.

— Não sou pequena...

— Você pesa vinte quilos a menos que eu e é trinta centímetros mais baixa. Você é pequenininha, lindinha.

Olhei para ele.

— Não sou trinta centímetros mais baixa.

— Branna me disse que você tem um e sessenta de altura. Eu tenho um e noventa. Então, isso significa trinta centímetros de

diferença — Dominic me interrompeu com um sorriso.

Balancei a cabeça e olhei para ele.

— Você tem mesmo um e noventa?

Dominic assentiu, e eu deixei escapar uma baforada de ar.

— Rapazes crescem até vinte e um anos. Você tem dezoito... e se você ficar ainda mais alto.

Dominic riu.

— Eu só vou chegar a um metro e noventa e dois. Alec tem um e noventa e dois, assim como Ryder e Kane. Dame é dois centímetros mais baixo que eu, com um e oitenta e oito.

Balancei a cabeça.

— Vocês são todos tão altos, enquanto eu e Branna somos baixinhas. Isso não é justo.

Ele riu.

— Gosto que seja mais baixa do que eu, te torna mais adorável ainda.

Resmunguei.

— Um metro e noventa ou não, se me chamar de adorável novamente vou socar a sua cabeça.

Dominic sorriu.

— Qual cabeça?

— Dominic!

Ele caiu na gargalhada e me puxou mais para perto dele. Coloquei meu braço sobre sua barriga e o apertei carinhosamente.

— É muito bom deitar abraçada a você. Pensei que músculos fossem incômodos — murmurei.

Dominic bufou e começou a cutucar minhas costas outra vez.

— Seria desconfortável se eu ficasse tenso, pois você os sentiria mais, mas não sente porque estou relaxado e flexível.

Ri enquanto passava o dedo em seu abdômen. Podia sentir o formato de cada pedaço dele por cima da camisa.

— Gosta do meu abdômen? — Dominic perguntou.

— Por quê?

— Porque você o está acariciando com os dedos — ele disse em um tom de voz alegre.

Dei de ombros, mas não o respondi.

Afastei-me um pouco quando Dominic se mexeu debaixo da minha cabeça e da minha mão. Ele se sentou, tirou a camisa e deitou-se de novo.

— Vá em frente, continue acariciando — ele disse, colocando de novo as mãos atrás da cabeça.

Perdi o fôlego e fiquei olhando para ele.

Seus bíceps, tríceps e o resto de seus "íceps" estavam flexionados, e isso me fazia querer lambê-los por inteiro. Virei meus olhos na direção de sua tatuagem e precisei desviá-los porque só de olhar para eles minhas entranhas se reviravam.

— Pensei que tinha dito que estava relaxado e flexível.

— Esse seu olhar de "me foda agora" mudou meus pensamentos — Dominic sorriu.

Desviei novamente os olhos de sua tatuagem e ergui-os para encontrar os dele. O sorriso de Dominic desapareceu quando viu meu rosto. Eu só podia imaginar o que ele poderia estar vendo no meu rosto, porque me sentia quente e incomodada.

— Posso tentar uma coisa — perguntei a ele cheia de timidez.

Dominic assentiu rapidamente enquanto lambia seus lábios.

Aproximei-me dele, então, antes que perdesse a coragem, passei a perna por cima dele e o montei. Olhei para baixo e decidi que a visão dali, estando em cima de Dominic, era algo que eu sempre quis ver, sempre. Inclinei-me para baixo, até que minha boca estivesse a um suspiro de distância da dele.

— Você é lindo — sussurrei.

Dominic grunhiu e tirou as mãos de detrás de sua cabeça, colocando-as na minha bunda.

— Você é sexy demais — ele grunhiu novamente.

Sorri, maravilhada por pensar que eu podia ser sexy.

— Adoro seu corpo — sussurrei novamente e toquei seus lábios com os meus.

Ele deixou escapar um gemido lá do fundo de sua garganta.

— Também adoro o seu, amor, todas as curvas e essa sua bunda. O tipo de corpo feminino *perfeito* para mim.

Ouvi-lo falar aquelas coisas me enchia de poder!

Beijei-o e sorri quando ele apertou minha bunda com suas mãos. Ele começou a acariciá-la para cima e para baixo, chegando às minhas coxas e quadris.

Senti-me derreter sobre ele, quando suas mãos deixaram a parte de baixo do meu corpo e foram parar no meu rosto, enquanto ele me beijava de forma mais profunda. Ele nos virou, e eu gemi enquanto ele me acomodava debaixo de seu corpo.

Ele pressionou um pouco do seu peso sobre mim, e por estar entre minhas pernas, eu senti tudo. Comecei a entrar em pânico.

— Dominic, espere...

— Só quero fazer o que fiz naquele dia no hospital, prometo — ele ronronou enquanto colocava seus dedos dentro da minha calça legging e os fazia descer, invadindo minha calcinha também.

Eu quase pulei da cama.

— Dominic! — gritei com ele, mas soou como um sussurro, e tentei fechar minhas pernas, mas não consegui, já que ele estava entre elas.

Ele manteve o contato visual comigo.

— Confie em mim, lindinha.

Eu estava tremendo de nervoso.

— Vai ser como... como no outro dia? — perguntei.

Ele sorriu e assentiu, inclinando a cabeça na direção da minha.

— Vou te fazer gozar novamente.

Senti meu corpo se encher de calor e urgência.

Ele me beijou minuciosamente.

Comecei a me sentir dolorida, necessitando ser tocada, e Dominic parecia saber disso.

— Esse seu lindo clítoris está pronto para mim? — ele perguntou, com a boca colada na minha.

Se eu não estivesse tão entorpecida e excitada, ficaria mortificada com suas palavras rudes.

— Hum-hum — assenti com a cabeça.

— Está molhada para mim? — ele perguntou.

Estremeci quando senti seu dedo deslizar para dentro das minhas fendas e deslizou até chegar no meu clítoris.

Comecei a ofegar.

— Dominic, por favor!

— Você está tão molhadinha, amor — ele rosnou e começou a circular seu dedo ao redor do meu ponto sensível.

Era uma delícia, principalmente porque ele estava apenas provocando, não estava fazendo contato direto.

— É gostoso? — ele perguntou.

— Mais — respondi.

Ele sorriu, deslizando seu dedo pelo meu clítoris, fazendo com que meus olhos se revirassem.

— Merda, Bronagh! — ele vociferou.

Senti suas mãos se afastarem de mim e seu corpo também. Eu estava prestes a me sentar e perguntar o que ele estava fazendo, quando senti uma língua macia, quente e molhada começar a me lambe. Lá embaixo!

Meus olhos se reviraram e dei um grito. Dominic estendeu a mão e cobriu minha boca, abafando o som de meus gemidos. Sua língua girou e sugou meu clítoris até que meu corpo vibrasse de prazer e pontos de luz ofuscaram minha visão.

Dominic tirou sua mão da minha boca e se movimentou na cama até que sua boca estava novamente na minha, o que me deixou completamente alerta do gosto que eu estava sentindo em sua língua.

Era meu!

— Ah, Deus — suspirei enquanto ele movia seus lábios pelo meu pescoço.

— Não, amor. É Dominic.

Eu ainda estava tremendo como resultado do meu orgasmo; minha mente estava enevoada também.

— Faça sexo comigo — sussurrei.

Dominic se afastou um pouco de mim e sorriu.

— Ficar embriagada de sexo combina com você.

Franzi as sobrancelhas, confusa, fazendo-o rir.

— Eu adoraria mergulhar em você, amor, mas você só está me pedindo isso porque eu te fiz gozar e está se sentindo muito bem com isso, não porque está pronta.

Franzi o cenho para ele.

— Mas eu quero, quero muito você dentro de mim. Por favor.

Ele resmungou e descansou a cabeça contra a minha.

— Você está me matando, amor. Me. Matando.

— Sou sua, se me quiser. Me coma, por favor.

— Bronagh — Dominic vociferou. — Pare com isso. Eu não tenho tanto auto-controle assim. Se ainda quiser que eu te coma quando acordar, eu vou te comer, mas não vou fazer isso até que durma.

Bocejei fazendo-o sorrir.

— Você é tão linda, menina — ele murmurou e beijou a pontinha do meu nariz.

Mentalmente bufei com sua afirmativa; ele me via de uma forma que eu não conseguia enxergar.

— Durma — ele ordenou novamente. — Você vai precisar de energia para ir à Darkness mais tarde.

Fechei meus olhos e suspirei, sentindo meu corpo mais leve que uma pluma.

— Você vai lutar hoje à noite?

Dominic gargalhou, e eu concluí que tinha sido por causa da minha voz sonolenta.

— Sim, vou. E minha garota tem que estar lá, completamente descansada, para quando eu pedir o meu beijo de boa-sorte.



Capítulo Dezessete

Eu estava no quarto de Dominic, andando de um lado para o outro, porque ele estava me apressando para me aprontar para ir para a Darkness. Dormimos demais e, uma vez que eu não tinha nenhuma roupa lá — por que teria? Não estava na minha casa —, significava que eu teria que passar em casa para me trocar, mas se eu fizesse isso, acabaríamos nos atrasando. Então, Branna me emprestou um vestido e um sapato que tinha deixado no quarto de Ryder.

Dominic ficou bem feliz com isso, e eu também. Até ver o vestido.

Bem... Branna era dois números mais magra do que eu na área do quadril; minha bunda pegava um bom espaço, então, quando eu coloquei o vestido, ele ficou parecendo uma segunda pele que mal cobria minha bunda. Com isso, eu choraminguei e disse que não iria.

Dominic argumentou comigo até me ver com o vestido. Alec e Kane, então, tiveram que discutir com ele, porque ele não parava de me tocar e de me beijar.

Ele só ficou tranquilo com a ideia de me ver usando aquilo quando coloquei um blazer por cima, para cobri-lo. Um blazer não iria ajudar muito a cobrir meu bumbum, mas ele disse que iria ficar atrás de mim a noite inteira se fosse preciso, e que iria pegar um lugar na primeira fila para apreciar a vista.

Ele era nojento.

Por causa disso e pelo fato de que eu ainda não estava pronta, o que me fez ficar andando pelo quarto de Dominic, tentando colocar os sapatos. Já tinha colocado o esquerdo, e quando tentei colocar o direito, perdi o equilíbrio e cai e escutei o barulho de algo quebrando, o que honestamente fez o meu coração parar de bater.

— Ah, não! — sussurrei. — Por favor, Jesus, não!

Rapidamente me levantei, joguei o sapato no chão e me virei, olhando para baixo, para a cena do crime. Olhei para o Xbox de Dominic e quis chorar, parecia que uma bola de canhão tinha sido derrubada em cima dele de tão grande que era o estrago.

Minha bunda tinha mesmo causado um estrago e tanto ali.

— Caralho! — sussurrei e cobri minha boca com a mão.

Ele ia terminar comigo. Estávamos namorando há apenas uma semana, mas eu já tinha lhe dado motivos para me dar um belo chute na bunda.

— Caralho! — eu disse outra vez, um pouco mais alto daquela vez.

— Bronagh? Amor, você já está pronta? — A voz de Dominic me chamou do outro lado da porta do quarto.

Ah, meu Jesus!

Tirei meu sapato esquerdo e corri até a porta. Dominic entrou no quarto e arregalou os olhos antes de abrir os braços e me abraçar quando pulei sobre ele.

Eu nunca tinha pulado em ninguém antes, porque tinha medo de que meu peso pudesse machucar a pessoa, mas eu sabia que Dominic era mais pesado do que eu — graças a Deus — e teria condições de me segurar com todos aqueles músculos. Podia não ser confortável, ele poderia não conseguir me segurar por muito

tempo, mas eu só precisava distraí-lo por alguns minutos e mantê-lo longe do lado direito do quarto.

— Você é tão sexy — sussurrei e cobri sua boca com a minha.

Ou ele estava surpreso ou confuso, provavelmente os dois, porque levou uns cinco segundos para retribuir o beijo e içar-me um pouco mais do chão para que pudesse me segurar de forma mais segura.

— Amor — ele disse, tentando se afastar do beijo, mas eu não permiti. Pressionei minha boca na dele com mais força e introduzi minha língua dentro dela enquanto segurava seu cabelo e puxava sua cabeça para trás.

Ele gemeu e tentou se afastar mais uma vez, e quando eu não permiti, ele rosnou e deu um tapa tão forte na minha bunda que eu gritei, ainda beijando-o, e o afastei de mim.

— Eu tenho uma porra de uma briga em quarenta minutos. Não posso trepar com você porque acabaria levando uma surra dentro da porra do ringue. Você está me fazendo ficar cheio de tesão e deixando o meu pau mais duro que um diamante na porra do processo! Pelo amor de Deus, mulher, por que está fazendo essa porra comigo?

A palavra "porra" estava começando a soar muito estranha para mim, porque ele a disse muitas vezes. Ele estava xingando muito, mas eu até podia compreender, então, o que eu deveria responder a ele?

Verdade ou mentira?

Mentira.

Não, verdade.

Sim, a verdade era sempre melhor.

— Acho que eu quebrei seu Xbox e não quero ter feito isso e juro — murmurei de um fôlego só.

Dominic ficou olhando para mim por um momento e, então, me colocou no chão.

— Saia da frente para que eu possa dar uma olhada nela.

Arregalei os olhos por duas razões. Primeiro porque ele realmente tinha entendido o que eu tinha acabado de dizer, e segundo porque ele tinha chamado o Xbox de "ela".

Ela!

— É uma máquina, não uma mulher — bufei, mas instantaneamente olhei para baixo e fechei a boca quando Dominic me dirigiu um olhar que prometia tapas dolorosos na minha bunda.

— Saia da frente, Bronagh!

A forma como ele disse meu nome me deu calafrios.

— Não quero, pois você vai ficar irritado. Eu não queria ter feito o que fiz, estava tentando calçar meu sapato e acabei caindo. É sua culpa, se você pensar bem. Foi você quem o deixou no chão e não no rack.

Pisquei meus olhos por um segundo e então os virei para baixo. Seu rosto estava vermelho, o que indicava que estava puto da vida.

— Não vou cair no seu jogo de transmitir a culpa para mim, porque estou com pressa e não quero que nossa primeira briga como casal seja por causa de uma máquina. Me deixe dar uma olhada no disco rígido. O resto pode ser trocado, mas se o disco rígido estiver fodido, então, eu provavelmente serei preso por assassinato depois da minha luta de hoje à noite.

Ergui minha cabeça e fiz o que ele pediu — ou ordenou —, dando um passo para o lado. Observei enquanto Dominic caminhava em direção ao seu Xbox. Ele cobriu o rosto com as mãos e deixou

escapar uma baforada de ar, soando perigosamente similar a um ganido.

— Hum... Dominic, eu...

— Mas que diabos você fez com ela? — ele me interrompeu.

Comecei a brincar com meus dedos.

— Eu te disse, caí em cima dele.

— Com a bunda? — ele perguntou.

Grunhi.

— Sim.

Ele balançou a cabeça.

— Você tem uma porra de uma sorte por eu amar muito esse seu traseiro avantajado, ou eu iria cortá-lo fora. Ele quebrou meu Xbox. Quebrou *mesmo*. Jesus Cristo!

Aquilo era uma enorme ofensa à minha bunda!

— Sinto muito. Eu não queria fazer isso. Só tropecei e caí!

Dominic dirigiu um olhar para mim.

— Você se machucou? Sua mão piorou?

Fiz uma pausa.

— Bem... não.

Ele resmungou e riu ao mesmo tempo.

— Claro, eu esqueci. Você caiu sentada, e eu ainda achei que poderia ter sentido qualquer impacto com uma bunda dessas.

Ele só podia estar brincando!

— Eu já pedi desculpas, o que mais você quer que eu faça? — gritei.

Ele balançou a cabeça.

— Você não pode fazer nada. Já quebrou meu disco rígido e amassou o console. Está arruinado.

Me senti mal e muito envergonhada, mas ainda estava irritada por ele não ser nem um pouco compreensivo.

— Bem, vou tirar esse meu traseiro gordo daqui, levá-lo para onde ele não possa causar nenhum dano — afirmei e saí dali, recolhendo meus sapatos.

Dominic revirou os olhos para mim, então, eu joguei um dos sapatos em cima dele, gritei de raiva quando ele o pegou achando tudo muito engraçado.

— Ótimo. Fique com ele, eu não me importo, os sapatos são de Branna de qualquer forma — afirmei novamente e saí marchando do quarto com o sapato esquerdo na mão, enquanto Dominic segurava o outro.

— Não sei por que você está tão irritada. Foi o meu bebê que foi assassinado por uma bunda gorda que o amassou.

Virei-me quando cheguei ao primeiro andar e ataquei Dominic com o sapato que restava na minha mão. Ele pulou para trás e observou meus movimentos, então, quando eu me inclinei novamente na sua direção, ele me agarrou e me girou, me deixando de costas para ele, e segurou meus braços cruzados no meu peito em forma de X. Tomou o cuidado para não pressionar minha mão machucada, o que o fez ganhar um ponto ou dois comigo.

— Sim, e você ainda disse que não conseguiu se defender de Micah. Se tivesse partido para cima dela como faz comigo, aquela vadia não teria nenhuma chance.

Eu o odiava por ter mencionado aquela briga. Não importava o que ele achava, eu nunca venceria uma briga contra Micah. Ela era uma kickboxer, e eu era só alguém que tinha atacado o namorado quando ele foi impertinente.

— Vou torcer por qualquer um contra quem você lutar hoje à noite, seu grande merda! — vociferei enquanto lutava para me soltar dos braços de Dominic.

— Se eu ouvir qualquer grito vindo de sua boca que não seja Caos ou Dominic, essa sua bunda vai ser minha quando chegarmos em casa! — ele rugiu no meu ouvido.

Minha bunda ia ser dele... *mas que merda ele queria dizer com aquilo?*

— Ei, não ameace espancar minha irmãzinha, seu filho da puta!
— Ouvi a voz de Branna afirmar, e então Dominic uivou em meu ouvido me fazendo me encolher. — Ei, me coloca no chão, Ryder! — Observei enquanto Ryder jogava Branna em seu ombro e a tirava da casa, ajeitando seu vestido quando ele subiu nas coxas.

Kane, Alec e Damien vieram em nossa direção às gargalhadas.

— Aposto vinte dólares que ela vai enchê-lo de porrada antes de sairmos de casa — Kane sorriu por cima do ombro para mim e Dominic.

Resmunguei.

— São Euros e não Dólares, babaca!

Damien caiu na gargalhada enquanto fechava a porta atrás de si mesmo e dos rapazes. Bufei e me debati para me livrar dos braços que me prendiam, mas como ele não se mexia, desisti e tentei empurrar Dominic, que não se moveu nem um centímetro.

— Já terminou com seu showzinho temperamental, docinho? — ele perguntou, em um tom de voz irritado.

Dei de ombros.

— Me dê um minuto, vou recarregar minha energia de alguma forma e arrancar seus olhos.

— Por mais que seja uma graça te ver agindo como uma vadia louca, podemos continuar *depois* da minha luta? Podemos ter cinquenta rounds de discussão e aí você pode até me bater? Ok?

Ele dava a entender que eu o tinha ofendido!

— Não! Me solta! Não vou à sua luta idiota. Quero ir para casa, para qualquer lugar onde você, sua luta estúpida, seu ringue, ou qualquer coisa que seja, *não* estejam.

Ele me soltou, e eu me desequilibrei.

— Tudo bem, vá para a porra da sua casa, então. Não preciso passar por isso antes de uma luta.

Ele e sua estúpida luta sangrenta.

— Vá se foder, seu pedaço de merda! — vociferei enquanto girava para ficar frente a frente com ele.

Seus olhos passearam pelo meu corpo, naquele vestidinho apertado, e ele sorriu. Olhei para ele de forma tão intensa que deveriam ter aparecido buracos em sua cabeça. Virei-me e saí da casa — descalça — e caminhei pela garagem, subindo no banco de trás do Jipe.

— Me deixe em casa primeiro, não vou a essa luta idiota! — afirmei e mantive meus olhos virados para frente, depois de me sentar entre Alec e Kane, que nem sequer olharam para mim depois de me ouvirem falar.

Dominic entrou no Jipe e, já que não havia um banco para ele, teve que dividir um com Damien. Eles ficaram cochichando o caminho inteiro até a minha casa, o que me irritou, porque ouvi Damien dizer coisas como "conte a ela" e "ela tem o direito de saber". Isso estava me estressando.

— Você quer que eu...?

— Não, tudo bem. Hoje é sexta, é dia de episódio novo de Supernatural. Vou assisti-lo antes de ir para cama — murmurei para Branna depois de interrompê-la e me inclinar para beijar seu rosto.

— Tente tocá-la, eu te desafio, irmão! — Dominic de repente vociferou.

A voz de Alec soou no meio de uma risada.

— Não estou fazendo nada.

Desci do carro, passando por cima de Damien e de Dominic, fazendo-os chiar quando meus joelhos pressionaram suas áreas sensíveis.

— Ela o esfregou na minha cara, o que eu poderia fazer? Ser grosseiro e desviar o olhar? — Alec perguntou, fazendo Kane e Ryder rirem.

Eu o ignorei e à sua provocação, e peguei a chave que Branna estendia para mim, pela janela do carro.

Despedi-me de minha irmã, mostrei o dedo do meio a Dominic, fazendo todos rirem enquanto eu caminhava pelo jardim.

— Jesus, Bronagh! Está frio, menina! Entre em casa e vista umas roupas mais quentes! — A Sra. Brown, minha vizinha velhinha, gritou à minha direita, enquanto saía de sua casa.

Ouvi gargalhadas vindas de detrás de mim, mas as ignorei.

— Vou fazer isso, Sra. Brown — sorri para ela.

Nem olhei para trás enquanto entrava na casa e fechava a porta. Dei alguns pulinhos quando reparei que minhas pernas estavam tremendo de frio. Fui direto para o segundo andar da casa e me joguei em um banho quente. Ao sair, coloquei meu pijama. Passei um tempo secando e alisando meu cabelo antes de ir para o primeiro andar, para pegar sorvete e biscoitos, voltando em seguida para o meu quarto.

Liguei a televisão no canal de Supernatural e me entupi de comida enquanto esperava que o programa começasse. Quando finalmente começou só consegui assisti-lo por vinte minutos antes de desligar a TV e me afundar debaixo dos meus cobertores. O bom é que eu sempre gravava os episódios.

Estava me revirando na cama, mas por mais que estivesse cansada, não conseguia dormir. Levei alguns poucos minutos para compreender que estava preocupada com Dominic, e só de pensar nisso me fez levantar e ficar toda suada.

Se estava preocupada que ele se machucasse durante a luta, isso com certeza significava que eu me importava com ele. Resmunguei porque eu sabia que era mais do que isso. Só de pensar nele, meu coração já começava a acelerar. Eu sabia que todo mundo arriscava seu coração ao entrar em um relacionamento, mas quando realmente pensava no impacto que a mágoa iria me causar, acabava vacilando. Seria a morte para mim, se me sentisse tão mal como quando perdi meus pais. Eu não poderia sobreviver a algo assim novamente. Sem chance.

Balancei a cabeça, tentando espantar aquele trem de pensamentos, e mentalmente me condenei por pensar tão negativo. Eu tinha que ver as coisas pelo lado positivo; nem tudo precisava ser tão horrível.

Suspirei enquanto saía da cama e pegava meu telefone na gaveta.

Ele está bem? Ganhou a luta?

Entrei no banheiro depois de enviar a mensagem, fiz xixi e voltei para o meu quarto escuro. Meu telefone se iluminou, e eu me vi correndo para pegá-lo.

A luta dele demorou um pouco. Ele acabou de sair do ringue, mas, sim, está bem. Ele ganhou por nocaute, o que não me surpreende já que estava tão irritado com a briga de vocês. O rapaz com quem ele estava lutando não teve a menor chance.

Saber que ele estava bem tirou um peso dos meus ombros e trouxe de volta um pouco da minha teimosia.

Tanto faz. Foi ele quem começou dizendo que minha bunda deveria ter seu próprio CEP.

Ok, ele não tinha dito aquilo, mas parecia estar pensando algo assim pela forma como descreveu o dano que minha bunda causou no Xbox.

Enfiei meu telefone debaixo do travesseiro e voltei para a cama. Consegui dormir facilmente, e nem mesmo sentir o celular vibrando fez com que eu me movesse.

Eu não estava completamente adormecida, mas também não tinha acordado ainda, então, quando ouvi a porta sendo aberta e pessoas conversando lá embaixo, soube que Dominic tinha convencido Branna a deixá-lo ir até minha casa.

— Não, primeiro tome um banho. Ela vai te expulsar se chegar lá e deitar na cama dela todo suado. — Ouvi Branna sibilar de outro

lado da porta.

Ignorei a voz dela e caí em um sono profundo, mas fui perturbada novamente, daquela vez por braços, pernas e um corpo se enroscando em mim.

— Dominic — resmunguei. — Estou dormindo aqui... pode saindo.

Ele beijou minha nuca sem qualquer empecilho, já que meu cabelo estava preso, o que me fez me contorcer e estremecer. Pisquei os olhos para abri-los, mas fechei-os por causa da escuridão. Suspirei e me acomodei em seu corpo quando percebi que ele não iria me soltar.

— Eu não disse que sua bunda tinha seu próprio CEP. — Sua voz murmurou de repente.

Resmunguei.

— Aquela vadia não consegue manter nenhum segredo!

Dominic bufou atrás de mim.

Suspirei.

— Eu estava brincando.

— Hummm.

Senti suas mãos deslizando pela minha barriga, e agarrei-a fazendo-o parar.

— Estou deitada do meu lado, todas as coisas que comi estão escapando por todos os lados, e você não vai me tocar — afirmei com uma voz cansada.

Dominic resmungou atrás de mim.

— Comer um pouco a mais não te torna uma gorda, te torna humana.

Revirei meus olhos mentalmente.

— Você deve ter zero de gordura no corpo, então, não pode dizer nada disso.

— Tenho doze por cento de gordura no corpo e peso oitenta e quatro quilos. O motivo por eu ser tão pesado é que músculos pesam mais do que gordura. Treino para ter músculos, então, sou sarado e poderoso.

Eu não ligava para nada disso.

— Por que você está aqui? Como convenceu Branna a te deixar subir até o meu quarto?

Ele beijou a parte de trás da minha cabeça e forçou minha mão a entrelaçar na sua, colocando-as sobre minha barriga.

— Falei a verdade a ela, que senti sua falta e queria dormir ao seu lado.

A camada de gelo que eu tinha construído ao redor do meu coração, por causa de nossa briga, derreteu-se assim que ele terminou de falar. Virei-me para encará-lo.

— Você sentiu minha falta? — perguntei.

Ele assentiu na escuridão. Eu mal conseguia vê-lo, mas a luz da lua iluminava um pouco o seu perfil.

— Sim, amor, senti sua falta, e odiei o fato de você não estar presente quando lutei. Eu queria meu beijo de boa-sorte — ele disse e me puxou mais para perto.

Bufei.

— Você ganhou, então, não precisa de um beijo de boa-sorte meu.

Ele beijou a pontinha do meu nariz.

— Sempre vou precisar do seu beijo de boa-sorte, lindinha.

Ele estava me dobrando!

— Senti sua falta também, e me desculpe por quebrar o seu Xbox e por brigar com você. Eu não queria dizer nada do que disse — falei e inclinei minha cabeça tocando a dele.

Dominic acariciou minhas costas com sua mão.

— Eu também exagerei.

Não tinha, não, eu tinha quebrado um aparelho caro. Ele estava mais calmo do que se tivesse acontecido com algo meu. Muito mais calmo.

— Posso compensar para você? — sussurrei.

Eu o ouvi engolir em seco.

— Como?

Movimentei-me, coloquei-o deitado de barriga para cima e montei em suas coxas. Ele gemeu, e eu franzi o cenho, olhando para baixo. Não consegui encontrar nada, então, estendi a mão e acendi meu abajur. Voltei a olhar para Dominic e perdi o fôlego.

Sua costela esquerda estava com um hematoma, e seu rosto estava todo machucado outra vez.

— Estou ficando de saco cheio de ver seu rosto machucado! Por que eles sempre batem no rosto? — perguntei e me inclinei na direção dele, depositando beijos em todos os ferimentos de seu maxilar e dos olhos.

Dominic sorriu, e isso enviou uma onda de desejo para dentro de mim.

Ninguém tinha o direito de ser tão lindo com um rosto machucado. Ninguém!

Olhei para baixo, para onde ele estava sentado, e deslizei até ficar na altura das canelas de Dominic ao invés de em seus quadris.

— Bronagh — Dominic sentou-se enquanto se apoiava em seus cotovelos, olhando para mim.

Sorri com timidez.

— Me diz o que devo fazer? Quero fazer isso — disse. Ele parecia um pouco surpreso, então, eu franzi o cenho. — Por favor?

Ele deixou escapar uma risada.

— Não precisa implorar para chupar o meu pau, amor. Você pode fazer isso sempre que quiser. Só quero que tenha certeza que quer mesmo fazer isso. Eu estarei sempre pronto para ter sua boca e sua mão em mim, só quero que tenha certeza do que está fazendo porque quer e não apenas por mim.

Sorri novamente para ele e estendi a mão para suas cuecas — que era tudo que ele estava usando — e segurei no cós delas. Ele já estava armado antes mesmo de eu tocá-lo, então, isso me relaxou por saber que Dominic estava excitado e pronto para que eu iniciasse minha... *tarefa*?

Não, não era uma tarefa. Era algo que eu queria fazer.

Muitas garotas gostavam de dar prazer a seus namorados e, aparentemente, eu não era diferente. Saber que eu estava fazendo coisas que uma namorada normal faria me deixava feliz.

— Dominic — suspirei quando abaixei sua cueca até seus joelhos.

Posso ter sido rude, mas não consegui evitar. Fiquei observando-o por um minuto inteiro antes de erguer meus olhos para seu rosto.

— Isso aqui vai mesmo me machucar, não vai? — perguntei com a voz trêmula de nervoso.

— A primeira vez normalmente é desconfortável para as garotas, mas quando transarmos pela primeira vez, vou ser *muito* gentil. Prometo — ele me garantiu.

Fiquei maravilhada por ele conseguir soar tão gentil e sincero, enquanto seu pênis ereto tocava minha barriga. Sim, era grande desse jeito. Era espesso e longo, e eu estava realmente com medo de que me machucasse quando fizéssemos sexo, mas espantei esse pensamento.

— Um boquete. Como pago um? Me ensina.

Dominic caiu na gargalhada, recostou-se no travesseiro e cuidadosamente esfregou seu rosto com suas mãos.

— Não diga dessa maneira! Estou tentando pensar numa forma de te pedir para lambar e sugar sem soar tão... MEU JESUS!

Sorri quando olhei para cima, enquanto passava a língua pela pontinha salgada do pênis de Dominic e olhava para seu rosto, percebendo o quanto sua expressão mudava quando eu o colocava dentro da minha boca.

Repeti a lambida e recomecei pela base daquela vez, arrastando minha língua e sugando-o ao redor da cabeça. Era surpreendente o quanto era similar a chupar um pirulito. Eu só precisava me lembrar de não morder.

— Use a mão também, coloque-a no meu pau e mova-a para cima e para baixo, no ritmo da sua boca e... Ah, sim, assim! Exatamente assim. Porra, isso é muito bom! — ele grunhiu. — Chupe com mais força... movimente sua língua ao redor da cabeça. Sim! Continue a fazer isso. Ah, merda! Assim mesmo!

Ser elogiada por pagar bem um boquete era algo encorajador, fez com que eu me sentisse muito feminina.

— Bronagh... pegue leve com a chupada, não consigo... Merda! Amor, por favor, quero fazer isso durar!

Ele estava ofegante, literalmente ofegante, e era extremamente maravilhoso saber que eu tinha provocado aquilo.

Tirei seu pênis de dentro de minha boca e o beijei em toda sua extensão, até chegar às suas bolas. Eu sabia que eram uma parte sensível, afinal, Jason tinha me falado isso nas vezes em que lhe dei joelhadas naquela área, mesmo antes de eu e Dominic ficarmos juntos, então, me perguntei se elas seriam também sensíveis a um beijo.

Fiz o teste e recebi um pequeno gemido. Lambi uma, depois a outra, e seus quadris se ergueram um pouco em direção ao meu rosto. Cuidadosamente suguei uma com minha boca e girei minha língua ao redor dela.

Dominic proferia sons baixos e mantinha seus quadris próximos do meu rosto, então, encarei isso como um bom sinal e repeti meus feitos com a outra bola. Eu estava chupando o testículo dele!

Eu queria rir dos meus pensamentos, mas não podia, pois seria um corta tesão. Senti suas mãos em meu cabelo enquanto o lambia até chegar na ponta de seu pênis, e olhei para seu rosto, enquanto o colocava inteiro dentro da minha boca.

— Puta que pariu — ele suspirou enquanto me olhava. — Eu poderia gozar só de te ver chupando o meu pau, amor.

Eu estava praticamente ronronando de alegria enquanto colocava minha mão debaixo da minha boca, recomeçando os movimentos para cima e para baixo, sugando com intensidade e recebendo um alto gemido que me chocou um pouco. Eu não pensava que homens pudessem fazer aquele tipo de barulho, mas, aparentemente, podiam.

— Damien em roupas de drag queen, Kane de salto alto, Alec com roupa de bailarina...

Olhei para Dominic enquanto continuava meu trabalho e encontrei seus olhos fechados, enquanto ele falava consigo mesmo sobre seus irmãos em todos os tipos de fantasia.

Queria perguntar que merda ele estava fazendo, mas não tencionava parar, porque queria que ele chegasse ao orgasmo. Meu maxilar estava começando a me matar e parecia que meu braço ia cair.

Aumentei o ritmo, chupando com mais força até ter a certeza de que meu queixo iria travar. As frases de Dominic começaram a ser proferidas mais rápido do que antes, em um timing perfeito com minhas investidas.

— Ryder nu, Alec nu, Damien nu, Kane nu. Todos eles fodendo. Ah, merda, Bronagh, vou gozar! — Senti o líquido quente e salgado jorrar em minha língua enquanto ele parava de falar.

Resisti à urgência de cuspir enquanto engolia tudo. Era muito salgado e nem um pouco gostoso.

Na verdade era bem ruim.

Sentei em meus tornozelos e olhei para Dominic, que estava com os braços abertos na cama. Seu pênis tinha murchado sobre seu abdômen, e a expressão em seu rosto me fazia acreditar que ele tinha caído no sono.

— Dominic? — cutuquei sua barriga.

Ele abriu um olho, então, eu sorri para ele.

— Fiz tudo certo? — perguntei.

Preguiçosamente ele ergueu a mão, me deu um joinha, e pisco para mim.

— Isso foi uma porra de bônus, lindinha. Uma porra de bônus.

Fiz uma dancinha feliz mentalmente. Não era assim tão duro — sem trocadilhos — quanto eu pensei que seria. Minha boca e minha mão doíam mais do que pensei que doeriam, mas não era tão difícil.

— Por que estava falando dos seus irmãos vestindo roupas estranhas? — perguntei sorrindo.

Ele deu de ombros.

— Estava tentando pensar em qualquer coisa diferente do que você estava fazendo para não gozar.

Franzi o cenho.

— Espera aí. Rapazes pensam em sexo o tempo todo, mas durante o sexo e preliminares eles pensam em outras coisas?

— Sim.

— Isso é uma burrice, por que não aproveitar e...

— Porque senão vai terminar antes de darmos conta. Eu não estava brincando quando disse que só olhar para meu pau dentro da sua boca era o suficiente para me fazer gozar.

Entendi o que ele queria dizer, mas ainda achava uma bobeira. Acomodei-me ao lado dele e relaxei.

— Você engoliu minha porra — ele murmurou para mim quando me aconcheguei ao lado dele.

Fiquei boquiaberta quando ele tirou a cueca e nos cobriu com um lençol. Eu não deveria ficar chocada; quer dizer, eu tinha acabado de lhe pagar um boquete, e ele era meu namorado, mas era estranho pensar que estava nu na minha cama.

Mais uma primeira vez!

— Me desculpe, não era para fazer isso? — perguntei, ficando preocupada de ter arruinado a coisa toda.

— Está zoando com a minha cara? Isso é mais do que sexy, amor — ele me garantiu.

Deixei escapar um suspiro aliviado.

— Que bom que pensa assim, porque é a coisa mais salgada que já provei.

Dominic riu e deitou de conchinha comigo.

— Eu gamo você, lindinha.

Afastei-me de um pulo e olhei para ele.

— Você me gama? — perguntei.

Ele estava de olhos fechados, viajando, então eu o sacudi.

— Você me gama? Você disse a palavra *gamo*, Dominic — repeti quando ele piscou os olhos abertos.

Ele assentiu e sorriu preguiçosamente outra vez.

Deus, ele era tão lindo.

— Eu sinto algo por você que é mais do que gostar, mas ainda não cheguei no amor, então, juntei as palavras gosto e amo, que resultou em gamo, então, eu gamo você. Eu te gamo, lindinha.

Eu sabia que era possivelmente a coisa mais doce que ele já tinha me falado, mas, fosse como fosse, olhei para ele com uma sobrelha erguida. Nunca tinha ouvido aquela expressão antes.

— Você inventou essa expressão?

Ele balançou a cabeça.

— Nada! Uma garota com quem eu andava trepando ano passado disse isso para mim. Ela falou que era referência de um livro que leu. Achei fofinho e achei que era uma coisa legal para te dizer.

Ele não tinha dito aquilo!

Soquei-o no estômago.

— Você é um porco!

Ele resmungou e riu em seguida, colocando a mão na barriga.

— Você é maravilhosa.

Estava prestes a socá-lo de novo, mas ele me agarrou rapidamente e me puxou para o seu lado. Então, abaixou sua cabeça e passou o nariz na pontinha do meu até chegar no meio dos meus olhos, beijando aquele ponto.

— Eu realmente te gamo. Juro.

— Dominic — suspirei. Meu estômago estava dando nós, e sentia um aperto no peito. Era quase doloroso, mas um tipo gostoso de dor. Era porque sentia o mesmo que ele. — Eu te gamo também.

Ele fechou os olhos e sorriu novamente, puxando-me mais para ele. Fechei meus olhos também e adormeci em seus braços, perfeitamente e felizmente satisfeita.

— Pare de sorrir assim, Dominic. Está começando a me assustar — Ryder afirmou para Dominic enquanto terminávamos de tomar café-da-manhã. Eles já começavam a pegar seus casacos para saírem.

Ryder e Branna também tinham dormido juntos na noite passada.

Dominic bufou para Ryder e olhou para mim.

— Só estou feliz.

Corei.

— Por favor, me diga que usaram camisinha. Vou te matar se engravidar, Bronagh! — Branna jurou do outro lado da mesa.

Fiquei boquiaberta.

— Não fizemos sexo!

Branna ergueu uma sobrancelha para mim.

— Ouvi gemidos vindos do seu quarto na noite passada, não minta para mim!

Meu rosto ficou roxo!

— Nós não fizemos sexo! — repeti e desviei o olhar, fugindo dela e de todo mundo.

— Ela está certa, não fizemos sexo. O que você ouviu foram os meus gemidos enquanto eu recebia um maravilhoso bo...

— Dominic! — gritei.

Ele caiu na gargalhada e Ryder também.

Branna também corou um pouco.

— Ah, Deus, minha irmãzinha estava dando um trato no namorado e...

— Branna! — gritei.

Por que eles estavam fazendo aquilo comigo?

Aquele tipo de coisa deveria ser mantida em segredo!

Tentei dar um tempo em meu quarto, mas Dominic me pegou no topo das escadas e me ergueu do chão, segurando-me contra ele.

— Não fique constrangida, aqueles dois estava trepando na noite passada, então, não podem falar merda nenhuma sobre o que estávamos fazendo.

Ok. Aquilo era nojento.

— Não importa, você não deveria ter aberto a boca; deveria ser um segredo nosso! Nunca mais vou te fazer sexo oral se...

— Eu nunca mais vou mencionar nada disso enquanto eu viver, prometo. Não pare quando acabamos de começar, por favor.

Sorri mentalmente; eu tinha todo o poder ali, e isso era bom, muito bom.

— Ok, mas não vamos falar mais sobre isso. Não gosto.

Dominic beijou o meu rosto.

— Fechado.

Ele só me abraçou por trás, o que me fez sorrir.

— Tenho que te deixar agora — eu disse.

Ele me apertou contra si.

— Sim, sim, eu sei. É dia de garotas. Blá, blá, blá.

Eu ri.

— Te vejo amanhã. Podemos passear o dia inteiro, tudo bem?

— Estou contando com isso, vadia — ele sorriu e então começou a rir quando eu me virei e tentei bater nele por ter me chamado de vadia.

Ele se inclinou, tocou meus lábios e deu um pulo para trás, gargalhando.

— Irmão, vamos embora! — gritou.

Ryder riu quando chegou no corredor, ao ver Dominic esquivando dos meus socos como se estivesse lutando boxe. Eu não acertei nenhum golpe, o que me incomodou à beça.

— Vamos, irmão, temos negócios a tratar.

Parei de bater em Dominic e olhei para Ryder.

— Que negócio?

Ele sorriu para mim.

— São negócios de família.

Ergui uma sobrancelha e virei para Dominic.

— E qual é o negócio da família? Você nunca fala sobre isso. Disse que não é importante, mas eu ainda quero saber.

O silêncio que veio em seguida me deu uma sensação de náusea.

— Vou contar para ela. Vão logo. Vão logo! — Branna sorriu.

Ryder e Dominic olharam para ela, e depois de uma breve comunicação silenciosa, eles assentiram e saíram. Fiquei olhando para eles, depois de saírem, e após um momento me virei para Branna.

— Por favor, me diga que não são traficantes de drogas — brinquei.

Branna bufou.

— Eles não são traficantes de drogas, mas as coisas são um pouco piores do que isso.

O quê?

Mas que merda!

— O que pode ser pior do que ser um traficante de drogas? — fiquei boquiaberta.

Branna suspirou e olhei para ela sem expressão.

— Trabalhar para um. Um bem perigoso.



Capítulo Dezoito

Olhei para Branna, horrorizada e boquiaberta, só olhando para suas costas enquanto ela se virava para ir até a cozinha.

— Você não pode dizer uma coisa dessas e sair andando — gritei enquanto marchava em direção à cozinha atrás dela.

Ela olhou para mim por cima do ombro e os encolheu.

— Estou preparando um chá. Esse é o tipo de conversa que vai precisar disso.

Eu sabia que ela estava certa quando senti minhas mãos tremerem e meus joelhos começarem a bambear, então, caminhei até nossa mesa de cozinha e me joguei em uma cadeira.

— Vamos ver se eu entendi. Nossos namorados trabalham para um traficante de drogas? Um traficante perigoso?

Branna cobriu o rosto com as mãos, antes de cruzar os braços contra o peito, encostar o quadril no balcão e me olhar bem nos olhos. Seu olho esquerdo tremeu um pouco.

— Você está brincando! Mas eu não achei nada engraçado! — gritei.

Branna não disse nada, não deu nem um pio, e isso me deixou ainda mais enjoada do que já estava.

— Dominic teria me contado se estivesse envolvido com algo assim! Ele não teria insistido tanto para que eu sáísse com ele se estivesse enrolado com coisas tão horríveis como *drogas*! Ele nem fuma, Branna, e raramente bebe por causa de seu treinamento para as lutas.

— Eu nunca disse que ele usa drogas. Nenhum dos rapazes usa, mas estão envolvidos com elas. Com exceção de Damien.

Olhei para ela por um longo, longo momento, e tudo começou a fazer sentido na minha cabeça. Todas as conversas sussurradas entre Damien e Dominic, Ryder dizendo a Dominic que brigar na escola atrairia atenção indesejada, e depois, quando Dominic me disse que não lutava por diversão, mas por causa de um negócio de família do qual não queria falar.

De repente comecei a chorar.

— Não posso a-acreditar... por que ele... Ah, meu Deus! Estou saindo com um traficante!

Cobri meu rosto tanto com minha mão não machucada quanto com a ferida e soluzei como um bebê. Meu peito estava doendo, e meu estômago começou a revirar de forma terrível. Eu sabia que vomitar. E foi o que fiz, bem no chão debaixo de mim.

— Não se mova, vou limpar isso tudo. Só fique firme e respire para se acalmar, ok? — Branna me disse em um tom de voz suave.

Balancei a cabeça quase entorpecida para ela, enquanto olhava fixamente para o nosso jardim dos fundos através da porta de vidro. Ignorei o gosto horrível na minha boca e me forcei a não pensar na dor de estômago que sentia. Mas nada conseguia amenizar a dor no meu peito.

— Vou terminar com ele — disse enquanto continuava a olhar para o jardim dos fundos.

Branna suspirou, já perto de mim, enquanto terminava de limpar meu vômito. Olhei para ela, que foi em direção à geladeira e

pegou uma jarra de suco, servindo um copo dele. Voltou, então, para o meu lado e me entregou o suco, que bebi conforme ela acariciava minhas costas com sua mão.

— Se isso te faz sentir melhor, eles não queriam estar envolvidos com esse homem, só não tiveram escolha.

Virei a cabeça para ela, sentindo meu rosto ficar vermelho ao perceber que ela não estava explicando nada.

— Branna, pare de interromper a si mesma quando está me contando algo importante como isso! — vociferei.

Ela sorriu para mim.

— Me desculpa, Bee, mas eu não vou dizer mais nada. Essa é uma conversa que você precisa ter com Dominic. Só saiba que eu estou totalmente do lado dele, de Ryder e do resto dos rapazes. Eu nunca sairia com um homem que poderia nos envolver em algo perigoso assim, e não permitiria que você ficasse com alguém assim, a não ser que houvesse uma boa razão. Os garotos têm tudo sob controle, então, não precisa se preocupar.

Olhei para ela lívida, sem piscar.

Como, em nome de Deus, ela podia estar tão calma?

Balancei a cabeça para ela, levantei-me e saí da cozinha, subindo para o meu quarto onde me joguei na cama. Ainda estava começando a me acostumar com o fato de estar saindo com Dominic e permitindo me abrir para ele. E agora eu tinha que lidar com aquela bomba?

Balancei a cabeça enfiada no travesseiro.

Era por isso que ele lutava na Darkness? Por acaso era por isso que ele lutava? Era esse o motivo pelo qual ele sempre estava machucado e cheio de hematomas quando chegava na escola? Era por isso que ele e os irmãos estavam na Irlanda?

Eu tinha muitas perguntas, mas nenhuma resposta.

Sentei-me, peguei meu telefone dentro da gaveta e o desbloqueei.

Preciso ter uma porra de conversa com você!

Enviei uma mensagem de texto para seu telefone e deitei novamente na cama, fechando meus olhos, começando a pensar.

Como diabos minha vida se tornou tão complicada?

Alguns meses atrás eu era invisível, não tinha namorado, sofria bullying e era uma solitária completa até Dominic surgir. Eu mal conseguia me lembrar como era não ter sentimentos por alguém, me importar apenas com Branna, até ele invadir minha vida e virar meu mundo de cabeça para baixo. Eu gostava de Dominic, gostava muito. Eu gamava ele, mas havia algo com o qual eu não sabia se conseguiria lidar. As coisas com as quais ele estava envolvido eram demais para mim.

Sei que tenho muitas explicações a dar, amor, mas não tome nenhuma decisão antes de me ouvir. Por favor?

Franzi o cenho; ele sabia que minha reação automática seria terminar com ele, o que me deixava triste. Todo o fato de estar com Dominic se resumia a deixar de lado minhas antigas inseguranças, e eu não ia voltar a fugir das coisas que me assustavam ou que ameaçavam a segurança da bolha em que eu vivia. Não! Eu ia vestir minha roupa de adulta e ouvir o que ele tinha a dizer. Qualquer decisão a respeito de nós viria depois de eu ouvir tudo e pensar com

calma. Balancei a cabeça assentindo enquanto digitava no meu telefone, respondendo a Dominic.

Ok. Mas estou completamente chateada agora. Essa história — você — realmente me magoou.

Eu não estava mentindo; estava mesmo magoada por causa disso. Não sabia se era porque de Dominic tinha mantido segredo de mim por tanto tempo ou se era por causa da grandiosidade do segredo. Acho que *ambas* as coisas.

Olhei para meu telefone quando ele apitou.

Me desculpe, lindinha. Isso vai acabar hoje à noite; tenho algumas coisas para resolver com Ryder antes, mas assim que terminar, vou direto para sua casa. Tenha seu dia de garotas com Branna e tente não pensar muito nisso. Não cause uma dor de cabeça em si mesma; sei que vai compreender quando eu explicar tudo. Te gamo, amor.

Comecei a chorar novamente, porque torcia para que ele estivesse certo. Eu estava mesmo torcendo.

— O que você fez com Nico. Quão longe chegou com ele? — Branna me perguntou aleatoriamente enquanto estávamos sentadas no sofá, na nossa sala de estar. Já passava das nove da noite e depois de um longo dia no shopping, na Rua Grafton, assistíamos *Em seu lugar*. Mas o filme foi completamente esquecido quando essa

pergunta foi feita, por mais que continuássemos comendo a pizza que estava em nossas mãos.

Olhei para Branna e tentei encará-la, mas estava certa de que parecia estúpida porque podia sentir minhas faces corando.

Branna gargalhou.

— Não fique constrangida, irmãs falam dessas coisas o tempo todo.

Suspirei e dei de ombros.

— Não fui tão longe quanto você já foi com Ryder, o que tenho certeza que foi bastante coisa, mas sem dúvida é bastante coisa para tão pouco tempo de namoro.

Branna ergueu as sobrancelhas para mim, me fazendo rir e engasgar com a pizza que estava na minha boca, fazendo-a entrar em colapso e bater no próprio joelho. Balancei a cabeça para ela, ainda sorrindo enquanto ela secava os olhos.

— Detalhes, Bee, preciso de detalhes.

Resmunguei.

— Eu paguei um... você sabe.

Ela só ergueu a sobrancelha para mim outra vez, e eu a odiei, porque eu sabia que ela iria me fazer dizer a palavra.

— Um boquete — deixei escapar, o que me fez soltar um chiado e cobrir meu rosto.

Era estranho saber que tinha feito algo tão íntimo com Dominic e ter que contar para minha irmã!

— Sua sirigaita! — Branna provocou de forma divertida, me fazendo chutar sua perna, o que a fez bufar.

— Ele também... você sabe... foi lá embaixo também e... bem... colocou seus dedos lá dentro.

Branna arregalou os olhos.

— Puta merda, o garoto não perde tempo, não é mesmo?

Franzi o cenho.

— O que quer dizer?

Ela sorriu.

— Ele estava tentando ficar com você desde que se mudou para cá. Já devia estar sonhando em fazer coisas pervertidas com você há tempos, então, mal conseguiu se segurar quando finalmente ficaram juntos.

Revirei os olhos.

— Bem, o problema é dele, porque eu impus limites. Não vou chegar mais longe do que as coisas que já fizemos até saber que estou pronta. Ele não me pressionou também, porque valoriza muito sua vida e seu pau para fazer diferente.

Branna caiu na gargalhada, e sua risada também me fez rir. Paramos quando ouvimos uma batida na porta. Eu instantaneamente soube que não eram os rapazes, porque Ryder tinha uma chave, e Dominic também — ele roubou a de Ryder e fez uma cópia para si. Olhei para Branna e dei de ombros.

— Deixa que eu atendo.

Ela continuou a comer sua pizza, mas ficou me observando enquanto eu caminhava pelo corredor, até desaparecer de suas vistas. Abri a porta de entrada e congelei ao ver quem estava do outro lado.

— Oi, Bronagh! Podemos conversar por um segundo?

Pigarreei e disse:

— Claro, Gavin. Entre.



Capítulo Dezenove

— Quem está aí? — A voz de Branna chamou lá da sala de estar.

Fechei a porta quando Gavin entrou.

— É Gavin Collins, ele quer conversar.

Sorri para Gavin e gesticulei na direção das escadas, sussurrando:

— Podemos ir para o meu quarto, ela vai ficar ouvindo se ficarmos aqui embaixo.

Gavin gargalhou me fazendo bufar. Fomos para o andar de cima, sentindo o olhar inquiridor de Branna em nossas costas até que estivéssemos fora de vista, a salvo em meu quarto.

— Então... o que foi? — perguntei enquanto caminhava na direção da minha cama, encarando Gavin.

Ele suspirou e passou as mãos nos cabelos espessos, dourados e ondulados e, por um momento, me vi olhando para ele. Eu sei, eu sei, eu estava namorando com Dominic, mas era humana também, e Gavin era gato. Qualquer um que tivesse olhos podia ver isso, então, me dê um tempo.

— Eu queria te pedir desculpas. Fui um completo idiota por estragar nosso encontro. Sei que as coisas não deram certo para nós como casal, e que você está com Nico agora, mas quero muito ser

seu amigo. Tenho me sentido um merda desde aquela noite e pior ainda quando vi sua mão machucada na escola.

Ergui as sobrancelhas; não sabia o que estava esperando que ele viesse me falar, mas um pedido de desculpas definitivamente não era o que eu estava esperando.

— Está doendo muito? — ele perguntou, apontando à mão.

Olhei para baixo, para minha mão, voltei meus olhos para cima e balancei a cabeça.

— Não, estou bem agora, só um pouco rígida. O hematoma já está ficando amarelo. Depois de me consultar no hospital na semana que vem, vou poder tirar a tala — expliquei.

Gavin assentiu para mim, suspirando e me observando.

— Você está bonita.

Corei.

Ele sorriu.

— Não estou te cantando, só estou dizendo que você está... bonita — ele disse dando de ombros.

Continuei a corar enquanto ele continuava a sorrir.

Pigarreei.

— Não vou mentir, eu te xinguei algumas vezes mentalmente quando me deixou no McDonald's, na semana passada, mas eu *entendo* o porquê. Dominic... bem, ele pode ser persistente e opressivo demais para se lidar com ele.

Gavin bufou enquanto vinha se sentar comigo na cama.

— Isso é um eufemismo, Bee.

Sorri para ele.

— Eu te desculpo, se é o que quer ouvir. Não guardo rancores... a não ser que você seja Jason Bane. Mas já que não é, não se preocupe.

Gavin riu e relaxou completamente ao meu lado.

— Vou agradecer a Deus por esse pequeno favor antes de dormir.

Bufei, o que fez Gavin gargalhar, e eu acabei fazendo o mesmo. Eu não podia suportar ver pessoas rindo que acabava gargalhando também.

— Vou indo, só parei mesmo para desabafar. Espero que possamos ser amigos, tudo bem? Daqueles que andam juntos e coisas assim — Gavin disse enquanto virava a cabeça na minha direção.

Olhei para ele e ignorei a voz em minha cabeça que gritava: "Não! Não queremos mais nenhuma mudança!", e apenas sorri para Gavin, dizendo:

— Sim, acho que tudo que eu preciso é de um amigo.

Gavin sorriu novamente, o que me deixou um pouco tímida. Agora eu tinha um rapaz lindo como amigo e um namorado deslumbrante... até que eu não estava indo tão mal.

Gavin se inclinou para me abraçar, e eu retribuí.

— Te vejo na segunda-feira, e...

— Não, Ryder, segure-o! — A voz de Branna de repente gritou lá do andar de baixo.

Gavin e eu nos afastamos de nosso abraço e nos viramos para minha porta enquanto ouvíamos passos subindo as escadas.

— Ah, merda! — Gavin suspirou quando a porta foi escancarada.

Encolhi-me quando ela bateu contra a parede, mas recuei quando vi Dominic entrando, com o rosto contorcido de ódio. Pulei na frente de Gavin e ergui minhas mãos em rendição.

— Dominic, ele só veio se desculpar comigo. Não estava tentando me chamar para sair novamente ou algo assim. Ele só quer ser meu amigo.

Dominic avançou, e eu tive que me jogar em cima dele para que ele não passasse por mim para pegar Gavin, que eu acho que estava atrás de mim só esperando que um soco o atingisse.

Os braços de Dominic me apertaram com força, enquanto eu me espremia dentro deles. Ele vociferou com a cabeça encostada na minha e tentou me afastar, mas eu não o soltaria por nada, e ele compreendeu exatamente isso por um momento, acabando por relaxar um pouco.

— Primeiro e último aviso que te dou, Collins. Ela é minha. Se tentar tirá-la de mim, vou matá-lo.

Putá. Merda.

— Dominic...

— Vá se foder, Nico. Ela pode ser minha amiga se quiser e...

Dominic tentou me empurrar para longe dele, mas meus braços estavam travados ao redor de sua cintura, e eu não pretendia sair dali tão cedo.

— SAIA DAQUI! — Dominic rugiu, o que me fez inclinar a cabeça para trás, porque o barulho perfurou meus ouvidos.

— Vou sair, cara. Não se preocupe — Gavin afirmou e foi em direção à porta. — Te vejo na escola, Bee.

Dominic balançou os braços e gesticulou para Gavin, porque ele se virou e saiu do quarto, passando por Branna e por Ryder, que estavam ambos parados, fora do meu quarto, observando.

Fixei meus olhos em Branna e gesticulei com a cabeça pedindo para que ela e Ryder saíssem. Ela balançou a dela em retorno, estendendo a mão e fechando a porta, deixando eu e Dominic sozinhos. Tirei meus braços da cintura dele e dei um passo atrás para lhe dar algum espaço, mas ele me manteve exatamente onde eu estava, o que me fez suspirar.

— Só estou tentando te dar espaço, fique calmo e...

— Por que ele estava aqui? Em seu quarto? — ele olhou para mim e me interrompeu no meio da frase.

Dei de ombros.

— Ele queria pedir desculpa e...

— Isso eu já entendi, mas quero saber por quê. Por. Que. Ele. Estava. No. Seu. Quarto?

Pisquei para ele por um momento e balancei a cabeça.

— Porque ele queria conversar.

O olhar que Dominic reservou para mim foi duro.

— Por que aqui? Por que não na sala?

Suspirei.

— Não sei. Pensei que seria mais fácil conversar aqui e...

— Foi você quem sugeriu que viessem aqui para o seu quarto?
— ele vociferou.

Decidi me encolher e me afastar dele. Eu sabia que ele não iria me bater ou me machucar fisicamente, mas isso ainda não mudava o fato de que ele estava me assustando.

— Dominic, você está me assustando — disse, com a voz trêmula.

Ele grunhiu e me soltou, começando a andar pelo quarto. Fiquei com dor de cabeça só de olhar para ele, então fui até minha cama, subi nela e me escondi debaixo das minhas cobertas. Já estava mesmo de pijama, e minha vontade era não sair mais dali, agora que tinha deitado.

Ouvi Dominic suspirar depois de andar por alguns minutos.

— Bronagh?

Não respondi, o que fez com que outro suspiro escapasse de sua boca. Ouvi-o se movimentando e também o barulho de coisas caindo no chão. Soube instantaneamente que eram suas roupas e sapatos.

Ele estava se despindo!

Mentalmente concluí que teríamos sérios problemas ali, ainda mais porque eu derreteria vendo-o nu. Minha mente, aparentemente, estava presa na sarjeta onde Dominic se encontrava.

Fiquei tensa quando ele subiu na minha cama, colocando-se atrás de mim. Não o espantei quando ele entrelaçou seus membros nos meus. Primeiro seus braços foram colocados na minha cintura, então, ele me puxou para si, até que eu estava moldada na frente de seu corpo. Em seguida entrelaçou suas pernas nas minhas e descansou sua cabeça encostando-a na minha.

— Te gamo, lindinha — ele murmurou e beijou minha cabeça.

Fechei os olhos bem apertados por um segundo e então os abri.

— Também te gamo.

Ele me virou na direção dele, abaixou sua cabeça e acariciou meus lábios com os seus. Eu sabia que poderia tê-lo beijado em resposta ou mesmo tentado provocá-lo com o sussurro de um beijo, mas não conseguia. Pressionei minha boca com força contra a dele e introduzi minha língua.

Dominic grunhiu, tenso, e rapidamente me afastou de si.

— Bronagh — ele vociferou. — Tenho vontade de te foder quando me beija assim.

Sorri para ele; adorava deixá-lo excitado.

Fazia com que eu me sentisse poderosa.

Inclinei-me e o beijei de forma suave, mas ele grunhiu outra vez.

— Ainda estou com vontade de te foder.

Eu ri.

— Então é melhor que eu pare de te beijar?

— Nunca pare de me beijar. *Nunca!* — ele vociferou, me fazendo me encolher e sorrir preguiçosamente para ele.

Ele beijou minha testa e suspirou.

— Me desculpe por te deixar com medo. Você sabe que eu nunca te machucaria fisicamente. Não sabe?

Assenti.

— Eu sei, mas você é muito intimidador quando fica desse jeito. Mas tudo bem, porque eu acho que quando fico irritada também te assusto um pouco.

— Assusta mesmo, mas eu acho muito sexy — Dominic murmurou.

Bufei e revirei os olhos.

— Precisamos conversar.

Ele assentiu e fixou os olhos em mim.

— Me diga o que Branna te contou.

Fiz o que ele pediu e quando terminei de falar, ele estava assentindo.

— Você já ouviu falar de um homem chamado Marco Miles? — Dominic me perguntou.

Pensei bem e então balancei a cabeça respondendo que não.

— Merda, amor, você realmente é superprotegida — ele murmurou.

Franzi o cenho.

— Não conheço pessoas ruins, Dominic. Fiz um bom trabalho durante anos em não falar com pessoas ou ouvir fofocas.

Dominic assentiu.

— Sei disso, mas todo mundo conhece Marco. Seu nome é conhecido no mundo inteiro. Ele é... uma pessoa muito ruim.

Fechei os olhos e perguntei:

— E ele é seu chefe?

— Sim.

Meu coração se partiu em dois.

— Ah, meu Deus — sussurrei.

Dominic me puxou mais para perto dele.

— Não vendo drogas, não as uso, e não mato pessoas ou faço trabalhos que me colocariam na cadeia para sempre.

Abri meus olhos, me sentindo ainda mais confusa.

— O que você faz, então?

Seu maxilar ficou tenso.

— Estou pagando um empréstimo com as minhas lutas.

Franzi o cenho.

— Dinheiro?

Ele suspirou e fechou os olhos.

— Não. Dinheiro não. É uma coisa mais complicada do que isso, Sentei-me e o puxei junto comigo. Virei-me para ele, cruzei as pernas e gesticulei para que ele continuasse falando.

— Tenho todo tempo do mundo, então, comece a falar.

O lábio de Dominic tremeu.

— Mandona.

Dei de ombros.

Ele esfregou o rosto com as mãos antes de fixar os olhos em mim novamente.

— Meu pai era o melhor amigo de Marco desde crianças. Ambos eram más pessoas e começaram um império juntos. Eles tinham ligação com uma série de chefões de diferentes máfias, com todos os cartéis de drogas conhecidos no mundo, e praticamente tinham a lei em seus bolsos. Eu e meus irmãos crescemos ao redor da violência, sem conhecer nenhum outro meio de vida. Éramos tratados como príncipes, e tínhamos tudo que queríamos, por causa de quem nosso pai era. Havia prostitutas de luxo me servindo desde que eu tinha treze anos, só porque não queria me masturbar. Nossas vidas eram um borrão, até que minha mãe e meu pai foram assassinados depois do meu aniversário de quinze anos. Meu pai pegou Marco tentando obter dinheiro extra de um cartel de drogas, então, Marco matou meus pais dentro de casa. Eram melhores amigos, mas sua ganância por dinheiro os mudou, os tornou vazios... cruéis. Minha mãe não era muito melhor; a única coisa que gostava era dinheiro e coisas materiais. Ela encorajou meu pai a mentir aquele estilo de vida... o que acabou matando os dois no final das contas.

Dominic ficou olhando para mim enquanto falava, mas parou quando percebeu que eu estava chorando.

— Amor, por favor, não chore — ele franziu o cenho e estendeu a mão para mim.

Inclinei-me para frente e me engalfinhei nele com um abraço, apertando-o forte contra mim; mais forte do que nunca.

— Sinto muito.

Dominic me embalou.

— Sente muito pelo quê?

— Pelo que teve que passar. Gostaria que você e seus irmãos tivessem sentido o amor que eu Branna tivemos de nossos pais — funguei.

Ele acariciou meu rosto com seu polegar e murmurou:

— Nunca ninguém chorou por mim antes.

— Bem, eu te gamo, então, é claro que vou chorar sabendo da infância que teve — choraminguei.

Dominic sorriu suavemente para mim.

— Depois dos meus irmãos, você é a coisa mais importante no mundo para mim. Você significa tudo. Só quero que saiba antes que eu termine o que vou te contar, ok?

Tinha mais?

Ah, meu Deus!

— Ok — assenti.

Ele deixou escapar um suspiro e lambeu os lábios antes de continuar a falar:

— É nojento dizer isso, mas eu realmente não me importei quando Marco matou meus pais. Eu o odeio, mas não por causa

disso. Nunca víamos nosso pai, e quando isso acontecia, eram sempre frios conosco, então, tê-los mortos não nos magoou... com exceção de Damien. Ele é todo amor, não faz guerra em todos os sentidos. Ele foi o único que manteve a esperança de que nossa mãe iria nos amar algum dia, mais do que amava suas roupas e bolsas, e que nosso pai teria orgulho de nós e não dos sobrinhos de Marco, Trent e Carter. Depois que eles foram mortos, ele não nos deixava falar uma palavra ruim sequer a respeito deles; ficava até violento quando fazíamos isso.

Pisquei meus olhos em choque, enquanto Dominic assentia com a cabeça e dizia:

— Sei que é difícil pensar nele como uma pessoa violenta, mas depois que nossos pais foram mortos, ele mudou.

Sentia-me enojada enquanto o ouvia. Meu coração estava doendo por Dominic e todos os seus irmãos. Só queria confortar a todos eles.

— O sobrinho de Marco, Carter, não parece em nada com a família, mas é cruel como eles, e Trent era ainda *pior*. Era uma versão mais jovem de Marco em todos os aspectos, desde aparência até personalidade.

Franzi as sobrancelhas.

— Era? — perguntei.

Dominic assentiu com a cabeça, fechou os olhos por um momento antes de abri-los novamente e olhar diretamente para mim.

— Ele está morto. Sua morte é a razão pela qual minha família está em débito com Marco.

— Vocês devem muito dinheiro a ele ou algo assim? — perguntei.

Dominic balançou a cabeça.

— Não é por dinheiro, mas precisamos pagar uma dívida que temos com ele. Meus irmãos, menos Damien, precisam fazer alguns serviços para Marco. Meu trabalho é lutar.

Franzi o cenho novamente.

— Não estou entendendo. Por que você e seus irmãos estão em débito com ele, por causa da morte de seu sobrinho?

Dominic suspirou.

— Temos que trabalhar para Marco para manter Damien a salvo.

Senti meu coração parar.

— Por que só Damien? Por que ele foi escolhido?

Dominic olhou para mim, com os olhos fixos nos meus.

— Porque Damien é a razão pela qual Trent está morto. Ele o matou.



Capítulo Vinte

— O que você acabou de dizer? — sussurrei, esperando ter ouvido errado.

Dominic ergueu as mãos até o meu rosto.

— Por favor, não pense mal dele, Bronagh. Você tem que entender o que a morte dos nossos pais fez com ele, o que *ainda* faz. Você acha que tem problemas em se aproximar das pessoas? Damien nem sequer me ama, e eu sou seu irmão gêmeo.

Arregalei os olhos.

— Não diga isso. Claro que ele te ama. Só é preciso ver vocês dois juntos para compreender isso.

Dominic suspirou e acariciou meu rosto com o polegar.

— Ele começou a se abrir um pouco mais desde que chegamos aqui. Sei que ele não esqueceu o passado, mas parece diferente aqui, não está mais tão frio.

Olhei para ele e disse:

— Diga isso para a fila de garotas de coração partido que ele deixou na escola e pela cidade.

Dominic deu um sorriso.

— Ele não lhes faz promessas, Bronagh. Transar é a única intimidade que ele tem com garotas. Não sente nada por elas, não sente nada por ninguém; e não é uma escolha, ele é vazio por dentro. É um bom rapaz, mas se estiver procurando por alguém sensível ou alguém para conversar sobre sentimentos ou coisas assim, é melhor deixá-lo de lado, porque ele não quer nada disso com ninguém.

Levantei um dedo.

— É aí que você está errado, querido namorado. Outro dia ele me disse, aleatoriamente, que gostava de mim não só porque sou gostosa — sorri com a última parte da minha frase, fazendo Dominic bufar.

— Isso é novo para ele, amor. Ele nunca fala muito com garotas, a não ser que as esteja cantando ou trepando com elas.

Engoli em seco.

— Vou me considerar muito sortuda, então.

Dominic sorriu para mim.

— Pode se considerar. Você é importante para mim, e ele sabe disso. Não sabe o quanto me deixa feliz saber que meu irmão está saindo da depressão, e que isso está acontecendo por causa da minha garota.

Balancei a cabeça.

— Não acho que seja por causa de mim. Acho que ele te vê namorando e fica feliz com isso e...

— Estou com você, e estou feliz por causa de você, então, é por sua causa que ele está saindo do casulo — Dominic me interrompeu sorrindo.

Revirei os olhos.

— Sim, bem, estou feliz que ele está quebando o gelo.

Dominic suspirou.

— Não acho que ele vai ficar completamente bem. Aquela merda com nossos pais e com Trent realmente fodeu com ele.

Engoli em seco e mordi o lábio antes de perguntar:

— Posso te perguntar por que ele...

— Por que ele matou Trent? — Dominic terminou minha frase para mim.

Assenti com a cabeça e me coloquei ao seu lado quando ele me pediu para fazer isso.

— Fizemos quinze anos duas semanas antes de nossos pais serem mortos, três anos e meio atrás, e Trent ficou conosco a noite inteira. Carter também, por um tempo, mas ele gostava mais de ficar sozinho, diferente de Trent. Nós três éramos como melhores amigos; fomos criados juntos no mesmo ambiente, então, ele pensava que aceitávamos toda aquela merda como normal. A única diferença entre ele e nós é que ele gostava de fazer coisas cruéis, e nós, não. Nunca falamos isso, porque não queríamos parecer fracos, mas eu e Dame conversávamos durante algumas noites e concordávamos que a vida que nosso pai levava com Marco não era para nós. Íamos conversar com nosso pai que queríamos sair de Nova Iorque e ir para qualquer lugar no dia em que ele morreu. — Dominic franziu o cenho enquanto brincava com meu cabelo. — Damien não quis mais sair do local onde vivíamos depois daquele dia. Todas as coisas sobre as quais conversamos foram esquecidas porque ele não queria saber de mais nada que tivesse a ver com sair de Nova Iorque. Começou a se afastar de todos nós, com exceção de Trent e Nala.

O nome feminino chamou minha atenção.

— Quem é Nala?

— Nala era a namorada de Damien, mas antes disso ela era apenas uma asiática lindinha que nos seguia para todos os lados —

Dominic disse e sorriu, como se estivesse revivendo alguma lembrança de Nala.

Sorri também e perguntei:

— Ela é uma boa pessoa?

Dominic deu de ombros.

— O pai dela estava envolvido na mesma merda, junto com meu pai e com Marco, mas ela odiava aquele "negócio", assim como eu e Damien. Era quieta, mas legal, e tinha uma quedinha por Damien. Dizia que gostava do cabelo loiro dele e que seu — ou o nosso — rosto lindo não tinha nada a ver com isso.

Bufei.

— Seu filho da mãe petulante, você está inventando isso.

Dominic sorriu.

— Ok. Ela nunca disse que tínhamos um rosto lindo, mas era *obcecada* pela cor do cabelo de Damien. Acho que todos os asiáticos gostam de pele e cabelos claros, e é isso que se vê logo em Damien. Ele tem a pele um pouco mais pálida do que a minha, e seu cabelo é branco como a neve naturalmente, então, Nala era sua fã número um. Ela veio morar perto de nós quando tínhamos uns dez anos. Damien também era a fim dela, então, quando a pediu em namoro, quando tínhamos treze anos, e ela disse sim, não foi uma surpresa. A única surpresa foi saber que Trent odiava vê-los juntos. Acho que ele também era afim de Nala e ficou com ciúme por vê-la com Dame, mas não tenho certeza disso. — Dominic deu de ombros, espreguiçou-se e se acomodou ao meu lado. — Dame e Nala ainda estavam juntos quando nossos pais foram mortos, mas ele acabou se afastando dela também. Não importava o quanto ela tentasse ajudá-lo a se sentir melhor, simplesmente não conseguia. Trent tornou-se seu ombro amigo naquela época; e acabou cometendo o erro de tentar beijá-la uma noite. Damien viu tudo e ficou louco. Atacou Trent e o espancou por ter tocado na sua garota.

Dominic ergueu os olhos para o teto e me apertou com mais força.

— Acho que ele amava Nala. Sei que éramos apenas crianças, mas eles já estavam namorando por dois anos, sabiam tudo um do outro e faziam tudo juntos. Eram literalmente almas gêmeas e estavam muitos felizes, até que tudo se perdeu. Depois que Trent tentou beijá-la e Damien lhe deu uma surra, ele falou um bando de merda para Damien. Coisas que só o deixaram com mais raiva ainda. Ele disse que Damien não era bom o bastante para Nala, e que ele deveria estar numa cova, assim como nosso pai traidor.

Dominic balançou a cabeça.

— Era uma coisa muito feia para se dizer a um amigo por causa de uma garota. Não me entenda mal, Nala era ótima, mas ainda era apenas uma garota, e eu achei uma idiotice eles estarem brigando por causa dela. Apesar disso, também estava irritado com Trent por ele ter tentado alguma coisa com a namorada do meu irmão. Eu não me importava com o que ele tinha falado sobre nosso pai, mas quando ele disse que queria que Damien estivesse morto, foi minha vez de lhe dar uma surra. Foi a primeira vez que entrei numa briga, e acabei com ele. Damien me afastou dele, porque ele mesmo queria fazer aquilo. Achei que estava tudo bem, porque já tinha lhe dado alguns golpes. Trent ficou de pé, depois de Damien me afastar dele, e o maluco sacou uma arma. Uma porra de uma arma de verdade. — Acaricieei seus braços quando ele começou a ficar um pouco nervoso enquanto falava. — Eu não tinha medo de levar um tiro dele. Tinha medo por Damien, porque Trent estava olhando para ele com muito ódio. Foi naquele momento que descobri a verdade sobre Marco. Se Nala não tivesse pulado nas costas de Trent e feito com que largasse a arma, não tenho dúvidas que ele teria atirado e matado Dame. Fico com nojo só de pensar nisso.

Meus olhos se arregalaram.

— Ah, meu Deus! Onde ele conseguiu uma arma? — perguntei.

Dominic deu de ombros.

— Não havia armas ou produtos dentro do condomínio onde morávamos, porque já tinha sido invadido várias vezes, mas meu palpite é que ele roubou alguma arma do escritório de Mark. Depois que ela caiu da mão de Trent, acabou indo parar nas mãos de Damien, e foi quando eu comecei a entrar em pânico. Ainda me lembro de ter implorado como uma vadia para ele jogar a arma longe, que não éramos nosso pai e nem Marco. Ele estava me ouvindo, até Trent começar a rir e dizer que eu era um mulherzinha como nosso pai, que merecia estar a sete palmos da terra. Trent já tinha jogado Nala no chão, então, quando Damien atirou e acertou Trent, ela estava a salvo de uma bala perdida. Trent foi atingido no coração ou no ombro. Não sei nem dizer o quanto de sangue saiu da ferida e ensopou sua camisa, então também não sei dizer precisamente onde ele foi atingido. Só sei que não estava se movendo, então, acho que Damien o matou com apenas um tiro. — Dominic balançou a cabeça e pigarreou. — A merda toda aconteceu muito rápido depois. Marco e seus rapazes limparam o quintal e tiraram o corpo de Trent dali enquanto chamavam um médico, mas já era tarde demais. Nos informaram que ele estava morto quando o médico chegou. Ryder, por ser o mais velho, foi se encontrar com Marco para "discutir" algumas coisas. Ryder, Kane e Alec já estavam envolvidos no negócio, mas depois que Dame matou Trent, se envolveram mais ainda. Não éramos estúpidos, sabíamos que o encontro entre Ryder e Marco era para nos manter vivos. Quando Ryder saiu do escritório de Marco, ele nos disse que Damien estava a salvo, mas que teríamos que trabalhar para manter essa segurança. Eu sabia que Marco não nos daria nada a não ser que recebesse algo em troca, então, eu entrei no jogo dele para proteger Dame.

Fiquei surpresa quando ele fungou, mas não o interrompi.

— Eu estava esperando ter que fabricar ou vender algum produto, mas Marco tinha "trabalhos" certos para nós, todos já estabelecidos. Aparentemente eu era seu homem principal. Ele gosta

de apostas e de fazer dinheiro de maneiras excitantes, e foi exatamente nesse momento que o cenário de lutas *underground* começou a crescer. Ele queria um lutador para representá-lo, e depois que ele assistiu a um vídeo de uma câmera de segurança, onde eu enfiava a porrada em Trent, foi isso que eu me tornei. Já estivemos em mais países do que consigo me lembrar nos últimos três anos e meio. De tempos em tempos Marco me liga e me avisa sobre um novo circuito underground, onde ele quer que eu o represente.

Agarrei-me a ele, sentindo meu coração martelar dentro do peito.

— Ele pode te chamar quando quiser e te mandar ir para outro país a qualquer momento para lutar, é isso? Se já fez isso no passado, pode fazer de novo e...

— Bronagh! — Dominic me interrompeu e sacudiu meus ombros. — Me ouça com atenção. Eu *não* vou te deixar. Irlanda é o último país onde vou lutar. Já falei isso para Marco, e ele concordou porque está ficando entediado com minhas lutas, uma vez que eu sempre ganho. Aparentemente ele não fica excitado se não tiver pelo menos um empate, mas eu normalmente luto como um animal para agradá-lo. Vamos todos nos livrar dele assim que o circuito terminar. Só mais algumas semanas, e estarei livre.

Sentei-me e olhei para ele.

— Então é isso? Marco vai deixar sua família em paz assim tão fácil? Damien *matou* o sobrinho dele.

Dominic deu de ombros.

— Homens como Marco não se importam com família ou honra. Ele sabia que Ryder estava planejando nos tirar de Nova Iorque, mesmo se Damien não quisesse ir. E depois que Trent foi morto, foi o motivo perfeito para ele brincar conosco e manter-nos com ele.

Fiz uma careta.

— Eu já o odeio, e nem o conheço.

Dominic pegou minha mão.

— Você nunca vai nem chegar a conhecê-lo.

Assenti com a cabeça.

— Que bom.

Ele depositou um beijo suave nos meus lábios antes de me afastar.

— Você entendeu agora o que eu faço? — perguntou.

Assenti.

— Você está protegendo seu irmão.

Dominic beijou minha testa.

— Eu sabia que você entenderia quando eu te contasse tudo.

Olhei para ele de forma severa.

— E isso é tudo, não é? Não está mais escondendo nada de mim?

Dominic balançou a cabeça.

— Você já sabe tudo sobre o meu passado, até coisas que não pertencem a mim, mas a Damien. Você já sabe de tudo.

Assenti e deixei escapar um suspiro.

— Eu entendi tudo, mas ainda estou processando. É bastante coisa para engolir.

Dominic acariciou minhas pernas cruzadas.

— Eu sei, amor.

Fiquei quieta por um momento e então perguntei:

— Você e Damien vão à escola para disfarçar esse "negócio"? Para fazer sua família parecer normal?

Dominic bufou.

— Não. Nós *queremos* ir à escola. É a única coisa normal na nossa vida que realmente podemos controlar.

Assenti com a cabeça e comecei a pensar em seus irmãos.

— O que os outros garotos fazem para Marco, se você luta para ele?

Dominic mordeu o lábio antes de dizer:

— Kane é quem cobra as dívidas. Marco o chama de Campeão. Se alguém atrasar algum pagamento e precisar de uma lição, Kane é o homem que Marco envia para fazer o trabalho.

Fiquei boquiaberta.

— Mas Kane é um amor de pessoa!

Dominic sorriu um pouco.

— Você já viu suas cicatrizes. Ele não as conseguiu sendo um amor de pessoa.

Putá merda!

Kane, com seu lindo sorriso, machucava pessoas para aquele merda do Marco. Era seu dever manter Damien a salvo, mas, ainda assim, era mais do que chocante.

— E Alec? O que ele faz? Se me disser que aquele conquistador machuca pessoas eu vou me enfiar num canto e chorar.

Dominic riu.

— Alec? Brigando? Na verdade, ele se fode para resolver os problemas de Marco. Literalmente.

Fiquei olhando para Dominic.

— É melhor que me explique isso.

Dominic esfregou os olhos.

— Marco lida com coisas, desde drogas a armas e todos os tipos de entretenimentos, incluindo lutas e sexo, mas não se limitando apenas a isso.

Olhei para ele, ainda tentando entender o papel de Alec nisso tudo.

Dominic riu e mais uma vez passou a mão no rosto.

— Alec é garoto de programa para os clientes de Marco, Bronagh. Normalmente esposas e maridos de seus clientes. Seu trabalho é mantê-los felizes.

— O QUÊ? — gritei.

Dominic deu um pulo, assustado, e depois riu.

— De tudo que eu te contei, isso foi o que te deixou mais surtada?

Não... mas mesmo assim!

— Alec é gay? — perguntei, chocada e desacreditada.

Dominic balançou a cabeça.

— Ele é bissexual.

Ah, meu Deus!

— Eu nunca poderia imaginar. Achei que ele era hétero — afirmei.

Dominic riu.

— Ele adora bocetas e paus, aquele merdinha ganancioso não consegue nem escolher.

Pisquei para ele e abri a boca para falar, mas fechei-a novamente. Dominic riu enquanto eu me sentava novamente ao lado dele, em choque.

— Então... você é um lutador *underground*; Kane é quem cobra as dívidas e Alec é um... garoto de programa. Entendi tudo até agora? — perguntei balançando a cabeça.

Aquela era uma frase que nunca pensei que diria.

— Sim, e Ryder consegue drogas e armas para Marco. Então, ele é, tecnicamente, um traficante de drogas e armas.

Ah, meu Deus!

— E Damien? — indaguei.

— E Damien nada. Ele não está envolvido com Marco. Isso foi parte do nosso acordo para mantê-lo a salvo. Ele fica fora de tudo, enquanto resolvemos os problemas.

Deixei escapar um suspiro.

— Ainda bem que um de vocês é normal.

Dominic se moveu e me deitou de costas, aninhando-se entre minhas pernas, em questão de segundos

— E o que não é normal em relação a mim, lindinha?

— Você deveria ser um aluno estrangeiro, de dezoito anos, e *não* um lutador *underground* que está amarrado a um dos homens mais perigosos do mundo inteiro! — Eu não estava chocada por meus olhos estarem cheios de lágrimas, e nem Dominic, porque ele sustentava um sorriso no rosto assim que minhas lágrimas começaram a cair. Isso fez com que eu o achasse um desgraçado.

Dominic pressionou sua testa na minha.

— Eu já estava me perguntando quando essas lágrimas apareceriam. Estou surpreso que tenha ouvido tudo sem chorar.

Funguei.

— Obrigada pelo voto de confiança.

Dominic riu para mim, o que também me fez dar uma leve risada.

Ele beijou meu nariz.

— Sei que essa merda toda é uma loucura e quase difícil de acreditar e aceitar, mas preciso que confie em mim, ok? Sei o que estou fazendo; posso lidar com isso.

— Confio em você. Mas posso acreditar que essa merda está acontecendo, mas confio em você.

Ele me beijou de forma intensa, mas parou quando eu estendi a mão e agarrei seu pau, sem muita gentileza, e o apertei.

— Merda! Por que está fazendo isso? — ele gritou.

Soltei-o e sorri quando ele se encolheu um pouco, com o corpo sobre o meu.

— Você acabou de me contar as coisas mais chocantes que ouvi na minha vida inteira e ainda está tentando me beijar *dessa* forma enquanto eu tento processar a coisa toda? Vá se foder, seu babaca de merda — afirmei.

Dominic estava rindo e gemendo ao mesmo tempo quando saiu de cima de mim, segurando seu pênis.

— Eu te gamo, lindinha — ele disse, cheio de dor.

Revirei os olhos e me virei de costas para ele.

— Te gamo também, cara de babaca.



Capítulo Vinte e Um

— Essa é a primeira vez que você chega na escola, em uma segunda-feira, sem novos hematomas no rosto — A srta. McKesson disse para mim, assim que entrei na sala de aula na segunda-feira pela manhã.

Fiquei um pouco surpresa por ela já estar na sala; normalmente eu era a primeira a pessoa a chegar.

Forcei um sorriso para ela, mas não lhe disse nada.

Ela virou sua cabeça em direção à porta.

— Você poderia dar um pulo no salão principal e dar uma mãozinha a Alannah e alguns dos outros com umas coisas que está fazendo por lá?

Franzi o cenho.

— Uma mãozinha com o quê? O que ela está fazendo já que as aulas só começam daqui a dez minutos?

A professora sorriu.

— Ela e alguns dos outros alunos estão começando a enfeitar o corredor para o espetáculo de Natal. Será daqui a uma semana.

Arregalei os olhos.

— Puta merda, perdi completamente a noção do tempo. Não fazia ideia que o Natal já estava chegando.

A professora franziu o cenho para mim.

— Você tem estado um pouco distraída na escola ultimamente, então, não estou surpresa que algumas coisas tenham passado despercebidas.

Engoli em seco.

— Algumas coisas em casa exigiram minha atenção, mas está tudo bem agora. — Balancei a cabeça e ri um pouco. — Parece que minha cabeça tem estado enterrada na areia por não saber que o Natal está quase chegando.

A professora bufou.

— Acontece nas melhores famílias.

Assenti com a cabeça e olhei para a porta.

— Vou ajudar Alannah e os outros, então.

Ela gesticulou para mim.

— Ótimo! O resto da turma estará lá para ajudar vocês assim que o sinal tocar, em dez minutos.

Assenti e saí da sala de aula, caminhando pelos corredores vazios até chegar à entrada principal. Era engraçado pensar que em dez minutos aquelas passagens estariam cheias de alunos, mas naquele momento pareciam uma cidade fantasma silenciosa. Quando cheguei ao local estava tudo, menos silencioso, por sua vez.

Mentalmente resmunguei quando vi Micah dando ordens aos colegas de classe, enquanto Alannah pintava alguns pôsteres de Natal. Eu preferia ajudar fazendo algo sozinha, mas se tivesse que escolher entre ajudar Alannah ou Micah, eu escolheria Alannah sem pestanejar.

— Ei — disse, colocando-me ao seu lado.

Ela olhou para mim e arregalou os olhos quando percebeu que eu estava do lado dela, cumprimentando-a.

— Está falando comigo? — ela perguntou e olhou ao redor para ver se eu estava falando com alguma outra pessoa. Quando assenti, ela abriu um sorriso. — Oi, Bronagh! Você veio ajudar?

Assenti novamente, e ela bateu palmas, feliz.

— Ótimo! Você pode me ajudar a terminar este pôster se quiser. Não precisa fazer isso, é claro, pode fazer outra coisa se preferir ficar sozinha e...

— Alannah — interrompi, rindo dela —, ajudar no pôster está ótimo.

Ela olhou para mim.

— Sério? Mesmo? Você sabe que vou ficar aqui do seu lado, trabalhando também, não é?

Sorri novamente para ela. Ela estava sendo legal e tendo uma imensa consideração, oferecendo algo que eu pudesse fazer sozinha para que eu não me sentisse desconfortável por estar próxima dela. Mas não era necessário. Eu não achava que Alannah seria do tipo que ficaria fazendo um milhão de perguntas ou tentando estabelecer uma conversa só para preencher o silêncio. Ela era uma pessoa legal, na minha concepção.

— Sim, sei que estará perto de mim — ri mais uma vez.

Alannah continuou a olhar para mim, mas acabou piscando e balançando a cabeça, parecendo afastar algum pensamento. Então ela se virou e pegou um pincel limpo, voltando a olhar para mim, entregando-o.

— Obrigada — eu disse.

Alannah apenas assentiu e sorriu antes de apontar para uma parte em branco do poster e arrastou uma lata de tinta vermelha na minha direção.

— Acho que você poderia preencher as palavras do título com tinta vermelha e depois usar um pincel menor para contorná-las em preto. Mas podemos fazer outra coisa, se você preferir.

Olhei para o que ela estava fazendo e meu queixo caiu.

— Você desenhou essas renas? — perguntei, com a voz um pouco mais aguda do que estivera minutos atrás.

Alannah assentiu com a cabeça.

— Desenhei todos os pôsteres com o professor de artes, o Sr. Wall, na semana passada. Ninguém mais queria ajudar, então, fomos só nós dois. Desenhei os animais e alguns outros personagens, e o Sr. Wall desenhou as palavras em uma fonte estilosa e preencheu o fundo com viscos e outras coisas. Acabou ficando legal, não ficou?

Aquilo era um eufemismo.

Assenti com a cabeça.

— Com certeza ficou. Sério, Alannah, está maravilhoso.

Alannah corou e deu de ombros com modéstia.

— Obrigada, fiquei com medo de arruiná-los com a pintura, por isso demorei um pouco para pintá-los. Estou tomando cuidado redobrado — ela riu.

Respirei fundo.

— Vou pegar algumas cadeiras para sentarmos, para termos menos chances de errar.

Alannah fez um sinal de positivo.

— Bem pensado, Sherlock.

— Foi um prazer, Watson.

Alannah balançou a cabeça e riu enquanto eu caminhava na direção das cadeiras penduradas na parede e pegava duas delas. Eram cadeiras leves, então, não tive problemas em carregá-las. Quando voltei para perto de Alannah e nossa mesa de trabalho, eu as abri e dei uma olhada em Micah e suas amigas. Ela estava sentada de pernas cruzadas no chão, instruindo suas colegas no que elas deveriam fazer. Estavam decorando a árvore de Natal que ficaria nos fundos do salão; era enorme, então aquele era o melhor lugar para ela ficar. Balancei a cabeça, indignada por Micah ser tão mandona. Estava literalmente direcionando onde suas amigas deveriam colocar os enfeites na árvore, ao invés de ajudá-las e colocá-los em qualquer lugar.

Virei-me para Alannah e começamos a trabalhar no nosso pôster. Cinco minutos se passaram e o sinal anunciando o primeiro período tocou. Levei um susto e quase saí das linhas com a tinta vermelha, fazendo Alannah rir.

— Caralho! — exclamei.

— Que merda, foi por pouco! — ela gargalhou.

Perdi o controle quando ela começou a rir e caí na gargalhada também, o que apenas fez com que ela apontasse para mim e começasse a rir ainda mais. Ainda estávamos rindo quando sombras surgiram sobre nossa mesa, e, como se tivesse um sexto sentido, eu sabia quem era antes de checar.

— O que quer, *stalker*? — perguntei sem nem me virar, enquanto Alannah olhava por cima do ombro para ver quem estava atrás de nós. Ela corou um pouco, antes de voltar ao trabalho no pôster, assim que descobriu quem estava ali. Seu rubor e o leve sorriso me fizeram perceber que Damien também estava ali. Reparei que ela sempre fazia isso quando ele olhava para ela na sala de aula.

— Stalker? Se vai me dar um apelido ou algo assim, acho que deveria ser Dedos Mágicos.

Damien riu enquanto Dominic resmungava por causa da cotovelada que dei em seu estômago. Ele colocou os braços ao meu redor e inclinou a cabeça para beijar meu rosto e colocar o nariz no meu pescoço para me cheirar. Fechei meus olhos e aceitei as borboletas que consumiam meu estômago.

Senti um calafrio quando ele deu uma mordida no meu pescoço, o que me fez dar um leve gemido.

Cutuquei sua cabeça com a minha.

— Vá fazer algo de útil. Você e Damien podem ajudar a carregar algumas coisas pesadas.

Damien riu e disse:

— Você só quer me ver trabalhar, sua pervertida!

Bufei e olhei para seu rosto sorridente. Ainda não tínhamos conversado sobre nenhuma das coisas que fiquei sabendo na semana passada, por mais que eu imaginasse que ele já sabia que tinham me contado. Nada mudaria minha opinião sobre Damien; ele ainda seria um docinho de pessoa, que estava se tornando uma das minhas pessoas favoritas.

— Ah, sim, porque você é tão gato que preciso ver esse seu corpo fazendo um trabalho *pesado*.

Damien sorriu para mim, enquanto Dominic mordida meu pescoço novamente.

— Pare de flertar, vadiazinha.

Revirei os olhos, mas sorri.

— Se você me fizer estragar este desenho, vou te enfiar a porrada.

Dominic levantou-se e se inclinou para ver o que eu estava fazendo. Então, me beijou no alto da cabeça.

— Está muito bom, amor.

Apontei para Alannah.

— Ela desenhou todos os pôsteres, só estou preenchendo as linhas com a tinta.

Damien se movimentou atrás de Alannah e olhou para o pôster, assobiando.

— Nossa, Lana, você os desenhou?

Lana?

O rosto de Alannah ficou roxo.

— Não fiz sozinha. O Sr. Wall desenhou as letras, o visgo e outras coisas.

Damien sorriu.

— Então você desenhou esses animais incríveis e os personagens?

Alannah deu de ombros, então eu estendi a mão e lhe dei um empurrão bem leve.

— Pare de ser modesta.

Ela fez uma careta para mim e então virou seus olhos para Damien, que ainda estava atrás dela, observando seu trabalho. Pensei que fosse algum gesto secreto feminino, mas, honestamente, não fazia ideia do que se tratava, então, pigarreei.

— Meninos, vão ajudar as garotas com a árvore. Temos tudo sob controle aqui — eu disse e gesticulei para que eles se mexessem.

Dominic se abaixou ao meu lado e tocou sua testa no meu rosto.

— Senti sua falta na noite passada, outra vez. Estou pensando em entrar de fininho no seu quarto hoje à noite para ficar com você.

Será que ele estava tentando me reduzir a uma confusão emocional?

Sorri e me inclinei na direção dele.

— É melhor não fazer isso; estou começando a perder a batalha contra mim mesma, e te ter por perto vai me fazer perder instantaneamente.

Dominic fixou os olhos nos meus.

— Que batalha? — ele sussurrou.

Sorri e me inclinei, lambendo seu lábio superior.

— Uma batalha pessoal para não trepar com você antes de estarmos juntos há mais tempo.

Dominic gemeu alto e mordeu meu lábio superior, me fazendo chiar de dor. Ele sorriu.

— Isso vai te ensinar a controlar essa boca suja enquanto estivermos na escola.

Também usei meus dentes nele, o que o fez sorrir mais uma vez.

— Vai logo para lá!

— Se eu não te conhecesse, poderia jurar que está tentando se livrar de mim e de Dame.

Sorri.

— Será que eu seria capaz de fazer isso?

— Sim — Dominic e Damien falaram em uníssono, me fazendo revirar os olhos.

— Vão logo para lá! — repeti, afastando-os de nós.

Ambos fizeram o que eu mandei e me deixaram rindo.

Olhei para Alannah, que estava olhando para os gêmeos por cima dos ombros, enquanto eles se afastavam.

— O que aconteceu aqui? — perguntei a ela.

— Eu estava quase perdendo o fôlego! Você viu como ele estava perto de mim? — ela sussurrou.

Ri para ela.

— Sim, ele também te chamou de Lana. É um apelido que você prefere ou algo assim? — perguntei.

Ela deu de ombros.

— Nunca ninguém me chamou assim, só Damien. Ele começou a me chamar assim do nada, na aula, na semana passada. Eu gosto; nunca tive um apelido.

Sorri e guardei a informação.

— Então se eu disser que você gosta dele...

— Estaria completamente certa, mas, *por favor*, não conte nada a ele ou a Nico. Estou tentando não tornar muito óbvio — ela disse e deu uma olhada ao nosso redor para se certificar de que não havia ninguém nos ouvindo.

Ergui minhas sobrancelhas para ela.

— Por que não é honesta com ele?

Ela suspirou.

— Você sabe que ele não é muito de relacionamentos. Já ficou com mais meninas do que consegui contar desde que se mudou

para cá, e por mais que eu goste dele, não quero que ele me adicione à sua lista de conquistas.

Ri pela forma como ela falou, mas assenti com a cabeça.

— Eu entendo o que quer dizer. Dominic também era um vadio antes de ficarmos juntos. Se ele pôde mudar, Damien também pode. Não desista, é tudo que posso dizer.

Alannah suspirou e continuou a pintar. Juntei-me a ela, mas fiquei olhando-a de tempos em tempos.

— O que foi? — ela, eventualmente, me perguntou com um suspiro.

Sorri para ela.

— Eu não disse nada.

— Por que está olhando para mim e sorrindo, então? — ela perguntou.

Dei de ombros e apontei para o que ela estava fazendo.

— Eu meio que gosto disso.

— De pintar? — Alannah indagou.

— Pintar é legal, mas quis dizer a parte de conversar com você. É mais legal do que pensei que fosse — admiti.

Alannah riu.

— Não sou como as outras pessoas da escola, Bronagh. Não te julgo só porque prefere ficar na sua. Se isso te faz feliz, então que seja.

— Sempre gostei de você por isso. Sempre me respeitou e nunca me forçou a falar, fazer amizade ou fazer algo que me deixasse desconfortável — eu disse, sorrindo com vontade, só para franzir o cenho depois e deixar escapar um suspiro. — Eu não estava feliz sozinha, para ser sincera. Ficar com Dominic me fez perceber

que eu não estava vivendo, estava apenas existindo, e não de uma forma divertida. Estou literalmente fora da minha zona de conforto por ficar com ele, e todos os dias sinto que estou indo mais longe. Quer dizer, um bom exemplo é estar aqui, conversando com você. Ah, e um exemplo maior ainda é que Gavin Collins é meu amigo também. Não é louco?

Alannah sorriu.

— Não diria louco, mas você é uma sortura. Gavin é um gatinho.

Eu ri.

— Concordo. Posso tentar alguma coisa com ele para você.

— Ah, Jesus, não! — Alannah me interrompeu, me fazendo rir. Em seguida, sorriu. — Agradeço a oferta de ajuda. Mesmo. Mas já que não posso ter a pessoa que eu quero, da forma como eu quero, vou ficar longe de garotos e me preparar para o Leaving Certificate⁵. Só faltam seis meses.

Gemi.

— Por que você foi me lembrar disso? — choraminguei.

Alannah revirou os olhos.

— Ah, fala sério. Você com certeza é a mais preparada de nós para esse teste.

Bufei.

— Ok. Posso estar um pouco preparada, porque antes de Dominic acontecer na minha vida eu só fazia trabalhos de escola e revisões o tempo todo, mas agora que ele está na minha vida, reparei que não pego num livro há semanas! Ter um namorado durante o último ano da escola vai acabar me matando.

Alannah me olhou por cima do ombro. Depois virou os olhos para a direita e mordeu o lábio.

— Ele te distrai? — ela perguntou, ainda olhando na mesma direção.

Assenti.

— Sim, ele me distrai muito.

Alannah bufou.

— Você não é a única a quem ele distrai.

Franzi o cenho, confusa, e então me virei para ver para onde ela estava olhando. Respirei bem fundo e cruzei os braços irritada enquanto observava meu namorado e seu irmão sendo observados por umas vinte alunas. E até mesmo por dois rapazes!

Dominic, Damien e um monte de outros rapazes estavam ajudando a pendurar os pôsteres ao redor do salão. Eles tinham subido em escadas ou um no ombro do outro para fazer isso, nos pontos onde precisavam ser pendurados. Dominic e Damien não usavam escadas. Damien estava em pé sobre o ombro de Dominic, enquanto estendia os braços e prendia os pôsteres na parede.

Quando Damien se alongava, era possível ver os músculos de suas costas se contraírem a cada movimento. No caso de Dominic, dava para ver seus bíceps praticamente rasgados e marcados na camisa apertada da escola, porque ele estava completamente tenso e flexionado, com o corpo encostado na parede para que pudesse segurar Damien. Eu não compreendia por que eles tinham que ter tirado o casaco, em primeiro lugar, mas não me importava com isso. Estava muito mais preocupada com as cabeças inclinadas apreciando o corpo do meu homem!

— Eu poderia esbofetear todas elas — grunhi.

Alannah riu.

— Estou com ciúme dessas vadias olhando para Damien, e ele nem é meu, então, posso imaginar como você está se sentindo por

elas estarem olhando para o seu namorado. Acho que é uma furada sair com alguém tão gato assim.

Suspirei.

— Você não sabe da missa a metade.

Alannah riu.

— Vou pegar uma tinta marrom. Vou misturar algumas para nós na sala de artes. Volto em um segundo.

Assenti e nem prestei atenção em Alannah, enquanto ela pegava algumas coisas e começava a caminhar na direção do corredor. Eu estava ocupada demais observando as garotas que olhavam para Dominic, mas o barulho de algo caindo, vindo do corredor, chamou a minha atenção, assim como o grito. Ninguém mais no salão pareceu ouvir, por causa das vozes e da música, mas eu ouvi. E já que Alannah tinha acabado de sair dali, fiquei um pouco preocupada, então, antes que pudesse pensar em qualquer coisa, levantei-me e caminhei em direção ao corredor também.

Quando cheguei lá fora, fiquei mais do que chocada ao ver Micah encarando Alannah e jogando o que restava nas latas vazias de tinta em seu cabelo, seu rosto e seu uniforme.

— Pronto, piranha! Vou pagar para que meu uniforme seja lavado e agora você também vai. Vê se olha por onde anda na próxima vez. Olhe para cima quando estiver caminhando e não para o chão! — Micah gritou.

Eu estava muito enojada com o que tinha acabado de ver, mas quando Alannah fungou e passou a mão no rosto para tentar impedir que lágrimas caíssem, eu fiquei furiosa.

— Quem você pensa que é? — gritei e dei passos à frente, cutucando as costas de Micah e empurrando ela e Alannah no chão.

Rapidamente eu estendi a mão e ajudei Alannah a se levantar. Ela estava chorando e tinha tinta em todas as partes do corpo. Seu

cabelo estava imundo, como se tivesse sido puxado, e eu logo soube quem tinha feito aquilo. Virei-me para Micah, que estava se levantando e se limpando.

— Tome conta da sua vida, isso não tem nada a ver com você — Micah vociferou.

Olhei para ela e não me movi nem um centímetro.

— Tem a ver comigo sim, já que você machucou minha amiga.

— *Sua amiga?* Desde quando *você* tem amigos? — Micah zombou.

Eu estava prestes a responder quando senti uma mão no meu ombro.

— Desde agora. — A voz de Alannah respondeu.

Olhei por cima do ombro e sorri para seu rosto todo molhado de lágrimas e pintado.

— Não é uma gracinha? Uma solitária e uma viciada em livros são amigas. Me deem licença que vou vomitar.

Balancei a cabeça quando Micah passou por nós.

— Nos deixe em paz, Micah. Não vamos te incomodar contanto que também não nos incomode. Combinado? — disse a ela quando parou na entrada do corredor principal.

Ela olhou para mim por um longo momento antes de assentir e dizer:

— Só fique fora do meu caminho e não teremos problemas.

Eu não sabia por que, mas, naquele momento, eu soube que ela não iria mais me importunar. E não era por causa do aviso que Dominic tinha lhe dado; era por eu ter me imposto. Ela mal soube como reagir.

Estava me sentindo muito bem, não apenas por saber que ela ficaria longe de mim, mas também porque Destiny não tinha sequer olhado para mim desde nossa briga no corredor, semanas atrás. Ambas as garotas tinham sido problemas para mim nas últimas semanas, mas agora eu sabia que aqueles problemas não iriam mais me afetar.

Até mesmo o babaca do Jason não murmurava um insulto sequer para mim há algum tempo. É claro que ele ainda olhava para mim, e provavelmente pensava coisas horríveis, mas não tinha exposto nenhuma delas, e não me incomodava mais. E isso, para mim, era o céu. Eu sabia que ele estava se mantendo afastado de mim por causa de Dominic, mas, seja como fosse, desde que se mantivesse assim, eu estava feliz.

Quando Micah entrou no salão, o barulho da porta se fechando chamou a minha atenção. Virei-me para Alannah e suspirei:

— Ela é uma vadia. Sujou tudo de tinta.

Alannah me surpreendeu quando colocou seus braços ao redor do meu corpo e encostou o rosto no meu.

— Obrigada!

Senti uma enorme onda de emoção me atingir de repente, então, eu a abracei também. Senti como se a última camada da parede de tijolos que eu tinha construído tempos atrás estivesse desmoronando, e era bom; muito bom.

— Sem problemas, é para isso que existem os amigos, não é? Cuidamos uns dos outros.

Alannah se afastou e sorriu.

— Certo.

Ela deu uma boa olhada em mim e caiu na gargalhada.

— Acabei te sujando de tinta.

Olhei para o meu uniforme e também ri; ela tinha me sujado bastante. Toquei meu rosto e dei uma olhada nos meus dedos, que agora estavam azuis. Ri quando olhei para mim mesma e para Alannah.

— Você está linda.

— Estamos maravilhosas — ela respondeu sarcasticamente e se abaixou para pegar as suas coisas.

Ajudei-a e acompanhei-a até a sala de artes para que pudéssemos encher novamente a lata de tinta e misturamos as novas cores que precisaríamos para o resto dos pôsteres que teríamos que fazer. Eu estava dando uma olhada na sala enquanto Alannah se encarregava de colocar rótulos em algumas das latinhas.

— Aqui diz que essas tintas não mancham roupas e podem ser lavadas facilmente dos tecidos — disse em voz alta e olhei para Alannah.

Ela assentiu.

— Eu sei. Tentei dizer isso a Micah, mas ela não ouviu. Só me empurrou e puxou meu cabelo.

— Que idiota! — vociferei, fazendo Alannah rir.

Ri com ela e a ajudei a carregar as tintas, alguns pincéis limpos e umas paletas para o salão principal.

— Meninas, o que aconteceu? — Ouvimos a voz da Srta. McKesson gritar quando entramos no salão.

Isso chamou a atenção de todos para nós.

Alannah olhou para mim com uma expressão apavorada no rosto, então, tentei soar divertida ao dizer:

— As coisas deram um pouco errado na sala de arte enquanto estávamos misturando algumas tintas, mas, não se preocupe, nada foi estragado. Bem, nada que não possa ser consertado.

A Srta. McKesson balançou a cabeça e acenou para nós enquanto ria.

Alannah e eu respiramos aliviadas e voltamos para nossa área de trabalho, onde os pôsteres esperavam por nós. Estávamos arrumando nossas coisas quando senti uma presença atrás de mim, seguida por uma sombra que se derramou sobre a mesa.

— Tem alguma razão para Micah estar toda coberta de tinta e com uma expressão de raiva no rosto? — A voz de Dominic perguntou.

Virei-me e sorri abertamente para ele.

— Não faço ideia do que está falando, namorado.

Dominic sorriu para mim e voltou seus olhos para baixo, para a frente do meu uniforme. Ele olhou para Alannah também, que estava desviando o olhar, disfarçando, como se Damien não estivesse bem na frente dela perguntando por que seu rosto estava inchado.

Peguei a mão de Alannah, virando-a para mim, e murmurei:

— Você disse que ela só tinha puxado seu cabelo! Ela socou o seu rosto também?

— Só uma vez, mas estou bem — ela murmurou de volta.

— Vocês sabem que estamos ouvindo tudo o que dizem, não sabem? — A voz de Damien interrompeu nossa conversa.

Olhei para ele, depois para Damien, que parecia estar esperando por uma explicação.

Olhei para ele.

— Não olhe assim para mim. Micah estava batendo nela por causa de um estúpido acidente, como se eu fosse ficar parada sem ajudar uma amiga quando ela precisa de mim!

Dominic olhou bem para mim e disse:

— *Amiga?*

Senti-me corar.

— Sim, somos amigas, não é uma coisa assim *tão* chocante!

Dominic riu, estendeu a mão e me puxou para ele.

— Vou te sujar de tinta — arfei.

— É tinta de escola, dá para lavar depois — ele respondeu.

— Se ao menos Micah usasse dessa lógica — Alannah murmurou me fazendo rir.

Observei-a e reparei que ela estava ignorando as tentativas de Damien de flertar para conseguir atenção. Sorri quando ele franziu o cenho, olhando para sua nuca suja de tinta. Ele parecia confuso pelo fato de não conseguir atenção. O pobrezinho ainda não tinha reparado que não ia conseguir o que queria com ela.

— Vou terminar de ajudar a pendurar os pôsteres — Damien disse, ainda olhando para a nuca de Alannah.

— Tchau — Alannah murmurou e começou a cantarolar junto da música que estava tocando nos auto-falantes do salão.

Damien resmungou, virou-se e começou a se afastar. Não. Ele começou a marchar para longe de nós.

— O que deu nele? — Dominic murmurou enquanto observava seu irmão se afastar.

Puxei a camisa de Dominic para chamar sua atenção, e quando a consegui, virei meus olhos para Alannah.

— Ele quer uma coisa que não pode ter — sussurrei.

Dominic olhou para Alannah e depois para Damien, que já estava flertando com outras garotas do outro lado do salão,

provavelmente para fazer com que se sentisse melhor por Alannah tê-lo ignorado.

Dominic abriu um enorme sorriso quando olhou de volta para mim.

— Você fez uma amiga e se impôs para Micah; Damien levou um gelo de uma garota; eu não entrei em nenhuma luta essa semana. O que diabos está acontecendo por aqui?

Eu gargalhei e o abracei com mais força.

— As coisas estão mudando para melhor — eu disse e voltei meus olhos para minha nova amiga e depois para Damien, que a observava do outro lado do salão, com um olhar determinado. — Definitivamente para melhor.



Capítulo Vinte e dois

— Bronagh? — A voz de Dominic chamou do andar de baixo.

Tirei a cabeça de debaixo das cobertas.

— O que foi? — gritei de volta.

— Venha aqui! — ele gritou ainda mais.

Resmunguei enquanto afastava os cobertores do meu corpo e levantava da cama. Calcei minhas pantufas e caminhei como um zumbi, saindo do meu quarto, passando pelo corredor e descendo as escadas. Não havia ninguém na sala de estar, então fui à cozinha e congelei quando vi todos os irmãos Slater sentados à mesa. Eles faziam com que o local parecesse pequenininho.

— Alguém morreu? — perguntei com uma voz preocupada.

Ryder me olhou de forma estranha.

— Não, por quê?

Dei de ombros.

— Na última vez em que tantas pessoas se sentaram ao meu redor na mesa de jantar foi para me contar que meu pai e minha mãe tinham ido para o céu e que não voltariam para casa. Eu ainda era pequena, mas já sabia que eles queriam dizer que tinham morrido.

Ryder piscou para mim enquanto os outros sustentavam expressões distintas em seus rostos.

— Mas aí é claro que a polícia tentou me levar e me colocar em um abrigo, o que resultou em Branna quase sendo presa por atacar um policial. — Sorri, fazendo os cinco irmãos bufarem e rirem também.

— E como ela não foi processada? — Damien perguntou enquanto eu me virava para a geladeira, procurando algo para comer.

— Eles disseram que ela estava em choque por causa da morte de nossos pais e que o fato de alguém tentar me tirar dela estava pedindo para levar um soco na cara, o que foi exatamente o que Branna fez. — Peguei tudo que precisava para fazer um sanduíche e me virei para Ryder com um sorriso no rosto. — Ela costumava lutar Kickbox antes de nossos pais morrerem, então, lembre-se disso quando for deixá-la irritada.

Ryder riu e coçou o maxilar.

— Eu poderia ter tido acesso à essa informação alguns meses atrás.

Sorri.

— Ela tem um gancho de direita cruel, não tem?

Ryder fez uma careta e assentiu, fazendo seus irmãos rirem. Gargalhei também e então comecei a fazer meu sanduíche.

— O que estão fazendo aqui, afinal? É noite de folga das atividades criminosas ou algo assim? — perguntei e me deparei com um silêncio completo.

Olhei por cima do ombro e sorri pela forma como todos eles me observavam.

— Eu conheço um cara muito estranho, o Sr. Doyle, que mora no final da rua, em um condomínio, que pode conseguir algum trabalho para vocês, se estiverem em abstinência por um delito. Vou fazer vista grossa, não vou delatá-los nem nada disso.

Alec foi o primeiro a sorrir para mim.

— Você é sempre uma comediante, não é?

Bufei.

— Sim, porque o senhor, Garoto de programa, deveria estar dando uns *chutes* em algumas bundas ao invés de *comê-las*.

Não ouvi a resposta de Alec, porque o resto dos irmãos caíram na gargalhada e começaram a socar a mesa com suas mãos.

Quando meu sanduíche ficou pronto, eu o peguei e dei uma mordida antes de me virar e me encostar no balcão, enquanto observava os irmãos que ainda gargalhavam. Dominic estava sorrindo abertamente para mim, o que me fez ajeitar a postura.

— O que foi? — perguntei a ele, nervosa.

— Ah, olhe para ela! Está nervosa que nosso irmãozinho vai deixar a bunda dela vermelha — Kane provocou.

Olhei para Kane e olhei para ele como se dissesse: "Jura?".

— O dia em que ele espancar minha bunda vai ser o dia em que porcos irão voar.

Todos os rapazes exclamaram "Oh!" e provocaram Dominic, dizendo que eu o estava desafiando, o que fez com que ele se levantasse e alongasse os braços e pernas. Isso fez com que eu instantaneamente colocasse meu sanduíche em cima do balcão para ter as mãos livres.

— Você quer brigar? Então vamos lá! — eu disse e fechei minhas mãos em punhos, o que fez todos os outros caírem na gargalhada.

Dominic acabou caindo sentado na cadeira enquanto Damien esbarrava nele de tanto rir. Revirei os olhos e voltei para o meu sanduíche, mas quando estava prestes a pegá-lo ouvi o barulho de uma cadeira sendo arrastada pelo chão e senti dor quando ele atingiu-me por trás.

— Ui, isso foi quase um espancamento — Ryan riu.

— Ah, será que estou vendo um porco voando pelo céu noturno? — Alec zombou de mim.

Ignorei-os e me virei, mergulhando em cima de Dominic, que já estava atrás de mim, pronto para me pegar. O idiota era tão rápido que bloqueou cada uma das minhas tentativas de atingi-lo. Mesmo meus chutes falharam miseravelmente. A risada dos rapazes e a expressão presunçosa de Dominic me reduziram a lágrimas. Lágrimas falsas, é claro.

Cobri meu rosto com minhas mãos e choraminguei, virando-me de costas para Dominic. Só foram precisos três ou quatro segundos de silêncio para que Dominic ficasse tenso ao meu redor.

— Merda, amor, me desculpe, eu não queria... Ai! — Dominic resmungou enquanto eu lhe dava uma cotovelada em cheio.

Ele começou a buscar por ar enquanto se inclinava para frente, tentando amenizar a dor, mas eu só a fiz aumentar, atingindo-o um pouco mais embaixo. Não o fiz com força, mas mesmo assim ele caiu de joelhos como se estivesse morrendo. Todos os seus irmãos gemeram e colocaram as mãos entre as pernas como se pudessem sentir a dor. Revirei os olhos e me afastei de Dominic. Peguei meu sanduíche e continuei a comê-lo inteiro.

— Você é uma mulher cruel — Alec disse e se encolheu enquanto observava seu irmão caçula caído no chão.

Sorri para Alec, que estremeceu como se eu o estivesse assustando.

— Acho que estou apaixonado por você — Damien falou para mim, em um tom divertido.

Bufei.

— Também te amo, Dame.

Arregalei os olhos porque, por mais que eu tivesse dito em um tom de brincadeira, eu realmente o amava. Eu o amava e a todos os seus irmãos como se fossem *meus*.

Saber disso fez meu coração bater mais forte e me causou uma felicidade, porque eu realmente gostava daquela sensação. Gostava de que o fato de me preocupar com outras pessoas me fizesse sentir tão plena. Já não sabia mais por que tinha me privado desses sentimentos por tantos anos.

Damien piscou para mim enquanto Dominic cuidadosamente se colocava de pé e dava alguns passos na minha direção, gemendo enquanto colocava os braços ao meu redor.

— Estou sentindo dor — ele grunhiu no meu ouvido.

Revirei os olhos e coloquei meus braços ao redor de sua cintura, acariciando suas costas.

— Isso vai te ensinar a nunca me espancar novamente, entendido?

— Sim — Dominic respondeu em uníssono com seus irmãos.

Olhei ao redor de Dominic e ergui minhas sobrancelhas para todos eles.

— Por que todos responderam que sim?

Ryder deu de ombros e disse:

— Todos nós já aprendemos que nunca devemos bater na sua bunda, nem mesmo de brincadeira, porque as repercussões serão mortais.

Bufei e me virei de costas para Dominic, que ainda estava com a cabeça inclinada, encostada na minha. Cutuquei-o até que ele virou sua cabeça um pouco, me dando acesso a seu rosto, que eu beijei antes de me inclinar em direção ao seu ouvido e sussurrar:

— Vou beijar para sarar mais tarde.

Dominic intensificou o abraço enquanto resmungava, o que me fez rir. Ele estava tentando me beijar, mas me abaixei e me esquivei para que ele não conseguisse.

— Por que vocês estão todos aqui? Onde está minha irmã? — perguntei em voz alta quando Dominic desistiu de tentar roubar um beijo e encostou o rosto novamente no meu.

— Ela foi buscar Alannah — Ryder me respondeu.

Alannah?

— *Minha* Alannah? — perguntei.

Dominic riu, ainda encostado em mim, enquanto deslizava suas mãos pelas minhas costas e começava a esfregar a região onde a cadeira tinha me acertado, só para receber um beliscão no ombro, o que o fez rir.

— Sim, a *sua* Alannah — Damien respondeu.

— Por quê? — perguntei. — Já são onze e meia da noite!

— Vamos à Darkness — Dominic murmurou.

Afastei-me dele até que conseguisse me olhar.

— Hoje é quarta e não sexta.

Dominic sorriu.

— E?

Grunhi.

— Você não luta só às sextas?

Ele deu de ombros.

— Eu luto sempre que Marco me liga e me manda lutar.

Franzi o cenho.

— Me desculpa. Eu não teria te machucado se soubesse que você iria lutar.

— Calma. Eu estou bem. Não senti quase nada — Dominic disse.

— Você estava caído no chão gemendo de dor só para aparecer então? — Damien perguntou.

Dominic virou seus olhos para o irmão gêmeo e assentiu.

— Sim.

Damien e seus irmãos bufaram ao perceber a mentira óbvia de Dominic, enquanto eu olhava para meu pijama e resmungava enquanto tirava Dominic do meu caminho.

— Tenho que me vestir! — gritei e corri escadas acima até o meu quarto, ouvindo a risada de Dominic me seguindo.

Tirei do meu guarda-roupas um vestido azul royal que Branna tinha comprado para mim quando fizemos compras na semana passada e também peguei meus sapatos altos pretos de sempre, além de uma pequena bolsa que combinava com eles. A bolsa era quase que desnecessária; estava sempre vazia, já que eu carregava o telefone na mão. Mas Branna sempre me fazia carregá-la, de qualquer forma. A parte de cima do vestido era bem apertada, enquanto a parte de baixo era solta, proporcionando um belo movimento, chegando na altura das minhas coxas. O que eu mais amava nele, além da cor, era que deixava as costas nuas. Era absolutamente maravilhoso.

Tirei o pijama, troquei a calcinha e congelei quando a porta se abriu.

— Ah, mas que ótimo! — A voz de Dominic soou enquanto a porta era fechada.

Virei-me para ele e fiquei observando-o, ainda nua, exceto pelas calcinhas. Dominic estava olhando para os meus seios, depois para meus quadris, pernas e erguendo os olhos de novo. Forcei-me a não cobrir os seios ou a barriga, porque a forma como ele estava me olhando fazia eu me sentir linda.

Sorri para ele.

— Não fique alimentando ideias. Tenho que me vestir.

Ele deu alguns passos na minha direção, e eu dei um para trás. Ele sorriu, dando mais um passo à frente, e, novamente, eu recuei.

— Não, Dominic! — gritei em meio a uma risada, quando ele avançou mais uma vez e me ergueu do chão. Gritei novamente enquanto ele pulava, comigo em seus braços, até irmos parar na cama. Eu resmunguei e tentei me desvencilhar, mas ele agarrou minhas mãos e as prendeu sobre minha cabeça, usando apenas a mão direita, enquanto a esquerda deslizava livremente pelo meu corpo. Senti meus mamilos ficarem rígidos e doerem de forma desconfortável. Tentei esfregá-los no peito de Dominic, esperando que sua camiseta conseguisse amenizar a dor.

Dominic riu para mim e se moveu, deixando seu peito fora do meu alcance. Resmunguei e olhei para ele de forma suplicante, o que o fez sorrir, antes de abaixar a cabeça e colocar meu mamilo direito dentro da sua boca.

— Porra! — sibilei ao sentir sua língua quente e macia girando, fazendo com que meus olhos revirassem com a sensação. Arqueei o corpo quando ele trocou o seio, demonstrando o mesmo cuidado e atenção com o mamilo direito.

Eu estava ofegante e tentando esfregar uma coxa na outra, mas acabei gemendo alto, porque o corpo de Dominic estava entre minhas pernas, me proibindo de fazer isso. Tentei libertar minhas

mãos, para que pudesse tocar meu clítoris com meus dedos, para ver se parava de latejar. Então, Dominic libertou minha mão esquerda e, sem nem pensar duas vezes, alcancei minha própria calcinha e comecei a esfregar meu clítoris.

— Puta merda! — Dominic suspirou enquanto se sentava sobre os tornozelos para me observar enquanto eu me masturbava. Estava bom demais para que eu me sentisse constrangida ou compelida a parar o que estava fazendo. Se bobear, eu estava mais excitada por Dominic estar me olhando do que por causa da mão entre as minhas pernas. — Você está linda assim! — Dominic vociferou enquanto mordida seu lábio inferior.

Gemi, querendo sentir sua boca em mim.

— Beije-me — ofeguei.

Dominic engatinhou, colocando-se do meu lado, apoiando-se no cotovelo e inclinando a cabeça para me beijar. Seus lábios eram a única parte de seu corpo que estavam me tocando, e isso estava me enlouquecendo.

— Ah, por favor — gemi contra sua boca.

Dominic afastou a cabeça um pouco, olhou para meu punho se movimentando e sorriu.

— Você não quer se fazer gozar? — ele me perguntou.

Balancei a cabeça.

— Você. Por favor.

Ele sorriu.

— Você quer que eu...

— Quero que me faça gozar — choraminguei.

Com um rosnado, Dominic tirou minha mão de dentro da minha calcinha e a substituiu pela sua. Ele introduziu seus dedos dentro de

mim, girando-os e deixando-os molhados, antes de se mover para meu clítoris e esfregá-lo em um ritmo mais rápido do eu estava usando antes. Senti meus olhos se revirarem e minhas pernas se abrirem ainda mais do que já estavam abertas.

— Sim. SIM! — choraminguei, só para ser silenciada pela boca de Dominic que cobria a minha.

Meu corpo se contraiu nas mãos de Dominic quando gozei. Uma sensação quente e ardente se espalhar pelo meu corpo; meus olhos reviraram, e eu parei de respirar. Meu corpo estremeceu e se contorceu sob as mãos de Dominic, até que uma onda de prazer desapareceu.

— Ah, meu Deus — sussurrei ao chegar ao orgasmo.

Dominic tocou meu nariz com o seu e beijou meus lábios suavemente.

— Adoro te fazer gozar e te observar enquanto isso. É a coisa mais linda que já vi. Você é perfeita pra caralho — ele encostou sua testa na minha e sorriu. — Você é tudo para mim, lindinha.

Ergui minha mãos, coloquei-as ao redor de seu pescoço e o abracei forte enquanto mantinha meus olhos nos dele. Deixei escapar um suspiro relaxado e sorri ao dizer:

— Amo você.

Fiquei momentaneamente preocupada, assim que tais palavras escaparam da minha boca, porque não estávamos juntos pelo que era considerado tempo suficiente para termos sentimentos como amor. Mas eu não podia evitar. Era um fato que eu compreendia de todo coração. Eu o amava. Isso me atingiu com toda força, e eu decidi que nunca mais queria ficar sem ele. E o olhar maravilhado em seu rosto tocou meu coração de tal forma, que senti que precisava ficar com ele de forma plena, de todas as maneiras. Deveria estar horrorizada com o que tinha acabado de acontecer

comigo, mas não. Era maravilhoso me sentir daquela forma por alguém.

— Bronagh, eu...

— Faça amor comigo — suspirei.

Ele arregalou os olhos e *realmente* olhou para mim antes de dizer:

— Tem certeza que quer isso?

Assenti com a cabeça e sorri.

— Quero mais do que você possa imaginar. *Preciso* que aconteça.

Ele olhou para mim por mais um segundo, antes de se inclinar e me beijar. Ficou me beijando por alguns minutos antes de sair da cama e tirar a camisa. Rapidamente eu me levantei e o impedi. Eu mesma queria despi-lo e tocá-lo.

— Deixa que eu faço isso — sussurrei.

Dominic não sorriu, só tirou suas mãos da bainha de sua camiseta e ficou me olhando com tanta intensidade que comecei a tremer. Agarrei sua blusa e lentamente a tirei por cima de sua cabeça. Quando seu torso ficou nu, passei a mão por seus braços, admirando a cor de sua pele, e então os deslizei, descendo por seu peito, chegando em seu abdômen.

— Adoro isso aqui — sussurrei.

Senti mãos deslizando por minhas coxas, chegando na parte de trás do meu corpo, e depois de um leve apertão em cada uma das nádegas, Dominic falou:

— E eu adoro isso aqui.

Sorri e abaixei minhas mãos para o cós de sua calça. Minha respiração ficou entrecortada quando abri o botão e o zíper de seu

jeans. Ele mesmo o abaixou e deu um passo para fora delas. Não me movi para abaixar suas cuecas boxer, então, Dominic pegou minhas mãos e me guiou para abaixá-las junto com ele.

— Você está duro — eu disse, com a voz um pouco ofegante enquanto ele abaixava a própria cueca.

Dominic abaixou a cabeça, encostando-a no meu pescoço, e então disse:

— Estou sempre duro quando estou com você, quando te vejo... quando penso em você.

Meu coração começou a bater mais rápido.

— Amor — sussurrei.

Ele estendeu a mão para pegar sua calça jeans e pegou a carteira para tirar de lá um pacote de camisinha do bolso de trás, o que fez minha respiração ficar entrecortada.

— Deite-se para mim, lindinha.

Fiz o que ele pediu e deitei-me na minha cama. Dominic manteve o contato visual comigo enquanto tocava minha calcinha e a abaixava até fazê-la deslizar por meus tornozelos e jogá-las no chão. Ele baixou os olhos e abriu minhas pernas. Gemeu enquanto se inclinava para frente e depositava um beijo em cada uma das minhas coxas; então colocou sua boca em mim, girando sua língua em cima do meu clítoris. Gemi também e abaixei os braços, agarrando o cabelo dele com minha mão direita, que já estava livre da tala desde que fui ao hospital outro dia e a tirei. Estava curando muito bem.

— Dominic — eu rosnei —, preciso de você dentro de mim.
Agora!

Dominic chupou meu clítoris e quase fez com que eu caísse da cama. Penetrou um dedo dentro de mim e então começou a fazê-lo entrar e sair. Arqueei o corpo quando ele curvou os dedos dentro de

mim como um gancho e começou a esfregá-los em uma parte muito sensível que me fez abafar um grito com as mãos, cobrindo a boca. Comecei a entrar em pânico, então, porque qualquer coisa que Dominic fazia era maravilhosa, mas me dava a sensação de querer fazer xixi. Quando pensei que isso iria acontecer, pedi que ele parasse, mas, ao invés disso, ele apertou meu clítoris levemente com seus dentes e a dor misturada com o prazer me jogou em um rodaminho incrível.

Eu mal processei que Dominic estava se movimentando em minha direção, mas percebi quando ele me penetrou, pois senti a dor e a pressão se sobreporem ao orgasmo que estava chegando.

— Ai! — choraminguei, mas ergui meus quadris em sua direção, porque ainda estava terminando meu orgasmo quando ele me penetrou.

— Shhh — Dominic sussurrou e espalhou beijos pelo meu rosto.

Depois de me penetrar e me preencher por inteiro, ele ficou parado, sem se mover. A única parte dele que se movia eram os lábios, enquanto beijava meu rosto. Sentime derreter quando ele beijou cada uma das pequenas lágrimas que estavam se reunindo nos cantos dos meus olhos, e eu coloquei os braços ao redor de seus ombros, fazendo-o grunhir.

Toquei seu rosto com o meu, até que ele se afastou e olhou para mim.

— Você pode se mexer — disse.

Muito cuidadosamente ele foi tirando seu pênis de dentro de mim só para introduzi-lo novamente. Gemi e joguei minha cabeça para trás, tentando decifrar o que meu corpo estava sentindo. Eu o sentia feliz e relaxado, mas também um pouco desconfortável. Não podia mentir e dizer que fazer sexo pela primeira vez com Dominic era uma sensação maravilhosa, porque não era. Dava para senti-lo me rasgando enquanto entrava e saía, e eu não sentia nada além de uma pressão e uma dor de beliscão. O que eu podia dizer era que,

apesar de ser desconfortável, eu estava experimentando a maior coisa da minha vida, porque meu coração estava ciente de estar entregando algo precioso para uma pessoa com quem eu queria estar enquanto vivesse. Esse era o momento sobre o qual li em livros e vi em filmes. Eu sabia que estava *mesmo* apaixonada por ele e, sabendo disso, nada poderia me deixar mais feliz.

Ergui minha cabeça para beijar Dominic, mas ele pressionava meu corpo completamente contra o colchão, enquanto me penetrava. Conseguia enxergar o suor em sua testa e em suas costas. Ele estava rosnando e tremendo enquanto se movimentava dentro de mim.

— Você está bem? — ele sussurrou para mim, quando nossos olhos se encontraram.

Assenti com a cabeça.

— Estou perfeita. *Isso* aqui é perfeito.

Contorci-me um pouco quando ele mudou o ângulo de seus quadris, enquanto seu pênis ainda me penetrava, tocando o ponto que seu dedo tinha encontrado minutos atrás. A sensação de repente deixou de ser dolorosa para se tornar prazerosa.

— Oh, o que é isso? — gemi.

— Isso — Dominic disse quando investiu com mais força, me observando tremer de prazer — é seu ponto G, amor.

Uau!

— É *tão* bom! — ofeguei e gemi quando ele atingiu o ponto novamente enquanto investia dentro de mim.

— Você é tão gostosa, amor, sua bucetinha está enroscada no meu pau, me deixando viciado — Dominic gemeu enquanto abaixava sua cabeça e tomava meu mamilo esquerdo em sua boca.

Ofeguei.

— Sim, SIM!

Ele soltou meu mamilo e moveu a cabeça na direção da minha.

— Gosta disso? Gosta que eu foda sua bucinha linda?

Movi a cabeça freneticamente.

Ele investiu contra mim com mais força e rosnou:

— *Diga!*

— Sim — choraminguei. — Adoro isso. Não pare.

Ele abaixou a cabeça e mordeu meu lábio inferior.

— Não tem chance disso, lindinha.

Comecei a ofegar e por mais que estivesse cansada, forcei meu corpo a se mover no mesmo ritmo das estocadas de Dominic, então, o encontrei em cada uma delas.

— Posso te foder com mais força? — Dominic perguntou de repente, com a voz soando tensa.

Ele ainda não estava me fodendo com força?

— Sim — sussurrei.

A próxima investida que ele deu fez um barulho de bofetada, que preencheu o quarto inteiro, e, conforme seu corpo se conectava com o meu, as vibrações que ele enviava para meu corpo me faziam contorcer debaixo dele.

— Oh, Deus! Sim! — grunhi e cravei as unhas nas costas de Dominic, o que o fez me beijar e investir com mais força.

— Eu te amo, Bronagh! — ele vociferou e penetrou com mais força, aumentando o ritmo, fazendo-o combinar com o do meu coração.

— Porra! — Investida. — Amo! — Investida. — Você. — Investida.

Enrosquei minhas pernas ao redor de seus quadris e gritei:

— Amo você também.

Seis investidas depois, Dominic gozou. Sua cabeça tombou para trás, seus olhos se fecharam, e seu corpo se inclinou e espasmou. Depois de um minuto mais ou menos, ele cuidadosamente saiu de mim e quando eu pensei em sentar-me e abraçá-lo, ele me puxou de volta para a cama e colocou sua boca entre minhas pernas.

Ofeguei.

— O que está fazendo?

— Você não gozou — Dominic respondeu, enquanto venerava meu clítoris com sua boca e enfiava um dedo dentro de mim. Gemi, porque estava muito gostoso.

— Eu gozei... duas vezes — embolei as palavras, porque a pressão de sua língua começou a me levar ao limite.

— Você tem que gozar primeiro e por último, *sempre!* — Dominic disse e ergueu as mãos para segurar meus seios.

Ele girou meus mamilos em seus dedos e chupou meu clítoris com mais vontade. Meu coração estava martelando contra meu peito, e meu corpo parecia prestes a explodir. Dominic escolheu aquele momento para apertar meus mamilos e mordeu meu clítoris, o que não apenas me levou ao limite, mas muito mais longe do que isso. Pensei ter gritado: "Ah, meu Deus" umas cem vezes, mas quando abri meus olhos e vi o rosto de Dominic perto do meu, sorri e esqueci de tudo, pensando só nele.

— Amo você — ele disse e então me beijou.

Beijei-o também, ou tentei, já que estava exausta.

Dominic riu e estendeu a mão até meu clítoris extremamente sensível e o apertou levemente, o que me fez pular da cama e ficar de pé, até que Dominic me imitou, rindo e me segurando.

Joguei-me em cima dele e bocejei.

— Estou tão cansada. Podemos dormir?

Dominic beijou minha cabeça.

— Eu queria poder te manter nua aqui por dias, amor, mas tenho uma luta em uma hora.

Resmunguei, fazendo-o rir, e então ele também bocejou. Olhei para ele, ergui a mão e coloquei-a dentro de sua boca, fazendo-o saltar para trás e rir.

— Violação de bocejo — gargalhei.

Dominic resmungou.

— Isso foi cruel.

Sorri com doçura.

— Mas você ainda me ama, certo?

Ele se aproximou de mim, tirou um fio de cabelo dos meus olhos e beijou meu nariz.

— Sim, eu ainda te amo.

Sorri.

— Que bom, porque eu meio que te amo também.

Dominic fechou os olhos e inclinou sua testa até que ela tocasse a minha. Abriu os olhos e sorriu quando eu apertei sua bunda e pedi que se vestisse. Observei-o enquanto ele tirava a camisinha usada, fazia um nó nela e a jogava na minha lixeira. Tive que pedir novamente que se vestisse e, daquela vez, ele fez o que pedi, enquanto também me observava fazer o mesmo. Ele me ajudou a colocar o vestido e então tentou me convencer a tirá-lo.

— Quero te foder de novo — ele afirmou.

— Você não vai chegar nem perto de mim até que minha vagina pare de arder, então, pode ficando longe — ri e fui ao banheiro.

Voltei para o quarto quando já estava completamente limpa e olhei para ele.

— Estou sangrando um pouco.

Dominic franziu o cenho.

— Machuquei você.

Revirei os olhos.

— Você só tirou minha virgindade.

Dizer isso em voz alta era um pouco surreal.

Ele olhou para mim.

— Um dos muitos presentes preciosos que você me deu.

Ergui as sobrancelhas.

— Um dos muitos?

Dominic assentiu.

— Sim, sua virgindade é um deles. Seu amor é outro, seus futuros votos para mim serão outro ainda maior, mas o melhor de todos será um bebê.

O quê?

Olhei para ele.

— Você quer casamento e bebês comigo?

— Quero *tudo* com você. Você é meu tudo — Dominic respondeu e me puxou para ele quando meu lábio inferior começou a tremer. — Não chore — ele riu.

Apertei-o contra mim.

— Eu realmente te amo.

Era verdade, eu realmente amava.

— Também te amo, lindinha — ele disse e então se levantou, me levando com ele. — Agora termine de se vestir. Quero chegar à boate mais cedo para me aquecer um pouco.

Franzi o cenho.

— Você tinha dito que fazer sexo antes de uma luta era ruim para você. Talvez devesse ligar para Marco e dizer que não pode lutar hoje à noite.

Dominic bufou.

— E dizer o quê? Não posso lutar porque acabei de fazer um sexo espetacular com minha namorada? Ah, ele vai *adorar* isso.

Espetacular era uma palavra perfeita para descrever a experiência.

— O que estou dizendo é que...

— Podemos parar com isso, por favor? — Dominic me interrompeu com um rosnado. — Não me irrite depois de me deixar tão feliz.

Olhei para ele e disse:

— Pode ir parando com a conversa fiada, se eu quisesse mais da sua língua, sentaria na sua cara.

Ele quase engasgou enquanto olhava para mim com os olhos arregalados, me fazendo rir. Depois de se livrar do choque, estava quase prestes a responder com algum palavrão, mas eu levantei a mão e fiz com que parasse de falar. Então, eu disse:

— Não quero que se machuque, só isso.

Dominic sorriu, dando um passo na minha direção e me tomou em seus braços.

— Não se preocupe, vou ficar bem. Nunca perdi nenhuma luta, e não vou ter a primeira derrota na melhor noite da minha vida. Está tudo sob controle, amor.

Eu torcia para que ele estivesse certo.



Capítulo Vinte e Três

— O que estou dizendo é que meu irmãozinho tem habilidades que *obviamente* aprendeu comigo. Essa garota gritou por Deus mais vezes do que consigo contar. Ele tem agora o total controle daquela boceta e...

— Termine essa frase, seu merda, e eu vou acabar com você! — afirmei para Alec, que não tinha parado de me provocar desde que saí do meu quarto com Dominic, prontos para irmos à Darkness.

Aparentemente todos tinham ouvido minha primeira vez com Dominic, e isso me deixou mortificada. É claro que Dominic recebeu cumprimentos de todos os seus irmãos. Depois de Branna e Alannah chegarem, elas vieram se certificar se eu estava bem depois de eu ter contado sobre o quê os rapazes estavam falando. Era tão errado, eu me sentia muito desconfortável por todos saberem que eu tinha feito sexo e que não era mais virgem. Planejava comprar uma mordaca para me fazer calar a boca no futuro, porque suportar aquela humilhação era horrível.

Fiquei com o rosto vermelho enquanto falava com Alannah, o que ela achou hilário. Éramos amigas agora, mas ainda não tínhamos construído um laço sólido ou qualquer coisa assim. Era tecnicamente nossa quinta conversa real desde que nos tornamos amigas na semana passada, e eu ainda tinha que lidar com o fato de que ela sabia, em detalhes quase gráficos, o que eu tinha feito com Dominic no quarto, graças a seus irmãos idiotas. Damien era o único

a pedir que calassem a boca, e eu queria abraçá-lo por causa disso. Chegava a ser absurdo pensar que ele tinha matado uma pessoa sendo tão fofinho!

Chegamos à Darkness; a música estava pulsando, as pessoas estavam dançando e Dominic estava lutando boxe com sua sombra em um canto, perto do ringue, para aquecer ou algo assim. Eu estava destruída e dolorida. Tinha me sentado em um enorme banco com Alannah, Branna e os garotos. Estava me forçando a não encostar minha cabeça no ombro de Kane, que estava ao meu lado, principalmente porque seu ombro estava na altura da minha cabeça, quase pedindo para ser feito de travesseiro.

— Eu devia ter ficado em casa — bocejei e me espreguicei.

Alannah que já estava tomando sua segunda vodca com Coca-cola, virou a cabeça para mim, revirando os olhos.

— Tome um drinque e relaxa. Isso aqui é muito divertido!

Olhei para ela.

— Temos escola amanhã de manhã, então, vou passar essa de tomar um drinque. Você devia fazer o mesmo ou vai estar morrendo de ressaca quando acordar.

Alannah me soprou um beijo.

— Obrigada, mamãe. Vou me lembrar disso.

Que garota insolente!

— Vadia! — resmunguei, fazendo-a rir. Sorri com isso.

Gostava da sensação; era tão fácil conversar com ela, não ficava ofendida quando eu a xingava, o que era ótimo, porque, em algum momento, eu acabava chamando todo mundo de vadia.

— Vamos dançar! — Alannah me chamou, porque Branna já estava no colo de Ryder, sussurrando coisas eróticas em seu ouvido.

Olhei para Alannah e suspirei.

Ela não tinha me ouvido bocejar e me espreguiçar minutos atrás?

— Nem pense em dizer não, Bronagh! Precisamos nos aproximar, e dançar ajuda nisso. Então, venha! — ela mandou.

Não pude evitar um resmungo enquanto ela franzia o cenho e me olhava com aqueles olhinhos castanhos de cachorro pidão. Não era justo; era como se seu pedido triplicasse em tamanho quando ela me olhava daquele jeito e fazia eu me sentir terrível.

— Ok — resmunguei e peguei a mão que ela tinha estendido.

Que Deus ajudasse o rapaz com quem ela ficasse, o pobre não teria nenhuma resistência contra aqueles olhos quando ela pedisse alguma coisa.

— Eba! — Alannah comemorou.

— Já voltamos — Alannah disse para as pessoas da mesa, sem olhar para nenhum dos rapazes.

Olhei para cada um deles e disse:

— Com esse já voltamos, eu espero que ela queira dizer daqui a uma música.

Os rapazes riram quando Alannah gargalhou e, é claro, sua gargalhada me fez rir também.

— Nenhuma chance disso. Agora vamos! Eu adoro essa música.

Dez segundos depois estávamos no meio da pista de dança, dançando "Best Love Song" do T-Pain e Chris Brown. Tanto Alannah quanto eu começamos a gritar a letra ao invés de cantá-la, o que achamos hilário. Comecei a rebolar meus quadris com as mãos para cima, enquanto Alannah rebojava o bumbum e girava os quadris como se fosse uma dançarina de dança do ventre. Eu não dançava mal, mas Alannah era incrível. Não de uma forma coreografada, mas

de uma forma sensual. Parei de dançar para olhar para ela também, mas senti mãos me rodearem, me fazendo pular de susto, porque não estava esperando por isso.

Rapidamente olhei por cima do ombro, pronta para estapear a pessoa que estava me agarrando, quando meus olhos encontraram os dele. Sorri e encostei minhas costas em seu peito. Ele inclinou a cabeça para baixo, encontrando meu ouvido, enquanto mexia seu corpo com o meu e dizia:

— Você está me matando. Quem mandou ficar remexendo esses quadris e essa bunda desse jeito? Está *tentando* causar um tumulto?

Revirei os olhos.

— Só estou dançando.

— Dançando como uma maldita sedutora — Dominic resmungou enquanto suas mãos pousavam em meus quadris e puxavam meu traseiro em direção a seu pau, me fazendo me esfregar nele.

— Uma sedutora? *Eu?* Acho que esse título pertence a Alannah. Já viu essa garota dançando? — perguntei e me virei para onde Alannah estava dançando só para reparar que ela não estava mais ali, na minha linha de visão.

— Eu não estava olhando para Alannah ou qualquer outra pessoa. Meus olhos estavam grudados em você... e nessa bunda.

Revirei os olhos novamente e fiquei na ponta dos pés, procurando por Alannah.

Meu estômago começou a revirar.

— Para onde ela foi? Ela estava *bem* aqui há um minuto. Tenho que encontrá-la.

— Ela está ali — Dominic disse e apontou para a área pouco iluminada da boate que tinha corredores que guiavam às salas privadas.

Apertei meus olhos e os arregalei.

— Ela está com Damien! — gritei por cima da música alta.

Dominic riu enquanto observávamos Damien e Alannah. Eles não estavam apenas se beijando, estavam comendo um ao outro através das roupas, o que me fez corar.

— Tenho que pará-la, ela não está pensando direito, vai se arrepender de manhã. Ela me disse que não queria ser adicionada na lista de Damien, por mais que goste dele.

Dominic caiu na gargalhada.

— Que lista de Damien?

Virei-me para ele.

— Lista de conquistas dele. Você sabe o número de garotas com quem ele vem transando desde que vocês se mudaram para cá.

Dominic estava vibrando de tanto rir enquanto me tirava da pista de dança e me levou de volta à nossa mesa, que agora estava cheia de garotas, além de um garoto atraente, sentado bem ao lado de Alec. Ele tinha uma garota em seu colo, mas mantinha sua mão na coxa do belo rapaz. Isso me fez ficar olhando para ele, sem nem saber por quê. Outros pensamentos preencheram minha cabeça conforme eu continuava observando.

— Você se importa por Alec ser bissexual? — Dominic me perguntou quando reparou que eu estava olhando.

Balancei a cabeça.

— Não. Só estou curiosa em descobrir se ele é ativo ou passivo.

Dominic ficou horrorizado.

— Nunca mais vamos discutir a orientação sexual do meu irmão.

Ri, mas parei quando um gritinho me fez me encolher.

— CAOS! — duas garotas gritaram, me fazendo saltar de susto.

Afastei-me um pouco de Dominic quando elas o cercaram por ambos os lados. Odiava a forma como meu estômago se revirou só de vê-las se pendurando nele.

Eu sabia que ele era lindo e que era um lutador e tanto, mas era meu, e era melhor que aquelas garotas entendessem logo isso.

— Mal posso esperar para te ver lutar. Você é sempre tão bom — uma garota de cabelos vermelhos ronronou para Dominic.

Ele sorriu para ela e piscou — o filho da puta piscou — antes de dizer:

— Obrigada, lindas. Com garotas como vocês torcendo por mim, não vou ter nenhuma surpresa.

Elas riram, e eu olhei para Dominic de forma severa, antes de me aproximar e literalmente espantá-las de perto dele.

— Hora das fãzinhas acabou. Saiam daqui.

Elas tinham facilmente uns sete ou oito anos a mais que eu, mas eu nem me importei. Se eu tivesse que reclamar Dominic como meu para que as pessoas entendessem, eu faria.

— Bee, relaxa! — A voz de Branna veio da minha esquerda.

Olhei para ela, que ainda estava sentada no colo de Ryder. Balancei a cabeça e disse:

— Peça para ele parar que eu paro também.

— Parar o *quê*?

Virei-me e olhei para Dominic antes de pigarrear e imitar suas palavras com o sotaque:

— Obrigada, lindas. Com garotas como vocês torcendo por mim, não vou ter nenhuma surpresa.

Alec, Kane, Ryder e Branna caíram na gargalhada quando eu terminei de falar, mas eu não estava tentando ser engraçada, nem um pouco. Estava era muito irritada.

— Continue com essa porra de flertar por aí, comigo por perto ou não, e eu vou te castrar — afirmei para Dominic, que estava só olhando para mim, enquanto me virava e começava a sair dali.

— Onde você vai? — Branna me perguntou.

— Encontrar Alannah — disse em alto e bom som para que ela pudesse me ouvir por cima da música.

Eu sabia que ele estava me seguindo sem nem precisar olhar por cima do ombro, e isso fez com que os pelos da minha nuca se eriçassem. Forcei-me a ignorá-lo enquanto caminhava para a área mal iluminada da boate, onde as salas privadas estavam localizadas. Eu não conseguia ver Alannah e Damien, então, fui em direção aos seguranças e fiquei plantada no corredor de entrada. Não queria saber o que acontecia naquelas salas; não podia ser uma coisa muito boa, já que eles precisavam de seguranças enormes para ficarem de guarda do lado de fora.

— Só VIPs entram, docinho — Caveira falou quando eu me aproximei.

Ele não estava olhando para mim, mas quando o fez, abriu um enorme sorriso.

— Bronagh! Que bom te ver, menina. Você está bonita.

Senti meu rosto corar com o elogio e estava prestes a agradecer Caveira quando fui puxada para trás de um corpo sem muita gentileza.

Um corpo musculoso.

— Não quero problemas, Nico. Só estava dizendo oi para a sua namorada. Só isso. — A voz de Caveira falou bem alto, para que

pudesse ser ouvido por cima da música que parecia ficar mais e mais alta a cada minuto.

Dominic colocou a mão nas costas para me segurar. Ele não me agarrou com muita gentileza, então eu gemi e me debati até conseguir me soltar. Quando ele me soltou, chutei a parte de trás de suas pernas, o que fez com que ele se virasse de frente para mim e ficasse de costas para Caveira e para o outro segurança.

— Estou falando com esse segurança tão gentil, docinho. Pode parar um pouco com a infantilidade por um momento enquanto os adultos conversam? Pode? Ótimo! — Dominic vociferava e rosnava ao mesmo tempo, o que me fez ficar olhando para ele por um momento, até que um sentimento de pura irritação me atingiu.

Agarrei seus braços e fiz força até que ele ficasse de frente para mim. Ele me segurou, fazendo com que minhas costas e minha bunda ficassem pressionados na frente do seu corpo, mas eu ignorei isso e foquei no Caveira.

— Ignore o homem das cavernas atrás de mim e me diga se viu minha amiga. Você sabe... a garota que entrou conosco hoje mais cedo? Cabelo preto, mais ou menos um metro e sessenta e seis de altura, bonita. Te faz lembrar de alguma coisa?

Caveira olhou para o outro segurança quando ele pediu para conversar em privado. Caveira inclinou-se na direção do homem, sorriu quando ele falou em seu ouvido e então se endireitou e olhou para mim. Ele gesticulou na direção do corredor atrás dele.

— Ela está ali atrás, com o Slater loiro. O gêmeo do seu namorado.

Senti meus olhos se arregalarem.

— Ela está em um desses quartos com ele? Ela está bêbada! Me deixa entrar agora...

— Bronagh! — Dominic alterou-se, me fazendo pular de susto quando ele me virou em seus braços. — Você está fazendo parecer

que ela está em perigo por estar sozinha com Damien. Ele não a machucaria, então, dê o fora daí.

Olhei para Dominic.

— Aposto que Trent pensou da mesma forma algum tempo atrás.

Arrependi das palavras que disse assim que saíram da minha boca, porque eu não pensava tão mal assim de Damien. Só disse aquilo porque Dominic me deixou irritada, mas odiei a mim mesma quando percebi a mágoa em seu rosto.

— Não acredito que disse isso — ele disse e fez algo que provocou nós no meu estômago.

Ele me empurrou para longe dele. Não para me derrubar, mas com força suficiente para me tirar do caminho. Quis chorar quando ele fez isso. Senti um caroço se formar na minha garganta e meu peito ficou pesado. Queria pedir desculpas, mas não conseguia formar as palavras. Dominic também não ficou por perto para ouvi-las. Olhou para mim, de cima a baixo, balançou a cabeça e virou-se, saindo de perto. Observei-o sentar-se em nossa mesa e fixar os olhos no chão. Ele não se mexeu, nem mesmo quando seus irmãos o chamaram.

Sentime enojada. Aquela era para ser a melhor noite da minha vida. Eu e Dominic tínhamos feito sexo pela primeira vez; tínhamos dito 'eu te amo' pela primeira vez, então, não podíamos brigar logo agora. Eu queria consertar tudo, mas também queria encontrar Alannah, porque eu sabia que ela iria se arrepender de transar com Damien. Ela estava a fim, mas ele não queria nada mais do que sexo, e era meu dever de amiga protegê-la da dor, se eu pudesse fazer isso.

Tudo teria que esperar, então, com um suspiro eu me virei para Caveira e disse:

— Preciso pegar a minha amiga. Em que quarto ela está com Damien?

Caveira mordeu o lábio antes de dar um passo para o lado.

— Último quarto à esquerda. Deve estar trancado, então, bata na porta.

Assenti e comecei a caminhar pelo corredor. Passei por nove quartos até chegar àquele onde Caveira disse que Damien e Alannah estariam. Pigarreei, ergui minha mão e bati na porta com força. Tive que esperar do lado de fora, batendo por uns bons quinze minutos, sem ouvir nada do que acontecia dentro do quarto, até que ele abriu. Quase saí do meu corpo enquanto tentava controlar meu coração.

— Você me assustou, seu desgraçado — gritei para um Damien sem camisa, que sorria para mim. — Onde ela está? — vociferei.

Ele ergueu as sobrancelhas e parou de sorrir.

— No banheiro e...

— Você transou com ela? — interrompi-o.

Ele franziu o cenho para mim.

— Não acho que isso seja da sua conta, Bee.

Continuei a olhar para ele.

— É da minha conta já que era com a minha amiga que você estava trepando.

Empurrei-o para dentro do quarto e dei alguns passos antes de ele agarrar meu braço e me puxar para perto dele.

— Eu não a estuprei — ele vociferou.

Quase molhei as calças porque nunca o tinha visto tão irritado. Nunca o tinha visto irritado de forma alguma.

— Solte o meu braço ou vou contar para Dominic — falei em um tom de voz que não dava espaço para piadinhas.

Damien balançou a cabeça, mas me soltou.

— É assim que você lida com seus problemas? Chama meu irmão para resolvê-los?

Fiquei chocada e cheia de raiva.

— Vá se foder, Damien. Você sabe muito bem que eu lido com meus problemas sozinha. Não preciso de Dominic para me defender de ninguém!

Damien riu.

— Jason Bane e Gavin Collins iriam discordar disso!

Balancei a cabeça.

— Você pode ir se foder seriamente.

Ele riu enquanto eu me virava e caminhava pela lateral do quarto, em direção a outra porta. Bati e chamei:

— Alannah?

— Estou aqui — ela respondeu.

— Você está bem? — perguntei através da porta.

— Sim e não — ela respondeu.

Meu estômago se revirou quando eu disse:

— Explique melhor.

— Bem, você sabe que eu disse que não ia fazer isso, mas eu fiz sexo com Damien, e foi ó-ótimo. Um pouco doloroso, mas, ainda assim, ótimo... Só que ele disse que não ia rolar nada por causa disso e que só podemos ser amigos porque ele não gosta de relacionamentos... Estou triste.

Ela podia ter estado embriagada antes, mas parecia bem sóbria agora. Parecia, na verdade, muito chateada. Virei-me para encarar Damien, que estava olhando para o banheiro com o cenho franzido. Parecia estar incomodado por ter magoado Alannah.

Dei alguns passos à frente e lhe dei um empurrão no peito, mas ele não se mexeu para revidar daquela vez. Fixou os olhos em mim e silenciosamente me deixou bater nele. Porém, eu não o toquei novamente. Ao invés disso, olhei para ele de cima a baixo, extremamente enojada.

— Eu estava muito errada em relação a você. Pensei que era uma boa pessoa e não deixei que aquilo que Dominic me contou a seu respeito mudasse minha opinião, porque o que você fez não foi planejado nem pensado. Fez o que fez para proteger a si mesmo, seu irmão e Nala. Mas isso aqui? Você *sabia* o quanto Alannah gostava de você, *sabia* que ela era virgem e *sabia* que ela não queria ser só uma conquista, mas, ainda assim, você a persuadiu e conseguiu entrar nas calcinhas dela. Fez isso só porque ela te rejeitou, e você gosta de um desafio. Você não é muito melhor do que qualquer outro cafajeste que usa garotas, e eu espero que perceba a pessoa fria e cruel que é por fazer isso, Damien Slater! — Quase me virei de costas para ele, mas parei e balancei a cabeça antes de olhar para ele de novo, de forma intensa. — Depois de ouvir uma descrição de seu pai e da sua mãe por Dominic, me dá a impressão de que a maçã não cai muito longe da árvore, porque você só pensa em uma pessoa, assim como eles faziam: em si mesmo. Aposto que estão muito orgulhosos.

Seu rosto ficou lívido e ele pareceu perder o equilíbrio como se pudesse cair a qualquer momento. Não me importei. Apenas virei-me e voltei para o banheiro, onde Alannah ainda estava encolhida. Gentilmente bati na porta e tentei girar a maçaneta quando ouvi um choro.

— Lana? — disse, gentilmente, usando o apelido pela primeira vez. — Sou eu, posso entrar?

Ignorei a batida na porta atrás de mim. Eu sabia que Damien estava se vestindo e que estava bastante irritado enquanto se movia pelo quarto, mas não podia fazer nada. Que ele se fodesse.

Entrei no banheiro quando a porta abriu e a fechei atrás de mim. Tirei meus sapatos, fiquei de joelhos e estendi os braços, abraçando Alannah, que estava sentada na tampa do vaso sanitário fechado, com a cabeça nas mãos. Quando coloquei meus braços ao redor dela, ela começou a chorar mais ainda e também me abraçou forte.

— Vai ficar tudo bem, Lana. Você é forte, não vai deixar que um babaca americano te deixe para baixo, vai? — perguntei.

Alannah fungou e bufou um pouco enquanto se afastava de mim para pegar um lenço para secar o choro que saía de seu nariz.

— Sabe de uma coisa? Sei que Nico é seu namorado, mas eu pensei que ele fosse o cafajeste e que Damien fosse o bonzinho. Mas estava errada. Nico é honesto e sempre foi ele mesmo, não importava a quem doesse. Damien, por sua vez... ele é como uma cobra na forma de um humano. Eu o odeio.

Abracei-a de novo quando novas lágrimas começaram a cair por seu rosto. Eu queria matar Damien por fazer isso com ela.

Quem podia fazer algo daquela natureza com uma pessoa e não se sentir culpado?

— Se te faz sentir melhor, Dominic também é um babaca.

Alannah começou a rir por entre as lágrimas e se afastou para se limpar novamente. Mudei a posição, ao invés de ficar de joelhos, sentei nos meus tornozelos. Estremeci ao ver Alannah franzir o cenho.

— Já percebeu que nós duas perdemos a virgindade hoje com os gêmeos?

Ergui as sobrancelhas.

— Bem... ao menos podemos ficar doloridas e odiá-los juntas.

Alannah começou a rir novamente, e por mais que estivesse realmente chateada, eu já conseguia sentir que estava aos poucos construindo uma barreira ao redor de seu coração em relação a Damien. Ela nunca iria perdoá-lo pelo que fez, e se algum dia isso acontecesse, ele teria que provar a si mesmo para ela. Não aconteceria tão cedo. Alannah parecia muito comigo, então, eu sabia que ela iria guardar a mágoa por anos e manter a guarda até que as paredes fossem destruídas, como as minhas tinham sido.

— Bee? — Alannah disse, chamando minha atenção.

Olhei para ela.

— Sim?

— Está pronta para ir lá para fora? Eu estou ouvindo CAOS ser gritado agora que pararam a música para a luta.

Fiquei de pé em segundos. Tinha esquecido completamente da luta de Dominic, merda! Agarrei a mão de Alannah e nós duas saímos correndo da sala privada, correndo pelo corredor e passando por Caveira e seu colega. Arregalei os olhos quando olhei para a plataforma e vi que Dominic estava lutando com um cara com o dobro do seu tamanho. Eles pareciam ter o mesmo peso, mas aquele homem devia ter uns trinta anos de idade e ser uns vinte quilos mais pesado do que Dominic. O homem tinha braços muito musculosos e seu abdômen era muito rígido. Fiz uma careta quando Dominic o socou ali, porque eu duvidava que não tivesse sentido nada.

— Mate-o, CAOS, seu lindo!

Eu não sabia dizer qual das garotas tinha gritado, e eu não me importava com isso também, porque ela não era a única mulher gritando coisas como aquela para meu namorado. Mulheres muito mais velhas do que nós estavam gritando coisas extremamente cruéis que honestamente faziam meu sangue esquentar. Dominic era

um homem, não uma porra de um pedaço de carne... e se ele era um pedaço de carne, então ele era o meu pedaço de carne. E eu não dividia minha comida, então, era melhor que aquelas vadias ficassem longe!

— Você parece irritada, Bumble bee.

Eu ainda estava segurando a mão de Alannah, enquanto olhava para a direita, para o rosto lindíssimo, embora cheio de cicatrizes, de Kane.

— É porque estou mesmo irritada — disse por cima do barulho da gritaria rude dirigida ao meu namorado. Olhei para a multidão de vaginas pulsantes e resmunguei: — Elas são nojentas.

Kane colocou o braço ao redor do meu ombro e riu:

— Ele só tem olhos para você, nenhum *se*, *e*, ou *mas* a respeito disso. Só para você.

Olhei para Kane e sorri, colocando meu braço livre ao redor dele, apertando-o.

— Quer saber de uma coisa? Acho que amo você.

Os olhos de Kane se arregalaram por um momento enquanto ele olhava para mim. Ele também me apertou carinhosamente antes de dizer:

— Sim? Bem, acho que eu amo você também, Bumble bee.

Revirei os olhos divertidamente por causa do apelido que ele tinha arrumado desde a semana passada, depois de decidir que Bee era pequeno demais e nada interessante. Ele adicionou o "Bumble" ao apelido e começou a pensar que era Albert Einstein desde aquele dia. Pedi a todos que passassem a me chamar daquela forma, mas todo mundo que me chamava de Bee ainda me chamava daquela forma, enquanto Kane era o único a adicionar a palavra "Bumble". Era extremamente adorável, e, embora eu nunca tivesse lido dito isso, eu secretamente adorava.

Desviei os olhos de Kane e voltei-os para a plataforma onde Dominic estava e mordi o lábio. Gritei quando o homem com quem ele estava lutando de repente jogou Dominic no chão. Eu pude ouvir o barulho de suas costas batendo no chão de onde eu estava. Afastei-me de Kane e Alannah e peguei o caminho mais curto em direção à plataforma. Passei por entre a multidão de pessoas enquanto gritava para que parassem a luta. Mas não pararam. Dominic perder a vantagem fez com que as pessoas ficassem ainda mais excitadas.

Comecei a entrar em pânico quando olhei para cima e vi o homem sobre Dominic, socando-o freneticamente. Gritei que ele era um assassino, mas ninguém me ouviu, e, se ouviram, pensaram que eu estava vibrando com a luta também. Até tentei pular em cima da plataforma, mas não consegui alcançá-la. Estava quase me engasgando com o meu choro e cega por causa das lágrimas quando senti braços me segurando por trás. Senti que era erguida do chão e afastada da multidão.

— Ele está bem. — A voz de Ryder sussurrou no meu ouvido.

Fui colocada no chão em frente à minha irmã e Alannah, que me abraçaram e perguntaram se eu estava bem. Balancei a cabeça e olhei para trás, em direção à plataforma, sentindo meu coração saltar quando Dominic colocou as pernas ao redor do homem com quem estava lutando e, de alguma forma, conseguiu derrubá-lo no chão. Então foi a vez de Dominic dar os golpes, e foi o que ele fez. O homem não conseguiu proteger a cabeça para aliviar o impacto dos golpes. Ele bate a mão no chão, um segundo depois, Dominic parou de bater nele e ficou de pé. Estava sangrando na sobrancelha e pelo nariz, havia suor espalhado por todo o seu corpo, mas, além disso, parecia bem. O outro homem estava no chão sofrendo de dor.

— Vamos saudar o campeão invencível da Darkness... CAOS!

Dei um pulo ao ouvir a voz saindo do auto-falante, mas ignorei-a quando vi que Dominic estava pulando da plataforma, sendo rodeado por pessoas. Caminhei em sua direção e afastei a multidão

até conseguir chegar na frente dele. Acho que ele não sabia que era eu quando pulei em cima dele, porque não colocou os braços ao meu redor até olhar para baixo e ver quem era. Quando percebeu que não era uma fã louca, colocou os braços ao meu redor e me ergueu do chão. Minha boca estava bem perto de seu ouvido, então, eu o beijei e disse:

— Me desculpa.

Dominic me segurou e continuou a caminhar. Enterrei minha cabeça em seu pescoço, então, não sabia para onde Dominic estava me levando até ouvir a voz do Caveira e uma porta abrindo e fechando. E depois o completo silêncio. Bem, exceto pelos meus soluços.

Senti que era depositada em cima de uma cama e então Dominic ajoelhou em frente a mim, o que nos deixou com a mesma altura, já que eu estava sentada.

Ele secou meu rosto e suspirou.

— Por que faz isso consigo mesma? — ele me perguntou.

— Não consigo evitar, ele estava te *matando*! Não tenho estômago para ver uma coisa dessas; me mata ver que estão te machucando. Odeio isso! — choraminguei e dei um tapinha leve em seu ombro.

Ele sorriu de leve.

— Estou bem, lindinha. Tenho uma cabeça dura.

— E o resto do corpo? — perguntei e sequei meu nariz.

Dominic sorriu para mim.

— O resto também está sempre duro, especialmente quando estou com você.

— Pare com a baboseira, estou falando sério aqui — resmunguei.

Dominic suspirou.

— Tivemos uma briga antes da luta, então, eu nunca iria perder. Estava puto demais para não descontar naquele cara e vencer.

Franzi o cenho, o cara tinha apanhado muito mesmo.

— Então eu te deixei irritado? — perguntei e olhei para baixo.

— Olhe para mim — Dominic disse.

Fiz o que ele pediu e quase comecei a chorar outra vez.

— Por que eles têm que bater sempre no rosto? — murmurei e limpei um pouco do sangue de sua sobrancelha com as costas da minha mão.

Dominic sorriu e fechou os olhos.

— A resposta para sua pergunta sobre ter me deixado irritado é sim. Você enfiou suas garras em mim com aquilo que falou sobre Damien.

Bem, fiquei um pouco aliviada por ele não ter estado no quarto quando falei coisas ainda piores para Damien. Não me arrependia do que falei; ele precisava ouvir que tinha agido como um cafajeste pelo que fez com Alannah.

— Ele a enganou, Dominic. Tirou a virgindade dela e disse que só podiam ser amigos, porque ele não queria nenhum relacionamento. Eu o odeio por tê-la magoado dessa forma. Ele *sabia* que ela gostava dele, mas mesmo assim fez isso e tratou-a como se fosse nada mais do que um buraco para enfiar o pau. Pensei que ele era um rapaz legal, mas estava errada. O que ele fez foi cruel, e eu lhe disse exatamente o que pensava. Se você não pode lidar com isso, então, sinto muito que se sinta dessa forma — virei a cabeça para outro lado, desviando de seus olhos em chamas.

— O que disse para ele? — Dominic perguntou.

Dei de ombros.

— Não vou mais continuar esse assunto. Se ele quiser te contar o que eu disse, tudo bem, mas eu duvido.

— Por que duvida? — Dominic indagou.

— Porque eu disse algumas coisas que quase o fizeram cair para trás. Não fui gentil, mas ele precisava ouvir o que eu disse. Ele não pode continuar tratando garotas da forma como trata. Não tem respeito por mulheres, e estava na hora de alguém colocá-lo em seu lugar. Foi o que fiz.

Dominic ergueu o meu queixo, me fazendo olhar para ele.

— Bronagh, o que você disse para o meu irmão?

Meu coração estava batendo forte, mas não respondi.

— Eu o vi sair praticamente correndo da boate. Não o via tão chateado assim há tempos. Ele não perde a calma dessa forma a não ser que nossos pais sejam colocados na conversa.

Desejei morrer quando seus olhos brilharam, compreendendo o que tinha acontecido.

— Me diz que você não mencionou meus pais para ele — Dominic implorou.



Capítulo Vinte e Quatro

Quase engoli minha língua enquanto desviava meu olhar dos olhos em chama de Dominic. Não durou muito, porém, pois ele segurou meu queixo e me forçou a erguer a cabeça até que estivesse olhando novamente para seus olhos.

— Responda, Bronagh. *Agora!* — ele vociferou.

Senti meus olhos se encherem de lágrimas — ele estava tão irritado que chegava a me assustar. Não tinha medo de ele fazer algo para me machucar. Eu estava com medo de todos os outros danos que ele poderia causar sem tocar um dedo sequer em mim.

— Disse a ele que, baseado na descrição que você me deu de seus pais, ele não é muito diferente deles. Eles só sabiam olhar para si mesmos e ninguém mais, e que ele faz a mesma coisa — sussurrei e segurei a respiração, esperando a reação de Dominic.

O silêncio que veio a seguir pareceu durar mais do que apenas alguns segundos.

— Eu te disse que ele é do jeito que é por causa dos meus pais, e você simplesmente jogou isso na cara dele dizendo que ele é exatamente como eles? — Dominic disse em um tom de voz que não era agressivo mas também não era calmo, e isso me assustava demais.

Eu sabia que não era uma boa ideia responder qualquer coisa estando ele tão irritado, mas não podia deixá-lo defender alguém que magoou tanto minha amiga.

— Ele é como eles! Como pode dizer que não é? Ele não fez as mesmas coisas que eles, mas tem a mesma característica de não se importar com outras pessoas. Ele usa e abusa de garotas e...

— Ele não abusa delas! — Dominic me interrompeu com um grito, me fazendo saltar na cama, ficando deitada.

Dominic me imitou, colocando-se por cima de mim, e quando percebi o que ele tinha feito, meu coração foi parar na minha garganta.

— Ele trepa com vadias que *querem* ser comidas por ele. — Dominic afirmou enquanto agarrava minhas mãos e se colocava entre minhas pernas, me prendendo no local onde eu estava. — Ele não sai fazendo falsas promessas para conseguir bocetas, porque a boceta cai direto no colo dele... ou no pau, melhor dizendo.

Gritei e tentei me soltar dele. Odiava quando ele se referia a mulheres como "bocetas". Odiava quando ele se referiu a mim usando a mesma palavra, quando me beijou pela primeira vez em seu quarto, então, eu não ia ficar quieta ao ouvi-lo se referir a outra mulher daquela forma, especialmente quando a mulher era minha amiga.

— *Não* se refira a Alannah com essa palavra! Ela é mais do que apenas um buraco para Damien enfiar o pau dele, assim como qualquer outra garota com quem ele ou qualquer outro rapaz tenha contato. Sei que a maioria das garotas com quem ele transou queria sexo, mas muitas não, e isso é nojento. Ele é gentil e romântico antes de tocá-las, mas depois nem sequer fala com elas! *Como* você pode aprovar algo assim? — gritei.

— Porque ele é meu irmão, e eu o amo! — Dominic gritou na minha cara.

Balancei a cabeça e olhei para ele.

— Você ainda pode amá-lo sem concordar com o que ele faz. Se conversasse com ele sobre...

— Sobre o quê, Bronagh? Quer que eu me sente com meu irmão e peça que pare de fazer a única coisa que faz com que ele sinta algo? — Dominic vociferou.

Bufei.

— O propósito dele na Terra não pode ser foder tudo que tenha uma vagina e um pulso, Dominic! Se ele precisa de sexo o tempo todo, então, talvez, vocês precisem considerar o fato de que ele é um viciado em sexo e...

— Você precisa calar a porra da boca, porque não faz ideia da merda que está falando — ele cuspiu as palavras. — Ele não é um viciado, só trepa com garotas porque gosta. Muitas pessoas gostam de sexo sem compromisso, e Dame é uma dessas pessoas!

Usei minha testa para afastar a cabeça dele da minha quando ele tentou encostá-las.

— Bem, ele precisa reavaliar a vida dele, porque machuca pessoas quando as usa, e foi exatamente o que fez com Alannah. Ele sabia que ela não era uma dessas garotas que não se importam; estava escrito na cara dela o quanto ele a magoou.

Dominic olhou para mim.

— Ela fez sexo com ele também, Bronagh. Não faria se não quisesse.

Gritei e tentei sair de debaixo dele.

— Você não está entendendo. Ele usou a atração que ela sentia contra ela.

Dominic balançou a cabeça.

— Vou conversar com ele sobre isso, mas peço que fique longe dele. Jogar os pais mortos na cara de uma pessoa é nojento. Pensei que seria mais sensível quanto a isso, já que sabe muito bem o que é perder ambos os pais.

Fiquei estupefata enquanto ele se levantava. Rapidamente sentei-me e disse:

— Meus pais não têm *nada* a ver com os seus!

Dominic deu de ombros.

— Você os ama e Damien amava os nossos independente das escolhas que fizeram, mas mesmo assim você os usou como uma arma verbal contra ele. Nunca pensei que ficaria tão desapontado com você. Sei que fala o que pensa, mas isso foi golpe baixo, Bronagh. Muito baixo.

Um caroço se formou na minha garganta quando ele se virou na direção da porta do quarto.

— Onde você vai? — gritei.

Dominic não se virou e disse:

— Vou encontrar meu irmão e me certificar de que ele está bem. Vou fazer o que você quer e falar com ele sobre ter magoado Alannah, já que isso significa tanto para você.

A nuvem de ira que pairava sobre mim começava a desaparecer, enquanto eu dizia:

— Obrigada.

— Mas vou fazer isso sozinho. Preciso ficar longe de você agora.

Meu coração se partiu quando ele começou a caminhar para longe de mim.

— Está terminando comigo? — perguntei, com a voz tremendo.

Dominic parou e hesitou antes de dizer:

— Não, não estou. Amo você, Bronagh, mas estaria mentindo se dissesse que não estou te odiando um pouco agora. Preciso sair para espairer.

Senti lágrimas caindo dos meus olhos ao dizer:

— Você disse que nunca me abandonaria... prometeu isso.

Dominic suspirou enquanto chegava à porta do quarto.

— E você disse que nunca me magoaria. Acho que nós dois quebramos nossas promessas.

Quando ele abriu a porta e a fechou em seguida, comecei a chorar copiosamente e caí na cama. Havia uma dor no meu peito que doía tanto, que parecia que havia um peso pressionando-o. Forcei-me a respirar para controlar os soluços.

Eu sabia que estava defendendo minha amiga quando discuti com Damien, mas não podia escapar do fato de que tinha sido eu a construir a barreira que fora colocada entre mim e Dominic. Podia ter escolhido palavras diferentes quando falei com Damien, mas, não, tive que ir direto no coração mencionando seus pais. Dominic estava certo; eu nunca deveria tê-los jogado na cara dele. As coisas que falei antes disso já o tinham magoado o suficiente.

— Burra! — choraminguei e soquei o travesseiro.

Continuei a chorar pelo que pareceram horas e acabei adormecendo.

Acordei sobressaltada, algum tempo depois, e engatinhei pela cama, um pouco zonza, até ficar de pé no chão. Desequilibrei-me um pouco por causa dos saltos que estava usando. Mas, depois de um momento ou dois, consegui ficar nas minhas próprias pernas e caminhei instável até a porta do quarto privado.

Quando abri a porta, deparei-me com risadas e uma música baixa, que não era nem um pouco parecida com a gritaria de antes da luta de Dominic. Fechei os olhos ao pensar nele e tentei ignorar a

dor no meu peito. Repeti na minha cabeça que não tínhamos terminado, que estávamos apenas separados para espairecermos. Conversaríamos em breve; provavelmente ele estaria na minha casa agora, muito puto porque eu não estava esperando por ele.

Alcansei a maçaneta da porta e fechei-a atrás de mim dando um passo em direção ao corredor. Caminhei pelo corredor, em direção à boate. As risadas e os uivos que ouvi fizeram os cabelos da minha nuca se eriçarem, e senti arrepios quando saí do corredor e olhei para o clube. A pista de dança estava vazia, com exceção de duas garotas que dançavam de forma suja uma com a outra, ao som da música sensual que estava tocando baixinho. Olhei para o ringue, mas não consegui ver nada porque as luzes estavam apagadas. Dei um pulo quando ouvi uma risada profunda e retumbante vinda da minha esquerda. Olhei nesta direção e vi três homens sentados na mesma mesa onde Dominic e seus irmãos sempre se sentavam. Dois deles tinham em torno de quarenta, cinquenta anos, enquanto o outro era mais jovem, com uns dezenove ou algo assim.

O homem que estava gargalhando olhou na minha direção e ficou me observando por um momento, antes de gesticular com o dedo para que eu fosse até ele. Eu não sei por que, mas ao invés de caminhar em direção a saída, mantive meus olhos fixos nos dele enquanto caminhava em sua direção. Ele sorriu para mim quando cheguei à mesa e estendeu a mão. Segurei-a e me movimentei quando ele gentilmente me puxou para sentar ao lado dele.

— Qual é o seu nome, linda? — ele me perguntou. Seu sotaque era Americano, não Irlandês.

— Bronagh — respondi ainda olhando para ele.

Seu cabelo era negro, seus olhos tinham um tom amendoado e sua pele era levemente bronzeada. Não havia nada de excepcionalmente notável nele; era apenas um homem atraente, na média, mas havia algo nele que me fazia querer ficar por perto. Era um sentimento estranho que nunca tinha sentido em toda vida. Sabia que ele era importante só de olhar. Tinha um status

dominante e, para ser honesta, estava curiosa para saber quem ele era.

— Um lindo nome para uma linda garota. — O homem sorriu antes de estender a mão e secar meus olhos com seus polegares. Sorriu quando viu que meus olhos estavam fixos nos dele e perguntou: — Por que está aqui?

Engoli em seco antes de responder:

— Vim para assistir a luta, mas acabei dormindo em um dos quartos privados.

Ele sorriu e perguntou:

— Gosta de assistir às lutas?

Balancei a cabeça.

— Não. Na verdade eu as odeio, mas meu namorado luta, então, vim para lhe dar apoio ou para deixá-lo irritado.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas logo as abaixou enquanto novamente estendia a mão para tirar fios de cabelo do meu rosto.

— Quem é seu namorado? Faço apostas nessas lutas, ele já pode ter me dado algum dinheiro no passado.

Os outros homens da mesa riram com isso, mas não olhei para eles, mantive meus olhos naquele com quem estava conversando e respondi:

— Dominic Slater. Ele é o campeão invicto da Darkness. Sempre ganha suas lutas.

Eu não sabia o que esperar quando respondi à pergunta do homem, mas não era nada parecido com o grunhido que recebi do rapaz do outro lado da mesa.

— Aquele filho da puta tem sorte nas lutas.

Fiquei instantaneamente irritada.

— Então ele tem sorte em *todas* as lutas? — perguntei ao rapaz enquanto desviava o olhar do homem ao meu lado. Logo percebi que ele tinha alguma relação com aquele com quem eu estava conversando, porque eram muito parecidos, como uma versão mais jovem.

— Ele é um filho da puta — o mais jovem afirmou.

Olhei para ele novamente.

— Bem, você sabe o que dizem? Você é o que você come.

O rapaz mais jovem sorriu para mim enquanto os outros dois caíam na gargalhada.

— Tire uma foto minha com essa bela Irlandesa. Não é comum alguém fazer meu sobrinho se calar tão fácil.

Olhei para o homem enquanto o outro, mais velho, tirava uma foto em seu telefone. Olhei para ele quando começou a digitar, estendendo o aparelho em seguida, entregando-o para o homem ao meu lado.

Referir-me a eles como "homem" estava confundindo minha cabeça, então, perguntei:

— Qual o seu nome?

O homem ao meu lado abriu a boca para responder, quando o telefone em sua mão tocou, fazendo um sorriso iluminar o seu rosto.

— Acho que ele nunca ligou para mim tão rápido antes. — Ele riu e então atendeu ao telefone, dizendo: — Nico, meu garoto, como você está?

Toda minha atenção se voltou para o homem ao meu lado no momento em que ele disse Nico.

O homem segurou o telefone afastado de sua orelha quando gritos saíram do fone. Um assentiu para o outro, do outro lado da mesa. Depois de assentir, um deles levantou-se e caminhou em

direção ao corredor onde ficavam os quartos privados. Franzi o cenho enquanto o observava desaparecer no corredor. Continuei olhando naquela direção, esperando que ele aparecesse novamente. Quando isso aconteceu, ele estava arrastando uma pessoa pelas pernas em nossa direção.

— Ah, meu Deus! — exclamei horrorizada pelo que estava vendo.

O homem ao meu lado rapidamente agarrou meu cabelo nas mãos e afirmou:

— Bronagh, eu não gosto de gritos, então, pare com isso ou vou cortar sua língua. A escolha é sua.

Eu estava respirando pesado e fiquei de boca fechada.

— Boa garota — o homem disse e começou a rir. — Você treinou sua putinha muito bem, Nico. Estou orgulhoso de você, filho. Sua mulher conhece seu lugar.

Comecei a chorar enquanto o homem continuava arrastando o corpo pelas pernas, aproximando-o da mesa. Dava para ver que era um homem e, conforme ele se aproximava, outros detalhes se tornavam visíveis. Pisquei para afastar as lágrimas quando reconheci quem era a pessoa. Franzi o cenho para ver melhor e quando o rosto da pessoa surgiu, gritei e tentei ir até ele.

— Damien! — choraminguei.

Ele estava frio, caído no chão, e seu rosto estava todo ferido. Se eu não soubesse bem quem ele era, não o teria reconhecido de tão inchada que sua cara estava.

— Cala a boca, vadia. Você fica muito mais bonita quando está de boca fechada — o homem que puxou meu cabelo vociferou.

Ele me puxou pelo cabelo até que eu ficasse de pé. Virou-me e me inclinou até que eu ficasse de frente para o rapaz mais jovem,

que colocou as mãos em mim, me puxando para seu colo, fazendo minha bunda sentar bem em cima de seu pau.

— Puta merda, você tem uma senhora bunda! — ele comentou fazendo meu estômago revirar. — Marco, *por favor*, me deixa testar essa aqui.

Arregalei os olhos ao olhar para o homem que estava sorrindo para mim enquanto ele ainda segurava o telefone.

— Esteja aqui em uma hora ou vou matar a garota e deixar seu irmão paraplégico. — Ele desligou e jogou o telefone na mesa, na minha frente.

— Marco Miles? — sussurrei.

Ele sorriu e perguntou:

— Então Nico te contou sobre mim?

Ergui meu queixo.

— Ele me contou tudo sobre você.

Marco riu.

— Espero que tenha falado bem de mim.

Meus lábios se curvaram de nojo, fazendo-o rir enquanto se jogava no banco.

— Pensei que a viagem a este país não valeria de nada. Achei que seria difícil convencer Nico e os irmãos a continuarem trabalhando para mim, mas você e Damien tornaram tudo mais fácil. Damien saiu da Darkness no momento em que eu estava chegando, então, foi fácil pegá-lo. Então, quando o colocamos em um dos quartos dos fundos, Trent te encontrou desmaiada. Um dos seguranças te identificou quem você era e acabou mencionando de quem era namorada. — Marco riu. — A senhora sorte está sendo muito boa para mim, você não acha?

Processei tudo que ele disse e minha mente começou a vagar por uma única informação. O nome "Trent". Olhei por cima do ombro, para o babaca que estava passando a mão nas minhas coxas e perguntei:

— Trent Miles?

Ele sorriu para mim.

— Em carne e osso, vadia.



Capítulo Vinte e Cinco

— Você deveria estar morto. Damien te *matou!* — gritei e tentei me desvencilhar dos braços de Trent.

Marco riu do outro lado da mesa.

— Não. Damien atirou no ombro dele, e eu disse a Ryder que tinha sido no coração, que ele estava morto. Eu estava prestes a perder aqueles rapazes depois de eu e o pai deles os termos ensinado toda nossa linha de trabalho. Não podia deixar isso acontecer. Então, vi a oportunidade para colocá-los onde eu queria que ficassem e agarrei-a com unhas e dentes.

Olhei para ele com nojo.

— Você fingiu que seu sobrinho estava morto só para poder controlar os irmãos e fazê-los trabalhar para você?

Marco sorriu.

— Genial, não é? Os irmãos Slater são muito leais um ao outro. Desistiriam de qualquer coisa para manter um ao outro salvos, e ter a vida de Damien nas minhas mãos me deu as vidas deles em troca. Eu sou *dono* daquela família.

Balancei a cabeça.

— Eles querem parar. Dominic me disse que vai cortar os laços com você.

Marco bufou.

— Sim, ele me disse também, mas não estou muito contente com a ideia de tê-los pulando do barco. Eles me fornecem um lucro substancial, e eu realmente gosto do meu dinheiro. Então, vou ter que conversar com eles sobre manter nossos contratos ao invés de terminá-los.

Comecei a ficar enjoada.

— Você não pode mais fazer com que trabalhem para você. Trent não está morto; você não tem mais nada para mantê-los na linha.

Marco riu para mim novamente.

— Isso foi uma ilusão; o que eu realmente usei foi a ameaça de matar o irmão deles, e ainda posso usá-la. A ameaça de matar você é nova, mas tenho certeza que vai se mostrar muito eficaz.

Ele era louco!

— Você *não* vai se safar dessa! — afirmei.

Trent riu e puxou meu cabelo.

— Ele já se safou — ele disse, dando um golpe na minha cabeça, fazendo a escuridão me consumir imediatamente.

Acordei quando alguém chamou o meu nome. Gemi, mas não respondi. Estava com uma dor de cabeça matadora e só queria dormir até que ela desaparecesse. Mas a pessoa que me chamava não parecia disposta a deixar que isso acontecesse.

— O que foi? — perguntei.

— Bee? Acorde, por favor.

Resmunguei enquanto piscava meus olhos para abri-los. Olhei ao meu redor e percebi que não estava no meu quarto. Levantei-me e a terrível dor na minha nuca me preencheu por inteiro. Coloquei minha mão na ferida e senti um pouco de sangue, fresco e quente, ali.

Mas que merda!

— O que aconteceu?

Senti um braço envolvendo minha cintura e dei um pulo. Olhei para a pessoa que estava me segurando e quase me engasguei. Eu sabia que era Damien, mas seu rosto estava tão inchado e ferido que era difícil reconhecê-lo.

— Damien — disse e coloquei meus braços ao redor dele. Ele gemeu, mas me abraçou forte com o braço que já estava na minha cintura. — Você está bem? — choraminguei enquanto o afastava de mim.

Ele assentiu com cabeça enquanto eu tirava o cabelo de seu rosto e beijava sua testa.

— Vai ficar tudo bem, eu prometo.

Ele me apertou de novo.

— Eu sei.

Olhei para ele, enquanto lágrimas caíam pelo meu rosto.

— Me desculpe por tudo que eu disse para você. Você ainda é um babaca, mas o que eu disse foi errado.

Damien riu, mas seu rosto inchado não permitiu que sorrisse.

— Cale a boca, Bee, você estava certa em tudo que disse. Só reagi daquela forma porque sabia que era verdade, e me odiei por isso. Nunca quis ser como meus pais, e todas as merdas que tenho feito provam que sou igual a eles.

Franzi o cenho ao olhar para ele.

— Não faço isso querendo partir corações. Na verdade não quero ter nada a ver com corações, mas algumas garotas se apegam a mim. Juro que nunca quis magoar Alannah. Sei que isso vai me fazer soar como um cafageste. Ou melhor, eu sou um cafageste, mas só queria ficar com ela. Ela é diferente.

Dei uma olhada nele.

— Essa é a sua forma enigmática de dizer que gosta de Alannah?

Damien deu de ombros, mas não respondeu.

Dei uma olhada no quarto e resmunguei.

— Não acredito que me apagaram.

— Nem me fale. Eles me deixaram assim depois de me apagar. Aqueles filhos da puta! — Damien vociferou.

Balancei a cabeça e estremei.

— Minha nuca está doendo e sangrando também.

Damien me virou de costas para ele e colocou as mãos gentilmente em minha nuca, inclinando minha cabeça para frente. Mexeu os dedos pelo meu cabelo e parou quando reclamei de dor.

— Não é um corte profundo e está começando a coagular. Já consigo ver o sangue seco.

Respirei fundo de alívio.

— Ainda bem.

— Quem te bateu? Marco? Vi o rosto dele antes de apagar.

Engoli em seco e virei-me para Damien.

— Não foi Marco, Damien... foi Trent.

— Trent... *Trent Miles*? — Damien balbuciou.

Assenti com a cabeça.

— Ele não está morto. Marco disse que ele fingiu que estava para poder manter a ameaça de que iria te matar para seus irmãos. Ele mentiu para todos vocês, Damien.

Damien ficou olhando para mim por um momento e então virou a cabeça e olhou para o nada. Eu estava prestes a perguntar se ele estava bem quando disse:

— Por três anos e meio eu vi o rosto dele a cada noite quando ia dormir. Estava convencido de que ele vinha me assombrando pelo que fiz com ele, mas agora percebo que era coisa da minha cabeça.

Engoli em seco e disse:

— Agora você pode esquecer isso.

Damien assentiu com a cabeça e olhou para mim, assim que a porta do quarto foi aberta, e perguntou:

— Ele está mesmo vivo?

Uma risada vinda da porta fez com que olhássemos naquela direção. Ergui a cabeça quando o vi, enquanto Damien ficou apenas olhando boquiaberto. Trent sorriu para Damien e abriu os braços, dizendo:

— Estou mesmo vivo. Sentiu minha falta, parceiro?



Capítulo Vinte e seis

— Acho que tenho que melhorar minha pontaria — Damien afirmou, fazendo Trent rir.

Ele deu tapinhas em seu ombro e piscou.

— Estou feliz que tenha uma pontaria de merda. Do contrário, as coisas não teriam funcionado tão bem para mim desde então.

Damien levantou-se, mas congelou quando Trent puxou uma arma e a apontou para ele.

— Ah, um *dejà vú!* Essa cena te faz lembrar de alguma coisa, *irmão?*

Escarneci, cheia de nojo, enquanto me levantava da cama e agarrava o braço de Damien.

— Nos deixe em paz — eu disse.

Trent sorriu para mim e balançou a cabeça.

— Não posso, gatinha. Tio Marco quer conversar.

Ele gesticulou com a arma para que saíssemos do quarto. Damien segurou minha mão com força enquanto fazíamos o que ele mandava sem argumentar. Eu estava tremendo como vara verde por saber que Trent estava atrás de nós com uma arma de verdade na mão. Era como esperar pelo "bang" a cada segundo.

Quando Damien e eu entramos na boate, saindo do corredor, caminhamos em direção à mesa onde estivemos antes e sentamos, enquanto uma garota dançava, sentada no colo de Marco. Coloquei-me atrás de Damien quando Marco voltou seus olhos para mim e piscou. Ele riu ao ver que eu estava tentando me esconder. Marco, então, deu um tapinha na bunda da garota e pediu que ela saísse dali, o que ela fez sem dizer nada.

Olhei ao redor do local e reparei em dois homens enormes. Um deles era o que tinha arrastado Damien do quarto privado antes, e eles caminhavam em direção a tais quartos só para ficarem de pé ali, do lado de fora do corredor, como Caveira e seu colega tinham feito mais cedo naquela noite. Desviei meus olhos deles e olhei para Damien que começava a ficar tenso ao meu lado.

— Você fez com que eu acreditasse que o tinha matado — vociferou para Marco.

Marco assentiu com a cabeça e disse:

— Fiz sim.

Eu queria socá-lo.

Ele respondeu aquela pergunta de forma muito casual, como se estivesse aceitando uma xícara de chá.

— Só para manter minha família nos negócios? — Damien perguntou com a voz cheia de veneno.

Marco deu de ombros enquanto acendia um cigarro, tragava e soprava a fumaça em nossa direção me fazendo tossir um pouco.

— Seus irmãos nasceram para essa linha de trabalho, *literalmente*. Ouvi recentemente que você consegue uma boceta só em piscar. Eu poderia te colocar no mesmo negócio que Alec, te interessa? Irmãos em domicílio pode ser meu próximo *sucesso*.

Marco, Trent e os outros dois homens riram do que ele disse, então, eu olhei para eles.

— Você é um saco de merda! — gritei.

Damien colocou-se na minha frente, o que fez Marco rir.

— Fique calmo, loirinho. Não vou tocar na comidinha do seu irmão.

Damien olhou para Marco.

— Ele vai te matar se fizer isso. Espero que tenha noção. Me trazer para cá foi o primeiro erro, bater na Bronagh foi o segundo e usar a vida dela como barganha para mantê-lo no negócio foi a porra do seu terceiro erro.

Marco olhou entediado para ele.

— Posso ser *muito* persuasivo, Damien.

Damien balançou a cabeça.

— Você não vai conseguir sair dessa ou inventar mais alguma história como fez com Trent. Não somos mais as mesmas pessoas das quais você se aproveitou lá em Nova Iorque.

Marco ergueu as sobrancelhas e olhou para Damien.

— Você é o homem que é hoje porque eu te fiz assim.

— E é exatamente por isso que o feitiço vai virar contra o feiticeiro. Todos nós conhecemos os seus truques. Cada um dos meus irmãos sabe todos os detalhes do seu negócio; são eles que fazem o trabalho sujo enquanto você se senta e recebe os louros. Você não seria nada sem eles.

— Nada? — Marco rugiu. — Quem criou essa porra de império?
Eu!

Damien bufou.

— Você e meu pai, até que te subiu à cabeça. Agora a cabeça dele está cheia de balas, debaixo da terra, e a sua estará em breve também, pode acreditar.

Marco parecia prestes a dar um soco em Damien até cair na gargalhada e balançar a cabeça, olhando para Trent, que deu de ombros.

— Acho que era esse lado dele o que aquela vadiazinha gostava tanto.

Uni minhas sobrancelhas porque não fazia ideia de quem ou do quê ele estava falando, e Damien parecia também não saber. Trent bufou ao ver nossas expressões e disse:

— Ela só gostava dele pela cor do cabelo, foi por isso que eu coloquei uma peruca loira na minha cova, junto com ela. Ninguém pode dizer que eu nunca dei nada àquela piranha.

Outra vez: o quê?

— Quem você enterrou na cova de Trent se ele está aqui? — Damien perguntou, com a voz trêmula.

Trent só sorriu para ele, o que fez meu coração bater ainda mais rápido do que antes.

— Quem você enterrou se ele está vivo? — Damien gritou.

Marco sorriu.

— Aquela pequena asiática que você namorava ou só comia, não sei. Qual era mesmo o nome dela... Gala? Ela veio até minha casa procurando por você um dia depois do "incidente" e viu Trent sendo tratado por um médico. Claro que eu não a deixei sair de lá viva. Ela contaria a Ryder que Trent estava vivo, e eu não teria como ganhar dinheiro com o talento de Dominic, por exemplo. Ter seus irmãos fazendo merdas para mim foi um bônus, mas ter Dominic onde eu queria tê-lo foi meu verdadeiro prêmio. Depois que vi o vídeo da câmera de segurança, onde ele atacava Trent antes de você atirar nele foi que percebi que seu irmão nasceu para ser um lutador. Outro bônus foi que aquela menina tinha o corpo que eu precisava para colocar no caixão de Trent. Ela, na verdade, devia estar pesando mais ou menos como ele naquela época.

Marco e seus comparsas riram enquanto Trent vociferava.

— Vá se foder!

Marco continuou a rir antes de se virar para Damien, cujo rosto estava tão vermelho que eu pensei que sua cabeça iria explodir.

— Você matou Nala e a enterrou na sepultura de Trent? — ele perguntou bem baixinho, pois sua voz estava tremendo.

Marco estalou os dedos.

— Nala! Esse era o nome dela! Era uma coisinha linda, lutou bastante.

Não consegui segurar Damien quando ele se mexeu; era quase tão rápido quanto Dominic quando tinha alguém como alvo. Só não foi rápido o bastante, porque assim que se aproximou de Marco, o homem que estava do outro lado da sala moveu-se e atingiu o rosto de Damien algumas vezes com o cano da arma. O outro homem apareceu atrás de mim e agarrou meu cabelo, me mantendo afastada.

— Damien! — gritei e tentei me mexer para ajudá-lo, mas meu cabelo foi puxado com mais força, arrancando alguns fios. Uivei de dor e tentei dar um chute para trás, para atingir aquele babaca que estava me segurando, mas só consegui ser jogada no chão, o que doeu muito mais.

— Solte-a! — A voz de Damien gritou quando um joelho foi pressionado bem na minha nuca, me prendendo no chão e cortando meu oxigênio.

— Matt! Preciso dela *viva*. Nico não vai ser convencido se ela estiver morta! — Marco afirmou enquanto eu começava a balançar meus braços e pernas tentando me soltar para que pudesse respirar novamente.

A queimação que se formava no meu peito começava a ser aliviada quando o bandido que me prendia no chão me libertou.

Ofeguei e busquei por ar quando ele tirou o corpo de cima de mim completamente, e então ergui minhas mãos para minha nuca e para o lado esquerdo do meu pescoço porque eram partes que estavam doendo muito.

Deitei-me no chão por um momento e me encolhi quando senti uma mão segurar o meu braço.

— Sou eu, Bee. — A voz de Damien disse.

Olhei para cima e choraminguei. Ele estava sangrando por ambas as narinas, tinha um corte enorme no supercílio e seu maxilar e olhos estavam inchados; estava um desastre. Estendi a mão e passei os dedos pelo inchaço, antes de choramingar de novo e me inclinar para ele. Ele me ajeitou em seu colo e me abraçou bem forte, me embalando para a esquerda e para a direita.

— Vai ficar tudo bem, Bee. Ele vai vir nos buscar — Damien sussurrou e beijou o alto da minha cabeça.

Eu sabia que ele estava falando de Dominic e rezei para que estivesse certo. Se Dominic não chegasse ali bem rápido, acho que as coisas não iriam terminar muito bem. Não acho que Marco estava nos mantendo presos só para ter uma conversa sobre o passado com os rapazes.

— Você está trepando com a garota do seu irmão, D? Seria bem típico de você — Trent riu.

Damien me segurou com mais força.

— Não.

Olhei para Trent enquanto ele ria e dizia:

— Sempre o protetor das mulheres. Isso foi uma coisa que sempre te fez nadar em bocetas quando éramos crianças. Fico feliz em ver que nada mudou.

Senti nojo por Trent estar pensando que a única razão por Damien estar tentando me proteger era porque queria fazer sexo comigo.

— Ele é uma boa pessoa, seu filho da puta! Não precisa de um motivo para proteger as pessoas! — gritei e comecei a tossir porque minha voz estava rouca e minha garganta estava me matando.

Trent mostrou os dentes para mim.

— Me chame de filho da puta mais uma vez, gatinha. Seu sotaque está me deixando cheio de tesão aqui.

Curvei meu lábio cheia de nojo.

— Você é uma criatura má.

Trent sorriu para mim.

— Você ainda não viu nada, gatinha. Vamos ver de quais nomes vai me chamar depois que eu foder essa sua boquinha.

Meu estômago se revirou enquanto Damien nos colocava de pé.

— Toque nela e eu vou te matar de verdade desta vez.

Trent olhou para mim e depois para Damien, e sua expressão ficou mais severa.

— Ah, eu vou tocar nela; gosto de foder com as putinhas dos Slater. Nala era uma lutadora, mas eu aposto que essa irlandesa aqui vai me dar um baita trabalho.

Arregalei os olhos, não só por ele dizer que iria me estuprar, mas porque admitiu ter estuprado Nala. Damien ficou mortalmente parado, então, coloquei-me ao seu lado e agarrei seu braço enquanto ele olhava para Marco, que estava nos assistindo com extremo divertimento nos olhos.

— Você disse que a matou — Damien disse para Marco.

Marco balançou a cabeça.

— Nunca disse isso. Disse que nunca a deixaria sair da minha casa viva. Ela morreu naquele dia, mas não pelas minhas mãos. Pelas mãos *dele*.

Deixei escapar um gemido quando Marco assentiu para um Trent sorridente, que estava olhando para Damien com uma presunção que me fez sentir fisicamente doente.

— Eu sei que você a amava e depois que ela me rejeitou, que melhor vingança eu poderia conseguir por você ter quase me matado? Matar seu coração, é claro. Ela gritou muito, tão alto que eu quase quis amordaçá-la antes de terminar de comê-la. Mas não o fiz. Dei um tiro em cada um de seus buracos antes de explodir a cabeça. Literalmente.

Nem tentei segurar Damien quando ele se soltou de mim e pulou em cima de Trent. Ninguém foi rápido o bastante para pará-lo daquela vez. Ele caiu em cima de Trent e derrubou os dois no chão. Se eu imaginasse o cabelo de Damien como sendo marrom, eu poderia jurar que estava assistindo a Dominic batendo em alguém, pois Damien estava deferindo golpes exatamente como ele.

Damien deu uns cinco ou seis socos antes dos homens de Marco interferirem e afastá-lo de Trent.

— Ela estava grávida de dez semanas! — Damien gritou enquanto tentava se soltar dos homens que o seguravam para investir contra Trent outra vez.

Cobri minha boca com a mão e deixei que lágrimas preenchessem meus olhos até caírem pelo meu rosto. Damien começou a chorar de forma masculina, o que partiu meu coração e me fez chorar ainda mais por ele e por Nala.

Ela estava grávida quando foi estuprada e morta?

Ah, meu Deus!

— Vou te matar por isso! — Damien jurou para Trent, que estava se levantando do chão e limpando o sangue que saía de seu

nariz e de sua boca.

Trent olhou para Damien e sorriu de forma tão cruel que me fez estremecer.

— Então eu matei a sua puta e o seu filho? Puta merda, matei dois coelhos com uma cajadada só. Ou com uma só bala, que seja.

Damien rugiu novamente e tentou se libertar dos braços que o seguravam, mas não conseguiu. Ninguém estava me segurando ou prestando atenção em mim, então, cheia de raiva por Nala, pulei em Trent e afundei minhas unhas em seu rosto, arranhando-o com toda força. Trent gritou tão alto e me jogou para longe dele, no chão, mas era tarde demais. Eu já tinha arrasado com seu rosto com profundos arranhões que criariam cicatrizes, não importava quantos pontos ele levasse.

Eu ri, mas gritei quando ele deixou escapar um rugido e me chutou no estômago com tanta força que me fez vomitar no chão.

— Vou te fazer gritar, sua puta. Você vai ver o quão mau eu posso ser — Trent vociferou enquanto se colocava em cima de mim, com sangue correndo por seu pescoço e pela camisa por causa dos arranhões que eu tinha causado.

Ele se preparou para me atingir novamente, mas parou quando Marco apareceu e agarrou seu braço erguido, impedindo seus movimentos.

— Chega! Eu preciso dela *viva*. Quantas vezes vou ter que dizer isso? — Marco gritou com Trent.

Trent abaixou a mão quando Marco a soltou.

— Mas, tio...

— Sem mas. Você pode ficar com a outra. Essa aqui pertence a Nico e eu preciso dele, então, preciso dela também. Ou seja, ela está fora dos limites. Entendeu, garoto? — Marco perguntou a Trent, com o olhar fixo nele.

Trent assentiu com a cabeça e engoliu em seco.

— Sim, senhor.

Marco suspirou e acenou para os dois homens que estavam parados segurando Damien. Eles o deixaram cair no chão e foram em direção ao corredor, para as salas privadas.

— Se você se controlar até o final desta reunião, eu te dou esta aqui para brincar.

Cuidadosamente me sentei, gemendo de dor, mas querendo ver sobre quem Marco estava falando. Quase senti vontade de vomitar novamente quando o corpo inconsciente de uma mulher foi arrastado até nós e deixado a alguns centímetros de mim.

— Alannah! — gemi quando vi seu rosto. Engatinhei para perto de seu corpo e meus dedos instantaneamente foram parar em seu pescoço, procurando por um pulso. Quando o encontrei, suspirei aliviada.

— Ela está viva? — Damien gritou.

— Sim — respondi e peguei Alannah nos meus braços antes de olhar para Marco, desafiando-o com meus olhos a tentar deixar Trent tirá-la de mim.

Marco pareceu entender o que eu estava pensando, porque riu e balançou a cabeça para mim.

— Gosto de você, menina. Tem coração, só não sei se isso te faz ser corajosa ou estúpida.

Olhei para ele e disse:

— Provavelmente as duas coisas.

Ele apontou um dedo para mim.

— Definitivamente gosto de você.

— Sim, mas eu *odeio* você — vociferei.

Marco bufou.

— Você não seria a primeira nem a última, menina.

Abracei Alannah com força e olhei para Damien enquanto ele vinha para perto de nós. Ele mal conseguia se sustentar, mas colocou-se de frente para Alannah e para mim, o que me fez chorar ainda mais do que antes. Eu estava tremendo com Alannah em meus braços, tinha vômito e sangue em mim, e sentia que estava prestes a desabar a qualquer momento, mas me forçava a ficar firme. Não podia permitir que Trent a pegasse e a levasse para um daqueles quartos privados. Eu morreria antes de deixar que isso acontecesse.

Trent estava rindo de nosso grupo, mas parou quando ouviu barulho de tiros vindos da entrada da Darkness. As portas foram abertas permitindo que os ouvíssemos. Ajeitei Alannah nos meus braços e segurei o braço de Damien apertando-o de leve.

Olhei para Marco e vi que ele estava sorrindo ao dizer:

— Os irmãos Slater chegaram.

Trent se colocou à minha esquerda, enquanto os homens de Marco tiraram armas de dentro de seus casacos. Marco também pegou uma pistola. Vinte segundos se passaram antes de as portas serem completamente abertas. Senti meu coração pular quando vi Dominic, Ryder, Alec e Kane entrarem com armas nas mãos. Eles não as ergueram nem as apontaram para ninguém, e eu tinha certeza que era porque os homens de Marco estavam apontando as suas para nós.

Olhei para os irmãos e fiz contato visual com Dominic, que parecia estar travando uma batalha interna consigo mesmo. Sorri para ele de leve e murmurei: "eu te amo", só para o caso de ser minha última oportunidade de dizê-lo.

Seus olhos se encheram de emoção antes de desviá-los de mim para Marco e seu rosto se transformar, cheio de raiva.

— Deixe meu irmão, minha garota e a amiga dela irem embora e *não* vou te fazer sofrer quando te matar.

Marco riu enquanto se sentava no banco que eu decidi que odiava mais do que tudo.

— Você não me vê há meses e é assim que cumprimenta seu tio?

— Você não é nada para nós — Kane vociferou.

Arregalei os olhos, chocada com o quão diferente sua voz soava. Ele parecia absolutamente assustador agora, sem sorrir. Parecia que se ele tivesse uma chance, Marco e todos os seus homens não teriam a menor chance. Olhei para Marco quando ele riu e balancei minha cabeça para ele, que estava apenas deixando-os mais irritados ao rir.

Fiquei um pouco tonta e senti-me cambaleiar, mas a perna do homem atrás de mim me segurou. O homem chamou a atenção de Marco e disse:

— Ela vai desmaiar a qualquer momento.

— Coloque-a aqui, então — Marco ordenou.

Damien segurou Alannah quando o homem que estava atrás de mim me ergueu do chão e me carregou até o banco onde Marco estava sentado. Imediatamente caí para frente, batendo na mesa, e quase não consegui ouvir o rugido de Dominic.

— Dê um tempo, *irmão*. Ela só bateu com cabeça, mas está bem. — A voz de Trent cantarolou.

— Trent? — Todos os irmãos falaram em uníssono. Eu não conseguia vê-los, mas podia ouvir o choque em suas vozes.

— Felizes em me ver? — Trent zombou.

— Mas que merda está acontecendo aqui? — Alec gritou.

— Vou te dizer — Damien vociferou do chão. — Marco mentiu quando disse que matei Trent. Só queria uma forma fácil de colocar vocês quatro nos negócios dele, dizendo que trabalhando para ele garantiriam minha proteção. Foi a oportunidade perfeita.

— Nós enterramos aquele merda! — A voz de Ryder gritou.

— Não — disse Damien, com a voz vazia. — Enterramos Nala. Trent a matou quando ela descobriu que ele não estava morto.

O local foi preenchido pelo silêncio até que Trent disse:

— E a putinha estava grávida de um filho dele também. Que sortuda ela era!

— *Grávida?* — Os irmãos cuspiram a palavra.

— Ela me contou no dia que nossos pais foram mortos — Damien disse com tristeza.

— Foi por isso que ficou tão distante? Não só por causa dos nossos pais, mas por causa de Nala? — Dominic perguntou.

— Pensei que ela tinha fugido com o meu filho, então, sim. Venho me sentindo um merda desde então, mas agora sei que ela está morta, assim como a criança. Esse merda vem me assombrando todas as noites porque pensei que o tinha matado.

— Isso não me torna o homem dos seus sonhos, D? — Trent perguntou.

Forcei-me a abrir os olhos quando Marco riu. Ele não estava olhando para mim; estava olhando para Damien e Alannah. Sua arma não estava em suas mãos, estava em cima da mesa, perto dele. Ou ele era muito pretensioso ou burro, porque todos os irmãos estavam segurando armas, e ele estava sentado em um banco, com a arma casualmente sobre a mesa, como se eles não fossem uma ameaça.

Ou ele estava pensando que eu estava inconsciente ou que não era capaz de manejar uma arma. Estava errado em ambas as suposições, porque assim que ele levantou a mão para pegar outro cigarro dentro do bolso do casaco, estendi a minha mão e peguei a arma.

Fiquei um pouco atrapalhada com ela por um segundo, mas assim que consegui manter o controle, coloquei o dedo no gatilho e a apontei diretamente para a cabeça de Marco. As sobrancelhas dele quase tocaram a raiz de seu cabelo quando ele percebeu o que tinha acontecido com sua própria arma. Quando ele voltou os olhos para mim, sorriu e disse:

— Droga, irlandesa, você sabe mesmo como brincar com um homem.

Forcei meus olhos a ficarem abertos e meu braço a segurar a arma.

— Diga a seus homens para recuarem ou eu juro por Deus que vou puxar o gatilho e te matar. Não tenho medo.

— Fique onde está! — Ouvi um dos homens de Marco gritarem.

— A não ser que queira ver os miolos de seu chefe espalhados por todo esse lugar, estou te avisando para me deixar ir até a minha garota ou ela *vai* matá-lo. acredite em mim.

Trent resmungou atrás de Damien e Alannah. Ele se colocou no meu raio de visão e cuspiu na minha direção, antes de dizer:

— Ela está blefando, não teria coragem de puxar o gatilho.

— Eu não apostaria dinheiro nisso. — Ouvi Kane dizer enquanto ouvia passos atrás de mim.

— Ei, lindinha. — A voz de Dominic soou à minha direita, enquanto ele deslizava no banco ao meu lado.

Minha mão estava tremendo e havia lágrimas em meus olhos.

— Eu podia matá-lo e acabar com tudo isso. Eu podia fazer isso
— disse a Dominic, sem tirar os olhos de Marco, que parecia nervoso.

— Sei que sim, amor, mas esse pedaço de merda não vale isso
— Dominic disse e cuidadosamente se aproximou de mim.

Afastei-me um pouco dele.

— Ele quer te afastar de mim, e não posso deixar. Você é meu, *não* dele.

Eu podia sentir Dominic se aproximando de mim. Ele beijou meu ombro e sussurrou:

— Eu já sou seu, lindinha.

Comecei a chorar.

— Me dê a arma — ele sussurrou. — Isso mesmo, boa menina.

Abaixei a arma um pouco, mas ainda a segurava nas mãos quando ouvi um som de "bang" na sala. Gritei e minha mão instintivamente puxou o gatilho da arma, causando um bang ainda mais alto aos meus ouvidos. Deixei a arma cair quando uma onda dolorosa se formou no meu braço. Pensei que alguém tinha atirado em mim, mas, depois de um segundo, percebi que tinha sido a força da arma o que me causou a dor.

Quando mais tiros foram dados ao redor da sala, Dominic me jogou no chão e me cobriu com seu corpo. Senti como se tivesse sendo esmagada por ele. Quando ele saiu de perto de mim, respirei, buscando ar, e suguei-o até meus pulmões.

Abri meus olhos e os arregalei quando vi que Marco ainda estava sentado no mesmo banco, mas segurando o ombro e gemendo de dor. Fiquei assustada e, olhando ao redor novamente, vi os dois homens de Marco no chão, imóveis, com poças de sangue se formando sob seus corpos. Trent estava no chão também, mas

vivo. Embora eu pudesse afirmar, pelo seu choro, que também estava morrendo de dor.

Olhei de volta para Marco e arregalei os olhos quando sangue começou a ensopar todo o tecido de sua camisa, por mais que sua mão estivesse pressionando a ferida.

Eu tinha atirado nele. Tinha mesmo atirado em alguém.

Ah, meu Deus!

— Eu não queria. Só fiquei assustada e...

— Bronagh! — Dominic alterou o tom de voz, me cortando. — Tudo bem, amor. Vai ficar tudo bem.

Balancei a cabeça.

— Nós vamos para a cadeia. Aqueles homens...

— Vão ser descartados, assim como Marco e Trent, quando acabarmos com eles.

Virei minha cabeça na direção de Kane e me senti tremer sob seu olhar.

— Não vamos ter problemas, então? — perguntei.

Ele sorriu para mim e, por alguma razão, com apenas aquele sorriso as coisas não pareciam tão caóticas assim.

— Fiz muitas coisas para esse saco de merda além de machucar pessoas, Bronagh. Ele vai ter uma boa experiência de como me livro dos meus "serviços".

Ok. Esqueça o que eu tinha acabado de dizer. As coisas estavam mais do que caóticas.

— Nico, Kane... podemos conversar sobre isso — Marco disse e choramingou de dor quando Alec rodeou o banco e pressionou um dedo na ferida, fazendo-me quase vomitar.

— De todas as coisas que tenho em mente para fazer, Marco, conversar não é uma delas.

Ah, meu Deus.

Senti que ia cair novamente, mas braços me seguraram.

— Traga Alannah para o quarto onde vou deixar Bronagh. É à prova de som, então, elas não vão ouvir nada se acordarem.

Ah, meu bom Deus!

Fui erguida do chão e, depois de um minuto ou dois, fui colocada em uma superfície macia que me fez gemer alto. Senti um beijo na minha testa e uma voz sussurrar:

— Vou fazer com que tudo fique bem, lindinha.

— Não podemos deixá-las aqui por muito tempo. Bronagh tem uma concussão, e Lana não acordou desde que aqueles merdas a apagaram.

Ouvi dedos sendo estalados antes de Dominic responder:

— Confie em mim, irmão, *não* vai levar muito tempo.

— Me promete uma coisa? — Damien disse a Dominic.

— O quê? — Dominic respondeu.

— Deixe Trent para mim.

Minha mente escolheu aquele exato momento para apagar e me enviar a um mar de escuridão.



Capítulo Vinte e Sete

— Você quer que eu *mint*a para minha melhor amiga, Dominic?
— perguntei para meu namorado irritado enquanto Branna estava atrás de mim, penteando meu cabelo cuidadosamente.

Eu não podia fazer isso sozinha porque todas as vezes que fazia, os dentes da escova arranhavam a ferida da minha cabeça, o que doía como o inferno. Branna era cuidadosa, então, eu não me importava que ela fizesse aquilo. Na verdade, era a única coisa que eu não me importava que ela fizesse. Desde que toda merda aconteceu na Darkness, há uma semana, todo mundo andava me tratando como se eu fosse de cristal.

Tudo bem que eu tinha sido golpeada na cabeça, o que resultou em um corte. Claro que tinha sido uma leve concussão. E é claro que apanhei e fui sujeitada às mãos de um dos homens mais perigosos do mundo, andava tendo pesadelos sobre isso, mas não era frágil. Podia lidar facilmente com tudo aquilo sozinha; só queria que todos compreendessem isso.

— Ela não sabe quem bateu nela, não acordou até a manhã seguinte, então, é melhor não dizer o que aconteceu. Sei que ela é sua amiga, mas quanto menos pessoas souberem do que aconteceu, melhor. Ryder já cortou todos os laços com os associados de Marco.

Todo mundo acredita que ele está desaparecido, e já que todos achavam que Trent estava morto todos esses anos, ninguém sabe sobre ele. Cuidamos dos homens de Marco, e limpamos todas os cantos da Darkness. Ninguém sabe que ele esteve na Darkness já que usou seu próprio avião, sem avisar, para nos pegar desprevenidos. Tudo isso se voltou contra ele.

Assenti com a cabeça. Eu entendia tudo, mas odiava mencionar o assunto. Não tinha pedido por detalhes sobre aquela noite, porque não os queria. Marco e Trent estavam mortos, e isso era tudo que eu precisava saber para me sentir segura. Qualquer outra informação sobre como eles morreram me traria mais pesadelos, piores do que já tinha agora.

— Prontinho! O cabelo está pronto, então, podemos fazer compras.

Resmunguei. Branna era a única pessoa corajosa o suficiente para enfrentar o centro da cidade de Dublin na noite de Natal.

— Acho que os rapazes vão entender se não tivermos presentes para eles depois de tudo que aconteceu essa semana.

Branna me rodeou e olhou para mim de uma forma que me mandava ficar de boca fechada, então, foi o que fiz.

— Não importo se Jesus aparecer batendo na porta na hora do jantar, nós vamos buscar esses presentes. Além do mais já está tudo pago, só precisamos pegá-los, e é minha decisão final, entendeu?

Assenti.

— Sim, mamãe.

Ela riu quando beijou meu ombro. Deu um leve empurrão em Dominic com o quadril enquanto passava por ele para chegar à porta do meu quarto, o que o fez sorrir. Ele olhou por cima do ombro e ficou admirando-a enquanto ela passava. Isso fez com que eu tirasse meu sapato e o jogasse em cima dele. Atingiu-o bem na cabeça, fazendo com que ele gemesse.

— Sua vadia de merda, por que fez isso? — Dominic se alterou quando virou o rosto para mim.

— Olhando para a bunda da minha irmã, seu desgraçado pervertido! — vociferei.

Ouvi a risada de Branna vinda do corredor, e isso fez Dominic sorrir enquanto esfregava a cabeça e caminhava em direção à cama.

— Por que você e Branna sempre miram a minha cabeça quando jogam coisas em mim? — ele perguntou enquanto se jogava em cima de mim.

Resmunguei e tentei tirá-lo de cima de mim, mas ele não se mexeu.

— Estamos literalmente tentando enfiar algum senso na sua cabeça.

Dominic riu enquanto se colocava ao meu lado e me puxava de encontro ao seu corpo. Ficou quieto por um momento e disse:

— Damien agendou o voo.

Franzi o cenho. Damien ia voltar para a América, uma última vez, para dizer adeus a Nala. Ele sabia que não ia poder tirá-la da sepultura de Trent, porque levantaria muitas suspeitas, então, a melhor coisa que ele poderia fazer era ignorar o túmulo e os dizeres que estavam gravados para Trent e levar flores frescas para ela.

Ele disse que iria voltar para a Irlanda; prometeu que iria. Porém, nunca prometeu quando faria isso, o que me deixava triste porque eu sabia, bem lá no fundo, que não seria tão cedo.

— Você sabe que ele vai ficar longe por muito tempo, não sabe?
— murmurei para Dominic.

Ele assentiu com a cabeça.

— Eu sei que ele vai demorar alguns anos para voltar, mas se isso ajudá-lo a colocar a cabeça no lugar, melhor para ele.

— E se ele nunca voltar? — sussurrei e fechei a boca quando percebi que minha voz estava falhando.

Dominic me apertou contra ele.

— Ele vai voltar; aqui é nossa casa, Bronagh. Somos a família dele... além disso, Lana está aqui e por mais que ela tenha lhe dado um chute na bunda ontem, quando ele tentou se desculpar pelo que fez, ele ainda vai voltar para ela. Tê-lo rejeitado foi a gota d'água para ele. Nenhuma garota, agora, vai se comparar a ela.

Bufei.

— Não posso acreditar que ela fez isso. Compreendo, mas ainda não acredito.

— Não sei o que tem com a minha família que, uma vez que uma garota nos dá um fora, ficamos apaixonados. Você é um bom exemplo disso. Me xingou logo no primeiro dia e me bateu quando quis tirar uma aranha da sua bunda e...

Dei-lhe uma cotovelada no estômago para interrompê-lo.

— Você é um pedaço de merda mentiroso. Estava tentando sentir minha bunda e não tirar nada dela.

Dominic deu de ombros e riu.

— Eu adoro essa bunda avantajada.

Revirei os olhos e disse:

— Convidei Gavin para nossa festinha de Natal depois da ceia, então, espero que se comporte da melhor forma possível ou não vai ter mais essa *bunda* grande aqui.

Ele resmungou.

— Quer dizer que não tenho permissão de bater em nenhum dos caras que chegar perto de você? Nem nos seus amigos?

Olhei para ele e sorri.

— Quando o feriado de Natal acabar, vamos voltar para a escola, aí você pode bater em Jason Bane o quanto quiser.

Dominic caiu na gargalhada.

— Eu te amo, lindinha, mesmo você sendo uma vadiazinha malvada.

Revirei os olhos e comecei a traçar seu abdômen com meus dedos.

— Também te amo, amor, mesmo você tendo virado meu mundo de ponta cabeça.

— Mas de uma forma boa, certo?

Sorri e olhei para ele.

— Na melhor forma possível. — Ele deu uma piscadinha presunçosa, o que me fez bufar e dizer: — Desgraçado metido.

De repente ele me virou, me colocando sobre ele, sorrindo. Suas covinhas quase acenavam para mim enquanto ele dizia:

— Vou te mostrar uma coisa bem metida, lindinha.

Gritei e ri, fazendo Dominic sorrir quando tentou colocar as mãos dentro das minhas calcinhas.

— Nem pense nisso, Nico. Vamos sair em trinta segundos, então, deixe-a em paz! — A voz de Branna gritou do primeiro andar.

Dominic resmungou enquanto caía ao meu lado, na cama, decepcionado.

— Sua irmão é uma porra de uma empata foda.

Bufei e me inclinei para beijar o seu rosto.

— Volto logo.

— É melhor mesmo — Dominic vociferou enquanto eu pulava da cama e ia para o primeiro andar encontrar com minha irmã

impaciente.

— Estamos morrendo de fome — Dominic resmungou pela décima vez desde que Branna e eu chegamos em casa do centro, uma hora atrás. Enquanto preparávamos o jantar, encarregamos os rapazes da tarefa de embrulhar presentes de outras pessoas. Vez por outra eu dava uma checada neles e via cada um daqueles homens enormes reclamando do processo de embrulhar presentes ou apenas estourando as bolhas do plástico bolha que entregamos a eles.

— Se reclamarem mais uma vez vão ficar sem jantar — afirmei para Dominic enquanto derramava o molho na molheira.

Senti mãos em meus quadris e um beijo na minha nuca.

— Me desculpe — ele sussurrou.

— Nunca te vi pedindo desculpas tão rápido antes — Branna riu à minha direita.

— Ele vai se desculpar na velocidade da luz se a bocetinha dele ou a comida forem ameaçadas — Damien disse.

Irritei-me e olhei para o irmão Slater louro por cima do ombro.

— Você é nojento.

Damien sorriu o quanto seu rosto inchado permitia.

— Mas você ainda me ama.

Revirei os olhos.

— Um pouquinho só.

Dominic riu enquanto Damien e os outros se encaminhavam para a mesa enorme da cozinha. Branna já tinha colocado os pratos

com a comida sobre ela, e o cheiro atraía os irmãos como um bando de animais selvagens.

— Toque essas batatas gratinadas, Dominic, e eu vou acabar com você — eu disse sem nem me virar.

— Como você sabia que eu ia pegá-las? — ele perguntou.

— Porque você é impaciente e guloso. — respondi, fazendo-o bufar.

Virei-me e sorri quando vi todos pegando seus lugares à mesa, enquanto eu me dirigia para lá, para colocar a molheira lá também. Sentei-me ao lado de Dominic e sorri quando ele deu uma piscadinha para mim.

Olhei para a comida e sorri.

— Sem falsa modéstia, está tudo lindo.

Ryder riu.

— Parece ótimo, você e Branna estão de parabéns.

Branna e eu propomos uma oração e sorrimos quando os irmãos concordaram. Damien estendeu a mão para as batatas e, porque ele estava sentado à minha direita, dei um tapa na sua mão, fazendo-o gemer, o que todos os irmãos acharam engraçado.

— Sua grosseira! — ele exclamou.

Ergui uma sobrancelha.

— Olha quem está falando! O merdinha guloso que está pegando comida antes da oração.

Damien suspirou.

— Me desculpa.

Assenti e olhei para todo mundo.

— Vamos dar as mãos.

Ninguém se mexeu com exceção de Branna, o que me fez bufar.

— Não rezamos antes de todas as refeições, mas o jantar de Natal é diferente. Além disso, depois de todas as merdas que fizeram nos últimos anos, *precisam* orar para Deus.

Branna bufou quando todos os irmãos praticamente agarraram as mãos uns dos outros e as seguraram. Todos abaixaram as cabeças, e assim Branna também fez. Então, tinha sobrado para mim a tarefa de iniciar a oração.

— Obrigada por nos abençoar com a comida que estamos prestes a receber e obrigada por manter a todos nós sãos e salvos apesar das batalhas que enfrentamos nas últimas semanas. Obrigada por tornar minha família e de Branna completa novamente, trazendo os irmãos para nossas vidas. Por favor, mantenha Damien seguro quando ele viajar para a América e quando ele estiver pronto, traga-o de volta para nós. Peço em nome de Jesus. Amém.

— Amém — todos disseram em uníssono.

Ergui meus olhos e estendi a mão para pegar as batatas, mas congelei quando percebi que todos estavam olhando para mim. Senti meu rosto inteiro corar enquanto pigarreava ao dizer:

— Branna sempre faz a oração. Nunca fiz isso. Estraguei tudo?

Dominic se inclinou, colocou a mão na minha nuca e puxou meu rosto em direção ao dele. Cobriu minha boca com a sua e me deu um beijo longo e gentil.

— Não, lindinha, foi perfeito.

Sorri quando ele se separou de mim e olhei para todos os outros, que estavam sorrindo para mim. Senti que estava prestes a desmoronar quando Damien se inclinou e beijou meu rosto.

— Amo você, Bee — ele disse.

Forcei-me a não chorar, mas era difícil, porque o momento era muito tocante.

— Também te amo, Dame.

Alec pigarreou, me fazendo bufar.

— Também te amo, Alec,

Virei meus olhos para Kane e vi que ele também já estava olhando para mim com as sobrancelhas erguidas.

— Também amo você, Kane, e você, Ryder. E você, Branna. Amo todos vocês.

Todos riram e mais "eu te amos" foram jogados no ar, fazendo todos sorrirem de felicidade. Depois, caímos de boca na comida, bebemos nossas cervejas e os rapazes iniciaram conversas aleatórias sobre o futuro. Dominic queria terminar o colégio e ir para a faculdade. Damien iria para a América por um tempo. Alec pretendia continuar solteiro. Kane queria fazer algo na comunidade abandonada no centro da cidade para as crianças da área. Ryder só queria se casar com Branna.

Algumas vezes eu parava e olhava ao meu redor, para os rostos das pessoas que tinham feito exatamente o que eu achava impossível. Tinham montado acampamento em meu coração e não pretendiam sair dali de jeito nenhum. Esse era o melhor sentimento do mundo.

Eu tinha uma família novamente. Uma família *inteira*, e me sentia muito abençoada por isso.

— Você está bem, bunda sexy? — Dominic perguntou em um tom provocador, à minha esquerda.

Olhei para ele. Olhei através de seus hematomas e o vi. Ele era perfeito. Tinha me salvado de mim mesma e era todo meu.

Dei uma piscadinha, que o fez sorrir, e disse:

— Nunca estive melhor, cara de babaca.

FIM

AGRADECIMENTOS

Escrever e publicar Dominic de forma independente demandou muita ajuda de um grupo de pessoas. Pessoas sem as quais eu não conseguiria continuar essa jornada. Não conseguiria fazer nada disso sem vocês. Vocês são brilhantes!

Deus, por me dar a coragem de simplesmente arriscar.

Minha filha: você é tudo para mim, mini-mim. Te amo com todo o meu coração.

Minha irmã, o cérebro por trás de nossos brainstormings das madrugadas. Como eu disse no começo do livro, eu não conseguiria fazer nada disso sem você. Você é louca, irritante e, às vezes, brilhante. Te amo!

Minha família. Por mais que nem todos vocês tenham interesse por literatura, prometeram comprar Dominic quando for lançado. Seu apoio contínuo significa tudo para mim. Amo todos vocês.

Minha melhor amiga. Por mais que não leia romance, você prometeu comprar uma cópia do e-book, assim como do livro físico. A promessa de me ajudar, me deixando completamente bêbada no dia do lançamento só prova o quanto você é maravilhosa (e louca). Você é fabulosa, e seu apoio tem sido essencial!

Minhas beta readers, Neeny e Yessi, que destrincharam Dominic pedacinho por pedacinho e me deram um feedback incrível, me ajudando a moldar Dominic na história que ele é hoje. Por mais que meu estômago tenha dado nós enquanto eu esperava seus comentários, vocês fizeram minha experiência com beta readers algo incrível. Obrigada às duas, do fundo do meu coração!

Yessi, como minha editora e nova melhor amiga, nem consigo dizer o quanto você me ajudou durante todo o processo. Desde as conversas sem compromisso até as intermináveis perguntas que fiz, você sempre foi maravilhosa. Estaria completamente perdida sem você.

Jenny, do Editing4Indies, pela revisão! Obrigada por tudo!

Jennifer Trovar, do GypsyHeartEditing, por revisar também. Você é fabulosa.

Ty, pelo melhor marketing que alguém poderia querer. Provavelmente eu teria atingido umas cinquenta pessoas se não tivesse você para me ajudar. Você é brilhante no que faz, detona mesmo!

L.J., do Mayhem Cover Creations, por criar uma capa pela qual estou apaixonada.

E por último, mas não menos importante, meus leitores. Espero que gostem da história de Dominic e Bronagh tanto quanto eu gostei de escrevê-la. Aguardem o resto da série Irmãos Slater. Não estou nem perto de deixá-los para trás. :)

SOBRE A AUTORA

L.A. Casey nasceu, foi criada e ainda mora em Dublin, Irlanda. Tem vinte e dois anos e é uma dona de casa, mãe de um Pastor Alemão de dois anos, chamado Storm, e, é claro, de seu pequeno anjinho de quatro anos e meio (o meio é aparentemente vital), que é realmente um anjo, dependendo da hora do dia.

Notas

[←1]

Em inglês, as palavras *phat* (sexy) e *fat* (gorda) são homófonas, ou seja, mesma pronúncia mas escrita diferente. Aqui, o personagem chamou sua parte anatômica de sexy, não de gorda.

[←2]

Gardai = polícia irlandesa.

[←3]

Corredor jamaicano.

[←4]

Do filme "10 Coisas que Eu Odeio em Você"

[←5]

É um certificado, conquistado em um teste final, comum nas escolas da Irlanda. Os alunos levam dois anos se preparando para ele.

bezz
EDITORIA



NOS
BRACOS DO
ROQUEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne 9788568695449

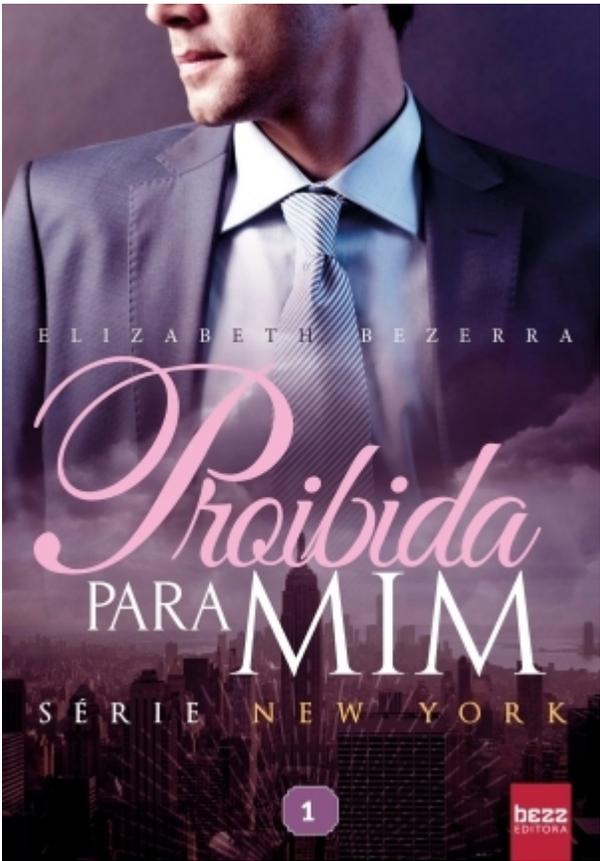
147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões.

Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

Proibida
PARA MIM

SÉRIE NEW YORK

1

bezz
EDITORA

Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth 9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreendente e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)

bezz
EDITORA

O QUE BRONAGH AMA...
BRONAGH PROTEGE...

BRONAGH

UM ROMANCE DA SÉRIE IRMÃOS SLATER

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

L.A. CASEY

Bronagh

Casey, L.A 9788568695500

159 páginas [Compre agora e leia](#)

"BRONAGH" (Irmãos Slater #1,5)

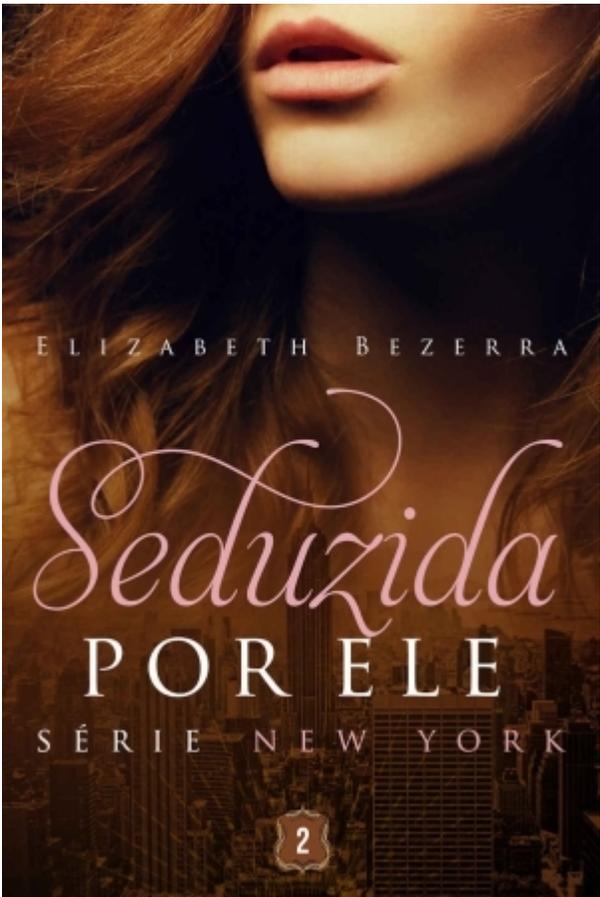
Bronagh Murphy passou por muitas coisas nos últimos anos, um inferno de coisas, então, quando seu 21º aniversário chega, tudo o que ela quer fazer é relaxar e passar o dia com sua família. Silenciosamente.

Seu namorado, Dominic Slater, não sabe o que é relaxar ou ficar tranquilo. Ele nunca o fez, e nunca o fará. Ele planeja um dia para Bronagh romântico e emocionante. No entanto, a versão de Dominic de emocionante é muito diferente da de Bronagh, como ela vai descobrir em breve.

Quando as coisas parecem que vão piorar, e uma confusão faz Dominic mais uma vez ter de lutar por sua garota, Bronagh terá de decidir de uma vez por todas se ela vai lutar ao lado de Dominic ou ir embora e nunca olhar para trás.

Bronagh ama Dominic, e o que Bronagh ama, Bronagh protege.

[Compre agora e leia](#)



ELIZABETH BEZERRA

Seduzida

POR ELE

SÉRIE NEW YORK

2

Seduzida por ele

Bezerra, Elizabeth 9788568695432

373 páginas

[Compre agora e leia](#)

"A sensação que eu tenho é que estou presa. Como em um daqueles pesadelos terríveis que me assolaram por toda a minha vida. O tipo de pesadelo que você grita, chora e corre sem direção. Onde ninguém é capaz de me ouvir ou ajudar. Um sonho terrível que faz todos os meus ossos gelarem e quando acordo estou suando frio. Só que eu não estou dormindo, para meu desespero, estou bem acordada!" – Jennifer Connor

Neil e Jennifer se apaixonaram perdidamente, a paixão entre eles foi instantânea e avassaladora. Quando tudo parecia bem à amarga realidade os separou.

Jennifer descobriu que o homem que mais ama no mundo, a pessoa que trouxe luz aos seus olhos, também é o reflexo daquele que mais odiou na vida. Essa descoberta vira o mundo de Jennifer de cabeça para baixo, deixando um rastro de dor e desesperança.

O amor que sentem será suficiente para que fiquem juntos?

Um romance que irá prender você do início ao fim e que o fará se perguntar quanta dor um coração ferido é capaz de suportar?

[Compre agora e leia](#)



bezz
EDITORA

O CORAÇÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 2 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

O coração do roqueiro

Browning, Terri Anne 9788568695418

218 páginas

[Compre agora e leia](#)

Layla...

Teve uma vida difícil. Por conta própria bem jovem, sempre fez o que precisava ser feito para sobreviver. Agora tem duas pessoas que dependem dela e precisa urgente de um trabalho antes que fossem despejadas. Uma entrevista de emprego a apresenta para Jesse Thornton, o delicioso baterista da Demon's Wings. Ele a faz lembrar de todos os erros de seu passado, mas também é sua esperança para o futuro.

Jesse...

Nunca permitiu que ninguém se aproximasse demais. A verdadeira família que ele sempre teve eram seus irmãos da banda e Emmie - a única mulher que já amou. Mas então, Layla entrou em sua vida e ele faria qualquer coisa para conseguir provar o sabor dela. Ele conseguirá superar suas próprias inseguranças e permitir que esta mulher entre seu coração?

[Compre agora e leia](#)